

I'm done playing it safe and keeping the body count low.

To the End

Hannaford Prep
Year Four

J. BREE

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

PARCERIA

Parceria



2020
2020

HANNAFORD PREP



J. Bree

Distribuídos



Lançamento



TO THE END

HANNAFORD PREP YEAR FOUR

J BREE



SINOPSE

Joey está morto.

Sua cabeça foi entregue a mim em uma caixa, embrulhada com um laço e um cartão sinistro enfiado dentro.

Uma das maiores ameaças foi removida do tabuleiro, mas não nos deixou mais seguros.

O Jackal se juntou ao famoso assassino sádico Joseph Beaumont Sênior para tirar minha família, com a certeza de que somos responsáveis pela morte de seu filho favorito.

A contagem de corpos só está aumentando.

Posso levar todos nós vivos até a formatura?

E quem diabos está me enviando cabeças em caixas?

PRÓLOGO

Blaise

STAR OLHA PARA A CAIXA e eu não preciso ser paranormal para saber de quem é a cabeça nessa merda. Ela faz parecer que isso é a pior opção possível, e seu rosto está vazio antes que seus olhos se voltem para o assassino em série à mesa.

Joey está morto.

Eu não posso dizer que sinto muito por ver aquele fodido psicótico morto, mas quando os olhos de Senior se depararam com minha garota, eu meio que desejei que Joey ainda estivesse respirando. Como diabos sairemos disso?

Harley bate na minha perna embaixo da mesa e eu mergulho o queixo um pouco para que ele saiba que está chamando minha atenção. Ele traça um 'A' na mesa à sua frente, um sinal antigo que usamos um milhão de vezes antes.

Ele está me dizendo para tirar Avery daqui e, pela primeira vez, estou arrasado. Ela não é feita para quando bate a merda assim, pelo menos fisicamente. Algum dia, essa garota vai dançar em um grande palco e ter idiotas pomposos e ricos caindo aos seus pés. Ela não pode se machucar, mas mais do que isso.

Não podemos permitir que Ash veja sua irmã machucada.

Estou bastante certo de que Ash é mais perigoso que Senior cara a cara. É a maldita declaração sobre a polícia que me preocupa. Que porra Star vai fazer?

É só porque eu a estou observando tão de perto que a vejo passar seu telefone para Avery debaixo da mesa, e o rosto de Floss permanece cuidadosamente em branco e seus dedos se movem rapidamente pela tela apenas de memória.

— Quanto você deve ao seu comprador? Agora que você não pode entregá-la? — Lips diz, sua voz tão plana e entediada que estou impressionado.

O assassino em série simplesmente a ignora, cortando seu bife em pedaços pequenos com precisão de cirurgião. Ele leva um tempo, esperando até ter um pedaço espetado no garfo antes de responder. — O que há na caixa, garotinha? Quem está lhe entregando encomendas durante o meu tempo?

Ela se recosta na cadeira, fria e calma. — Responda minha pergunta, Beaumont. A caixa não é da sua conta.

Ele não gosta disso. Nem um pouquinho.

Os lábios dele se curvam para ela, lentamente se transformando em um sorriso cruel que o faz parecer louco. — Ele estava muito interessado nela, acho que nem a *Wolf de Mounts Bay* conseguirá convencer o Diabo a não pegar o que é dele. Corra, vá escondê-la. Ele só vai gostar da perseguição.

O Diabo.

Os dedos de Harley se contraem e eu bato na perna dele com a minha, lembrando-lhe que ficaremos bem.

Nós sobrevivemos a tipos de inferno que as pessoas nem podiam sonhar.

Por que não adicionar o *Diabo* à mistura?

Lips se levanta, alisando seu vestido como Avery faz, e todos nós nos levantamos com ela. Até aquele merda estúpida do Atticus.

— Agradeço a refeição, mas sua empresa está... com um desfalque. — Lips diz, colocando a mão na de Harley e puxando-o para longe da mesa. Avery olha para mim e eu concordo com ela.

Senior observa as costas de Lips como se ele estivesse imaginando todas as coisas que ele vai esculpir na pele dela e seguir em frente, e eu não posso aguentar.

Aparentemente, nem Ash.

— Aqui. Só para você saber que fizemos o nosso máximo para trazê-lo aqui. Ele parece estar... ocupado por outro motivo. — Ash zomba e empurra a caixa até a cabeça de Joey rolar.

Eu poderia vomitar.

Eu seguro, porque ninguém mais parece enjoado e eu vou ser fodido se eu for o único vomitando sobre essa merda, e eu puxo Avery para longe da mesa.

Dois dos guarda-costas de Senior saltam para longe da parede oposta, prontos para se atirarem em Ash e Lips, e eu hesito por um segundo.

Eu não deveria me incomodar.

Illi apalpa dois cutelos de carne e os *joga pela sala*.

Avery faz um barulhinho no fundo da garganta e eu decido bem rápido que preciso mantê-la andando. Nós andamos pelo restaurante em um ritmo lento o suficiente para que ninguém nos note, mas ainda passando pelo prédio bem rápido.

Avery murmura baixinho, completamente distraída com o que quer que seja que ela está juntando naquele cérebro gênio maligno dela. Estou muito ocupado tentando ver mais homens de Senior para interrogá-la.

Quando chegamos à saída, há carros da polícia por toda parte e eu xingo baixinho, mas também há mais de cem motos com motociclistas assustadores, começando brigas com os porcos¹ e esmagando os carros.

Certo.

Lips pediu um favor.

Há um motociclista encostado na parede do restaurante, observando-nos intensamente. Ele está usando um adesivo de presidente, então eu descubro rapidamente que ele é o Boar.

1 É uma gíria usada para chamar os policiais.

Avery olha de volta para ele, catalogando cada centímetro do homem até eu bater no ombro dela com o meu para distraí-la. Eu não preciso dela acidentalmente começando a merda com um membro dos Doze, enquanto Star não está aqui.

— Ele parece familiar para você? — Ela murmura, e eu balanço minha cabeça.

— Eu não passo exatamente muito tempo com motociclistas sujos, Floss.

Ela franze os lábios para mim, algo que faz quando pensa que estou sendo particularmente estúpido. Eu odeio isso.

— Eu preciso falar com Atticus. Eu preciso saber sobre o passado de Lips. Não sabemos nada sobre quem realmente é a família dela. Ou o pai dela.

Eu pisco para ela.

Que *porra* é essa?

CAPÍTULO UM

ESTAR NA FLORESTA nos limites da cidade em Mounts Bay parece diferente desta vez.

A última vez que estive aqui foi para mim mesma competir no Jogo. Eu matei dois homens, apunhalei um pelo olho e golpeei o crânio do outro com uma grande pedra depois que eu o venci, mas é mais do que isso. A última vez que estive aqui, estava desesperada até o âmago. Desesperada para comer, viver, sobreviver a este inferno.

Agora tenho algo a perder.

Avery está com a mão dobrada na minha e seu telefone está desligado e foi deixado para trás no Maserati de Blaise. Há uma proibição estrita de eletrônicos durante o Jogo e nada do que acontecerá hoje à noite vale o risco de ser pego com um smartphone. Illi está do outro lado, com os braços cruzados e a assinatura do Butcher franzindo o rosto, parecendo cada centímetro o pesadelo que ele sabe ser nas ruas de Bay. Harley e Blaise estão um passo atrás de nós, resmungando silenciosamente juntos no show de força masculina adiante.

Ash se move de onde ele está ao meu lado, um sorriso de escárnio quando ele olha para a família O'Cronin. Eu os ignoro completamente, irritada por eles estarem tentando me controlar assim. Liam e Domhnall continuam fazendo comentários que os derrubariam se não estivéssemos aqui e fazendo isso. Mas, foda-se minha vida, nós estamos e eu tenho que ficar de boca fechada até sabermos quem ganhou.

Todo membro dos Doze está presente, conforme necessário, e há uma enorme multidão de homens leais assistindo. Todos aqui usam as cores em que foram introduzidos, todos aqui pertencem a alguém.

Jackal fica do outro lado da clareira. Seus olhos não me deixaram, nem uma vez. Eu sei disso com certeza, mesmo que eu não tenha olhado para ele, porque a mão de Avery está tensa na minha. Ela está olhando para ele.

Crow também está observando Jackal, tomando cuidado para nunca deixar seus olhos pousarem em Avery.

Que bagunça do caralho.

O som borbulhante do idiota no chão me atrai de volta ao que estamos fazendo. Vulture precisa ser substituído e a única maneira de substituir o cretino repulsivo é realizar o Jogo.

Eu tenho que participar de todos os malditos julgamentos e assistir como homens, meninos e algumas meninas brutalmente se espancam e se matam. É o suficiente para revirar o estômago e estou estranhamente orgulhosa de Avery por se recusar a ficar no rancho em que nos colocou escondidos, seguros e protegidos agora que o Coyote instalou sua segurança em cada centímetro do lugar.

Há gritos da multidão e eu deixo meus olhos vagarem pelos corpos para avaliar como estamos em termos de números. Muito vermelho e preto. Muito perto para dizer quem trouxe mais músculos.

Coyote se move e caminha para ficar ao meu lado. Ash olha para ele, o suficiente para eu cerrar os dentes, mas o

imbecil não podia dar a mínima para o protocolo. Felizmente, Coyote não parece se importar.

— Qual deles você espera que ganhe? Eu gosto do garoto. — Ele murmura, inclinando-se para mim.

Sinto o cheiro do perfume de Viola Ayres nele e sorrio para ele. Ela não está aqui. Ele é esperto o suficiente para deixar sua pequena garota rica presa em casa em seu bunker, onde Jackal não pode matá-la furtivamente.

— O garoto me causará problemas se vencer, mas eu realmente não me importo de nenhuma maneira. — Eu murmuro de volta, mentindo entre os dentes.

Qualquer um menos o garoto, porra, qualquer um, menos o garoto.

Os olhos de Coyote passam por trás de nós para Harley e ele sorri. — Certo. Eu pensei que éramos amigos agora, Lips?

O filho da puta está brincando com fogo. Crow ouve o uso do meu nome e me lança um olhar. Eu o ignoro.

Não tenho mais medo desse homem. Não quando Avery segura suas bolas na palma da mão perfeitamente cuidada.

Ok, eu não acho que um homem como Atticus Crawford seja realmente um pau mandado pela mulher, mas eu sei que quando se trata disso, ele não vai machucá-la e me ameaçar machucaria minha melhor amiga, a rainha do gelo.

— Como está Viola? — Avery murmura, e Coyote faz uma careta.

— Ela gostaria de ir para casa e ver sua irmã, mas a pequena briga de amor que a Wolf está provocando está arruinando isso para ela.

Eu me encolho e Ash dá ao Coyote um olhar que poderia matar, assobiando para ele — Não é nada de amor. Ele é perturbado.

Coyote ri com desdém. — Você saberia tudo sobre perturbado, não é, Beaumont? Onde está seu irmão hoje em dia? Viola me contou tudo sobre sua família.

Eu mantenho meu rosto cuidadosamente em branco. Ninguém aqui precisa saber sobre a morte de Joey. Os olhos de Avery desviam o olhar de Jackal pela primeira vez para pousar em Boar.

Ele está observando todos nós.

Faço uma anotação para perguntar o que diabos ela está planejando mais tarde. Ela ficou estranhamente interessada em motociclistas ultimamente.

Estou começando a pensar que ela está se esforçando para superar sua paixão por Atticus e não estou interessada em arrastá-la para fora da parte de trás de um motoqueiro sujo.

Eu ouço o barulho doentio de ossos quebrando e olho para baixo para descobrir que a luta acabou. Com o coração na garganta, olho para o vencedor que está ofegante e suando, mas totalmente ileso e, porra, temos um problema.

Aodhan O'Cronin venceu.

Há um O'Cronin nos Doze.

Crow dá um passo à frente, dando uma olhada em Jackal que tenta dar um passo à frente também. Ah, sim, um concurso de mijo. Harley se move atrás de mim, os sons do seu corpo movendo algo com que meu corpo inteiro está agora em sintonia.

— Você ganhou, seja bem-vindo aos Doze. Você está substituindo o Vulture. Quem você escolhe ser? — Crow diz, e Aodhan sorri. Porra, ele se parece muito com Diarmuid quando ele faz isso.

— Deer (Cervo).

Que apropriado para o mafioso irlandês. Tenho certeza que ele vai ser uma dor totalmente nova na minha bunda. Quando ele olha para mim, inclino minha cabeça para ele com respeito. Eu não usarei a merda de tentar usar o sangue ruim entre nós como uma desculpa para ele enfiar uma faca em mim.

Liam e Domhnall começam a gritar e torcer como crianças, e eu me forço a não revirar os olhos. Avery solta minha mão e dá um passo para trás, preparando-se para qualquer violência que está por vir graças aos velhos, porque o olhar que Ash lhe dá é bastante revelador.

A reunião do jantar com o pai parece ter consumido a pouca restrição que ele tinha e agora está ansioso por sangue.

Não quero esperar para ver até onde ele quer chegar, então pego seu olhar e inclino minha cabeça até que ele me dê um breve aceno de cabeça. Os grupos se separam e Harley cuidadosamente me afasta, certificando-se de agir como se ele estivesse me protegendo e sendo um guarda-costas, e não o que ele realmente está fazendo, que é estar me empurrando

para me afastar da família antes que Liam ou Domhnall tentem me esfaquear.

É claro que a porra do mafioso não pode me deixar sair sem começar nada.

— Wolf.

Harley congela e se move até que ele esteja me bloqueando completamente de seu primo. Eu olho para ele e abro caminho, ignorando a maldição cruel que ele murmura baixinho. Illi fica do meu lado imediatamente e Ash se aproxima do meu outro lado, seu olhar gelado enviando pequenos arrepios na minha espinha.

Porra, ele é gostoso quando está todo Beaumont-assassino em alguém por mim.

Aodhan ignora a parede de ameaça muscular e encontra meus olhos, sem vacilar. — Eu não quero começar meu tempo entre os Doze com conflitos.

Eu mal contenho o bufo com suas palavras e meus olhos se voltam para o pai dele. Domhnall sorri para mim e eu levanto uma sobrancelha para ele. — Há mais conflitos entre os Doze do que nunca. Os problemas de sua família são pequenos em comparação.

Os outros membros dos Doze pararam para nos assistir. Sinto o desconforto no meu estômago por ter outra porra de ameaça com a qual me preocupar.

Os olhos de Aodhan percorrem Harley, observando seu tamanho, o olhar cruel em seu rosto e a tatuagem que Domhnall e Liam impuseram a ele quando criança. Ele olha de volta para mim e estica a mão como se estivesse cortando

as besteiras que nos cercavam. — Como eu disse, não quero que nenhum conflito esteja sobre mim. O que é preciso para você deixar de lado o que minha família fez para... a sua.

Ele está malditamente certo que Harley é minha família, meu namorado, meu.

Eu cruzo meus braços. — Enquanto seu pai e seu avô respirarem, eu nunca deixarei isso passar. Seus tios também. Todo último O'Cronin envolvido com o que aconteceu com Iris. A lealdade é muito valorizada nos Doze e o que eles fizeram com um dos deles, simplesmente não se encaixa bem comigo.

A lealdade não é nem a metade disso. O que eles fizeram com Iris, quando mataram Éibhear na frente de Harley, eles se colocaram nesse caminho. Amarrei as mãos deles por enquanto, mas um dia, quando tivermos menos em nossos pratos, darei exatamente o que eles merecem.

Aodhan olha de volta para Harley e meu deus dourado sorri para ele, dizendo em tom baixo — Você não vai dar isso à Wolf, vai? Você não está tão desesperadamente desesperado por amigos dentro dos Doze que se livraria dos idiotas manipuladores e covardes.

Aodhan sorri e encolhe os ombros. — Você me subestima, primo.

Então ele volta a tirar a arma do coldre na base da coluna e...

E atira no porra de seu pai. Bem entre os olhos.

Liam O'Cronin engasga, os olhos abertos e um estúpido olhar de descrença no rosto, e então uma segunda bala sai

da arma de Aodhan e aterrissa em sua têmpora. Há matéria cerebral por toda a porra da parte e eu estremeço quando ouço Avery dar um grande passo para longe da bagunça. Blaise se move com ela, ainda a cobrindo, e pela primeira vez os olhos do Crow se voltam para o objeto de sua paixão.

Jackal ainda está me observando.

Foda-se, esta situação não poderia ficar pior.

Como se para provar que eu estava errada, Ash e Illi empunham suas armas de escolha, e eu agarro o pulso de Ash para impedi-lo de realmente atirar em Aodhan.

Espero até todos respirem e depois levanto uma sobrelancelha.

Aodhan olha para mim e vejo a mudança começar a ocorrer em seus olhos. A mudança de quem ele era, para quem ele é agora entre os Doze. O Deer nasce aqui na terra ensopada de sangue da mesma forma que a Wolf nasceu.

Ele sorri para mim, mostrando os dentes que não é tão ameaçador. Não para mim. — Você está satisfeita, Wolf, ou devo enviar-lhe a cabeça de todos os meus tios? Dê a ordem e eu farei isso.

Meu sangue vira gelo e os olhos de Ash se estreitam.

Tem que ser uma coincidência. É um termo de frase, certo?! Olho por cima do ombro para encontrar Avery olhando para o Boar novamente e, foda-se, preciso perguntar a ela o que diabos está acontecendo lá.

— Se você acha que matá-los compra minha amizade, você está errado. Não sei ao certo porque você quer tanto

isso, em primeiro lugar. Encontrar seus pés e construir seu nome leva tempo e conexões. Você deveria estar se aconchegando ao Jackal ou ao Crow. — Eu digo e mantenho minha voz calma e nivelada.

Não há aviso de que o cara está longe de Jackal, a porra sádica usaria isso contra nós, mas eu não posso tê-lo tentando se relacionar comigo. Harley perderia sua merda por causa disso.

— Não quero ser seu amigo. Quero saber que você não vai subir na janela do meu quarto e cortar minha garganta enquanto durmo. Eu também quero saber que meu primo vai ficar fora da família e deixar tudo para mim. Manter você viva e feliz me fará as duas coisas.

Harley bufa e diz — Não quero sua desculpa patética de família ou empresa. Fique longe de nós e farei o meu melhor para esquecer que você existe.

Eu concordo. — Essa é uma troca justa. Harley já largou o nome, ele não está querendo assumir... o que diabos você fará agora.

Aodhan sorri para mim e assente. — Temos um amplo conjunto de habilidades, Wolf. E apesar da sua relutância em estar perto de mim, fico feliz em ajudar se sua... situação não se esclarecer logo.

Porra.

Certo.

Eu o encaro até que ele finalmente assente e sai, sem sequer olhar para os cadáveres de seu pai ou avô. Espero até os mafiosos que ainda estão respirando deixarem a clareira

antes de começarmos a nos mover novamente. Eu quero um banho, sorvete e vários grandes orgasmos para superar os eventos desta noite. Talvez até dez desses. Dou a Ash um olhar malicioso sob meus cílios, toda tímida como se eu soubesse como diabos flertar, e ele sorri de volta.

Quando ele abre a porta do carro para mim e eu agarro seu braço para entrar, ele endurece e amaldiçoa baixinho.

— Devo esperar ver Luca com você na sua próxima reunião? Você o adicionou à rotação de homens para os quais está abrindo as pernas? — Jackal diz, e respiro fundo.

Quando me viro para encará-lo, é como se toda a clareira parasse de medo. Não reconheço nenhum dos caras que ele tem com ele hoje à noite. Ele provavelmente matou todo mundo que eu já conheci no círculo interno de sua equipe após a traição de Luca.

Eu estaria morta se Crow não o tivesse plantado nas fileiras dos homens de Jackal, e está claro que Jackal ainda não descobriu que ele era um espião.

Levanto uma sobrancelha para Jackal e digo — Quem passa o tempo entre as minhas pernas não é da sua conta. Vejo você na reunião, Jackal.

Então eu dou as costas para ele e deslizo para dentro do carro.

Depois de um momento, Ash desliza atrás de mim e o olhar presunçoso em seu rosto faz meu peito apertar. Não nos curvaremos a nenhum de nossos demônios. Não mais.

CAPÍTULO DOIS

O RANCHO DE AVERY é exatamente como você imaginaria o rancho de um Beaumont. Está acima disso, parece um palácio, e eu tenho medo de tocar em qualquer coisa. Blaise ri das caretas que faço toda vez que esbarro nos móveis, mas quero dizer, existe alguma coisa no maldito lugar que não custa a mesma quantia que a avaliação fiscal de um país pequeno? Jesus.

A parte que a torna uma casa real são as fotos que revestem as paredes da escada. O freezer cheio de sorvete de cereja e a garagem com milhões de dólares em carros que Ash protege como se fossem filhos dele. O estúdio de gravação na casa da piscina e o ringue de boxe na academia. Sim, este lugar tem uma casa de piscina e uma academia.

Está perfeitamente configurado para todos nós e o olhar de pura satisfação no rosto de Avery quando ela nos vê ao redor de sua mesa de jantar todas as noites faz meu peito doer da melhor maneira possível.

Eu meio que presumi que estaríamos trocando de camas todas as noites, mas Avery não mentiu para mim quando ela disse que me encomendaria uma cama do tamanho de uma orgia. Corei como uma idiota, mas depois da bagunça que nosso jantar com Senior tinha sido, é um alívio ir para a cama todas as noites sabendo que estão todos seguros e respirando comigo.

Eu ainda acordo tremendo com os sonhos de Harley morrendo por causa da obsessão de Annabelle.

Não importa que Illi me entregou uma jarra com uma das mãos nela. Ele é um homem doente e retorcido, mas eu o amo como um irmão e levarei esse maldito pote comigo a todos os lugares que for até eu superar o dano de quase perder Harley.

Na noite anterior à próxima reunião, acordo suando frio e tremendo. Ash está curvado ao meu redor e, assim que abro meus olhos, encontro Harley ainda dormindo ao meu lado, parecendo pacífico e inconsciente dos ataques aleatórios de pânico que sua quase morte ainda está me causando. Que idiota.

Olho em volta e Blaise não está em lugar nenhum. Uma rápida olhada no relógio mostra que são quatro da manhã e não é uma hora normal para ele estar acordado ainda. Ele é mais uma pessoa da tarde que um madrugador.

Eu me arrasto para fora da cama, tomando cuidado para não acordar os outros dois, e esgueiro-me pela casa até encontrá-lo fumando um cigarro na piscina. Observo-o por um segundo e vejo as linhas entre seus olhos, as olheiras e a maneira como sua boca está abaixando nos cantos, e suspiro. Só resta uma pessoa em contato com ele que tem esse efeito nele.

A porra da mãe dele.

Eu ando para me sentar ao seu lado e ele murmura alegremente para mim, mas o sorriso que ele me dá é um pouco forçado e muito triste. Já posso sentir a festa da piedade. Ótimo.

— O que você está fazendo aqui fora? — Eu murmuro, e ele tira a cinza de sua ponta. Tento não deixar o cheiro me

incomodar, mas ele me dá outro sorriso triste e o apaga no cinzeiro.

— Desculpe, Star. Não consigo dormir.

Porra.

Somos um monte de insones.

Eu me movo para me enrolar em seu colo, aproveitando os pequenos grunhidos que ele solta enquanto minha bunda se mexe contra seu pau *muito* interessado. Já faz um tempo desde que eu tive algum deles sozinho e não estou pronta para usar a cama do tamanho certo para uma orgia para esse objetivo exato. Tenho certeza de que Avery conseguiu, então esse pequeno momento para nós mesmos não é apenas perfeito, mas é como uma droga para mim. Sim, porra, *por favor*. Eu me dedico um segundo para limpar os hormônios do meu cérebro.

— Algo aconteceu? — Eu murmuro em seu peito.

Ele suspira, enroscando as mãos nos meus cabelos, arranhando meu couro cabeludo de uma maneira que meus dedos enrolam. — Minha mãe quer que eu vá vê-la e Blaire. Não sei se é uma boa ideia. Eu não sou exatamente uma pessoa segura para se estar por perto, mas... eu sinto falta dela.

Eu aceno e pressiono minha testa contra seu peito. Eu ainda não gosto da mulher, mas foda-se, ela é a mãe dele. Acho que desde que ela não esteja tentando matá-lo, tenho que lidar com o que ele quiser fazer.

Blaise puxa meu cabelo até eu olhar para ele e ver o sorriso lascivo que ele está me dando. — Quer me chupar para me ajudar a voltar a dormir?

Eu bufo para ele, mas *sim*. É exatamente o que eu quero.

— Talvez, se você for bom, eu o faça. Se você for *extra* bom eu posso até engolir.

O sorriso no rosto triplica de tamanho e ele se inclina para sussurrar no meu ouvido — Você ama minha porra, Star. Você é gananciosa por isso, nunca me cuspiria.

Eu murmuro sobre *idiotas arrogantes e presunçosos* enquanto ele se levanta, ainda me pressionando em seu peito, e nos leva de volta para casa. Ele não para até chegarmos ao seu quarto e ele fecha a porta, muito alto e eu estou me encolhendo com o pensamento de acordar Avery. A última coisa que preciso é que ela procure sangue e me encontre fazendo oral em Blaise.

Nós dois podemos ser esfaqueados.

Blaise me abaixa e ri de mim. — Pare de parecer toda assustada, Avery está do outro lado da casa e se os outros dois nos ouvirem o pior que acontecerá, é que eles virão nos encontrar. Somos muito bons em compartilhar você, Star.

Eu o encaro, mas o pequeno arrepio que me atravessa apenas o faz rir mais. Eu empurro seu peito um pouco, mas isso só me distrai mais. A tatuagem subindo pelo pescoço dele foi aumentada e agora há estrelinhas atrás das orelhas e algumas pequenas nas têmporas. Está quente 'pra' caralho e é completamente injusto, porque agora não há chances de eu olhar para ele sem arruinar minha calcinha.

— Porra, é assim que eu quero que você me olhe. Quero que você me olhe como se estivesse desesperada, Star. — Ele me puxa, me levando para sua cama e eu fico em seu colo novamente.

Se eu fosse boa em flertar ou nas preliminares, daria a ele um olhar sensual e usaria uma voz tímida para dizer — eu estou, — mas isso não é algo que tenho em mim, então eu o beijo.

Não importa quanto tempo estamos fazendo isso, beijando e triturando um no outro, Blaise ainda me beija com todo o seu corpo. Ele se enrola ao meu redor, me cobre e geme nos meus lábios até esquecer eu mesma.

Eu tiro a camisa dele e arranco a minha para que eu possa me pressionar contra ele, esfregando seu peito e braços como uma gata no cio. Ele sorri para mim e me vira para que eu esteja debaixo dele na cama. No segundo em que seu pau esfrega meu clitóris através da calcinha, percebo três coisas vitais: estamos sozinhos, com tesão e não sou mais uma virgem assustada.

Pego a cintura de sua cueca e a puxo para baixo, longe o suficiente para que eu possa acariciar seu pau e, porra, sim, isso é o que eu quero. Blaise geme em meus lábios e se afasta, ofegando e empurrando seus quadris em minhas mãos.

— Você quer um boquete, ou quer fazer sexo? Ambos? — Eu sussurro, corando tão forte, mas tanto faz. Eu consigo dizer as palavras, então é uma vitória.

Blaise congela, depois se levanta para olhar para mim com um sorriso. — Eu sabia. Foi Harley, certo? Ele te fodeu primeiro? Ash teria quebrado você.

Bem, *porra*, por que *essa* é uma conversa que ele está insistindo em ter? E agora, de todos os tempos do caralho!

Eu limpo minha garganta. — Por que diabos estamos falando sobre isso? Você já sabe que foi Harley. Ele não teria mentido e Avery não foi exatamente quieta sobre isso.

Ele zomba de mim e se move para beijar minha garganta. — Além de se gabar da festa nas docas, Harley não fala sobre o que vocês fazem. De repente, ele se tornou menos rabugento, então eu imaginei.

Eu me contorço, mais com as palavras dele do que com a língua, e tento mais uma vez fazê-lo *calar a boca*. — Isso importa? Podemos voltar ao orgasmo agora? Eu realmente gostaria de abraçar e tirar uma soneca depois.

Ele lambe uma listra na minha barriga até chegar à minha calcinha e depois sopra na minha pele. Sedutor da porra, idiota do mal. Mordo um gemido.

Ele tira minha calcinha e sussurra na minha boceta quando ele começa a lamber e chupar-me — Isso importa, Star. Eu mudei de ideia, não quero que você engula minha porra. Quero vê-la escorrendo pelas suas pernas.

Porra.

Misericordioso.

Senhor.

— Eu nunca quero saber onde você aprendeu a falar assim. — Eu suspiro quando ele chupa meu clitóris e murmura baixinho. Sinto como estou molhada, sinto que

estou cobrindo seu rosto e gemo quando ele desliza dois dedos em mim.

— Sou naturalmente talentoso, Star. Eu pensei que você já sabia disso agora. — Ele diz, e coloca os dedos em mim sem piedade e eu gozo com um pequeno grito que espero que ninguém mais ouça.

Eu preciso de um segundo para convencer minha alma de volta ao meu corpo, mas quando eu posso me mover novamente, Blaise sobe para sentar contra a cabeceira da cama e me puxa de volta para seu colo. Mordo seu lábio enquanto ele me move, alinhando-me e abaixando-me lentamente até ficar empalada em seu pau. Isso me tira o fôlego, ele ainda é muito grande e, embora eu tenha feito sexo com Harley algumas vezes, ainda sou bastante nova nisso. Seus olhos ficam focados nos meus até os meus revirarem na minha cabeça. Porra, eu amo isso.

Blaise não me trata como vidro. Ele não espera antes de pegar meus quadris e me mover para cima e para baixo em seu pau até que nossas pernas estejam tremendo, um fluxo de encorajamentos e palavras sujas saindo de sua boca mais rápido do que eu possa entender. — Foda-se, sim. Mova seus quadris, Star, foda-se, *sim*. Bem desse jeito. Perfeito, uma boceta perfeita para o meu pau.

Eu posso sentir o orgasmo crescendo em mim novamente, e meus movimentos ficam desesperados. Blaise grunhe e bate seus quadris em mim, sua cabeça rolando para trás, e eu beijo e lambo meu caminho até sua garganta, sugando cada estrela que ele colocou em sua pele por mim. Eu gozo novamente, apertando-o e mordendo seu ombro para não acordar toda a porra da casa, e ele grunhe, batendo seus quadris em mim quando ele goza também.

Quando eu desço do seu colo, o gozo dele escorre pelas minhas pernas.

Eu amo isso, porra.

Meu cérebro deve estar completamente frito, porque quando ele tira uma foto disso, eu nem me importo, eu apenas caio sob o olhar possessivo em seus olhos. Depois de recuperar o fôlego, eu me limpo no banheiro e depois me acomodo em seus braços na cama.

— Eu nunca vou deixar você ir, Star. Você é minha. — Ele sussurra no meu cabelo com uma voz encharcada de sono.

Eu bocejo e pressiono um beijo em seu peito. Não quero pensar em nada que possa arruinar meu sono. Não quero pensar em como ele pode não ter escolha.

Os demônios nos perseguindo podem me tirar disso.

A REUNIÃO FINAL DOS DOZE nesse verão está sendo realizada em terreno neutro.

Bem, é tecnicamente neutro porque o Vulture está morto, mas levar Illi de volta ao lugar onde ele viu sua futura esposa ser vendida para um estuprador não será agradável, e eu me pego me envolvendo nisso. Eu odeio os leilões. Todo o edifício fede à morte, desespero e homens pervertidos. Mesmo depois de meses de desuso, tenho certeza de que ainda há o *fedor*.

Devo usar minha inquietação como uma placa de neon, porque todo mundo fica a um metro de mim o dia todo, os

caras todos indo para a academia para malhar e Avery sentada em frente à TV com o telefone por horas.

Quando finalmente saio do meu nevoeiro e me junto a ela, encolho-me com o filme que está sendo exibido.

Dirty Dancing.

Porra.

— Homens são suínos. — Avery fala sobre um bocado de panquecas, mais calda de chocolate e chantilly do que qualquer outra coisa. Certo. O dever de melhor amiga está chamando, mas como diabos eu conserto isso?!

— O que ele fez? Eu posso esfaqueá-lo levemente. Nada permanente, mas o suficiente para estragar o dia dele.

Avery suspira e inclina a cabeça, colocando o braço no meu. — Você é a melhor. Ainda estamos... nos *comunicando* diariamente, mas estou mantendo tudo estritamente nos negócios. Ele acabou de me dizer que estou proibida de ir à reunião hoje à noite. Proibida. Como se eu fosse uma criança, ou um cachorro, ou... outra coisa patética.

Atticus Crawford, o Crow de Mounts Bay, é um idiota.

— Então uma facada? Porque parece que ele precisa derramar um pouco de sangue e ganhar uma pequena perspectiva. Eu poderia segurá-lo enquanto você o faz sangrar? Blaise e eu poderíamos. Eu não confiaria nos outros dois. Eles tornariam isso permanente.

Ela sorri e balança a cabeça. — Eu não sou uma garota patética. Não fico lamentando nem devaneando sobre garotos.

Concordo, mas também estou muito ciente de que é exatamente o que ela está fazendo. No entanto, como eu não sou idiota, nenhuma tortura me faria pronunciar essas palavras em voz alta.

— Eu vou hoje à noite. — Ela diz, seu tom firme e eu aceno de novo.

— Nunca houve nenhuma dúvida em minha mente. Algum dia ele descobrirá, Ave.

Ela funga um pouquinho e diz — Eu já estarei longe. Não estou esperando que ele descubra que não sou criança. Não sou a garotinha com os vestidos bonitos que ele costumava gostar.

Roubo uma garfada de panquecas e digo — Você deveria jogar uma faca na cabeça dele, como Illi te ensinou. Isso vai ensiná-lo.

As lições que Illi estava ensinando a toda a minha família eram incríveis de assistir. Ele não é exatamente um professor natural, mas todos os caras respondem bem às suas críticas arrogantes e ele trata Avery com o mesmo nível de paciência respeitosa que eu imagino que ele tinha quando me ensinou pela primeira vez. Ela aprendeu rapidamente e agora é um perigo com uma faca. Atticus, cuidado.

Ela zomba de mim e vejo minha Beaumont fria, cruel e perfeita de volta aos seus olhos novamente. — Por que você está tão decidida a machucá-lo? Eu deveria estar preocupada com o primeiro argumento que mostra que você está do lado daqueles garotos estúpidos?

Eu zombo dela e roubo mais comida. Todo o meu estufar aumentou o apetite. — Eu não sei do que diabos você está falando, eu brigo com eles o tempo todo.

A porta da frente se abre e todos os caras entram, brigando e se empurrando um para o outro, como sempre fazem. Volto para a TV, com a intenção de ignorá-los, mas os olhos de Avery se estreitam perigosamente.

— Vocês três farão alguma coisa *produtiva*, ou vão passar o verão se espancando e encarando os senhores do crime, para que Lips tenha que entrar em controle de danos para salvar suas bundas miseráveis?

Ash zomba dela e se senta no sofá conosco, deslizando a palma da mão ao longo da minha coxa em um movimento cruel e calculado. Cruel para mim, porque eu não posso controlar minhas reações, e calculado em relação à irmã dele, porque acho que ele terminou de esperar que ela fique bem com isso. Funciona como um maldito charme.

Os olhos de Avery caem para encarar a mão dele e quando ela olha de volta para ele, quase me encolho com o olhar de puro desgosto.

Ash sorri para ela. — Talvez você deva parar de se lamentar sobre aquele porra covarde do Atticus Crow e encontrar alguém que valha o seu tempo.

Eu me movo para me levantar e me afastar da guerra deles, e os dois me seguram no lugar. Bem, *porra*.

— E com quem exatamente você sugere que eu saia, Ash? Quem atenderia aos seus padrões impossíveis?

Blaise se espalha no chão à nossa frente e pisca para mim enquanto ele diz — Talvez você devesse namorar garotas? Ash provavelmente não dará a mínima para uma garota se dando bem na sua boceta.

Avery arqueia uma sobrancelha para ele e diz — Se eu fosse transar com uma garota, seria Lips. Não me tente, ela deixaria vocês, idiotas por mim em um segundo.

Mordo o lábio para me impedir de sorrir, mas a garota tem razão. Blaise não parece concordar. — Star ama meu pau Ave, ela nunca desistiria disso por você.

Eu corro e levanto, tirando a mão de Ash e pegando o prato vazio. — Isso é besteira mais do que suficiente para mim por um dia. Que tal nos prepararmos para a reunião? Não preciso que vocês fiquem irritados antes de sairmos. Já teremos Illi para lidar.

Suspiro, pensando novamente sobre o que diabos fazer sobre as reações do Butcher ao voltar aos leilões. Eu sei que Jackal escolheu esse prédio de propósito para torturar seu velho amigo, porque ele é um idiota sádico.

A retaliação que planejei para ele será suficiente para manter Illi nivelado.

Eu espero.

CAPÍTULO TRÊS

BLAISE NOS LEVA aos leilões em seu novo Cadillac, e eu me sento atrás entre Ash e Harley. Está quieto no carro, todo mundo está um pouco nervoso, mas eu aproveito o tempo para pensar, planejar e preparar.

Quando chegamos ao armazém, eu direciono Blaise para onde estacionar e encontramos Illi nos esperando, encostado no seu próprio Camaro. Harley murmura baixinho em apreciação e Ash zomba dele, o ar tenso quebrado por uma porra de carro entre todas as coisas. Deslizo para trás de Ash, uma mão na dele, porque ele está fingindo ser um cavalheiro durante a noite, então enfio meu braço em Avery em uma demonstração de apoio.

Crow já estará aqui, no prédio verificando se Jackal não plantou explosivos, eu acho, e não quero que Avery fique ansiosa com isso. Não tenho certeza se essa garota pode realmente sentir uma coisa dessas, mas Atticus está arruinando-a.

— Podemos acabar com essa besteira? Eu tenho outras coisas para fazer. — Illi estala e assume a liderança. Isso é quebra de protocolo e algo que eu chamei os meninos no jantar para lembrá-los. Harley levanta uma sobrancelha para mim e balanço a cabeça.

Este lugar é maldito.

Caminhamos atrás dele, até a porta onde um dos homens do Jackal está vigiando. Illi zomba dele e eu gentilmente cutuco Avery atrás de mim.

Está prestes a ficar sangrento.

— Jackal colocou um limite para quantos homens entram hoje à noite. Escolha um, o resto pode ficar aqui. — O idiota diz e eu o encaro.

Minha voz é fria e plana quando respondo — Jackal não me diz o que fazer. Mova-se ou morra.

O idiota se assusta, e olha entre o Butcher e eu com olhos de pânico. — Você não pode me matar, eu estou com o Jackal! Ele me deu uma ordem, eu não posso...

— Será morrer então. — Diz Illi, e ele tira um de seus cutelos da bainha. O idiota se caga e se afasta, batendo a mão em um fone de ouvido escondido e gritando sobre ser assassinado.

Não é assassinato, é tirar a porra do lixo.

Avery estremece e se vira ao ver sangue, mas todos os garotos assistem com diferentes níveis de interesse enquanto Illi mostra a eles exatamente como conseguiu seu nome. O idiota grita após o primeiro braço ir, mas está morto quando chega na sua perna. Foda-se, há sangue por toda parte, e parece que está cobrindo o interior do meu nariz quando ele fica de pé novamente.

— Foda-se esse sociopata egoísta, sádico e mimado. — Illi se encaixa e aceno com a cabeça.

— Bem, se isso não é uma afirmação, não sei o que é.

Ash revira os ombros para trás e acena a mão na bagunça. — Isso não vai causar problemas? E aqui estou eu no meu melhor comportamento.

Illi limpa as mãos na camisa, um movimento inútil, porque não há muito dele que não esteja coberto de sangue e retruca. — Se essa merda do D'Ardo tem algo a dizer sobre isso, eu vou decepar todo ele também. Foda-se jogar bem, garoto, vamos acabar logo com isso.

Balanço a cabeça para ele, hesitando antes de agarrar sua mão e apertá-la. — Você pode esperar aqui fora, se quiser. Ou vá para casa. Eu tenho isso sob controle.

Ele zomba de mim e solta minha mão. — Nem fodendo.

Ótimo.

Vai ser um desses tipos de noites.

Entramos e o cheiro é tão ruim quanto eu pensava que seria. As gaiolas ainda estão penduradas em todos os lugares e os assentos ainda parecem que alguém tomou banho de porra neles. Quando Avery engasga e cobre o nariz, Ash a coloca debaixo do braço.

A reunião é realizada no palco do leilão, porque Jackal é realmente uma porra sádica.

Somos os últimos a chegar. Harley puxa minha cadeira para mim e beija meu pescoço antes de me sentar porque ele não pode deixar de empurrar as coisas. Foda-se, esta noite já vai ser um show de merda, por que não foder um pouco mais com Jackal?

Eu ignoro a zombaria de Coyote e quando me viro para olhar para ele, olho os olhos de Viola. Ele a trouxe com ele.

Porra.

Ela caminha para ficar com minha família e eles a aceitam sem questionar. Bom. Coyote pode não ter um exército, mas ele é útil e eu já tenho muito trabalho que preciso que ele faça. Quanto menos diamantes eu tiver de usar, melhor.

— Ela quer falar com você antes que saia hoje à noite.
— Ele murmura no meu ouvido e eu aceno, encontrando o olhar de Crow do outro lado da mesa e dando um aceno de cabeça, agradável e grande, onde toda a porra da mesa pode ver isso e ver as linhas sendo traçadas.

— Começamos? Tenho certeza de que todos temos coisas melhores para fazer do que ficar aqui fofocando. — Crow diz, arrogante e frio, e Jackal zomba dele.

— Acho que deveríamos começar perguntando à Wolf como exatamente ela pensa que vai se safar de matar meus homens?

Eu ri.

Foda-se, eu estou tão zangada com esse homem.

— Você pediu a todos para entrar neste prédio com apenas um homem? Você escolheu este prédio para irritar mais alguém? Você tem enviado homens atrás de outros membros dos Doze? Você apontou uma arma para outros membros?

O clima na sala é ainda mais intenso. Os olhos de Boar saltam entre nós dois e depois se fixam no Jackal, frio e perigoso, de uma maneira que raramente vi desse homem.

Pelo canto do olho, vejo Avery olhando para ele, se mexendo em seus pés. Os outros não percebem, exceto Blaise, que parece tão desconfortável e eu não consigo entender por nada na minha vida o que está acontecendo.

Certo.

Estou perguntando isso a ela no segundo em que entramos no carro, que porra está acontecendo com ela e o Boar. Ela teria me dito se o conhecesse, tenho certeza que sim, então há algo acontecendo com ela e não tenho certeza de como Atticus está envolvido, mas é claro que ele está pensando o mesmo que ela. Ele está assistindo Boar com mais do que seu cálculo frio usual.

Foda-se.

— Se você iniciar uma inquisição sobre coisas que podemos e não podemos fazer, então eu tenho meus próprios tópicos para abordar.

Bear zomba. — Sim, todos nós sabemos que você quer que ele pare de perseguir sua boceta. Entendemos.

Eu o nivelo com um olhar também, porque foda-se a cautela. — Eu estava falando sobre todos os espiões que ele tem nos outros membros dos Doze.

Bem, eu tenho toda a atenção deles agora.

Jackal olha para mim, sem vacilar, e se recosta na cadeira como se isso não importasse para ele e tenho certeza

que não. O que quer que ele tenha no Bear e na Lynx não será afetado por mim, revelando que ele tem espiões em suas casas. Lynx nem mataria o homem que a observava, o filho dela é um pirralho mimado.

— Nomeie o espião em minha casa, Wolf, e ele estará morto ao nascer do sol. — Fox diz, os sorrisos rápidos e as piscadelas brincalhonas estão ausentes.

Bom. Foda-se ele.

— Eu vou citar todos eles. Acho que é hora de Jackal seguir a linha. Ele ficou muito grande. Eu não gostaria que ele desse um mau exemplo para o Deer.

Deer olha em volta da mesa e estou estranhamente orgulhosa do cara por não ter sido afetado por nossas brigas. Crescendo em Bay, as pessoas nesta mesa seriam lendas terríveis para ele e ele é apenas alguns anos mais velho do que eu.

Jackal se inclina para frente em sua cadeira novamente, sorrindo para mim como se estivesse descobrindo os dentes. — Diga a eles o que quiser, Wolf. Não faz diferença para mim, ou como tudo isso vai acabar.

O jogo começou.

Inclino minha cabeça para ele, com um pequeno sorriso de foda-se no meu rosto. — Você acha que faria *diferença* para todos saberem que você convidou o Diabo para Mounts Bay?

Eu acho que uma bomba detonando debaixo da mesa teria tido menos reação.

— O Diabo?! Que porra há de errado com você? —
quebra Bear, e a Lynx faz o sinal da cruz como se isso a ajudasse.

Eu olho para Jackal do outro lado da mesa enquanto as exclamações e gritos só ficam mais altos. Ele me observa e deve haver alguns problemas sérios no cérebro do homem, porque ele só parece mais obcecado por mim. Como se eu estivesse impressionando-o por ter dito seus negócios. Eu preciso de um pouco menos de psicose na minha vida.

A REUNIÃO É INÚTIL.

É suposto ser uma espécie de indução para Deer, mas tudo o que ele aprende é que Jackal é um psicopata sedento de poder e Crow não está disposto a jogar seus jogos distorcidos.

Não falo de novo, mantenho a boca firmemente fechada, mesmo quando adoraria me mexer, e observo o resto deles com cuidado para não apenas ver quem está do lado do Jackal, mas *por que*.

Fox está sendo chantageado. Os olhares contorcidos deixam isso claro. Lynx está faminta por poder e ela não se importa de quem ela o recebe. Bear é mais difícil de ler, mas acho que ele está pensando no que é melhor para o seu negócio, e Jackal precisa de seus serviços a cada hora. Não tenho certeza se Crow tem um legado tão ensopado de sangue.

Tiger está odiando cada segundo disso.

Não tenho certeza de que ele tenha muita utilidade nessa nossa guerra, mas ele é muito útil para mim nos meus planos com o Senior, por isso estou rezando para que ele aterrisse com Crow.

Crow encerra a reunião e espera que todos saiam. Eu me movo devagar, esperando pegar Tiger, mas ele foge como um de seus clientes nervosos. Porra.

Eu aceno para Crow novamente, ser tão respeitosa é um trabalho duro, e começo a sair quando Lynx se aproxima de mim. Eu olho para ela, mas ela apenas gesticula para eu liderar o caminho. Certo. Isso é estranho. Coyote e Viola Ayres nos seguem.

Quando saímos e estamos indo para os carros, volto para encará-la com uma sobrancelha levantada. Eu não gosto dessa mulher, e eu realmente odeio seu olhar presunçoso.

— Eu poderia ser persuadida a me juntar ao seu lado.
— Ela diz, e o olhar que ela dá a Harley diz tudo. Só desta vez, eu gostaria que ele fosse um pouco menos lindo, porque se eu sou um ímã para assassinos e estupradores psicopatas, então ele é isca de vadias velhas.

— Ele não está à venda. — Eu respondo, meu tom gelado o suficiente para dar a Avery uma corrida pelo seu dinheiro.

Ela sorri para mim. — Eu te admiro, pequena Wolf. Forçando todos esses machos alfas a compartilharem você. Se você não está disposta a perder um pouco de orgulho e entregá-lo por uma ou duas noites, por que devo me juntar ao seu lado?

Eu respiro fundo e não sei o que diabos está no ar por aqui, mas as palavras que saem da minha boca são quase inteiramente *Beaumont*. — A pouca assistência que uma velha rainha da Máfia poderia me dar não vale nem um centavo do meu orgulho ou um segundo na companhia de Harley. Talvez você deva encontrar habilidades ou recursos reais para me oferecer e depois conversaremos.

E então eu dou meia volta e deslizo para o Cadillac antes de cortar a garganta da cadela. Esta noite não é a hora para isso, mas eu vou matá-la.

Também vou aproveitar cada segundo.

Há um toque suave no meu ombro e olho para encontrar Viola Ayres.

— Deslize para lá. Eu preciso falar com você.

Eu balanço minha cabeça para ela, mas me movo de qualquer maneira. Avery se senta no banco da frente e os caras esperam do lado de fora do carro. Coyote começa a fazer piadas terríveis e Viola fecha a porta para bloqueá-los.

— Quando posso ir para casa? — Viola diz, olhando para as unhas lascadas. Ela parece mais magra do que quando a levamos para a casa segura de Coyote. Espero que ele a esteja tratando bem. Ela não parece abusada, mas está claramente infeliz.

Eu compartilho um olhar com Avery. — Há algo acontecendo com o Coyo... Jackson? Você não precisa ficar com ele, podemos encontrar outro lugar para você ficar.

Ela bufa para mim. — Jackson não é o problema. O problema é que meu pai é sujo, comprado e pago por um

certo bilionário que você talvez conheça, e agora minha irmã também está em perigo. Jackal está em contato com seu pai, Avery, e isso só está piorando para todos nós.

Eu gemo e bato minha cabeça de volta no assento. Avery ri de mim e ri de Viola — Você não pensou em ligar um pouco antes? Saber disso antes de chegarmos à reunião teria sido útil.

Viola encolhe os ombros. — Eu pensei que você e Atticus eram próximos? Jackson ligou para ele com a informação. Eu assumi que vocês duas sabiam disso.

Atticus do caralho.

Avery vira pedra no banco da frente e tenho certeza que Crow acabou de derrubá-la. O telefone dela está na mão, ligado e com os dedos voando pela tela freneticamente, em segundos.

Eu suspiro e Viola bufa. — Então, Jackson me disse que você bateu na cabeça de um cara para se tornar a Wolf. Isso é muito sombrio. O que você faz nos Doze?

Eu reviro os olhos para ela. — Eu mato pessoas. Pergunte a Jackson quando você conhecer a mãe dele, eu não sou a única assassina que você conhece.

EU ME TRANCO no meu banheiro quando voltamos para o rancho de Avery.

O clima da volta no carro era um pouco melhor do que lá. Todos os caras parecem pensar que ganhamos algo, que as informações que eu entreguei levaram os Doze a ficar do

nosso lado. Não é tão fácil, e apenas Avery parece saber disso.

Todos os caras pegam suas bebidas preferidas e vão para a piscina para beber. Avery espera cinco minutos antes de abrir a fechadura da porta do banheiro e se juntar a mim com um sorriso. Ditadora do mal, mas ela não é a pessoa que me preocupa em ouvir essa conversa.

Não aguento mais. Minhas mãos tremem quando eu pressiono a discagem no meu telefone, ligando o viva-voz para que Avery possa ouvir.

— Morningstar Enterprises, posso perguntar quem está ligando? — É o tom sensual de uma mulher, então tenho certeza que não é o próprio Morningstar.

— A Wolf de Mounts Bay.

Há uma pausa e ela responde — Por favor, aguarde.

Avery me dá uma olhada e eu dou de ombros. Eu não tinha ideia de que entrar em contato com esse cara seria tão formal, mas aqui estamos.

— Wolf.

Eu tremo. Ok, sim, ele soa positivamente aterrorizante com uma maldita palavra. O rosto de Avery empalidece, mas seus olhos permanecem fixos na tela como se ela estivesse memorizando tudo o que estava acontecendo.

— Ouvi dizer que você era o comprador da Srta. Beaumont. O pai dela estava fora da linha. Ela não está à venda, e eu gostaria de discutir a correção dessa... falta de

comunicação. — Minha voz é plana e firme, graças ao doce Senhor.

Ele murmura baixinho e diz — Eu poderia ser convencido a deixá-la ir. Ela é sua?

— Sim. Ela é uma das minhas. Qualquer que seja o custo, eu pago.

Avery passa os dedos pelos meus e aperto a mão dela.

Morningstar responde — Tenho alguns negócios em Bay para tratar. Entrarei em contato com você para uma reunião formal.

Ele desliga e eu não me sinto melhor, meu estômago está pesado como se eu tivesse engolido um quilo de chumbo.

Por que isso me pareceu fácil demais?

Eu sempre confio no meu instinto. Afiei meus instintos por anos, crescendo como eu cresci, eu já era capaz de ler situações que outras crianças simplesmente não conseguiam processar e, quando entrei para os Doze, foram esses instintos que me mantiveram viva. Recuperar informações e remover pessoas do quadro só é possível porque meu instinto está sempre certo. Mesmo quando não faz sentido e, depois dessa ligação, tenho certeza de duas coisas, o Morningstar está planejando algo, e temos muito com o que lidar para colocar ele na nossa agenda também.

Avery limpa a garganta e diz. — Há algo mais sobre o qual precisamos conversar, Lips. O que você sabe sobre o seu pai?

Eu me sobressalto do meu pensamento profundo e olho para ela. Eu não gosto do olhar em seu rosto, nem um pouco.

— Nada. Eu nunca o conheci. Minha mãe me disse que ele estava preso por tráfico de drogas e eu só... nunca pensei nele. Eu tinha muitas outras besteiras para lidar.

Avery assente e se encolhe um pouco. — Existe alguém que saiba sobre ele? Eu verifiquei sua certidão de nascimento e a pessoa que sua mãe colocou nela... não existe.

Eu franzo a testa para ela. — Como assim ele não existe?

Ela suspira para mim e bate no telefone antes de entregá-lo para mim. Encontro um arquivo compilado por um de seus muitos e *muitos* contatos e vejo que todas as tentativas de localizar o homem que minha mãe listou na minha certidão de nascimento não deram em nada.

Pelo amor de Deus.

— Por que isso é relevante? O que importa quem ele é, se ele é apenas algum viciado em drogas, eu prefiro não ter outro desses na minha vida. Minha mãe já foi ruim o suficiente. — Eu digo, mas não posso largar o telefone. Por que ela mentiria? Eu posso sentir uma dor de cabeça chegando.

— Espero que você não esteja com raiva de mim por investigar isso, é apenas que... a nota na caixa com a cabeça de Joey, que dizia sangue. As pessoas visadas são pessoas que a prejudicaram de alguma forma e a nota parecia... protetora. A pessoa que os envia está protegendo você de uma maneira realmente perturbadora.

Hã.

Ok, talvez meu instinto não seja tão bom.

Fui tão envolvida com o fato de matar pessoas por dinheiro que nunca ocorreu que talvez alguém matasse por mim. Fora da minha família. Eu já sei que todos os caras matariam por mim, ou pelo menos severamente mutilariam.

— Está bem. Há algumas coisas que podemos tentar. — Eu digo, odiando o maldito pensamento dessas coisas, mas lidar com as cabeças poderia ser uma solução rápida e fácil, e menos uma coisa para pensar.

Avery sorri para mim e diz — Eu tenho um palpite. É bom, mas vamos ver o que suas... *coisas* nos dizem.

Eu a encaro por um segundo e então isso cai junto no meu cérebro. Eu balanço minha cabeça para ela. — Boar não é meu pai. Não tem jeito. Para começar, ele só se mudou para o Estado há dez anos. Ele nunca deu a mínima para mim.

Avery sorri para mim e se levanta, passando a mão pelo vestido e parecendo perfeita de um jeito que ainda estou verde de inveja. — Ele disse que não se juntaria ao Jackal. Ele disse que era uma coisa de sangue. Exatamente com a mesma expressão da nota Lips, isso não é uma coincidência.

Porra.

CAPÍTULO QUATRO

O ESPIÃO DA ORGANIZAÇÃO de Crow desapareceu antes do fim da reunião. Eu sabia que havia alguns espiões que apresentavam risco de fuga e Crow me ligou no segundo em que descobriu que o sujeito se foi.

Que conversa divertida que foi essa.

— Avery não está atendendo minhas ligações. — Ele diz, sua voz monótona e fria. Meses atrás, o que parecia uma vida inteira, isso teria arrepiado minha espinha, mas, porra, muita coisa mudou. Não tenho mais medo desse idiota, sou apenas um pouco cautelosa.

Faço minha voz parecer o mais entediada possível, respondendo — Eu não sou a guardiã dela, se ela não quer falar com você, então ela não precisa falar. O que você precisa?

Eu ouço o som distinto de seus dentes rangendo juntos e sorrio para mim mesma como uma cadela presunçosa. Rasteje, Crawford, *rasteje*.

— O espião sabe sobre Avery. Conhece nossa conexão. Não sei por que ele não disse nada ainda, mas se isso voltar ao Jackal...

Eu o cortei. — Você acha que eu já não sabia disso? Você acha que eu não tinha um plano para esse cara? Vamos, Crow. Não me tornei a Wolf porque sou um pedaço ingênuo de bunda, enrolando meu cabelo e esperando o melhor.

Ele suspira para mim. — Acho que gostava mais quando você tinha medo de mim.

Eu bufo para ele. — Isso foi antes de eu saber que você é como qualquer outro idiota por aí, arrogante e egoísta. O cara estará morto ao amanhecer. Prazer em fazer negócios com você.

Desligo antes que ele tenha a chance de responder. Blaise levanta uma sobrancelha para mim do banco do motorista do seu mais novo brinquedo e eu dou de ombros para ele. Ao escolher o carro novo, por merdas e risadinhas, porque o Maserati ainda está em perfeitas condições, ele escolheu possivelmente o carro mais chamativo possível. O Cadillac é branco e eu juro por Deus, tem diamantes no painel. Quando eu levanto uma sobrancelha para ele, ele sorri e a acaricia com carinho.

— Eu pensei que o tema da nossa pequena família era diamantes? Eu amo combinar merdas iguais.

O tom de voz dele está em um nível totalmente novo, e eu me recosto no banco para ignorar suas besteiras. — Como você pode pagar isso agora? Você mentiu para Ash sobre quais são suas despesas? Avery fará você desejar que estivesse morto se ela descobrir.

Ele encolhe os ombros e sorri para mim. — Depois que desfiz meu contrato, lancei meu novo álbum. Eu pensei que você já teria ouvido isso agora. Ash me perguntou sobre isso no jantar na outra noite, você não o ouviu?

Eu o encaro e depois pego meu telefone para procurá-lo. Eu escuto as músicas repetidamente há mais de um ano, então não é como se fosse algo novo para mim, mas eu sinto

que isso é algo que eu deveria saber. Além disso, eu gostaria de ver como isso está indo.

Blaise ri com o olhar no meu rosto. — Star, eu não estou chateado que você não sabia, você tem estado um pouco ocupada mantendo todos nós vivos. Além disso, estou tomando isso como prova de que você, definitivamente, não está me perseguindo. Foi lançado há *semanas*.

Ainda me sinto mal, mas tento brincar com o sentimento. — Já tenho isso gravado, não preciso acompanhar o que você está fazendo.

Sua risada se transforma em uma gargalhada e ele passa uma mão colorida pelo cabelo, puxando-o um pouco. Porra, parece que ele está rolando em seus lençóis por algumas horas, e não me levando para o meio da merda de lugar nenhum com um homem amordaçado na traseira do carro.

Sim.

Eu não estava mentindo para Crow, o espião desapareceu porque eu o fiz desaparecer. Ultimamente, tive muitas conversas envolvendo Avery, então não havia como deixar o destino dela nas mãos desastradas de Atticus Crawford. Embora agora que ele sabe que estou fora de casa e lidando com o problema dele, tenho certeza de que ele estará no Rancho para tentar forçar Avery a falar com ele. Ash e Harley ficaram felizes para trás, tendo uma lição de Illi sobre facas, por isso, se ele aparecer, terá sorte de sair com sua jugular intacta.

É assim que eu tenho o deus do rock só para mim... bem, mais ou menos. Isso se você ignorar os grunhidos e gemidos na traseira toda vez que Blaise bate em um buraco.

— Agora que você perguntou eu vou deixar você saber, o disco está indo bem. Eu me livreí da maioria da banda, todos foram trazidos pela gravadora, então somos apenas eu e Finn agora. Você terá que encontrá-lo em breve. Uma vez que essa merda de *guerra* acabar, quero dizer. Ele provavelmente é um pouco delicado demais para esse tipo de coisa.

Eu murmuro baixinho para ele e agarro sua mão. Ele provavelmente é um pouco delicado demais para isso também, um pouco ingênuo e verde, mas ele ama sua família. Ele é absolutamente inflexível quando a merda atinge o ventilador. Ele pertence a nós.

— Vire na próxima à esquerda e siga a estrada até o fim.
— Eu murmuro, e Blaise sai da estrada. Estamos há três horas de distância do rancho agora, nos arredores de Cali, mas a pequena cabana é bem conhecida por mim e tem tudo o que preciso para o trabalho pela frente.

Não deixo nada para trás.

— Há algo deixado para trás depois que você derrete os corpos? Alguma coisa que possa identificar o morto? — Blaise murmura.

Eu dou de ombros. — Não. O ácido quebra tudo, mas Bear é quem tem acesso ao ácido, e ele escolheu o Jackal, por isso não estamos usando ácido hoje.

O cara na parte de trás faz uma espécie de som gorgolejante e eu bufo para ele. — Se você tiver sorte, eu mato você antes de jogá-lo nos currais.

As mãos de Blaise espasmam no volante. — Currais? Porra, Star, onde diabos você está me levando?

Eu sorrio para ele. — Preocupado, Morrison? Vou protegê-lo dos porquinhos, não se preocupe.

Blaise faz uma careta para mim. — Porcos? Que porra é essa?

— Eles não deixam nada para trás. Eu conheço o cara que é dono do lugar, ele me deve *muitos* favores.

Blaise me lança um olhar de soslaio. — Existe alguém em Mounts Bay que não te deve favores?

Eu dou de ombros. — Pessoas limpas não me devem, mas são poucas e distantes no meu mundo.

UMA DAS VANTAGENS de ter os caras por perto enquanto estou trabalhando é que não preciso mais carregar cadáveres ou vítimas se contorcendo, e minha perna ruim nunca ficou tanto tempo sem uma crise antes.

Quando Blaise tira o cara do porta-malas e afunda-o em um dos currais vazios, eu aceno para Brian para pegá-lo e levá-lo. Ele estala a língua e zomba dos porcos enquanto se afasta, feliz o suficiente para fechar os olhos e me dever um favor a menos.

Blaise limpa a testa com as costas da mão e grunhe para mim. — Como diabos você normalmente os move? Você é muito pequena. —

Eu zombo dele e dou de ombros. — Perseverança. Você pode querer voltar para o carro para isso, não vai ser bonito.

O cara começa a grunhir e gritar atrás da mordaca novamente, mas nós o ignoramos completamente.

— Eu disse que iria trabalhar com você hoje, estou preparado para sujar as mãos, Star. — Blaise diz, e balança nos calcanhares um pouco. Ele me observa com cuidado, mas eu apenas dou de ombros. Se ele está realmente tão interessado nisso, acho que estamos fazendo isso juntos.

Tiro minha faca do bolso e corto a mordaca do cara. Ele seca a ânsia de vômito e tosse antes que um fluxo de pedidos comece. — Não me mate! Sou útil para você, posso lhe contar coisas! Eu sei dos planos do Jackal. Eu sei quem são os outros espões, só não me mate.

Eu me agacho em seu rosto, tentando não fazer careta com o fedor dele. O medo transforma o suor em uma coisa fedida e ele está pingando sob o sol quente do verão. Inclino minha cabeça e olho para ele, concordando. — Me convença. Diga-me algo que vale a pena manter você respirando. Quero dizer, eu já dirigi até aqui, posso muito bem terminar o trabalho.

Seus olhos disparam para Blaise e depois de volta para mim enquanto ele engole, sua voz trêmula quando responde. — Jackal está colocando espões em sua escola. Ele limpou o quadro e colocou seus próprios homens para se aproximar de você. Ele ainda te quer muito, garota, e está desesperado para matar seus homens e recuperá-la. Ele é louco, tomei a posição de espião para me afastar dele. Olha, eu não quero voltar para ele. Eu vou consertar isso! Vou me juntar ao Crow, só não me mate.

Eu murmuro para ele. — Algo mais? Porque eu já sabia tudo isso.

Sua voz se eleva e ele praticamente grita, mais estridente do que os próprios porcos. — Ele está olhando para os O'Cronins. Tentando encontrar algo sobre eles, algo para pegar o garoto. Morrison também. Ele está trabalhando com Beaumont, mas acho que ele está planejando matá-lo também.

Nada de novo ou útil.

E foda-se, eu gostaria que fosse tão fácil. Eu gostaria de poder sentar e esperar que eles se matem. — Eu sabia tudo isso também. Tenho que lhe dizer, você não está se saindo bem.

— Ele tem uma reunião com o Diabo! Ele está se encontrando com o Morningstar sobre você e seu pessoal. Ele ficou fora do Estado por algumas semanas e foi defender seu caso. O Diabo disse não para matar o garoto O'Cronin, mas o Jackal agora quer que ele venha matar todos os outros membros dos Doze que ficaram do seu lado.

Está bem. Essa é nova.

Eu não deixo isso aparecer no meu rosto, e quando levanto uma sobrancelha, o cara começa a soluçar e a chorar. É tudo o que ele tem e eu ainda vou matá-lo.

Deixar as pessoas viverem quase me custou Harley no ano passado.

Nunca mais cometerei esse erro.

Pego minha bolsa e começo a procurar meu macacão de plástico. Eu realmente não quero vestir apenas roupa de baixo e cortar gargantas é um trabalho bagunçado. Blaise

me observa pegar isso e suspira, puxando meu cotovelo até eu me afastar.

Eu o interpretei completamente errado.

— É assim que as coisas funcionam em Bay, basta voltar para o carro e esquecer que já estivemos aqui. — Eu murmuro, mas ele pega a arma fantasma que Illi lhe deu no ano passado e remexe na minha bolsa até encontrar meu silenciador.

Como diabos ele sabia que eu tenho um, está além de mim porque estou muito ocupada olhando boquiaberta para ele enquanto ele o aperta.

— Você vai atirar nele? Eu não pensei... — Ele me interrompe.

— Eu te disse, eu entrei. Você é minha, minha namorada e minha família, então essa é a nossa *vida de gangue*, ou qualquer outra coisa. Considere isso meu sangue por estar totalmente dentro.

Então ele atira no cara, com a mão firme e eficaz, usando apenas uma bala. Estou *impressionada*.

Não espero para conversar sobre isso, apenas abro os portões e deixo os porcos entrarem para começar o trabalho. Blaise faz uma careta e sobe a cerca para se afastar deles e eu rio para ele. Feliz em atirar em um cara, mas uma merda total sobre animais de fazenda? Ele é tão ruim quanto Avery.

Subo a cerca e ele me ajuda a descer do outro lado, consciente da minha perna. Eu sorrio para ele, completamente inalterada, mas a trituração e mastigação continua atrás de nós.

Por que diabos eu me importei com um espião encontrando seu destino final?

Blaise me coloca debaixo do braço e inclina a cabeça para Brian quando voltamos ao Cadillac. O filho da puta atrevido me ajuda a subir no carro e rosna algo sobre me conseguir uma escada. Eu faço o meu melhor para ignorar seus golpes, porque não vou deixá-lo me irritar.

Uma vez que estamos de volta à estrada, ele desliza a mão entre as minhas coxas e acaricia minha boceta através do meu short. Minhas coxas ficam tensas e prendem a mão dele lá, o pequeno sorriso que ele me lança não é nada menos que desonesto.

— Quer transar no carro no caminho de volta?

Sim. Eu quero.

CAPÍTULO CINCO

NA MANHÃ em que devemos voltar para Hannaford, acordo sobressaltada em nossa cama. O quarto ainda está escuro e demora um segundo para eu voltar ao meu corpo, porque o pau de Harley está duro entre minhas coxas e uma de suas mãos está presa na minha boca enquanto a outra está brincando com minha boceta. Eu sufoco o gemido arranhando minha garganta porque eu posso ouvir os roncos suaves de Blaise e a pequena lasca de luz do sol da manhã brilha nas costas adormecidas de Ash.

Harley me sente acordando e beija minha garganta, sussurrando contra minha pele. — Estou sendo egoísta esta manhã. Eu preciso de você para mim, querida, só por enquanto.

Eu tremo e aceno com a cabeça totalmente querendo isso, porra.

Eu não tenho certeza de como ele está planejando fazer isso sem acordar os outros, mas seus dedos são mágicos e meus olhos se fecham enquanto ele me trabalha. Eu tenho dormido de calcinha, mais por hábito do que qualquer outra coisa, mas os tipos que Ash sempre compra tem um lado escandaloso e frágil então Harley rasga a virilha sem nenhum esforço real, então ele mergulha os dedos na minha boceta, apertando o calcanhar da palma da mão no meu clitóris até que estou lutando para ficar em silêncio, mesmo com a mão dele ainda cobrindo firmemente minha boca.

Ele espera até que eu esteja prestes a gozar antes de se afastar, puxando minha perna para cima e para trás até

descansar sobre ele e ele ter um pequeno espaço. Então alinha seu pau, esfregando-o nos meus lábios molhados da boceta, e morde meu ombro enquanto empurra. Eu definitivamente faço algum barulho de merda com isso.

Seus quadris bombeiam contra mim, um movimento de balanço lento e suave que me leva ao inferno até que eu esteja tremendo. Sua mão consegue sufocar um pouco os soluços que saem do meu peito, para que soem como pequenos suspiros, mas eu me sinto desesperada e irracional.

— Shh, se você for alta demais, terei que compartilhar você. — Harley murmura em minha pele, mas estou longe demais para ouvir e seu pau é muito bom enterrado dentro de mim.

É demais para mim e meu coração treme no peito quando gozo. Os olhos de Ash se abrem quando o pequeno suspiro sai da minha garganta e eu gemo suavemente atrás da mão de Harley. Ele não percebe que Ash acordou e seus quadris são implacáveis quando ele bombeia para mim.

Eu posso sentir meu corpo cada vez mais alto até que eu acho que voltarei a gozar quando Ash se aproxima e puxa minha camisa para fora do caminho, para que ele possa beliscar um dos meus mamilos. Tento segurar os olhos de Ash com os meus quando gozo novamente, apertando Harley até que ele grunhe e se move para segurar meus quadris. Eu me inclino para a frente para dar a ele espaço para se mover e Ash pega meu queixo na mão, beijando-me com firmeza até que eu esteja gemendo em seus lábios.

Eu paro para tentar recuperar o fôlego e Ash desliza a mão em volta da minha garganta até que seu polegar possa traçar meu pulso. Eu olho em seus olhos e o olhar que ele

me dá é puro desejo escuro. Observar Harley me foder, mais uma vez quebrou o aperto que ele tem sobre si mesmo ao meu redor.

Ele aperta minha garganta, apenas o suficiente para que eu tenha que inclinar minha cabeça para trás para respirar.

Harley bufa e resmunga baixinho, mas ele me ajuda a me mover até que eu esteja de frente para ele, segurando meu quadril com uma mão enquanto ele se empurra de volta em mim. Ele segura minha bochecha com a mão livre e me beija, arrastando os dentes sobre meu lábio até ficar sem osso. Ele sabe exatamente como me tocar para me fazer sentir tanto *possuída* quanto *adorada*.

Estou perdida nos lábios de Harley, então perco quando Ash se aproxima e aperta minha bunda, amassando minhas curvas e espalhando-as até que eu ofego no beijo de Harley. Ele morde meu lábio e depois se move para lambar e chupar seu caminho, marcando-me para que não haja uma única dúvida na mente dos outros alunos sobre o que passamos o verão fazendo juntos quando voltarmos para a escola. Ash puxa meu cabelo para puxar minha cabeça para trás e enfia dois dedos na minha boca. Eu os chupo eles e gostaria que fosse o pau dele. Não tenho vergonha de dizer que lamento um pouco quando ele os puxa para fora.

Assim que os beijos de Harley chegam à minha clavícula e me beliscam lá, o dedo de Ash pressiona contra minha bunda e eu quase *morro*.

— Diga-me para parar, Mounty. — Ash murmura, mas eu não posso. Eu fisicamente não posso forçar as palavras para fora de mim e ele beija a parte de trás do meu pescoço docemente, sussurrando — Boa menina.

Em seguida, ele empurra o dedo na minha bunda e *doce e misericordioso Senhor*, eu não esperava gostar muito *disto*. Um suspiro sai da minha garganta e eu agarro os ombros de Harley enquanto meu cérebro apaga um pouco.

Ash solta uma risada e morde meu ombro novamente, adicionando outro dedo e alternando as bombadas com o arrasto do pau de Harley dentro de mim até que eu esteja sempre cheia com um deles. Ok, talvez o pau dele seja incrível. Talvez ser verdadeiramente compartilhada seja a melhor sensação da porra do mundo, e eu me recusarei a sair desta cama.

Demora *alguns segundos* antes de eu gozar de novo, a porra de um recorde assustador, e Harley geme quando ele goza também. Estou muito feliz para ficar irritada com a risada presunçosa de Ash. Ele puxa os dedos e esfrega o pau entre as minhas bochechas. Meus olhos podem ficar um pouco loucos por isso. Parece incrível, muito melhor do que eu jamais pensei, mas não há nenhuma maneira dele enfiar seu pau monstro na minha bunda.

Harley resmunga quando eu aperto seu pau amolecido, puxando e estalando para Ash, — Se você vai enfiar mais alguma coisa nela, é melhor você ter lubrificante.

Ele me beija docemente e sai da cama para o banho. Faço beicinho por meio segundo e então Ash me vira, tirando minha camisa e empurrando sua boxer pelas pernas.

— Ainda está se sentindo corajosa, Mounnty? — Ele sorri e eu zombo dele.

— Não foi corajoso o suficiente para você? — Minha voz soa estranhamente sem fôlego.

Ele assente e pega minha mão, envolvendo-a no comprimento grosso dele. — Você está certa, isso foi muito corajoso. Se você tivesse me dado um pequeno aviso, eu teria lubrificante e poderíamos ter te fodido ao mesmo tempo.

Eu sinto um arrepio no corpo inteiro com isso e seus olhos ficam derretidos. Que porra esses caras estão fazendo comigo? Eu passei do pavor de seus paus para a porra do derretimento com os pensamentos de gangbangs. Jesus pegue esse volante.

Então eu lembro que tenho um punhado do pau de Ash na mão e me mexo na cama para chupá-lo, porque isso é algo que eu posso deixar para trás. Sim, porra, *por favor*.

ASH INSISTE EM SE JUNTAR a mim para tomar um banho depois e eu luto muito mal para me concentrar em me lavar com ele nu ao meu redor. Eu me pergunto se esse sentimento algum dia desaparecerá, mas eu meio que aprecio o quanto eles me afetam. Também é bom saber que eles são tão afetados por mim.

Quando terminamos, visto algumas calças de ioga e uma das camisas com decote em V de Ash, a vantagem de ter namorados é ter acesso total às roupas, na minha humilde opinião, e depois volto para o nosso quarto para arrumar as minhas malas. Blaise finalmente acordou, esfregando o sono dos olhos e franzindo a testa pelo quarto.

— Por que cheira a sexo aqui? Que *porra* eu perdi agora?
— Ele rosna, e eu finjo que não o ouço quando começo a enfiar a minha última roupa de volta na minha mochila.

Ash sai do banheiro com uma toalha enrolada na cintura, presunçoso e diz. — Talvez você deva beber e fumar um pouco menos antes de dormir, para que quando Arbour decida acordar a Mounthy com o pau dele, você possa participar também.

O braço de Blaise cai e ele lança um olhar cruel para seu melhor amigo. — Mas. Que. Porra?! Eu pensei que concordamos em *não* sermos excludentes sobre isso?

Ash encolhe os ombros e deixa cair a toalha. Olho para minhas roupas porque não temos tempo para uma segunda rodada... ou terceira, tanto faz, quem está contando?

— Então não seja idiota. Eu não fui um idiota sobre vocês fodendo no Cadillac sem mim, mesmo que eu tive que entrar lá e cheirar isso logo depois.

Porra. Eu tinha esquecido disso.

Voltamos apenas para descobrir que Avery tinha um desejo por pizza. Ash e Blaise saltaram de volta para o Cadillac para dirigir até a cidade mais próxima, principalmente porque Ash e Avery ainda estavam na garganta um do outro sobre Atticus.

Eu tento ignorar meu rubor e estalo. — Podemos apenas seguir em frente? Temos que parar nas favelas antes de voltarmos para Hannaford e prefiro acabar logo com isso.

Isso os faz calar a boca e começar a se moverem. Nenhum de nós quer voltar para minha casa antiga. Eu não quero levá-los lá e eles não querem encarar a realidade de onde eu vim. É mais fácil pensar nisso tudo como uma história triste, algo que não era tão desesperadamente perigoso.

Consigo terminar minha embalagem sem cair de mau humor. Encontro Avery no carro e quando ela me entrega um café, tento sorrir para ela.

— Se houvesse outra maneira, eu não pediria para você fazer isso. — Ela murmura e eu aceno.

— Não importa. Acabou agora. Vamos entrar e sair.

Quando o carro finalmente está lotado e estamos todos presos, tento não olhar melancolicamente pela janela para o rancho. Eu amo o lugar e voltar para aos corredores de Hannaford nunca foi tão devastador. Meu humor só piora à medida que chegamos em Bay. O carro fica silencioso enquanto dirigimos, passando pelos subúrbios e pelos distritos comerciais até atravessarmos as piores partes da cidade.

Não importa que tenha passado quase uma década inteira desde a última vez que estive aqui, as únicas coisas que mudaram é que tudo ficou mais degradado e abandonado. Eu odeio isso, eu odeio estar aqui e eu odeio que toda a minha família esteja aqui também. A vergonha e o constrangimento rastejam sobre minha pele até eu me tornar uma idiota rosnando.

— Pare aqui. É aqui. — Eu engasgo e engulo a bile subindo pela garganta enquanto olho pela janela a pequena estrutura de galpão em que vivi com minha mãe.

Ninguém diz uma palavra quando saímos do carro e Avery hesita por meio segundo antes de colocar o braço no meu. — Eu não dou a mínima para esse lugar, Lips. Só preciso verificar se há algo aqui que possa nos contar sobre seu pai biológico.

Eu aceno com a cabeça e engulo novamente, tentando manter minha voz civilizada enquanto digo. — Vocês deveriam ficar no carro. O lugar não é exatamente grande o suficiente para ter todos nós lá de uma vez.

Ash me olha e depois assente, inclinando-se para trás contra o carro casualmente enquanto Blaise puxa um baseado para os dois. Os dois estão armados e eu aceno rapidamente para eles com esperança que minhas sobranças transmitam o lema ‘atire primeiro, faça perguntas depois’ porque esta é possivelmente a pior área para se ficar ao lado de um maldito Cadillac com diamantes na porra do painel. Eu meio que espero voltar e encontrá-los sendo mantidos reféns por crianças ásperas e degeneradas de onze anos. Eu também ficaria tentada a colocar dinheiro nas crianças Mouny nessa situação.

Harley coloca a mão na minha, ignorando o meu olhar, e balança a cabeça em direção à casa. — Vamos acabar com isso. Eu quero voltar para a escola a tempo de conversar com o treinador sobre os testes de natação.

Avery zomba dele e eu me afasto dos dois para abrir a porta. Nunca travou corretamente.

Acho que deveríamos ter ficado pelo menos um pouco preocupados com posseiros ou com uma nova família viciada em drogas vivendo aqui, mas sinceramente, não tenho certeza de que havia alguém por aí desesperado o suficiente para se mudar para esse buraco fedorento absoluto.

Avery tenta o seu melhor para ser educada, mas engasga de qualquer maneira. O desuso e a selagem só pioraram o cheiro úmido e mofado da *morte*.

— Vamos lá, eu sei onde ela costumava ter seu esconderijo. Eu acho que esse é o melhor lugar para começar a procurar pistas.

Nenhum dos quartos tem portas, apenas cortinas tão velhas e comidas por mariposas que caíram e se transformaram em pó. Harley não engasga ou faz caretas, ele apenas absorve tudo. Eu odeio isso. Eu sinto que algo vital está sendo exposto agora que nunca deveria ser visto, como se meus rins tivessem sido cortados e expostos.

Ainda há alguns sacos de cocaína no velho esconderijo da minha mãe, e eu os coloco no bolso. Eles estão estampados com as insígnias do Jackal e eu sei que são o lote sujo que ele vendeu a ela. Pode ser útil ter algumas drogas sujas, porra, sabe-se lá o que vamos precisar este ano.

Quando não há nada ao ar livre, remexo até encontrar um pé de cabra velho e começar a rasgar as tábuas do assoalho. Harley grunhe para mim e assume como se eu o tivesse insultado fazendo isso sozinha.

— Por que diabos você tinha um pé de cabra mas não tinha portas? — Ele resmunga, mas todas as tábuas levantam facilmente. A madeira está apodrecendo.

— Eu não sei. Bem, eu sei que tínhamos o pé de cabra para usar em pessoas que tentavam invadir por drogas. Certa vez, vi minha mãe quebrar a perna de um cara com ela. Mas as portas que faltam não fazem sentido. Eu acho que elas se foram muito antes de mamãe começar a ficar aqui.

Avery se abaixa e pega um punhado de papéis da cavidade do chão. — Acho que são apenas jornais, mas

devemos levar tudo por garantia. Vou pegar uma caixa, disse a Ash para trazer algumas.

Concordo e começo a folhear os papéis de qualquer maneira. Nada que eu possa ver, nada até encontrar uma foto escondida entre eles. É da minha mãe, muito antes dela me ter. Ela parece tão jovem e saudável. Deve ter sido antes das drogas, antes do incêndio, antes de tudo dar errado. Estranhamente, meu coração espasma no peito e sinto a necessidade de manter a foto. Porra estranha.

— Ela não se parece em nada com você. — Harley murmura, e eu me assusto. Não o ouvi vir e parar.

Concordo e limpo a garganta. — Sim, nós éramos opostas. Isso foi antes de sua vida virar uma merda, quando ainda estava feliz. Foda-se este lugar, eu o odeio tanto.

Ele assente e agarra minha mão novamente. — Eu sei, baby, mas eu prefiro estar aqui e você ter que enfrentar isso do que seu passado vir nos morder na bunda.

Concordo novamente, eu entendo. Mas não significa que eu tenho que gostar.

CAPÍTULO SEIS

PEGO UMA DAS FERRARIS de Ash, uma com um pequeno banco traseiro e com zero espaço para as pernas, e eu ando até Hannaford com os gêmeos, e Harley anda com Blaise no Cadillac dele. Passo a viagem inteira ouvindo os dois se desentenderem e faço o meu melhor para evitar ser arrastada para as discussões deles.

— A Mounty está se mudando para o nosso quarto este ano. Se você não descobriu algo para nos aproximar um pouco mais, teremos uma rotação para manter alguém no seu quarto todas as noites. Será como o primeiro ano de novo, Floss. — Ash diz, mudando de marcha e traçando padrões nas minhas coxas.

Avery zomba do banco de trás, muito irritada depois que nossa busca na minha casa antiga não deu em nada. — Lips é tão leal a mim quanto a vocês. Ela nunca daria as costas aos laços de nossa irmandade, ela vai morar comigo e depois passar o ano inteiro sendo acordada por um de vocês subindo para babar sobre ela.

Viro a página do meu livro sem uma palavra. Aparentemente, é a coisa errada a se fazer, nos dois lados deste argumento, porque ambos sibilam para mim.

— Lips, diga a ele que você me ama mais.

— Mounty, você sabe onde você prefere estar.

Eu movo o livro para cobrir meu rosto. — Vou montar um cronograma e me mover entre os dois quartos. Minha

merda está ficando no meu quarto com Ave, mas é uma vitória para todos.

Nenhum deles gosta disso como uma resposta, mas pelo menos leva-os a abandonar o assunto. Não posso dizer que não estou aliviada quando entramos no estacionamento dos funcionários e saio do carro para me afastar da animosidade. Harley levanta as sobrancelhas para mim, mas o rosnado de Avery começa novamente e ele sorri.

— Escolheu o carro errado, querida?

Idiota presunçoso. — Oh, eu tenho certeza que você e Blaise também teriam começado a mesma porcaria comigo.

Blaise decide fazer sua marca pessoal de ajuda e entra no ringue com Ash, grunhindo para Avery. — Por que você está defendendo Atticus novamente? Eu pensei que você tivesse desistido de sua pequena paixão.

Eu me coloco debaixo do braço de Harley e o arrasto para longe do espetáculo. Eu sei que só precisamos encontrar uma multidão para eles desistirem, nada é mais importante neste lugar do que uma frente unida. Quando finalmente passamos as estátuas e o paisagismo imaculado, e entramos no prédio sob os olhares dos outros estudantes... terror puro e inalterado.

Bem, isso é legal.

Harley me puxa para mais perto de seu corpo, beijando o topo da minha cabeça e sussurrando no meu cabelo — As ovelhas finalmente descobriram que uma Wolf caça entre eles.

Eu reviro meus olhos. — Você é tão engraçado, baby. Tão engraçado.

Seus olhos brilham quando eu uso seu nome carinhoso para mim e o sorriso só fica maior. — É verdade. Há um monte de lobos aqui agora. A melhor tatuagem que eu tenho.

Aperto sua cintura e coloco meu rosto em seu peito. — Talvez devêssemos manter isso em segredo por mais um tempo. Não precisamos lidar com nenhum drama sobre as cobras de Hannaford este ano.

Ele ri baixinho. — Bem, eu não vou aguentar uma boceta de vadia velha tentando me foder este ano. Estamos firmemente sendo uma família difícil no futuro. Aparentemente, você tem o sistema perfeito de descarte de corpos com animais de fazenda.

Ugh. Malditos garotos fofoqueiros!

Avery assume a liderança e andamos direto para o dormitório dos garotos. Sigo sem questionar, porque Avery Beaumont conhece suas coisas, mas Blaise não parece tão confiante.

— Eu quero Star conosco, mas você não tanto. Eu não estou ficando louco por não lavar meus lençóis diariamente ou fazer um maldito sanduíche quando estou com fome.

Avery não quebra o passo, mas o olhar que ela dá a ele deve ser melhor descrito como uma *bola fora*.

— Talvez se você não tivesse manchas duvidosas constantemente em seus lençóis, eu não teria que reclamar com você e três horas da manhã não é hora de ficar fodendo na cozinha. — Ela rosna para ele.

Blaise encolhe os ombros para ela. — Nem todos podemos dormir como Beaumonts. Alguns de nós realmente sentem coisas e isso nos mantém acordados à noite. Harley nunca fechou os olhos antes de Star, você nunca o enlouqueceu por isso.

Avery para em uma porta no final do corredor no dormitório dos meninos e puxa uma chave. O tom dela é gelado quando ela diz. — Quando seus problemas de sono deixarem de ser pela quantidade de baseados que você fuma e passarem a ser flashbacks de seu pai amado sendo assassinado, então eu mudarei minha postura. Agora pare de choramingar, seu pirralho petulante.

Ela abre a porta e encontramos um quarto duplo, um pouco menor que o nosso quarto no ano passado no dormitório feminino, mas com mais sofás e uma TV maior.

— Pelo amor de Deus, não vou compartilhar a porra da cama. Entendo que estaremos em rotação, mas, porra, não podemos, pelo menos, ter nossa própria cama quando *estivermos* aqui? — Blaise resmunga, e Ash bufa para ele.

— Você embalou setenta e oito caixas? Isso é a merda de Avery. Ela vai morar aqui com a Mounthy.

Eu olho para Avery e ela sorri docemente para mim. — Hannaford está passando por reformas este ano e eles tiveram que mudar o lugar onde os estudantes estão sendo alojados. O quarto dos garotos fica ao lado. Espero que as paredes sejam grossas o suficiente para que eu não ouça suas orgias, mas pelo menos não preciso vê-las.

Coro e limpo a garganta e, pela primeira vez, não estou envergonhada por ela usar a palavra *orgias*. Eu estava começando a me sentir impaciente por estar longe dos caras

à noite, muita coisa pode acontecer neste lugar, e estar longe de *qualquer membro* da nossa família seria muito difícil para mim. — Obrigada.

Ela encolhe os ombros. — Eu também não posso fazer você se transformar em uma insone. Dessa forma, estamos todos no mesmo lugar se algo acontecer. Eu estava pensando em ter uma porta cortada na parede entre as salas para facilitar o acesso, mas, na verdade, as que estão no corredor devem ser suficientes.

Tiro meus sapatos e jogo minha bolsa na cama, puxando meu cofre e bato meus pés nas tábuas do chão enquanto ando pela sala, procurando o esconderijo perfeito. Ash me observa com cuidado enquanto ele beija o topo da cabeça de Avery. Ele parece mais aliviado com a mudança de quarto. Ficar longe de Avery é difícil para ele na melhor das hipóteses, mas com a guerra que se forma em Bay, isso só o torna mais perigoso.

— Eu vou fazer hambúrgueres para o jantar. Você pediu todas as coisas, Floss? — Harley diz, abrindo a geladeira e sorrindo quando a encontra cheia. Ele pega uma cerveja e joga uma em Blaise. Ash começa a procurar o bourbon e eu reviro os olhos para todos eles. Começar o último ano com uma ressaca parece horrível, mas pego uma das minhas garrafas de uísque de emergência e a ofereço de qualquer maneira. Ele faz uma careta.

Avery zomba, carregando a primeira de muitas caixas rotuladas de ‘banheiro’ para começar a desfazer as malas e diz. — O bourbon está no seu quarto, vá desempacotar sua própria porcaria.

Harley começa a puxar painéis e diz. — Estou morrendo de fome e Lips pulou o café da manhã por causa de nossa

parada nas favelas, então vamos jantar em família. Nós vamos ajudá-la a desfazer as malas, Floss.

Ela zomba dele e eu continuo minha busca pelo esconderijo perfeito. Quando o encontro, Blaise pega sua própria faca e me ajuda a erguer a tábua do chão. O diamante que eu lhe dei no Natal brilha na luz e eu sorrio para ele, meu estômago palpitando de felicidade. Talvez este ano não seja tão terrível. Talvez Hannaford seja o lugar perfeito para conseguirmos algum espaço de Bay.

Eu mal consigo esquecer esse pensamento antes que a maldição cruel de Ash nos interrompa.

— Mouny. Está acontecendo de novo.

Olho por cima do ombro para a porta da frente, mantida aberta por Ash, para descobrir o que pegou sua ira. Eu ouço Avery sair do banheiro e se juntar a Ash xingando.

Porra. É uma porra de caixa.

— Quem diabos poderia estar aí dessa vez? — Harley rosna da cozinha, e eu dou de ombros, totalmente resignada a essa besteira nos seguindo por toda parte.

— Foda-se, quem sabe. Agarre-a e tire-a da vista das pessoas, Ash. Vou ligar para Illi para pegar isso.

É A PRIMEIRA CABEÇA que não é imediatamente óbvio porque a pessoa está morta.

Eu ligo para Illi para a retirada e ele não se preocupa em comentar, e então a abrimos para encontrar a cabeça da

minha professora da terceira série lá dentro. Quando digo aos outros quem é, Blaise geme e cai de volta na minha cama.

— Eu odeio enigmas! Por que alguém se importaria com os professores da escola? Você? Isso é estúpido!

Ash observa Avery enquanto ela olha para a cabeça com uma mão firmemente presa na boca para tentar manter o cheiro e os possíveis germes transportados pelo ar longe de si. Eu mentalmente tomo nota de que precisamos lhe dar uma máscara facial ou, foda-se, um traje de proteção para lidar com essa merda no futuro.

Harley me observa.

— Alguma ideia? — Avery diz e eu dou de ombros.

— Muitas. Se ainda estamos assumindo que o assassino está matando pessoas que me prejudicaram, então essa mulher era uma merda absoluta para mim. Ela odiava a turma inteira, odiava sua vida e me odiava especialmente. Eu era inteligente. Ela não gostou da ideia de um de nós sair de Bay e meu cérebro era minha passagem de saída.

Avery suspira e se assusta quando meu telefone toca. Dou um sorrisinho para ela e depois abro a porta para deixar Illi entrar.

— Quem diabos é desta vez? Diga-me que é Matteo, ou Senior, eu adoraria se fosse um deles. — Ele diz enquanto me dá um abraço rápido. Nenhum dos meus caras mexe as pálpebras, aceitando completamente Illi agora que ele aparentemente pagou suas dívidas com a família.

— Rickard. Você já a teve como professora? — Eu digo, e Illi franze a testa, esfregando o rosto com uma de suas enormes mãos cicatrizadas.

Ele se aproxima, dando um aceno de cabeça para Ash e dando um tapa em Harley no ombro.

— Garota. Isto não é um bom sinal. Isso é realmente, realmente, ruim. — Ele diz enquanto coloca um par de luvas.

Eu gemo. — Diga-me algo que eu não sei.

Ele rola a cabeça em busca de alguma pista, alguma coisinha que nos dirá por que diabos isso está acontecendo. — Você entende por que é ela, certo?

Eu franzo a testa para ele e dou um passo para trás ao lado dele para encarar a cabeça. — Ela era uma cadela para mim. Todas são pessoas que me prejudicaram.

Ele suspira e gentilmente empurra a cabeça de volta para a caixa, fechando-a e tirando as luvas. Avery imediatamente se move para pegar uma garrafa de alvejante e começa a esfregar.

— Ela colocou você em detenção. Ela colocou você lá e foi aí que você conheceu Matteo. Você provavelmente nem se lembra dele estar lá, vocês não falaram um com o outro, mas foi aí que ele te viu pela primeira vez e foi aí que a obsessão dele por você começou.

Eu pisco para ele.

Que porra é essa?

— Um garoto te empurrou e você o esfaqueou com uma tesoura, ou algo assim.

Inclino minha cabeça para trás e gemo no teto. — Sêrio? Toda a minha vida mudou de rumo porque esfaqueei Cory Ryans? Porra, eu posso caçá-lo e esfaqueá-lo novamente por essa merda.

Illi ri de mim e coloca a caixa debaixo do braço. — Estranhamente, eu me lembro disso tão claramente, mas sim, foi quando tudo começou. Então ele tratou de sua mãe, levou você para um orfanato com ele e te ensinou como apontar para lugares que matam, em vez de apenas machucar como uma cadela.

Eu sorrio, apesar do quão zangada isso está me deixando. — E você me ensinou como fazer as duas coisas. Acho que vou deixar Cory viver, o idiota que ele é.

Illi encolhe os ombros. — Ele está morto, garota. Você esquece quantas pessoas não chegam aos 21 em Bay. Ele começou a andar com a equipe do Bear e eles pagaram muito dinheiro para ele ficar algum tempo preso por algo que ele não fez e então ele foi esfaqueado na prisão. Ele me devia muito dinheiro, eu ainda estou chateado com isso.

Então ele nos dá um último aceno e sai para se desfazer da cabeça.

Todos assistimos Avery enquanto ela esfrega furiosamente a mesa de café, a única superfície em que estávamos dispostos a colocar a cabeça, e depois de um segundo eu a pego pelo braço.

— Vamos jantar no quarto dos rapazes e dormir lá esta noite. Vá tomar um banho e vamos nos livrar da mesa de

café. Não precisamos disso, apenas jogamos fora essa filha da puta.

Ela murmura baixinho e depois lança um rápido olhar para Ash, balançando a cabeça quando ele lhe dá um sorriso tenso. Bem, é mais uma careta, mas ele está tentando.

Harley se livra da mesa de café e depois que todo mundo se esfrega até ficar com pele crua no chuveiro, sentamos na sala dos caras para comer. Blaise parece um pouco desanimado, mas depois de sua quarta cerveja, ele se suaviza o suficiente para durar alguns segundos.

Quando todos nós nos amontoamos na cama naquela noite, Avery na cama de Ash e eu enfiada entre Blaise e Ash na cama de Blaise, levo uma eternidade para adormecer. Nós apenas temos que sobreviver ao ano. Tudo terminará até o final do nosso último ano aqui.

Ou, pelo menos, espero que sim.

CAPÍTULO SETE

NO PRIMEIRO DIA DE AULA, fica muito claro que Atticus Crawford não está se arriscando este ano com a nossa segurança enquanto estamos na escola. O Sr. Trevelen foi substituído por uma mulher de rosto severo que dedica um tempo para se apresentar pessoalmente à Avery e a mim antes de nossa primeira aula. Ela parece proficiente o suficiente e quando passamos por ela nos corredores a caminho das aulas, seus olhos mal tocam os caras.

Porra de perfeito.

Avery ri de mim e coloca seu braço no meu. — Você vai esfaquear alguma garota que olhe para Harley a partir de agora? Apenas derramar sangue desde o início? Sinto que Illi vai passar o ano descartando cadáveres para você.

Inclino minha cabeça como se estivesse pensando sobre isso, mas sim. É exatamente o que eu vou fazer. Ash parece assustar as garotas com seu comportamento frio e natureza idiota e o status de deus do rock de Blaise o torna inacessível para a maioria das garotas de Hannaford.

Harley é isca de estupro, tenho certeza disso.

Quando sou estúpida o suficiente para dizer isso durante o almoço, ele me encara como se eu o tivesse insultado muito e Blaise ri com gargalhadas. Eu me sinto meio mal, mas quero dizer, *sério*, ele foi o único que quase morreu por mim, para que ele possa suportar minha resposta estranhamente superprotetora a isso.

— Diz a garota com todo psicopata louco do Estado correndo atrás dela. Porra, seus inimigos são entregues em uma bandeja por um deles. Eu colocaria dinheiro nesse cara querendo provar você. — Harley estala, e Ash olha para ele.

— Não estrague meu maldito apetite, agora estou sendo lembrado de Joey e preciso vomitar.

Eu me encolho. — Não consegue tirar a cabeça dele da... sua cabeça?

Ele olha para mim como se eu fosse densa. — Eu estava falando sobre ele tentando te estuprar, não dou a mínima para ele estar morto. Estou aliviado. Eu só queria ter tirado uma foto do seu rosto decapitado e vazio antes de sairmos do restaurante.

Avery suspira para ele. — Podemos não falar sobre cadáveres enquanto estou tentando comer, por favor? Tenho três horas de preparação para o recital de dança esta tarde e preciso dos meus carboidratos.

Ash revira os olhos para ela e muda de assunto. — Então, como estamos indo em nossas aulas até agora? Harley? Você está conseguindo acompanhar?

O rosto de Harley vai de mal-humorado a estrondoso, e eu abandono todas as pretensões de comer e pego um livro.

Vai ser um ano longo.

Estamos todos compartilhando as mesmas aulas novamente, exceto as aulas de coral e ginástica, e a rivalidade entre Ash e Harley aumentou desde o ano passado, como se nem tivéssemos saído para as férias. Os habituais questionários haviam surgido sobre nós, uma

maneira de nossos professores eliminarem os alunos que se relaxavam durante as férias de verão, e estavam empolgados para conquistar o segundo lugar. Eu os derrotei em tudo até agora, depois de ler todos os nossos cronogramas e já ter começado as tarefas.

Blaise passou o verão fazendo a leitura para as nossas aulas avançadas de literatura e estou secretamente confiante de que ele vai estar mais no topo das coisas este ano. Avery também passou algumas noites estudando comigo, mas está mais preocupada com o fato de nossos 'extracurriculares' atrapalharem seus pedidos de faculdade.

Ela não precisa se preocupar com a nossa segurança em Hannaford. Não há um professor, além da pobre Sra. Umber, que não tenha sido substituído por Atticus em seus esforços para manter Avery segura. É frustrante do ponto de vista da carga de trabalho, eu sabia o que esperar dos outros professores, mas respiro um pouco mais fácil e Ash fica muito menos idiota quando volta para a equipe de atletismo.

Nós apenas temos que sobreviver ao ano.

Um dia de cada vez.

NA SEXTA-FEIRA, depois que as aulas terminam e Avery está na sua aula de balé, vou à biblioteca para estudar. Preciso avançar à frente, como fiz no ano passado, e é muito tentador distrair-me com um dos caras se ficar em nossos quartos. Blaise e Ash se juntaram ao time de basquete novamente agora que os homens do Jackal foram dispensados e Harley está passando todo o seu tempo livre na piscina novamente, então não há muita chance de ficar

algumas horas sozinha com eles novamente, mas eu sou fraca. Eu poderia implorar pela distração da carga de trabalho que as aulas avançadas me deram.

Recebo uma hora sólida antes que meu café termine e minha pele se arrepie dos olhos em mim. Eu faço o meu melhor para ignorá-los, mas foda-se, eles são todos patéticos.

Eu suspiro e começo a arrumar as coisas, minha mente firmemente na minha leitura para a minha aula avançada de literatura, quando Lauren se senta na minha frente.

Tomo um susto e depois sorrio para ela. Ela não tentou falar comigo desde que me tornei amiga de Avery em nosso segundo ano, mas sorrimos e acenamos nos corredores com frequência suficiente para que suas palavras de abertura me pegue desprevenida.

— Fui transferida para os dormitórios dos meninos por causa das reformas também, estou a duas portas de vocês. Notei um cara estranho deixando um pacote na sua porta, eu ia ligar para a equipe de administração, mas olhei primeiro na caixa. O que diabos está acontecendo, Lips?

Eu forço meu rosto a ser uma máscara em branco, a sombra do meu sorriso ainda permanece. — Eu não tenho ideia do que você está falando. As únicas caixas que recebemos tinham montanhas de merda de Avery. Se você encontrou seu estoque de brinquedos sexuais, sugiro que guarde essas informações para si. Ela realmente não gosta de fofocas.

Lauren morde o lábio, rolando-o entre os dentes nervosamente. — Olha, meu pai é o chefe de polícia em Bay. Eu sei exatamente como são os Beaumont. Eu sei o que

Avery faz por seus irmãos. Se você quer se afastar de tudo isso, longe de Bay, precisa se afastar dela. Abandone Ash e Harley, e fuja com Blaise. Caso contrário, será sua cabeça na caixa.

Minha coluna se estica e meus olhos se estreitam. Grande erro. Fodido enorme erro do caralho.

Ninguém insulta Avery no meu horário.

Ninguém se safava tentando dividir eu e os meninos. Aprendi bem essa lição no ano passado. Sem exceções, sem margem de manobra, vou começar a estripar as pessoas sem questionar desta vez.

— Cuidado com a porra da sua boca. Você acha que viu alguma coisa? Talvez você deva examinar seus olhos porque não há cabeças guardadas no meu quarto. Minha família não é da sua conta.

Lauren balança de volta em sua cadeira ao meu tom, seu rosto estragado em confusão. — Vi Butcher vir pegar a caixa, como diabos Avery o conhece? Ele veio ao jantar no ano passado para ela, quero dizer, sério, Lips, saia daí antes que eles te derrubem também.

Enfio meus livros na minha bolsa e levanto. Ela levanta comigo e envolve as mãos em volta do peito. — Ser popular não vale a pena para morrer depois Lips. Realmente não vale.

Eu ri dela, simplesmente perdi a compostura e ri na cara dela. Quando finalmente consigo respirar novamente, inclino-me para sussurrar para ela. — Avery conhece o Butcher porque eu os apresentei. Talvez você não tenha lido o nome na caixa, mas veio para mim. Fique longe de mim,

minha família e nossos negócios. Não se transforme em Annabelle Summers, Lauren. Apenas não faça isso.

Então eu viro os calcanhares e saio da biblioteca. Estou furiosa, furiosa por Lauren ter se incluído na lista de pessoas que eu tenho que olhar.

Volto para os quartos antes que mais alguém me fale mais alguma coisa e entro no quarto dos meninos. Eu preciso de um banho, uma dúzia de doses de uísque e sete ou oito orgasmos para me acalmar.

Eu escrevo uma mensagem, para Avery antes de entrar no chuveiro, deixando-a saber que precisamos discutir essa conversa e depois esfrego minha pele como uma psicopata. Uso um pouco de tudo e o cheiro de todos os meus caras me deixa um pouco mais calma.

Eu me sequei e me vesti com uma das camisas de Harley quando ouço a porta da frente abrir. Escovando os dentes abro a porta, esperando Avery, mas encontrando Harley. Seus olhos olham minhas pernas nuas e seu peito ronca em apreciação até que ele vê a carranca no meu rosto.

Ele espera até que eu termine de escovar os dentes antes de embalar minha cabeça em suas mãos, olhando nos meus olhos e murmurando — Em quem eu preciso bater por você, baby?

Eu engulo. — Quando a merda vai se acalmar o suficiente para que eu possa apenas ter vocês? Quando é que vamos ser deixados em paz?

Ele me beija suavemente e me puxa até que sou pressionada contra seu peito. — Nós vamos descobrir isso. Agora, pare de tentar me distrair. Faz muito tempo desde que

eu estive em uma luta, vou enviar a mensagem e corrigir isso hoje à noite.

Eu tremo e encontro seus olhos novamente. Uma luta de clube de luta? Parece a maneira perfeita de passar uma noite de sexta-feira em Hannaford, mas ele não pode desafiar Lauren.

Antes que eu possa responder, a porta se abre novamente e Avery, Ash e Blaise entram. Avery não faz nenhum comentário sobre Harley estar enrolado em volta de mim, ela apenas vai até a máquina de café e a liga antes de vasculhar o freezer por sorvete.

Afasto-me de Harley e prendo Ash com um olhar. — Onde está o uísque? Precisamos fazer um sério controle de danos e preciso de algo para aliviar a situação.

Os olhos de Ash se estreitam, mas ele vai para o bar que ele montou e serve as duas bebidas. Blaise faz uma piada estúpida e Harley zomba dele enquanto pega duas cervejas. Eu tento absorver tudo isso para acalmar um pouco mais da raiva em mim.

Quando estamos todos sentados e há um pote gigante de sorvete de cereja na minha frente, eu finalmente falo. — Lauren viu a cabeça na caixa. O pai dela é o chefe de polícia de Bay e ela disse que sabe tudo sobre o Senior.

Avery franze a testa e começa a teclar em seu telefone. Eu já sei que há uma boa chance de ela estar conversando com Atticus para obter informações e eu pego o meu para pedir a Illi sua própria avaliação. Eles obtêm suas informações de canais muito diferentes. Eu considero por cerca de meio segundo antes de enviar o mesmo pedido ao Coyote. Foda-se, todas as mãos a serviço.

Blaise toma um gole de cerveja e diz. — O que vamos fazer se ela não deixar isso quieto?

Eu me encolho e tomo um enorme gole de sorvete, não interessada em discutir esse caminho. Vou tirá-la se for preciso, mas também estou irritada por ela estar forçando minha mão. Ash me observa por um segundo e depois tira a colher da minha mão.

— Não vou ver você foder a colher esta noite, Mouny. O pai dela pertence a Senior. O problema é se ela fala com ele sobre a caixa. Ele pode vir investigá-la para tentar impressionar o Senior. A única razão pela qual ele pode se dar ao luxo de enviar seus filhos para cá é por causa do dinheiro sujo que Senior e seus amigos lhe dão.

Seus olhos se voltam para Avery e eu posso ver seu cérebro funcionando. Ela também pode.

— Sim, sei que os Crawford também o pagam. Também sei que Atticus não tem mais nada a ver com eles. — Ela diz e seu tom é um pouco civilizado demais para ser genuíno.

Harley zomba dos dois. — Se andarmos pelo corredor e a matarmos agora, haverá um êxodo em massa. Os estudantes aqui já estão tremendo pra caramba porque Annabelle e Harlow desapareceram. Há sussurros que Joey está morto. É muito óbvio, tudo isso leva de volta a nós. Se começarmos a matar estudantes, teremos a porra do FBI aparecendo. Senior tem algum no bolso?

Ash acena um pulso para ele com desdém. — Claro que sim. Ele tem senadores e governadores na sua folha de pagamento, pelo amor de Deus. Os agentes do FBI não são nada em comparação.

Pego minha colher de volta e bato na mesa à toa enquanto penso. Avery me observa com cuidado. Eu encontro os olhos dela e ela assente. — Concordo.

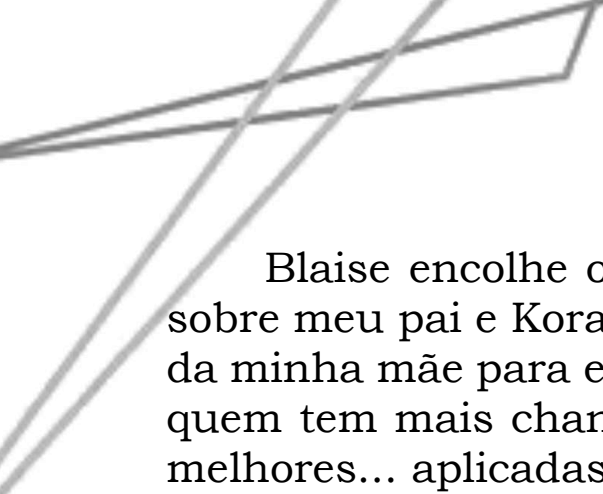
Harley bufa para nós. — Quer deixar o resto de nós saber sobre sua telepatia? Eu odeio quando vocês fazem essa merda.

Avery sorri para ele e coloca o telefone na mesa. — Precisamos começar a construir nossa própria rede. Precisamos ter pessoas legítimas em nossa folha de pagamento, bem como nas conexões de Lips. Eu tenho alguns, mas precisamos de mais. Precisamos de pessoas que o Senior ainda não tenha chegado, ou pessoas que querem proteção dele.

Blaise solta um suspiro e esfrega a parte de trás do pescoço. — Eu tenho uma lista inteira de pessoas para você, então.

Há uma espécie de silêncio atordoado e então todos nos viramos para olhá-lo. Ele revira os olhos para nós. — Sério? Fui arrastado para a sede da Kora em Nova York todos os anos, pelos meus pais, vocês acham que eu não escuto a merda acontecendo ao meu redor? Meus pais me enviaram à Hannaford para me impedir de cair na multidão errada. Metade da diretoria da Kora é de propriedade de alguém. Meu pai gastou muito tempo e energia mantendo-se longe da influência política corrupta e só lida com outras pessoas iguais. Então eu posso lhe dar uma lista completa de pessoas limpas.

Avery se inclina para a frente nos cotovelos e o prende com um olhar cruel. — Por que diabos você não me contou isso antes? Eu poderia tê-los nos bolsos meses atrás.



Blaise encolhe os ombros. — Você me proibiu de falar sobre meu pai e Kora. Provavelmente eu poderia pedir ajuda da minha mãe para ela ajudar na lista. Ela poderia nos dizer quem tem mais chances de quebrar e quais pressões serão melhores... aplicadas.

Eu não consigo pensar em nada pior do que envolver a mulher atualmente escondida em um resort exclusivo de cinco estrelas, sendo inteiramente pago pelo filho pelo qual ela passou dezoito anos tratando como merda absoluta, mas eu fico calada.

Por enquanto.



CAPÍTULO OITO

A PRESENÇA DE CROW em Hannaford é como um cobertor molhado, sufocante e desconfortável. Os tumultos em Mounts Bay estão na televisão todos os dias, e a violência só está piorando. Todo o corpo discente de Hannaford está nervoso. Eu me afasto de Lauren, porque tenho certeza de que serei tentada a acabar essa conversa do meu jeito e me concentro nos meus estudos. É fácil o suficiente, porque ela também me evita.

Começo a perceber que o medo nos olhos dos outros alunos só piora com o passar das semanas. Eu odeio isso, mas é muito melhor do que os sussurros com os quais eu lidei antes. A porra do Harley *se envaidece* com isso, sorrindo em todas as classes enquanto nos sentamos juntos. Eu deveria saber que ele gostaria de ser famoso por razões mortais.

Uma das vantagens de ter os homens de Crow como nossos professores é que eu não preciso mais fingir ser discreta quando meu telefone vibra no meu bolso. Os olhos de Harley ficam colados às suas anotações, mas ele levanta uma sobrancelha para mim. Ele tem a intenção de ganhar de Ash, mas também é super intrometido e superprotetor comigo, mesmo quando são apenas mensagens de Illi.

Fique na escola. As coisas estão piorando aqui. Eu falo com você amanhã.

Suspiro e levanto a tela para Harley e depois para Avery quando ela se vira para ver o que nos distraiu. Seus lábios pressionam em uma linha firme e ela não presta mais

atenção à professora, as mãos voando sobre a tela do telefone no colo.

Volto meu foco de volta para as aulas e tento não pensar nos perigos potenciais que Illi está enfrentando. Felizmente, nossas aulas avançadas vêm com tarefas mais do que suficientes para manter minha mente ocupada. Por um mês ou dois, pelo menos.

Começo as sessões de estudo à noite novamente e desta vez toda a família se junta. Harley vai nadar primeiro e Ash sempre corre, mas quando Avery já preparou uma refeição gourmet maciça e complicada, estamos todos de volta e prontos para enfrentar nosso trabalho de classe.

Harley e Blaise levam três semanas para chegar a um acordo sobre quem pode se sentar ao meu lado porque Avery reivindica os direitos de melhor amiga e tem um assento permanente ao meu lado. Harley argumenta que temos muitas tarefas conjuntas, enquanto Blaise ainda precisa de mais ajuda do que os outros.

Eu considero falar, mas Ash me dá um olhar malicioso e diz. — Eles provavelmente vão lutar, Mounthy. Eu sei o quanto você gosta disso.

Avery faz um barulho de nojo quando fico arrepiada, mas eu dou de ombros a ela. Ela está muito irritada e sensível desde que voltamos para a escola. Faço uma anotação mental para apontar para os pontos mais dolorosos, se alguma vez estiver perto do Crow. Acho que posso dar um soco forte no pau dele para que ele mije sangue por um mês.

Quando comemos e todo mundo sobreviveu às besteiras de Beaumont, imediatamente pulo para os meus estudos.

Ash rosna para mim por quão longe eu já estou. Eu o ignoro, minha maior habilidade, e me concentro completamente na lição de casa de Blaise. Possivelmente, a única desvantagem de nossas sessões em grupo familiar é que Blaise luta para se concentrar com tantas pessoas ao redor. As margens de suas páginas estão cheias de pequenos desenhos, estrelas e rosas, e coloco minha mão sobre a dele para detê-lo. Ele torce o nariz para mim, mas não sem olhar.

— Eu não vou sobreviver este ano. — Ele murmura.

Eu dou de ombros para ele e aperto sua mão. — Você sempre pode mudar para as classes mais baixas. Quero dizer, se você não está planejando entrar em negócios, não precisa conhecer equações algébricas complexas para tocar violão.

Harley sorri e diz. — Ele não está nas aulas por educação. Ele está apenas sendo um moleque e não quer se sentar sozinho.

Blaze joga uma tampa de cerveja nele. — Talvez eu esteja apenas preocupado em terminar como você no ano passado. A diretora parece um pouco abotoada para o meu gosto, o que geralmente significa que ela é uma aberração no armário. Você deve se cuidar, isca de estupro.

Os olhos de Harley se estreitam perigosamente e Avery dá a Blaise um olhar severo. — Atticus não colocaria ninguém neste edifício a menos que ele tivesse certeza de que estão limpos.

Eu murmuro baixinho e faço o possível para não fazer contato visual com ela. Não quero que ela veja o que penso sobre sua avaliação de Atticus e dos negócios dele, mas é claro que ela percebe imediatamente e me chama.

— Você tem preocupações com os homens do Crow?

Ash se irrita com o tom dela, mas eu não me importo. — Eu não acho que ele mandaria alguém a menos que ele tivesse certeza, mas Bay me ensinou que você nunca pode ter certeza. Quero dizer, eu tenho certeza de vocês e de Illi e Odie. Duvido muito que Atticus tenha um relacionamento tão próximo com qualquer um desses homens e mulheres. Eles não são da família.

A raiva de Avery diminui um pouco e ela enfia a mão na minha debaixo da mesa, sua própria pequena versão de um pedido de desculpas.

Ash a encara por um segundo e depois solta. — Crawford também não é da família. Não confiamos nele ou no seu povo. Essa é a maneira mais rápida de morrer, porra.

Eu suspiro e me acomodo de volta no meu assento quando a luta começa novamente ao meu redor. Esse vai ser meu maldito ano inteiro. Besteira dos Beaumont sobre o porra do Atticus Crawford.

Eu poderia esfaquear o idiota só por isso.

ASH DECIDE QUE as manhãs de sábado são sua hora de ficar sozinho comigo, expulsando todo mundo do meu quarto e me colocando em seu colo para tomar café da manhã em frente à TV. Ele sempre vem com uma caneca gigante de café para mim, então eu realmente não faço perguntas.

Avery está no banho lavando o cabelo, algo que geralmente leva pelo menos quarenta e cinco minutos, e então Ash está aproveitando o tempo me alimentando com

torradas francesas e beijando meu pescoço, grunhindo quando me contorço e empurro contra o seu muito interessado pau.

Porra, estou viciada nele.

Estou olhando para o relógio e fazendo contas rápidas para descobrir se temos tempo para irmos mais fundo antes de Avery nos pegar quando a porta da frente destranca e os outros dois entram. Eu realmente não olho para os ciumentos de merda, eu não estou preocupada que eles estejam nos atacando, mas quando Ash agarra meus quadris para me impedir de me mover, eu franzo a testa e viro para eles. Harley parece estrondoso, furioso, e eu deslizo para fora do colo de Ash.

— O quê? Foda-se, e agora o quê? — Eu digo, e Blaise pega o controle remoto para vasculhar os canais até que ele pousa em uma estação de notícias.

O senador Ayres está morto.

Sento e mergulho no relatório, minhas mãos tremendo. Ash pega o prato de mim e o coloca na mesa de café onde minha raiva não vai quebrar a maldita coisa. A repórter está de pé em frente a um grande prédio de escritórios com aparência de luxo e está cercada por luzes piscantes e policiais uniformizados.

— O assassinato do senador Ayres está relacionado a gangues, com relatos de atividades de gangues em todo o estado apenas piorando. Quando entrevistada, a viúva do senador Ayres, Hannah Ayres, pediu à filha Viola que voltasse para casa. Relatórios dizem que a adolescente abandonou a escola para fugir com um amante mais velho.

A polícia ainda não confirmou se há alguma conexão entre o desaparecimento da jovem e o assassinato do pai.

A imagem muda para a cena do crime e, *porra*, doce senhor, o Jackal perdeu a cabeça.

Escrito a sangue no papel de parede do gabinete do senador, está uma mensagem. Para Coyote, Crow e, provavelmente acima de tudo, para mim.

O Jackal envia seus cumprimentos.

Bem, *porra*.

— Eu tenho outras notícias. — Diz Avery.

Ela vem se sentar ao meu lado vestida com seu uniforme de treino. Afasto meus olhos da TV e olho para ela de lado.

— O pai de Lauren é de *propriedade* de Senior. Eu sei que já sabíamos disso, mas a lista de coisas que o homem fez que Senior pode ter sobre sua cabeça... é muito mais extensa do que eu pensava. Precisamos fazer o que pudermos para ficar fora do caminho daquele homem.

Harley zomba e pega um pedaço de torrada francesa do meu prato. — Não é como se nós já não soubéssemos disso. Um de nós só precisa ir pelo corredor e colocar o medo de foder Deus nessa garota.

Os dedos de Ash voltam para minhas coxas, traçando seus pequenos padrões ali, algo que ele faz quando está pensando. Pela primeira vez não tenho que lutar contra um calafrio, estou muito ocupada me odiando. A TV passa por outras cenas em Mounts Bay, dos distúrbios e brigas que começam em todos os lugares. Franzo o cenho para a tela

enquanto vejo um prédio familiar, está pegando fogo e difícil de ver, mas algo é tão familiar.

Meu telefone vibra e eu o atendo, sem me preocupar em olhar, eu sei que neste momento será Illi. Espero que ele tenha uma liderança, ou um plano, ou *algo assim*. Precisamos retaliar, o Jackal não pode ser deixado sem resposta.

— Você já viu? — Sua voz está toda fodida. Dou uma guinada para a frente, minha espinha estourando. Os olhos de Harley se voltam para os meus e os dedos de Ash ainda estão na minha perna. Eu tento ignorar os dois e encontro minha voz, mas há algo tão cruamente *cru* em Illi que eu me esforço para entender.

Meu cérebro preenche isso para mim enquanto as imagens e notícias na tela mudam. O prédio está queimando, mas todos já estão mortos. Balas na cabeça. É a casa segura de Illi.

Odie.

— Garota. Ela está naquele maldito prédio. Ela está... *porra*. PORRA!

Eu não consigo respirar.

Não consigo me mexer nem pensar em respirar. Ash pula do sofá e começa a gritar com Blaise para pegar suas chaves, porque eles estão saindo e Harley rosna para Avery quando ela diz que eles não podem ir.

Que não faz sentido.

Eu não consigo respirar.

O telefone de Harley toca no bolso dele e isso desencadeia algo no fundo da minha mente. Quem ligaria para ele?

— Estou fodidamente ocupado. — Ele estala e então todo o seu corpo congela, seus olhos estalando nos meus. Eu o encaro e *rezo*, porra. Ele fica em silêncio por um segundo e toda a sala fica em silêncio, depois diz. — Como?

Todo mundo se vira para ele e Illi rosna no viva-voz — *Que porra está acontecendo?!*

Harley muda o telefone para o viva-voz e Diarmuid fala — Suponho que você tenha visto as notícias, pequena Wolf.

— Não brinque comigo, O'Cronin. Por que você está ligando? — Eu digo, e então eu ouço o melhor som do mundo.

Odie começa a xingá-lo em francês sujo e cruel. Illi obviamente consegue entender isso e rosna. — ONDE ELA ESTÁ?

Diarmuid ri. — Eu disse à Wolf que provaria minha lealdade. Ouvi falar que isso ia acontecer com um de meus informantes no Jackal, eu sabia que isso deixaria sua garota aberta à raiva dele e eu estive vigiando sua casa segura. Você pode precisar de uma nova. Ah, e todos vocês me devem muito. Ela me chutou no pau tantas vezes que vou mijar sangue por um maldito mês.

Inclino-me no sofá e fecho meus olhos com força, tentando desesperadamente não chorar, mas a adrenalina está me pegando forte. Harley rosna para Diarmuid até que ele entregue sua localização para Illi e meu velho amigo

desliga para encontrar sua garota. Eu suspiro, resignada com o que tenho que fazer.

A mandíbula de Harley se aperta, mas quando levanto uma sobrancelha para ele, ele assente. Eu não tenho escolha real aqui, nós o enrolamos por tempo suficiente e salvar Odie foi fodidamente enorme. Avery se senta ao meu lado e Blaise me dá um sorriso aliviado, não tenho certeza se ele está a bordo completamente, mas é o suficiente. Olho para Ash e até ele me dá um breve aceno de cabeça.

— O'Cronin, você entrou. Faça uma tatuagem, divulgue essa merda e comece a pagar seu dízimo. Eu ligo quando precisar de você. — Eu digo, e Avery desliza sua mão na minha.

Porra, espero não me arrepender disso.

CAPÍTULO NOVE

ASH DORME COMO OS MORTOS.

É bom para noites como essa, noites em que tenho que me esgueirar e cuidar dos negócios, mas quando estou vestida para os negócios e pronta para sair, olho para ele e tudo o que sinto é medo.

Quanto mais eu o machucaria, e a nós, se eu sair sem dizer a ele?

Solto um suspiro e rezo para não ficar mole. Bem, não *mole*, só espero que me comprometer na merda de um relacionamento sem perder a vantagem que me mantém viva.

Deslizo minha mão em torno de seu pescoço e em seus cabelos e dou um pequeno puxão enquanto o beijo docemente nos lábios. Ele geme um pouco, nunca feliz por ser acordado, e eu tento o meu melhor para suavizar o som, para que Avery não acorde e transforme tudo isso em uma viagem de campo.

Espero até os olhos dele se abrirem antes de falar. — Eu preciso cuidar de uma coisa. Isso manterá nossa família segura.

Ele engole e franze a testa para mim. — Por que você não me acordou mais cedo? Eu vou com você.

Eu suspiro e aceno, apontando para ele se apressar. Não quero perder minha janela da oportunidade. Ele veste um jeans e uma camiseta preta, depois uma das jaquetas de

couro preto de Blaise para cobrir sua arma e coldre. Mordo o lábio ao vê-lo no couro, é completamente injusto que ele possa parecer tão pecaminosamente bom de terno e de couro. Será que posso convencê-lo a usar calças de couro para mim?

Nós acionamos o alarme de segurança e eu mando uma mensagem para Harley e Blaise para dizer a eles que estamos saindo.

Eles não estarão felizes, mas não podemos deixar Avery em paz sozinha. Ela sempre será nosso maior alvo e perdê-la iria quebrar nossa família. Quando digo isso a Ash, mais como um pensamento aleatório do que qualquer outra coisa, ele zomba de mim. — Não seja densa, Mounty. Não há ninguém na família que não nos quebraria se perdermos. Não vou escolher entre vocês duas. Nem agora, nem nunca.

Tento não corar e ele zomba de mim novamente, abrindo a porta do carro como um cavalheiro e depois deslizando atrás do volante.

Ash dirige a Ferrari com tanta *paixão*, que é obsceno. Ele dirige como se o aço polido e o couro macio estivesse em seu sangue. Ele não é seguro como Harley, ou imprudente como Blaise. Ele se move como se nunca quisesse sair do carro. Adoro e luto para não dizer a ele para encostar para uma rapidinha. Foda-se, concentre-se nos negócios Lips!

Eu mantenho meus olhos firmemente longe dele e me acomodo de volta no meu assento para o caminho para Bay. Eu o direciono para a casa certa nas favelas. Ele zomba do bairro e eu suspiro.

— Você não precisava vir. — Eu digo, e ele balança a cabeça para mim como se eu fosse tão idiota.

— Você deveria ter me dito que estávamos vindo para cá. Em vez disso, eu teria trazido o Cadillac.

Eu bufo com sua atitude de merda e verifico meu estoque de suprimentos. Seus olhos seguem todos os meus movimentos, suas sobrancelhas arqueadas. — Então é um ‘acidente’? Não é uma pequena visita para avisar o idiota com quem ele está cruzando?

Encontro seus olhos quando digo — Ele sabia quem estava traindo. Ele conhecia os riscos. Eu tenho que fazer isso.

Ele agarra a parte de trás do meu pescoço e me puxa para frente até que ele possa sussurrar nos meus lábios, seu polegar deslizando sobre o pulso na minha garganta. — Mostre-me como você trabalha, Mounthy. Mostre-me como você nos mantém a salvo.

Ash é surpreendentemente bom em se mover silenciosamente.

Faço uma anotação mental para perguntar a ele onde aprendeu isso, presumo que ele dirá que foi seu ‘treinamento’ com Joey, mas não consigo imaginar que o psicopata maluco fosse bom em sutileza.

Eu uso meu kit de trava para nos passar pela porta da frente. Ash observa cada movimento meu, do ângulo em que seguro as duas ferramentas ao som do clique quando a fechadura finalmente se solta, e reconheço o olhar em seu rosto agora. Ele está absorvendo tudo e ele terá o básico agora. Bom. Tenho certeza que isso será útil mais tarde.

Entramos na casa e notamos duas coisas imediatamente, há música alta o suficiente para abafar

praticamente qualquer coisa e o cheiro de drogas é pesado no ar. Sinto um pânico vibrar no meu peito, mas empurro o sentimento para baixo, reviro os ombros para trás e me forço a ficar vazia. Eu odeio o cheiro dessa merda.

Eu tenho que olhar por cima do ombro para ter certeza de que Ash está me seguindo. Seus pés são tão silenciosos quanto os meus, e estou seriamente impressionada. Atravessamos a cozinha vazia e, quando passamos pelo salão, encontramos um grupo de mountys desfrutando suas noias. Alguns deles estão inconscientes, outros estão fodendo, e alguns deles estão reclamando um do outro, de si mesmos, chapados.

Nosso alvo não está na sala.

Passamos por eles, eles nem nos notam, e subimos as escadas. A música que toca no andar de baixo é baixa aqui mas é fácil de me mover sem ser detectada. O primeiro quarto em que chegamos tem uma porta fechada, mas eu posso ouvir vozes atrás dela. Faço um sinal para que Ash me siga. A porta ao lado está entreaberta e me movo até ver a cama. Deitado na cama, esparramado sobre ela, é o nosso alvo. Ele está desmaiado como uma porra de presente, deitado de costas e roncando como um trem de carga.

Entramos juntos e Ash fecha a porta atrás de nós silenciosamente. Faço uma verificação rápida para garantir que não haja mais ninguém no quarto, nenhuma namorada escondida embaixo da cama e depois pego meu dispositivo para garantir que não haja mais olhos no quarto. Quando estamos limpos, tiro minha faca.

Ash agarra meu braço e segura sua arma. O silenciador já está no lugar e eu dou um sorriso tenso. Eu não entendo por que esses meninos continuam tentando me impedir de

ser a pessoa que mata pessoas, não faz sentido. Eu sou a Wolf de Mounts Bay, o que importa mais uma vida quando já matei centenas antes?

Não tenho certeza de que minhas sobrancelhas lhe digam que isso deve ser feito com uma faca. É a minha assinatura de morte, e não estamos aqui apenas para matar um alvo. Estamos aqui para enviar uma mensagem.

Ele me observa com cuidado e depois recoloca no coldre sua arma. Quando me movo em direção à cama, ele me para de novo e tenta tirar a faca de mim. Reviro os olhos para ele e aceno.

Faço uma verificação rápida da janela e a encontro já aberta, obrigada, porra. Eu rapidamente deslizo meu capuz e minhas calças de ioga e as entrego a Ash enquanto ele me olha com olhos irritados.

E então eu cortei a garganta do cara.

Se ele não estivesse deitado de costas, eu o teria esfaqueado na base do pescoço. Este é um caminho com muito mais bagunça, sangue no teto, mas acho que isso envia o tipo certo de mensagem.

Ash assiste com um tipo de interesse em branco. Ele cataloga tudo, desde o som borbulhante que o cara faz quando se engasga com o sangue, até os movimentos bruscos que seus braços e pernas estão fazendo enquanto a vida lhe escapa lentamente. Eu não me importo em assistir a cena, não do jeito que ele está, apenas me certifico de que o cara não saia da cama e não se mexa.

No segundo em que ele perde a consciência, não completamente morto, mas seguro para se afastar, limpo a faca e a enfio de volta no coldre da cintura.

Coloco minhas roupas sobre o sangue que estou coberta e quando vou para a janela, Ash agarra meu braço para me parar. Olho para a porta, preocupada que alguém esteja prestes a entrar, mas Ash coloca um par de luvas e reveste as mãos no sangue. Ele encontra um pedaço de parede vazio e deixa sua própria mensagem para o Jackal.

Ninguém toca na Wolf.

ISSO MOSTRA O QUANTO EU CONFIO EM ASH, quando reclamo para mim mesma quando entramos na entrada de automóveis no Rancho de Avery. Eu não tinha notado que estávamos vindo para cá, muito perdida em minha própria cabeça. As mãos de Ash ainda estão segurando o volante com juntas brancas, mas seu rosto está menos protegido. Ele estaciona e sai sem dizer uma palavra.

— Por que estamos aqui? — Eu digo, mas sigo a liderança dele e saio do carro.

— Eu não posso levá-la de volta para Avery coberta de sangue, e se voltarmos para o meu quarto, terei que compartilhar você. — Ele responde enquanto abre a porta da frente e desarma o código. Recebo uma mensagem imediata de Avery perguntando o que estamos fazendo no rancho.

Seu irmão insiste em fingir que meu trabalho não é sangrento e que você vai quebrar se perceber que é.

Pego meu telefone e vou para o banheiro. Deixei roupas suficientes aqui para jogar esta que estou usando no lixo. Sim, está certo, eu tenho tantas roupas agora que posso deixá-las em qualquer lugar. Avery me forçou a comprar mais, porque ela *não consegue* entender o fato de que eu só preciso de dois jeans.

Ash me segue e depois se encosta no balcão do banheiro em seu telefone enquanto eu tiro a roupa e entro no chuveiro. Seus olhos continuam virando para mim, como se ele não pudesse deixar de observar enquanto eu esfregava a morte da minha pele, e uma vez que o sangue está no ralo, ele coloca o telefone no chão e começa a se despir.

Olá, garoto.

Não há nada como Ash Beaumont nu. Ele sorri para mim quando chega ao jeans, arrogante como sempre, e eu tento o meu melhor para não babar ao vê-lo. Eu acho que ele me fez uma lavagem cerebral para amar esse pau gigante dele, mesmo que eu ainda seja um pouco tímida por realmente fazer sexo com ele, porque no segundo que eu o vejo, eu o quero na minha boca. Claramente está escrito em todo o meu rosto.

— Não se preocupe. Vou deixar você engolir isso, Mounthy. — Ele diz enquanto entra atrás de mim. Eu tremo e tento me virar, mas suas mãos agarram meus quadris e me forçam a ficar parada.

Seu tom é altivo quando ele sussurra no meu ouvido. — Estou gostando da vista.

Então ele dá um tapa na minha bunda e eu aperto meus dentes para me impedir de gemer. Ele pega o sabão e começa a lavar minhas costas. Ok, ele está tateando minha bunda e

pernas, mas ele finge se importar em passar o sabão nas minhas costas também por cerca de um segundo. É como se ele estivesse me drogando com seus toques suaves, tão diferente dele, mas é incrível.

Começo a me perguntar se talvez eu devesse me superar e apenas fazer sexo com ele. Talvez o pau dele seja realmente mágico e eu desejarei tanto o esticamento quanto o gosto dele.

— Por que você está murmurando sobre o meu pau mágico? — Ele rosna para mim e eu fecho a boca. Ugh. Suas mãos estúpidas!

— Você vai me deixar te engolir ou não? Uma garota tem necessidades. — Eu retrocedo e ele ri de mim, um idiota total.

Ele morde minha orelha e depois sussurra — Eu nunca vou impedi-la de engolir meu pau e matarei quem tentar.

Eu tremo, olá estrago, e fecho a água, o maldito ensaboamento que se foda. — Mentiroso. Sua irmã tenta o tempo todo.

Ele ri de mim de novo, feliz demais para um cúmplice recente de um assassinato. Não importa para mim, eu matei tantos, é tudo a mesma coisa.

Gostaria de saber quantas pessoas ele matou?

Talvez não seja o melhor momento para perguntar quando ele pega uma toalha e me envolve. Eu tento não parecer muito desesperada enquanto me enxugo rapidamente e depois volto para a minha cama gigante, mas

o bufar d Ash me diz que falhei. Foda-se, ele sabe o quanto eu o amo.

Oh.

Oh, *porra*.

Também não posso pensar nisso agora. Nós não somos molengas, não quando estamos de frente um para o outro e as luzes estão acesas, e certamente não quando estamos nus.

Ele me olha. — Por que, de repente, você parece que está prestes a pular pela janela?

Eu engulo, e novamente, então eu falo. — Você será o único a pular pela janela se eu disser. Podemos apenas fazer isso?

Ele balança a cabeça para mim, Deus, eu me sinto burra quando ele faz isso, e me empurra de volta para a cama, cobrindo meu corpo com o dele e me beijando como se estivesse tentando rastejar dentro da minha pele. Eu deixei. Eu o deixaria fazer qualquer coisa comigo. Jesus. Ok, eu preciso descobrir essa merda.

— Há lubrificante em algum lugar por aqui, certo? — Eu paro para murmurar e ele morde o local onde meu ombro e meu pescoço se encontram.

— Eu estoquei depois que Harley colocou sexo em grupo na mesa. Você está se sentindo corajosa agora, Mounthy? — Ele lentamente percorre meu corpo, mordendo enquanto ele vai abaixando e meus dedos se enrolam enquanto eu gemo.

— Porra. Foda-se, pare, estou tentando pensar. — Eu coaxo, e ele sorri para mim.

— Não quero que você pense. Diga-me que você está sendo corajosa e eu vou deixar você ter o meu pau.

Ele morde o interior da minha coxa e eu juro que vejo estrelas. Jesus Cristo, como isso é possível? Ele se recusa a tocar minha boceta até eu pedir. Quando não consigo formar as palavras, ele me provoca soprando ar no meu clitóris, na imitação mais torturante de um toque que eu já tive e eu gemo para ele.

— Foda-se *sim*. Estou sendo corajosa e quero seu pau. Se você me quebrar, juro por Deus que vou te esfaquear.

Ele ri de mim e depois enterra o rosto na minha boceta como um campeão. Ugh, talvez eu pudesse convencê-lo a montar acampamento e viver lá porque é tão *fodido* de bom.

Eu gozo duas vezes antes que ele volte para me beijar, seu rosto e lábios ainda molhados, e eu gemo em sua boca. Ele se afasta de mim para pegar o lubrificante e eu quase acho que não precisamos disso. Estou pingando nos lençóis. Mas então eu olho para trás e para baixo em seu *perfeito* porra de monstro de pau e sim, talvez a gente *vá* precisar dele.

— Pare de surtar. Você sabe que não é a primeira...

— Você *não* termine essa frase se você quiser transar comigo hoje à noite, Beaumont. Eu vou *acabar com* você. — Eu estalo e ele sorri para mim.

— Com ciúmes? Desde quando você se importa com nossas histórias?

Penso em dar um soco no filho da puta, mas não quero estragar o clima, então respiro fundo. — Eu me importo. Só não penso muito nisso. Ok, isso é mentira, mas tento não pensar nisso para que não estrague a porra do meu dia.

Ash assente quase distraidamente, e desliza o pau para cima, dando algumas bombadas firmes que me distraem. Estou quase com ciúmes dele se tocar.

Que porra ele fez comigo?

Ele olha para mim, seus olhos tão gelados e intensos que minha respiração para no meu peito, e ele passa a mão em volta da minha garganta. Meu corpo para e então eu fico líquida para ele. Eu confio nesse idiota tanto assim.

— Eu nunca quis ficar com alguém antes. Eu nunca quis alguém como eu quero você. Entendi, também, que não quero pensar em alguém tocando em você, você é minha. Eu prometo a você que ninguém mais vai me tocar de novo.

Então ele se alinha e empurra, com firmeza e sem parar até que ele esteja todo o caminho dentro de mim. Mesmo sem o aperto de sua mão, eu não seria capaz de respirar. É muito, muito cheio, muito grande, e eu *amo* isso. Ele sorri do olhar frouxo no meu rosto, do jeito que meu corpo inteiro fica desossado para ele, e então começa a bombear em mim em golpes longos e implacáveis.

Eu juro, eu *ronrono* por ele.

A mão em volta da minha garganta não se mexe, e seus dedos flexionam quando ele se move. Há muitas sensações para eu me concentrar em qualquer coisa, exceto a sensação dele e minha própria necessidade desesperada de oxigênio.

Foda-se, se eu tivesse que escolher, eu morreria louca aqui porque não há como pedir para ele parar.

E então ele para.

O rosnado de frustração que eu soltei o fez rir, e ele me puxou para a beira da cama, virando-me para que eu estivesse de joelhos e ele pudesse empurrar de volta. Eu não consigo recuperar o fôlego e eu mexo nos lençóis para tentar me manter de pé, mas ele segura meu quadril em uma mão e agarra um punhado de cabelos com a outra. Eu gemo tão alto quando ele puxa até que eu estou ajoelhada, pressionado contra ele e ofegando enquanto ele balança seus quadris em mim.

— Você realmente achou que eu pararia? Você pensou que depois de esperar tanto tempo para entrar em você que eu pararia? Eu vou te foder até você estar *vermelha e dolorida*. — Ele morde meu ombro até eu ofegar e depois dá um tapa na minha bunda, o estalo de sua palma abafada pelo meu gemido quando eu gozo tão forte que ele tem que me segurar.

Seus quadris diminuem a velocidade até minha visão clarear e eu posso ver além das estrelas, e então ele passa a palma da mão pela minha espinha como se estivesse me acalmando. Eu tremo quando ele traça as cicatrizes, o buraco de bala, os cruzamentos das marcas das lâminas, as queimaduras na parte inferior das costas e a pontada aguda do tapa na minha bunda me pega de surpresa desta vez. Eu aperto em volta dele sem querer, uma reação assustada, e ele grunhe, curvando-me até ficar de bruços na cama novamente, prendendo um braço atrás das minhas costas.

Quando seus quadris se movem novamente, eles são implacáveis, batendo em mim enquanto ele me segura e eu não tenho escolha a não ser aguentar.

Quando gozo, aperto-o com tanta força que ele grunhe e empurra em mim com mais força, estalando seus quadris até que ele solte um gemido baixo.

Quando ele finalmente para de se mover, ele se afasta, acariciando minha bunda em uma carícia suave, seus dedos brincando na bagunça que ele fez de mim. É como se ele estivesse esfregando isso em mim e eu zombei dele.

— Eu te disse, é meu. — Ele ri de mim, entrando no banheiro para se limpar e encontrar o telefone.

Eu levo um minuto ou vinte para descobrir como ficar de pé antes de me limpar, depois me enterro nos cobertores da cama, dolorida e usada e feliz. Quando Ash termina sua ligação para os outros, para dizer a eles que estamos vivos e seguros, ele vasculha a cama até me encontrar, movendo-se até me colocar em seu peito onde ele me quer.

— Temos que voltar. Não é seguro se separar e Avery perderá a cabeça, se não voltarmos logo. — Eu murmuro, mas não me afasto dele. Minhas pálpebras estão pesadas demais, eu poderia desmaiar por um mês.

Ash beija aquele pequeno pedaço do meu ombro que ele tanto ama e sussurra de volta. — Eu te acordo antes do amanhecer, Mounthy. Durma um pouco.

Acho que tento discutir com ele, mas antes que as palavras se formem completamente, estou fora.

CAPÍTULO DEZ

EU EVITO AVERY quando voltamos para Hannaford. Não sei como ela descobriu minhas outras experiências, mas tenho certeza de que ela não sabe exatamente o que aconteceu no rancho da noite para o dia. Harley, por outro lado, percebe no segundo que ele olha para mim.

Ele me coloca debaixo do braço para me levar até o refeitório no café da manhã, Blaise está brincando no telefone atrás de nós. Ash fez uma corrida extra longa esta manhã e Avery ficou para trás para vir com ele mais tarde.

É ridículo, mas corro com o olhar interrogativo de Harley. Ele zomba de mim e diz. — Você pode colocar algo nessa marca de mordida para encobri-la, a menos que queira que a escola inteira fale.

Querido Senhor, não, obrigada.

Dou uma cotovelada nele e ignoro sua risadinha enquanto Blaise ri com gargalhadas atrás de nós. Quando eu atiro a ele um olhar sombrio, ele sorri para mim e diz. — Estamos felizes que Ash possa deixar de ser um imbecil rosnando, ciumento e de bolas azuis agora.

Não.

Eu me afasto de Harley, ignorando seu grunhido de irritação comigo e saio em direção à comida. Suas pernas são dez milhas mais longas que as minhas e elas me acompanham com facilidade, caramba, e quando chegamos

ao refeitório Harley consegue me encurralar, então estou de volta sob o braço dele.

Harley nos pega uma bandeja e escolhe nossa comida sem nenhuma necessidade da minha contribuição, até de alguma forma conseguindo colocar minha torrada francesa. Eu sorrio na ponta dos pés enquanto eles riem do meu entusiasmo pela minha comida, Harley chega a dar um bom aperto na minha bunda, depois fazemos o nosso caminho para os nossos lugares habituais.

Não gastamos muito tempo comendo na sala de jantar este ano, mas, por mais ocupado que esteja, nossos assentos estão sempre vazios. Infâmia tem algumas vantagens.

Os meninos me colocam entre eles, espalhando-se para que suas pernas toquem as minhas e seus braços ocupem meu espaço enquanto preparam nossa comida. Deveria ser chato, mas isso me faz sentir mais querida do que qualquer outra coisa.

Talvez eu esteja me transformando em uma seiva, afinal?

— Se os outros dois não chegarem logo, vão se atrasar para a aula. Não há como Ash obter uma pontuação maior do que eu em Cálculo se ele estiver atrasado. — Harley se regozija e Blaise geme baixinho.

— Vocês dois podem parar com isso um pouco? Quem se importa quem fica em segundo? A última coisa que o resto de nós quer ouvir são as suas queixas e rosnados.

Harley apunhala seus ovos e eu o cutuco gentilmente, tentando impedir que o humor de merda comece. — Talvez

ele esteja um pouco menos concentrado em seus estudos desde que... bem, você sabe.

Blaise ri — Você quer dizer que ele vai parar de estudar o tempo todo porque finalmente está transando? Sim, ele provavelmente precisará da sua tutoria novamente.

Harley inclina a cabeça para trás e chora de tanto rir, tão leve e feliz de novo que meu peito dói de olhar para ele. Meu telefone vibra no meu bolso e eu o agarro, meu coração batendo com o texto de Avery.

911. Quarto dos meninos. Senior chamando Ash.

Largo meus talheres e passo a mensagem, pulando para cima e para fora da sala sem olhar para trás. 911 significa ruim, com risco de vida. E se ele estiver aqui? E se ele veio a Hannaford buscar Avery e levá-la? Eu preciso ligar agora se ele estiver.

Eu ligo para Avery quando chego à primeira escada, minha perna gritando comigo, mesmo que eu a ignore completamente.

— Ele está aqui? — Eu pergunto assim que ela atende, e ela sussurra um não. Ele ainda está conversando com Ash ao fundo, não sei o que diabos eles poderiam ter para conversar.

Não consigo ouvir o suficiente para ficar no telefone e ouvir, então desligo, cerro os dentes e corro o resto do caminho de volta. Recebo alguns olhares levemente curiosos, mas a maioria dos outros alunos mergulha fora do meu caminho, como se estar no meu caminho fosse realmente uma ameaça à vida. Bem, bom para eles.

Eu chego aos nossos quartos e consigo pegar a chave na minha primeira tentativa. A porta se abre bem quando Senior diz. — Quando terminar de me livrar dela, encontrarei sua linda namorada. Eu acho que ela ficaria um pouco deslumbrante amarrada contra a minha mesa. Você já a fodeu assim, filho? Você a expôs e a forçou a levá-lo, sangrando e gritando? Não há nada igual. Acho que vou gostar de ver a boceta sangrar por todo o meu pau.

Tento controlar minha respiração enquanto reviro os olhos e entro, tirando os sapatos para tentar impedir que minha perna doa tanto, e depois vou até o telefone. Vou desligar o fluxo inútil de besteira, mas Ash me impede. Seus dedos estão frios quando ele os envolve ao redor do meu pulso, impedindo-me de pegar o telefone e terminar esse fluxo de merda. Dou-lhe um olhar duro, mas ele balança a cabeça, mesmo quando um tremor de raiva contida corre por seu braço. Ele está perto do limite, bem no ponto de ruptura, mas há algo que ele precisa.

— Que porra você está fazendo trabalhando com Jackal? Abaixando-se para criminosos comuns? Você não poderá se esconder atrás da alta sociedade se estiver muito ocupado se escondendo atrás das saias de Jackal como uma criança aterrorizada.

Avery olha para o telefone como se ela pudesse, de alguma forma, forçar seu pai a revelar todos os seus segredos e planos, apenas direcionando o ódio para lá, mas Ash me observa.

Senior ri e tento não me afastar do som. — Você esqueceu suas lições, garoto. O gado da classe trabalhadora faz o trabalho, é para isso que eles são criados, porque eu deveria procurar a sua pequena rainha das favelas, quando

posso conseguir que outra pessoa faça isso por mim. Você passou muito tempo bajulando sua irmã, eu fui muito brando. Está na hora de você se lembrar a quem você pertence.

O telefone apita quando Senior desliga e meus olhos ficam colados aos de Ash.

E então todo o inferno se abre.

ASH PERDE SUA *MALDITA* MENTE.

Eu já o vi ficar irritado antes, eu o vi ser superprotetor e derrotar homens até que eles tenham que ser arrancados do chão, mas nunca vi o tornado que é um Ash realmente *enfurecido*.

Avery observa, com uma postura passiva, mas com os olhos calculando enquanto ele destrói o banheiro dos meninos. Eu estou ao lado dela, encostada na parede oposta onde estamos fora de seu caminho destrutivo, enquanto nós duas o vemos esmagar os móveis em pedaços, como se não fossem nada. Estou meio que contente com as aulas e não há como ele entrar em uma briga, tenho certeza que quem ele enfrentasse neste momento morreria. Agora ele está deixando sangue, do fluxo constante que sai dos nós dos dedos, em tudo o que toca.

À medida que a conta dos danos aumenta cada vez mais, inclino-me para murmurar para Avery, o desgosto escorrendo em minha voz. — Está bem claro para mim que dinheiro significa absolutamente *nada* para vocês.

Avery revira os olhos para mim. — Lips, eu não acho que você tenha entendido quanto dinheiro você tem agora. Entre o dinheiro sujo que investimos primeiro, os ganhos da aposta e Harley pagando com juro, você provavelmente não precisa trabalhar um dia na sua vida também. Você certamente não precisará gastar o valor que gasta.

Eu estreito meus olhos para ela, não mais preocupada com o estado sangrento das mãos de Ash. — O que diabos você quer dizer com ele me pagou de volta *com juro*? Que porra você está fazendo deixando que ele me pague de volta, e muito mais com a porra de *juro*?

Avery encolhe os ombros enquanto tenta sufocar um sorriso. — Você sabe que não estou me envolvendo nos seus *problemas de relacionamento* e, definitivamente, estou contando isso como um problema de relacionamento. Resolva isso com ele.

Eu zombo dela, mas qualquer comentário espirituoso que eu possa fazer é interrompido pela porta se abrindo e Harley e Blaise entrando. Harley tem meu café da manhã abandonado escondido debaixo do braço, mas eu não tenho isso em mim. Estou muito preocupada com o estado em que Ash está.

— Foda-se. O que seu pai fez agora? — Diz Blaise, e Avery lança um olhar que tiraria a pele de um homem adulto.

— Você sabe que é melhor não chamar esse homem de meu *pai*. Senior ligou, ele queria discutir minha venda. Ele deixou claro para Ash que ele pretende fazer o que for necessário para me entregar à Morningstar. Ele também ameaçou Lips, então naturalmente o melhor curso de ação é dar um novo começo a essa área nojenta do seu quarto. Uma reação completamente racional.

Eu levanto uma sobrancelha para ela, assumindo que ela esteja sendo sarcástica e, bem, tetos de vidro, mas então percebo que ela está falando sério. Certo. Eu sempre pensei que a limpeza dela depois que a merda aparecesse era uma coisa germofóbica e não uma besteira de Beaumont. Eu a encaro por mais um segundo e depois volto para a bagunça em que Ash está. Todos nós o observamos em silêncio por mais um minuto, então Harley e Blaise trocam um olhar, acenando um para o outro.

— Agarre-o, eu vou pegar o bourbon para acalmá-lo. — Harley diz, e Blaise grunhe para ele.

— Star pode pegar o bourbon, você agarra o outro braço dele. Não vou ser nocauteado antes mesmo de entrarmos no ringue. — Ele argumenta, e eu vou para o bar, contornando a bagunça, porque estou absolutamente de acordo com o plano de embebedar Ash.

Tenho certeza que se não o embebedarmos antes de colocá-lo no ringue, ele matará alguém. Se ao menos ele estivesse entrando lá com um dos nossos muitos inimigos e não com os membros de nossa família.

Blaise e Harley enfrentam Ash e o colocam sob controle, embora ele os xingue violentamente e eu ouço alguns grunhidos doloridos, e Avery anuncia que ela vai ficar para trás, dizendo que ela vai limpar e nos encontrar lá mais tarde. Concordo com a cabeça enquanto sigo os meninos para fora da porta, já sabendo que ela não gostaria de assistir Ash tirar a raiva de seu sistema.

Harley e Blaise conseguem arrastá-lo para a academia sem muita dificuldade, provavelmente porque as aulas estão acontecendo e não há outros estudantes andando pelos corredores, porque tenho quase certeza de que se

houvéssemos esbarrado em alguém e eles só olhassem para ele. Ash teria acabado com a vida deles.

Quando chegamos à academia, os caras finalmente o deixaram ir e ele se virou para mim para pegar a garrafa de bourbon. Seus olhos ainda parecem loucos, mas estou aliviada ao ver que ele ainda parece humano. Não tenho certeza do que faria se eles estivessem vazios como os de Joey sempre estiveram, mesmo antes de ele ter a cabeça dentro de uma caixa.

Ele abre a garrafa e toma goles profundos direto dela. Harley estremece e tenta arrancá-la dele antes que ele se afogue.

— Você não pode entrar no ringue se você não puder ficar de pé.

Ash aponta seus olhos gelados para Harley e diz. — E você não sairá do ringue se eu não tiver bebido nada.

Porra.

Movi-me para ficar entre eles e pressiono a palma da mão em cada um de seus peitos, mas eles continuam olhando um para o outro por cima da minha cabeça. Vou ter que sacar as armas grandes para distraí-los.

— Talvez eu deva entrar no ringue com Ash. Só até ele se acalmar o suficiente.

Todos os três olham para mim como se eu tivesse perdido a cabeça. Foda-se isso.

Cruzo os braços e prendo Ash com um olhar. — Eu odeio dizer isso, mas você não será a coisa mais perigosa que

eu já enfrentei. Entre no ringue e eu vou te ensinar algumas coisas.

Ele balança a cabeça para mim e tirou a roupa. Estou prestes a atacá-lo por tentar usar essa arma secreta contra mim quando notei que Blaise estava com a bolsa de treinamento pendurada no ombro e sim, talvez fosse melhor se Ash não estivesse usando seu uniforme para isso. Eu não olho para ele até que ele esteja com o short obscenamente curto e esteja enrolando a fita nas mãos.

Harley parece aliviado que Ash parece estar em um estado de espírito suficientemente claro para passar por esses movimentos. Eu acho que estaríamos em muito mais perigo se ele tivesse se jogado no ringue. A sala respira.

Os outros dois vestem suas roupas de treino também e eu faço o meu melhor para não babar agora que o perigo urgente passou. Blaise se joga no tapete e me puxa até que eu esteja no colo dele. No momento em que Ash e Harley entram no ringue, três homens de Crow entram.

Oh merda.

Ash se vira e os vê. Blaise geme baixinho e pressiona os lábios atrás da minha orelha enquanto sussurra. — É isso aí, alguém vai morrer hoje.

Eu luto para sair de seu colo e levanto para encarar os homens. Os sorrisos deslizam lentamente de seus rostos e suas cabeças mergulham em mim com respeito. Espero que Ash esteja prestando atenção e decida deixar isso para lá.

— Nós estávamos vindo aqui para treinar, poderíamos nos juntar a você se você quisesse um pouco de sangue fresco? — O maior dos três caras diz.

Abro a boca, mas, é claro, Ash me interrompe. — Entre então, idiota.

Harley bufa, mas ele sai sem dizer uma palavra e o maior dos três homens tira a camisa. Eu mantenho meus olhos em todos eles, não confiando neles nem um pouco.

Blaise enrola uma mecha do meu cabelo em torno de seu dedo e olho por cima do ombro para ele para encontrar ele e Harley me flanqueando do jeito que eles fazem nas reuniões. Ambos parecem prontos para atacar, seja em minha defesa ou por sua própria necessidade de sangue, acho que não se importam.

Gostaria de saber se eles crescerão com isso.

O cara olha para mim antes que ele se aproxime e eu balanço minha cabeça na direção do ringue, dando-lhe a minha aprovação. Ele concorda e pega a fita de mão estendida de Harley, os dois se encarando. É difícil não revirar os olhos. Eu não deveria, os caras estão se comportando exatamente como os homens da Wolf, mas eu sei que isso é sobre suas naturezas protetoras sobre mim e sobre Avery, não sobre suas posições na minha... porra, minha *gangue*.

Sento-me nos tapetes de novo, dando a Blaise um breve aceno de cabeça quando ele tenta me puxar de volta para seu colo. Harley se senta ao nosso lado e observa os homens de Crow com cuidado.

— Primeiro sangue? — O cara diz, e Ash sorri para ele com a arrogância absoluta de um garoto rico que sabe como matar.

— Desistir ou desmaiar, nada menos.

Oh, merda.

Não espero que isso dure muito, e não dura. Ash está implacável, mortal e insano. Demoro um segundo para reconhecer o que estou assistindo, mas então ele clica no meu cérebro, Ash não tem medo. Ele não tem medo de sofrer um golpe ou a dor que o acompanha. Ele se move como se a morte *não* significasse *nada* para ele.

Senior e Joey realmente quebraram algo nele.

Harley pula para puxar Ash para fora do cara quando fica claro que ele está desmaiado, e os outros dois caras pegam seu amigo e o jogam ao nosso lado nos tatames.

O maior dos dois caras vai para sua vez e o último cara começa a derramar água na cabeça do cara inconsciente.

— Ele é bom. Onde um menino rico aprendeu a lutar assim?

Eu ignoro a pergunta, não preciso de amigos, mas Harley zomba dele. — Você não sobreviveria ao que ele sobreviveu, idiota.

O cara encolhe os ombros. — Apenas tentando ser amigável. Estamos todos do mesmo lado, por que não tentar nos dar bem?

Blaise acaricia minha mão de uma maneira obviamente sugestiva. Eu suspiro para ele, mas o deixo continuar. Ele tem que cagar tudo, está no sangue dele fazer isso, então por que não o deixar se divertir.

— Crow é sua família? Você está transando com ele? Você o faz gritar seu nome quando ele está de joelhos para

você? Não estamos na mesma coisa. Você é uma propriedade. Você assinou sua vida para um maldito lorde do crime para que você possa, o que, vestir ternos baratos e carregar armas? Você não é nada.

O cara se irrita, estremecendo um pouco quando Ash coloca seu amigo no chão e apenas começa a bater nele. — Você se acha melhor do que eu porque está transando com a Wolf? Quando ela acabar com você, ela apenas cortará sua garganta e terminará isso. Sei que é melhor não ir para a cama com um membro dos Doze.

Harley sorri e tira meu cabelo do meu ombro, esfregando o pequeno pedaço de pele que sai da minha camisa de botão. Eu sorrio para ele e depois falo, foda-se as consequências. — Eu entendo isso. Você precisava comer então vendeu sua alma e agora é descartável, substituível, sem nome e nada. Foi isso que você fez quando se tornou um dos homens de Crow. Eu poderia ter feito o mesmo com Jackal uma vida atrás, mas em vez disso me arrastei para fora do inferno. Então cale a boca e prepare-se para ser derrotado, porque Ash Beaumont vai ser o dono da sua bunda.

CAPÍTULO ONZE

CROW ESTÁ PARADO NA PORTA do nosso quarto, dois de seus homens atrás dele, fazendo uma careta para todos nós como se fossemos crianças desobedientes.

Ash o ignora completamente, mas ele segura o gelo nas mãos depois que Avery rosna para ele por tentar movê-lo. Harley fica um passo na frente dos dois, como se seu corpo fosse um escudo e ele pudesse protegê-los desse homem e de sua influência, e Blaise descansa na cama como se não houvesse nada com que se preocupar.

Tomo meu café na mesa e faço o possível para ignorar todos. Ok, não os ignoro, mas eu finjo que não estou ouvindo o episódio inteiro, porque não é estritamente um assunto dos Doze, então não é da minha conta. Avery vai me dizer se ela precisar de apoio.

— Se você vai colocar meus homens fora de serviço, você poderia pelo menos me ligar antes? Eu poderia ter enviado ternos descartáveis. — Atticus diz, e Ash zomba dele.

— Vamos voltar a escoltar Avery em todos os lugares, se essa é a proteção que você está nos oferecendo. Nenhum desses *homens* durou mais de um minuto no ringue. Se Jackal vier aqui, estamos fodidos.

É um ponto muito bom e inclino a cabeça enquanto saboreio meu café novamente.

Atticus não morde à isca, sua raiva pelas palavras de Ash fortemente contidas. — Todos sabem que não devem

prejudicá-lo, não entrariam no ringue com nenhuma intenção real de lhe causar dano.

Oh céus.

Eu me viro para observá-los e, com certeza, os ombros de Ash estão tão rígidos que eu posso ver o tremor. Dou uma olhada em Blaise e ele bufa para mim.

— Você está falando sério? Eu não os venci porque eles me deixaram, eu os derrubei porque eles são foddidamente *fracos*. — Ele assobia, e Blaise finalmente se levanta e caminha até ele. Ele se inclina contra a mesa e oferece apoio. Espero que ele também pule entre eles se Ash mergulhar nele.

Atticus revira os olhos e olha para Avery. — Existe alguma preocupação real com sua segurança? Aconteceu alguma coisa?

Estou tão orgulhosa dela, apenas explodindo com ela, quando ela se vira para encará-lo com olhos frios e seu tom perfeitamente frígido. — Minha segurança não é mais da sua preocupação. Você pode discutir isso com a Wolf, não comigo.

Atticus range os dentes para ela e depois segue em frente, ignorando os punhais que todos os garotos o encaram. Ele gesticula para a cadeira na minha frente e eu aceno. Uma vez sentado, ele se dobra no que parece ser a assinatura do poder de Avery Beaumont. Hum.

Quando ele fala, sua voz é rigidamente controlada e formal. — Viper saiu do lado de Jackal. Ele solicitou uma reunião, mas não posso comparecer. É possível você ir?

Suspiro e dou-lhe um olhar severo, puxando-me para a minha própria versão da pose de poder até estar espelhando-o. — Eu deveria ficar na escola, você sabe. Alguns de nós querem ser mais do que apenas um criminoso. Para que serve a reunião e por que você não pode ir?

Seus olhos se voltam para Avery quando ela se senta ao meu lado. Ela o ignora, mas deslizo minha mão na dela debaixo da mesa de qualquer maneira.

— Eu tenho que ter uma reunião com meu pai sobre... as vendas de meninas. Ele ainda está comprando, apesar dos meus esforços para me livrar dos leilões. Não posso mudar a reunião e Viper precisa falar com um de nós o mais rápido possível, para que ele não fique assustado e volte rastejando.

Avery murmura baixinho, mas não fala. Tenho certeza que ela tem muito a dizer, mas eu me atenho ao assunto. — Onde e quando? Verei o que posso fazer.

Seus olhos se voltam para os caras e então ele fala devagar, como se estivesse escolhendo suas palavras com mais cuidado. — Leve Butcher com você e deixe todo mundo aqui durante a noite.

Minha coluna se estica, e Harley rosna para ele. — Você não toma essas decisões, porra, onde ela vai, nós vamos.

Atticus revira os olhos e não se incomoda em olhar para os três caras enfurecidos que planejam sua morte. — Viper quer se encontrar no Dive. Você tem que colocar um corpo na gaiola para entrar, é melhor levar o Butcher com você, porque essa é a ideia dele de uma divertida sexta à noite.

O *bastardo* ardiloso. De alguma forma, consigo manter meu rosto impassível enquanto dou de ombros. — Eu irei. Os detalhes não são da sua conta.

Ele não é tão bom quanto eu em manter suas informações em segredo, não quando se trata de Avery, e sua mandíbula endurece quando ele range entre os dentes cerrados. — Avery *não pode* ir. O Dive é muito perigoso, qual diabos é a razão de mantê-la longe de seu pai, se você apenas vai levá-la com você para os poços do inferno em Mounts Bay? Este não é um passeio de turismo, não é o lugar para uma garota ingênua se rebelar de sua vida privilegiada.

Eu respiro fundo e mentalmente começo a planejar como *diabos* vamos terminar esta guerra sem Crow, porque Avery vai cortar sua garganta.

Ela não faz.

Em vez disso, ela inclina a cabeça para ele e respira gelo puro em sua direção. — Você não é a porra do meu segurança. Você nem é meu amigo, é um meio para um fim. — Ela o encara e, em seguida, acena a mão para ele com desdém. — Se você terminou sua exibição de poder, eu gostaria de voltar para o jantar em família.

Atticus olha para ela novamente, seus olhos catalogando tudo sobre ela, desde a cor de suas unhas até as finas manchas escuras sob seus olhos que estão quase permanentemente agora. Ela não está dormindo bem. Ela mal está comendo. Até suas aulas de dança começaram a escorregar agora que ela está trabalhando duro para reunir as informações que precisamos.

Como se estivesse lendo minha mente, Atticus puxa um envelope do bolso do paletó. — Não há muito, mas eu sei com quem você pode falar sobre o pai de Lips.

O olhar frio e desapegado desliza no rosto de Avery uma fração enquanto ela pega o envelope. Eu não posso olhar para ele ou tocá-lo, tão aterrorizada com o que está nisso. Atticus olha entre nós duas e depois diz. — Você precisa ligar para o Boar. Tudo leva de volta para ele.

Porra.

Maldito seja.

AVERY BEAUMONT parece arrasadora em uma calça de couro, uma camiseta rasgada e as botas de combate brancas que eu tinha comprado para ela para a festa de lingerie no ano passado. Seu delineador é afiado o suficiente para matar um homem e seu humor pode ser ainda pior.

Eu escolho um par de jeans rasgados que têm metade da minha bunda de fora e uma camiseta rasgada. Eu preendi meu cabelo e deixei Avery fazer minha maquiagem, principalmente para tentar melhorar seu humor antes que ela estripasse alguém. Eu sei que ela agora está carregando sua faca em todos os lugares que vamos e, foda-se se ela não é boa com isso, Illi também fez algumas sessões de treinamento com ela.

Quando vamos para os carros, pego a mão de Ash e aperto-a um pouco, ainda nervosa 'pra' caralho sobre como vai ser nossa noite. Ele ignora isso, e eu, até chegarmos aos carros e todo mundo se amontoar no Cadillac de Blaise.

Quando me movo para subir atrás com Harley, ele me puxa de volta, colocando-me contra o lado do carro com seu corpo e empurrando a perna entre as minhas. Eu tremo quando ele me beija, áspero e escuro, mordendo meu lábio com força suficiente para tirar sangue.

— É melhor você não estar duvidando de mim, Mouny.
— Ele sussurra nos meus lábios e eu pego um punhado da camisa macia que ele está vestindo.

— Não. Estou apenas me preparando para a noite inteira. Eu tenho que ser a Wolf, e você precisa se concentrar em sua luta, o que significa que eu vou cuidar de você. Se Jackal aparecer, se ele tiver homens lá, você será o alvo principal. Vou te manter seguro enquanto você faz isso por nós. Isso é a família.

Ele sorri para mim e me puxa até que ele possa me beijar novamente. Ficamos um pouco empolgados demais e Avery rosna pela janela aberta — Pelo amor de Deus, já podemos acabar com esta noite?

Os olhos de Ash se estreitam para ela, mas me afasto dele e volto para o carro, ignorando a risada de Blaise e os olhos revirando de Harley, dado minhas bochechas coradas. Ash não fica impressionado com as atitudes deles e enfia a mão na minha coxa antes de olhar pela janela, ignorando todos pelo resto do caminho.

Direciono Blaise para a periferia da cidade, exatamente onde o ar muda de fumaça e pessoas, para um ar salgado e docas fedorentas, e estacionamos do lado de fora do edifício mais nojento da rua. Os arredores nem sequer começa a descrever o local.

O Dive é exatamente isso, um mergulho de merda.

O porteiro inclina a cabeça para mim com respeito, mas ele não é um cara que eu conheço. Eu tento ficar longe deste lugar, se eu puder evitar, e sei que haverá mais do que alguns homens aqui esperando sua oportunidade de derramar um pouco de sangue, seja meu ou da minha família, eles realmente não se importam.

Eu agarro a mão de Avery e atravesso a multidão, indo para a seção privada no fundo da sala. Há uma plataforma de observação para assistir às lutas da gaiola e um bar particular, embora o bar seja uma tábua de madeira em barris velhos e um barman chapado demais para misturar qualquer bebida. Eu mencionei que odeio esse lugar?

A multidão não se separa de nós, embora todos saibam quem eu sou, e os caras pressionam ao nosso redor protetoramente. Começo a me preocupar que Ash não será o único a lutar esta noite, quando Harley se aproxima de um grupo de motoqueiros que parecem ainda mais turbulentos que o anterior. Chegamos à seção privada e mantenho Avery perto quando nos aproximamos da mesa preparada para a nossa reunião. Há dois assentos sobressalentes e nos sentamos, Avery fazendo uma careta no estado das almofadas.

Viper já está sentado.

Ele acena os dedos para mim, a luz captando os anéis incrustados de diamantes que ele usa. O homem usa uma quantidade obscena de diamantes, ele está pingando neles, e mesmo sentado aqui no buraco mais sujo e podre de toda Mount Bay, ele não está preocupado em ser assaltado. Ele é tão confiante de seus garotos, e em suas próprias proezas de luta, que usa sua riqueza com facilidade não afetada.

É nojento.

— Pensei que você deixaria sua linda namorada em casa para isso, Wolf. Ela não tem estômago para esse tipo de coisa. Suponho que ela é uma boa opção para você, para compensar essas coisas. — Ele diz, mas seus olhos ficam presos na gaiola.

Já existem dois homens de Jackal lutando, eu os conheço bem o suficiente para saber exatamente como isso vai acabar. Viper também, então eu sei que ele está escolhendo não olhar para mim de propósito.

— Você está colocando um de seus garotos bonitos na gaiola? Pensei que você traria Butcher.

Dou de ombros e aceno para um de seus homens para me trazer uma bebida. Eles se movem sem reclamar, o que é uma boa mudança. — Butcher está ocupado cuidando de... outras tarefas para mim hoje à noite. Beaumont vai lutar, tenho certeza de que você receberá seu dinheiro.

Viper vira e olha para Ash. — Beaumont? Jesus. Ele já deixou seu castelo antes? Não vou suavizar para ele, nem mesmo por você, Wolf.

Olho de lado, maldito seja ele. — Nem por mim? Você nunca me deu nada fácil. Você só está aqui conversando comigo porque Jackal está te assustando. O que ele disse para você? O que ele está segurando sobre sua cabeça que isso te preocupa tanto?

Viper faz uma careta e acena com os homens. Tomo um gole no meu uísque, lentamente, porque preciso da minha cabeça.

— Eu tenho uma filha. Eu a mantenho fora desta vida, mas de alguma forma Jackal descobriu. Provavelmente a

porra do espião dele, o porra enganador, mas agora ele sabe. Enviei-a para ir morar em outro Estado, mas isso não impediu que seus homens aparecessem na porra da casa dela. Preciso que Crow a acolha. O lugar dele é o mais seguro. Ele lhe deu permissão para falar em nome dele, ou o quê?

Tudo o que essa guerra fez foi revelar os pontos fracos de todos, os pequenos trechos de segredos que eles guardaram com cuidado, mas não o suficiente. Coyote e sua namorada, agora o Viper e sua filha. Eu me pergunto quanto mais sairá antes que Jackal seja retirado. Eu me recuso a pensar nas chances de não ganharmos. Não posso.

Dou um aceno breve ao Viper, e a campainha toca sobre a gaiola. Não tenho certeza de que o corpo que eles arrastam ainda esteja vivo, mas só será mais fácil para mim se houver menos um dos homens de Jackal por aí.

Viper sacode a cabeça para Ash e ele caminha até a gaiola, Harley seguindo para vigiá-lo. Blaise fica conosco, encostando-se ao parapeito e olhando para a multidão voraz enquanto os zombadores e gritos começam. Eu assisto enquanto Ash veste seu short de treino e tomo um segundo para lembrar que ele é bom no ringue. Ele é a melhor opção. Quando ele se endireita e eu o vejo em sua glória quase nua, respiro fundo e tento me concentrar na minha conversa com Viper, mas é um desafio.

Estou meio que feliz por não haver muitas mulheres neste lugar.

— Nós vamos levar a garota. Nós a teremos como seguro para que você não mude de lado. — Eu murmuro, e Viper encolhe os ombros.

— Eu escolhi Jackal porque não preciso de um maldito engomadinho aqui limpando o local. Eu gosto das minhas lutas. Gosto de jogos, bebidas e mulheres fáceis. Nem tudo na vida é limpo e eu não preciso do sistema moral preto e branco de Crow se espalhando pelo meu mundo. Ele precisa se lembrar de quem diabos ele é.

Ele engole seu próprio copo escuro e levanta o copo vazio para um refil, depois se vira para olhar para mim novamente. — Eu pensei que a escola havia mudado você. Eu estava errado, eu admito isso. Você pode pegar Mira e mantê-la naquele maldito castelo de Crow, você pode me ligar para qualquer coisa, mas ele pode manter o nariz fora dos meus negócios. Não estou limpando este lugar e não vou parar de enviar meus homens atrás de idiotas que não pagam suas dívidas. Se você está comigo nisso, então eu estou com você em todo o resto.

Outro homem de Jackal entra na gaiola com Ash, e tento conter o medo gelado em meu intestino. Eu sei que Ash é bom. Eu sei que ele é rápido. Não importa que o cara seja mais velho, mais musculoso, mais esperto nas ruas. Ash Beaumont sobreviveu ao inferno. Ele pode sobreviver a isso também.

— Se seu garoto vencer isso, talvez ele deva vir aqui com mais frequência. — Viper murmura, e eu inclino minha cabeça para ele. Viper nunca estende convites, isso é um grande negócio e me diz mais sobre a lealdade dele do que qualquer outra parte da nossa conversa até agora.

— Ele provavelmente estaria disposto a isso. Ele não é tão bonito quanto parece. Se você tem dinheiro nessa luta, espero que seja dele. — Eu murmuro de volta, e Viper sorri, seu dente de ouro brilhando para mim.

— Parece perfeito para você criança. Parece que ele é exatamente o que você precisa.

O barulho da multidão fica mais alto, aumentando a luta e a sala se torna predatória. Não há muita fé para o cara deslumbrante e obviamente muito rico do ringue, mas eu não esperava nada diferente. Há uma razão pela qual Ash é quem luta e não o herdeiro de O'Cronin perdido.

Alguém grita. — Dez mil no garoto bonito. É uma noite para apostar. — Blaise se assusta, com o rosto todo fodido. Ele se vira para nós e seu rosto está pálido *pra* caralho. Franzo o cenho enquanto ele esfrega os olhos, mas ele apenas me dá um de seus sorrisos desequilibrados.

— Eu acho que fumei muito antes de virmos. Geralmente sou melhor nisso. Eu poderia jurar que simplesmente vi... não importa. Muito chapado para o meu próprio bem.

Avery suspira e olha para ele como se ele fosse o homem mais denso da Terra e eu cutuco a perna dela com a minha debaixo da mesa. Ele está apenas cuidando de nós para o show, eu posso cuidar de qualquer coisa que aconteça sozinha.

A campainha toca e minha atenção volta para o ringue. O cara de Jackal se atira contra Ash, grande erro, e Ash sai do caminho, balançando enquanto se move e batendo com o punho no crânio do cara. Ai.

Os olhos de Avery caem para as mãos, mas não há outros sinais de que ela está odiando isso. Ela nunca suportou assistir seu irmão lutar e, depois de anos sendo forçada a vê-lo suportar a tortura de Joey sem poder revidar, eu não a culpo.

Eu, no entanto, estou gostando dessa merda sempre amorosa.

A sala cresce lentamente à medida que Ash eficientemente, e brutalmente, bate na merda do cara de Jackal. Provavelmente é porque a marca do Jackal está no centro do peito do homem, como um distintivo de honra, e Ash está levando toda a sua raiva contra ele. Ele o coloca no chão e apenas soca ele, o cara nunca teve chance.

— Sim, ele pode voltar aqui a qualquer momento. — Viper diz, e eu faço o meu melhor para não sorrir como uma vadia presunçosa, mas foda-se se eu não for uma.

O som da maçã do rosto quebrando quando Ash o derruba é alto o suficiente para que Avery ouça e se encolha, então a campainha toca e Harley entra para tentar fazer com que seu primo pare de bater no cara. Blaise ri com gargalhadas, e os homens de Viper olham para ele com um leve tipo de respeito. Claramente, a lição da subestimação foi aprendida.

Eu sinalizo por um reabastecimento, mais para manter minhas mãos ocupadas do que qualquer outra coisa, quando a perna de Avery está contra a minha. Olho para cima e encontro outro homem de Jackal se aproximando da nossa mesa. Dou a ela os menores balanços de cabeça, estamos bem. Conheço Cole e ele não é alguém com quem estou particularmente preocupada. Blaise faz uma careta para ele, mas não diz uma palavra. Ele não tem ideia de quem ele pertence e é muito menos cauteloso do que Avery.

Cole para na nossa frente, cruzando os braços e falando com Viper como se eu nem estivesse aqui. — Falei com o chefe sobre você estar aqui com ela. Ele não está feliz.

Eu estreito meus olhos. Ele sempre foi um merda, mas eu também não sabia que ele era tão estúpido. Avery olha para ele com seu olhar gelado e todos os homens de Viper se voltam para encarar Cole até que ele seja o centro das atenções. Ele começa a suar um pouco, mas tenho certeza de que ele tem mais medo do Jackal do que de mim.

Esse é o seu primeiro erro.

Viper se vira para mim, sacudindo a cabeça para Cole e solta. — A divisão gera desrespeito. É por isso que precisamos acabar com isso *agora*.

Aperto a mão de Avery sob a mesa, em aviso, e digo. — Teremos que fazer um exemplo desse tipo de coisa, garantir que os outros saibam permanecer na porra da linha.

Então eu me mexo.

Cole não vê isso acontecer, nenhum dos homens vê, apenas Avery e Viper não se incomodam quando eu me levanto do meu lugar, pego um punhado do cabelo de Cole e o bato de frente na mesa. Blaise dá um passo à frente, mas para quando eu lanço um olhar para ele. Ele pega isso, ele entende o que está para acontecer, então eu sei que ele não pode estar tão chapado.

Cole sabe como levar uma surra e foda-se, ele está aqui para entrar na gaiola e ganhar um pouco de verde (dinheiro), mas ele tem tanta certeza de que seu lugar no Jackal o manterá respirando hoje à noite.

Esse é o erro número dois.

Inclino-me para a frente e sussurro em seu ouvido — Obrigada por enviar esta mensagem ao seu chefe. Eu acho que ele precisa do lembrete.

— Seja o que for, eu vou passar adiante. — Ele murmura, e eu rio para ele.

— Sim você irá.

O clarão branco quando seus olhos se arregalam é o último sinal de vida que vejo dele antes de esfaqueá-lo na base de seu crânio, consciente do fato de que não levei uma muda de roupa. Minhas mãos e antebraços acabam cobertos de sangue, mas é menos intenso que um sangramento arterial. Soltei seus cabelos e deixei seu corpo escorregar para o chão. O Viper grunhe para seus homens e alguns deles se movem rapidamente para se desfazer do corpo.

— Certifique-se de que ele volte ao seu chefe com segurança. Não adianta desenhar linhas, a menos que o merda psicótico receba a mensagem. — Ele diz, e todos os seus homens fazem um barulho de acordo.

Depois que eles saem, Viper levanta sua bebida em uma saudação para mim e diz. — Seu garoto é bom. Traga-o de volta em breve e nós vamos anunciá-lo. Bom dinheiro nisso.

Eu mantenho minha boca fechada sobre o quão pouco precisamos do dinheiro e, em vez disso, faço minha própria jogada. Eu estendo minha mão para ele apertar e ele não hesita. — Vou mandar Mira para Crow de manhã. Estou ansioso para estar do seu lado, Wolf. Estou ansioso para ver o que você fará com ele.

Eu aceno e levanto, afastando-me da mesa privada e descendo para encontrar Ash. Seus punhos estão uma

bagunça ensanguentada e sua bochecha e lábio estão sangrando, mas há uma alegria escura iluminando seus olhos.

— Como foi isso? — Ele rosna, e eu sorrio para ele.

— Decente. Poderíamos ganhar muito dinheiro aqui juntos, se você precisar.

Ele zomba e desliza na sua jaqueta de couro sem camisa. Ele colocou o jeans de volta e, em uma palavra, ele parece *comestível*.

Avery me dá uma cotovelada. — Você está babando, Mouny.

Coro um pouco, mas lanço um sorriso para ela. — Não posso evitar. Nada melhor que um pouco de sangue.

Ela finalmente abre um sorriso, balançando a cabeça completamente para mim. Enfio meu braço no dela e franzo a testa para os caras, todos gravitando em direção ao bar. — Se vocês quiserem beber, podemos ir para outro lugar. Eu tenho um amigo com um bar que é menos... cheio de Jackal.

Eles acenam com a cabeça e saímos.

CAPÍTULO DOZE

ASH E BLAISE estão embriagados 'pra' caralho.

Vamos a um velho favorito meu do outro lado das docas, onde Illi tem amigos e eu sei que teremos cobertura instantaneamente, se precisarmos. Harley bebe lentamente suas cervejas, mas ele é experiente o suficiente para que elas mal façam efeito, e Avery bebe uma margarita por uma hora antes de declarar que terminou. Tomo outro uísque e depois continuo planejando silenciosamente na cabine do canto com ela. Quando o barman vem perguntar se precisamos que ele estenda seu horário para a noite, eu o aceno e colete minha família perdida. Harley agarra Ash, deixando Blaise para Avery e eu.

Quando saímos no ar frio da noite, ele enfia o rosto na minha garganta e respira fundo. Eu o xingo e ele começa a divagar sem pensar. — Você é tão perfeita Star. Você é tudo.

Avery revira os olhos e se abaixa sob o outro braço, sustentando-o e ajudando a tirar o peso dele da minha perna ruim. — Você está tão bêbado porra que não saberia para quem está professando seu amor eterno. Você estava apenas dizendo a Ash que estaria perdido sem ele.

Blaise olha para ela com uma careta. — Eu não amo mais ninguém, Star é a porra única para mim. Ela é tudo. Eu vejo o rosto dela em todo fodido lugar onde eu vou. Por que você tem que ser tão chata com isso? Eu estou com Ash, deveríamos estripar o Atticus por ser um idiota tão miserável para você. Talvez você deva transar com ele e ver se isso a anima.

Ele nem faz sentido, apenas deixa escapar uma porcaria aleatória, mas Avery não está de bom humor. — Por que vocês estão tão foddidamente interessados em quem está na minha cama? Fiquei de boca calada sobre a porra da porta giratória de vocês durante o primeiro ano.

Aaaaa agora eu quero vomitar.

Blaise franze a testa para mim e me dá seus olhos mais tristes. — Sinto muito, Star.

Balanço a cabeça e sorrio para ele. — Eu sei. Não importa. Vamos voltar antes que você vomite.

Ele geme e murmura algo doce para mim até chegarmos ao carro. Harley ajuda Ash com uma quantidade surpreendente de cuidados, mas Avery apenas solta Blaise completamente. Ele tropeça e me empurra para o lado do carro. Harley rosna para ele e Avery, mas eu mal estou empolgada. Está tudo bem. Totalmente bem.

Avery me lança um olhar de desculpas e bufa, entrando no banco da frente e cruzando os braços. Entro e espero Blaise entrar atrás de mim. Pego os cintos de segurança em Ash e em mim, depois me inclino para Avery e sussurro. — Você deveria dizer ao Atticus que tivemos uma ótima noite. Diga a ele que Ash venceu sua luta, Viper está do nosso lado e tivemos uma ótima noite bebendo com os amigos de Illi.

Os cantos de seus lábios se inclinam, mas ela ainda não se parece com minha melhor amiga durona. Atticus do caralho.

O caminho é silencioso, graças a Deus, e Harley dirige com muito menos irregularidade que Blaise. Quando voltamos para Hannaford, Harley consegue levar Ash de

volta para os quartos por conta própria, e Avery e eu tropeçamos sob o peso de Blaise mais uma vez. Eu estremeço quando finalmente chegamos ao topo da escada, Harley rosna em torno do pirralho bêbado e eu dou a ele um sorriso irônico.

Avery está bem o suficiente para rir e brincar conosco, chegando mesmo a oferecer-se de babá dos idiotas inconscientes para que tivéssemos a noite para nós mesmos. O sorriso que dou a ela é brilhante e aliviado e dura cerca de três segundos antes de ver a caixa nos esperando na porta.

Eu tive outra cabeça entregue.

QUEM ESTÁ ENVIANDO essas caixas estava no Dive hoje à noite conosco.

Olho para o homem de Jackal que me ameaçou hoje, com o telefone entre a orelha e o ombro, mantendo as mãos livres enquanto escrevo listas de memória de quem diabos estava lá esta noite. Nenhuma das minhas opções faz sentido.

— Garota, você deveria ter me chamado para ajudar. — Illi resmunga, e tento ignorar a culpa que começa no meu intestino.

— Nós tínhamos isso sob controle, e Odie precisa de você. Você tem tempo para um recolhimento?

Ele grunhe um sim e eu ouço o carro dele antes que ele desligue. Largo o telefone e olho para a minha lista. Não é realmente nada.

Harley se aproxima e me entrega uma cerveja, soltando a dele enquanto pega minha mão na sua. — Você esqueceu algo. Havia motociclistas lá. Se escutarmos o que Crow diz, talvez o Boar esteja protegendo você. Talvez ele seja seu pai.

Eu tremo só de pensar. — Bem, isso não está melhorando minha vida, está tornando as coisas mais difíceis. Se ele se sente culpado por não estar por perto, então ele deve se levantar e vir falar comigo.

Avery chama da cozinha, onde ela se recusa a sair enquanto a cabeça está presente. — Na verdade, isso me faz pensar que ele realmente é seu pai. Ele teria que admitir que estava errado em mentir para sua mãe e os homens geralmente têm o alcance emocional de um *garfo*.

Até Harley assente com a pequena pepita da sabedoria.

Quando Illi finalmente chega, Avery voltou para o nosso quarto para lavar a noite do corpo e desmaiar, deixando Harley e eu no quarto dos meninos sozinhos com a cabeça.

Illi ignora a cabeça, completamente desinteressado por ela, agora temos uma aparência de liderança. — Motociclistas? Você não pegou o nome deles? Você viu pelo menos um patch²? Há pelo menos três clubes que frequentam esse lugar.

Eu gemo e balanço minha cabeça. — Não sei quase nada sobre como os MCs funcionam, Illi. Há alguém que você possa perguntar?

2 É o emblema ou bordado do colete que tem o nome a qual MC aquela pessoa pertence.

Ele assente e olha em volta. — Onde está Beaumont? Eu ia parabenizá-lo por sua luta. Eu já ouvi dizer que foi brutal.

Harley sorri e encolhe os ombros. — Ele comemorou um pouco demais. Ele está dormindo com Avery e o outro idiota.

Illi ri e puxa sua jaqueta de couro. — É bom, ele quebrou a suposição de que a Wolf escolheu vocês porque vocês são bonitos, não porque vocês são um bom apoio. Muitos homens de Jackal estão hesitando em vir atrás de vocês agora.

Soltei um suspiro e rolei meus ombros para trás como se um peso que eu não sabia que estava carregando saísse de mim. — Obrigada Illi. Obrigada por vir aqui.

Ele sorri. — Não se preocupe, garota. Acho que essa é a minha maneira de pagar meu dízimo. Ouvi dizer que O'Cronin não está muito feliz em pagar o dele.

Porra. Não, ele não está. Ele tentou se livrar disso e foi só depois que eu liguei para dizer que enviaria Butcher atrás dele que ele pagou. Acho que nenhum dos membros dos Doze realmente se importa mais com como as coisas deveriam ser, não com a guerra que está se formando, mas não podemos nos dar ao luxo de enfrentar mais besteiras do que já temos.

— Eu vou deixar você saber quando eu lidar com os motociclistas. Alguma chance de este ser o trabalho do seu pai? — Illi diz com uma risada enquanto pega a caixa. Eu tento não engasgar com o pensamento.

Harley lança um olhar de advertência, mas Illi apenas ri de novo.

Uma vez que a porta está fechada e trancada atrás dele, Harley me puxa para o banheiro, tirando a roupa de nós dois e subindo no chuveiro atrás de mim. Suspiro sob a corrente quente de água e me inclino de volta em seus braços.

— Eu não preciso de um pai. — Eu murmuro, e Harley beija meu pescoço.

— Pelo menos ele seria melhor que os dos outros dois. Matar seus inimigos é um gesto gentil, útil e psicótico o suficiente para termos certeza de que você está realmente relacionada com ele.

Eu bufo para ele e o deixo me ensaboar, suas mãos vagando por todos os seus lugares favoritos e demorando o suficiente para que eu esteja ofegando quando ele fecha a água. Ele está menos impaciente, envolvendo-me em uma de suas enormes toalhas e me secando. Estou tremendo, desesperada e carente, mas ele parece quase inalterado.

Eu murmuro isso para ele e ele zomba de mim.

— Eu não posso cuidar de você algumas vezes? Eu odeio ouvir sobre esse cara que pode ser seu pai, me deixa irritado e estremecido. Estou me distraíndo para não dirigir até a Bay e bater no filho da puta.

Penso no Boar e em como são enormes os homens dele, e ainda assim eu colocaria dinheiro em Harley nessa luta. Acho que metade dos Mountys em Bay também apostaria nos meus homens agora.

Harley ri de mim. — Você está pensando na luta novamente, não está? Seus olhos têm esse olhar vitrificado que me deixaria com ciúmes, se eu não os visse fazendo isso comigo o tempo todo também.

Eu reviro meus olhos para ele. — Sim entendo, estou danificada. Mas eu amo que todos vocês possam se defender. Eu amo que você possa lutar, machucar e matar quando precisar. Isso me faz sentir menos... sozinha. E é quente 'pra' caralho.

Seu peito estremece e ele me pega pelas minhas coxas, carregando-me de volta para o quarto pelado e eu juro por Deus, eu ri. Ugh. Ele ri com o som que eu faço e me joga na cama.

— Acho que vou precisar cuidar bem de você hoje à noite, baby.

Eu acho que ele faz isso.

NÓS VAMOS PARA O REFEITÓRIO na manhã seguinte para o café da manhã, porque Avery e Ash ainda estão discutindo. Ash e Blaise comem os alimentos mais gordurosos que podem encontrar no cardápio, de ressaca e ranzinhas 'pra' caralho, e Harley gosta de falar merda para eles.

Pego a lista de pessoas que estavam no Dive conosco e leio várias vezes, como se a resposta para as caixas saltasse para mim. Afasto as conversas completamente e é só quando Harley cutuca meu pé com o dele que me assusto e encontro todos olhando para mim.

— Como você sobreviveu em Bay se você não tem consciência das merdas ao seu redor? — Blaise resmunga baixinho e eu o encaro.

— Eu não estou inconsciente quando estou lá. Confio em vocês o suficiente para bloquear vocês quando estão falando merda. E aí?

Avery suspira e desliza seu telefone para mim. Atticus enviou mais informações sobre meu pai fantasma e instruções para participar de uma reunião durante o intervalo de outono. Ótimo. Apenas o que eu preciso. Não é de admirar que Ash parece que vai começar a esfaquear as pessoas nos olhos com seu maldito garfo.

— Você não precisa vir. Eu posso levar Illi e um dos caras, deixar você e os outros dois de volta ao rancho. — Eu murmuro, e ela balança a cabeça.

— Ash só precisa se ferrar e parar de duvidar de mim. Eu não sou uma criança do caralho. — Ela responde, apenas alto o suficiente para que todos possam ouvir e as besteiras comecem de novo.

Eu cavo de volta na minha granola. Eu odeio isso, mas estou tentando fazer melhores escolhas alimentares, porque estou começando a ficar preocupada de não me encaixar no meu shortinho por muito mais tempo. Eu cometi o erro estúpido de mencionar isso para Harley e ele rosnou para mim. Aparentemente, minha bunda parece ótima com a dieta constante de sorvete e torradas francesas. Quem teria pensado isso?

Terminamos e voltamos para os nossos quartos, todo mundo vai pular seus extracurriculares hoje para fazer a lição de casa e dormir de ressaca. Blaise passa um braço por cima do meu ombro e esfrega sua bochecha no topo da minha cabeça. Eu sorrio como uma mulher louca e apenas aprecio a sensação dele, mesmo que ele ainda cheire a cerveja e uísque. Não é tão ruim.

Avery e Ash não param de rosnar um para o outro todo o caminho de volta. Harley finalmente abre caminho entre eles e se torna como uma parede de tijolos. Avery revira os olhos, mas corta a merda. Ash é mais difícil de deter, mas Harley apenas dá a ele um olhar arrogante, o próprio deus imbecil do ouro.

Quando voltamos, vou direto para o nosso quarto, pronta para os meninos voltarem para o quarto deles e me dar um tempo de estudo, mas todos eles acompanham. Blaise resmunga para mim quando me afasto dele e vou direto para a minha cama, onde todo o meu dever de casa foi espalhado para eu olhar. A pilha de informações de Crow também está lá, empilhada ao acaso e vasculhada.

— De onde veio tudo isso? — Harley murmura enquanto ele vira as páginas. Dou de ombros, porque Crow sempre teve milhares de informantes, mas Avery tem esse olhar estremecido no rosto que desencadeia Ash.

— Que porra ele fez agora? — Ele se encaixa, e eu estou seriamente prestes a sair. Vou pegar minha lição de casa e ir para a biblioteca, foda-se essa merda.

Avery cruza os braços e me olha. — Luca. Jackal estava olhando para o seu passado e vasculhando tudo o que tinha a ver com você. Isso é tudo o que ele tem sobre você, Luca entrou em contato com um de seus caras que ainda está por dentro e mandou enviar.

Concordo com a cabeça, impressionada com Luca, mas também enlouquecida por ser lembrada mais uma vez com o quanto Jackal está obcecado por mim. Eu engulo e volto a ler. Na verdade, não é tanto assim, exceto que há todo um dossiê sobre o 'treinamento' que eu recebi e que literalmente preferia esfaquear meus próprios olhos do que ler. Ou, foda-

se, deixar mais alguém ler. Quando eu me escondo, Blaise franze a testa para mim.

— Que porra é essa? — Ele estala, e eu olho para a foto na frente.

Eu. Quatorze anos, coberta de hematomas, short e um top que cobria os mini peitos que eu tinha naquela época. As cicatrizes nas minhas costas ainda estavam grudentas e eu tinha um tipo de olhar vazio no meu rosto. Pareço uma vítima de trauma e, sim, é exatamente isso que eu era. É exatamente o que... eu sou.

— Apenas deixe isso. Você não precisa ler, nenhum de vocês precisa. — Eu digo, mas é claro que isso não é bom o suficiente. Nenhum deles gosta de segredos.

Demoro um segundo para decidir o que vou fazer, mentir ou falar sobre isso. Eu escolho a terceira opção, correr.

Quando Harley se aproxima de Blaise e o encaro, empurro a pasta para eles e vou para o chuveiro. Hesito na porta e depois falo sem olhar para eles. — Não vou falar sobre isso. Com ninguém. Apenas leiam e depois mantenham a boca *fechada*.

Não tranco a porta, muito perturbada e com raiva, e saio para entrar no chuveiro, enfiando a cabeça na água quente. Se eu pudesse me afogar aqui, provavelmente o faria, apenas para evitar ter que enfrentar todo mundo conhecendo todas as pequenas partes quebradas de mim. Ter os detalhes gerais e vagos no ar já era ruim o suficiente, ter os registros de tortura escritos pelo Jackal é muito *ruim*.

Quando finalmente encontrei energia suficiente para lavar meu cabelo e estou levantando-o, ouço a porta do banheiro abrir e tento não suspirar. Espero que seja Avery ou Harley, talvez Ash, se ele está com raiva o suficiente do que encontrou, mas Blaise se põe sentado na bancada do banheiro, com o telefone em uma mão e o iPod compartilhado na outra.

Eu levanto uma sobrancelha para ele e ele sorri para mim lascivamente. — Harley e Ash foram ao ginásio para bater um no outro. Avery precisa de uma pausa de todos nós, então ela decidiu ir para a aula de dança depois de tudo.

Eu bufo para ele e desligo a água, pegando minha toalha e saindo. Seus olhos caem para o meu corpo nu e molhado e eu reviro os olhos para ele. — Então o arquivo assustou todos eles? Por que você não está fugindo dos meus danos?

Ele puxa a toalha para longe de mim, impedindo-me de me secar e, em seguida, agarra meus quadris para me puxar para seu peito. — Eles não estão assustados. Eles estão tentando se distrair de correr para Bay e matar Jackal hoje, agora, pelo que ele fez. Você nunca me disse que foi tão ruim, Star. Você nunca me disse que ele estava torturando você.

Sua voz é firme o suficiente, mas o olhar em seus olhos me faz querer morrer. Até minha nudez não pode distraí-lo.

— E por que você não está tentando me vingar, então?

Ele acaricia meu cabelo para trás com suas mãos coloridas, as estrelas se movendo e flexionando em seus dedos como se estivessem vivas. — Eu não preciso vingar você. Preciso segui-la até o covil do Jackal e depois vê-la cortar sua garganta até que ele engasgue até morrer com seu

próprio sangue. Preciso ver você obter sua justiça e sua liberdade, porque ela não é minha para eu tirar de você.

Meu coração palpita no meu peito. — E se eu não quiser matá-lo? E se... eu não puder?

Seu sorriso é como o fio de uma faca. — Então eu vou amar cada segundo de fazer isso por você, Star. Eu nunca cortei a garganta de um homem antes, mas eu ficaria muito feliz com ele sendo o meu primeiro.

Nós apreciamos o quarto para nós mesmos pelo resto do dia.

Blaise me enlouquece por estar tão à frente em nossas aulas, mas ainda tem tanto medo de ser deixado para trás. Eu o chamo para dar uma folga quando, na verdade, ele está fazendo uma merda incrível. Conversamos um pouco sobre a mãe dele, e tento o meu melhor para não mostrar meu olhar assassino do que penso sobre ela.

Blaise revira os olhos para os rostos que eu puxo. — Pelo menos ela deixou o idiota. Se ela realmente não se importasse comigo, ela teria ficado com ele e eu nunca teria conhecido Blaire.

Engulo o gole gigante de café que tomo para tentar me impedir de responder, mas ele apenas levanta uma sobancelha para mim como um idiota.

— Ela é uma mãe de merda. Se ela se importasse, o teria deixado no segundo em que percebeu que ele realmente não amava você, apenas a ideia de ter um filho para seguir seus passos. — Eu murmuro, mudando as páginas da minha cama novamente e evitando os olhos dele. Foda-se, eu odeio toda essa conversa emocional e quem diabos eu era para dar

minhas opiniões sobre as mães? Quero dizer, a minha não deu a mínima para mim a vida toda.

Eu acho que isso me fez uma especialista em maternidade de merda.

— Eu não ligo para mim. Eu me preocupo com meu irmão. Ela o tirou dele, ela o afastou. Isso foi o que Alice e Iris estavam tentando fazer pelos outros, elas eram boas mães.

Porra.

Estamos tão fodidos que nosso único critério para uma boa paternidade são duas mulheres mortas. Mortas por malditos psicopatas. Eu sinto que isso não é um bom presságio.

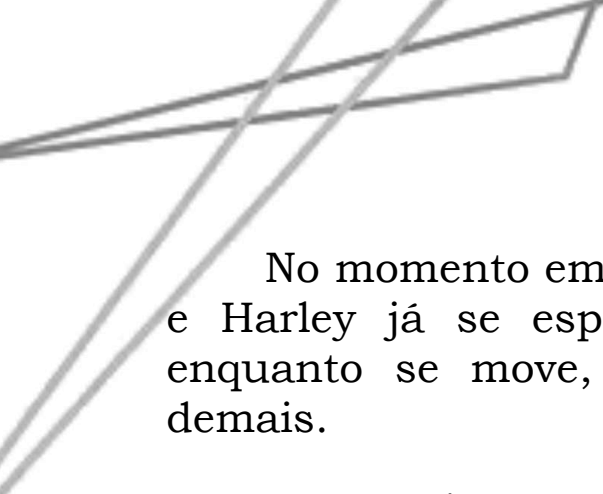
— Bem, eu me importo com você e com o que sua mãe faz com você. Eu me importo muito, porra. — Eu murmuro, ainda olhando as páginas e tentando desesperadamente dar o fora desse assunto.

Blaise tira a página de mim e sorri quando eu o encaro. — Star, você me ama, porra. Você me contou meses atrás. Você está apaixonada por mim e meu pau.

Doce senhor misericordioso.

— Estou emocionalmente danificada demais para comentar sobre isso. Se você não vai me ajudar com as informações, precisa parar de falar. — Eu estalo, corando e mexendo nas minhas palavras como uma idiota.

Ele sorri para mim. — Você já me disse, não retire isso agora, Star.



No momento em que os outros voltam para jantar, Ash e Harley já se espancaram e Avery está estremecendo enquanto se move, tendo se esforçado demais e longe demais.

Eu me sinto um pouco culpada, mas sou inteligente o suficiente para não tentar me desculpar. Há tantas vezes em que posso ser agredida por minha família antes de aprender minha lição.

Adormeço nos braços de Blaise e acordo mais tarde com Harley entrando, mal-humorado e bufando por tentar dormir sozinho. Deitei lá, ouvindo os sons muito familiares dos meus caras dormindo, e agradeço às malditas estrelas que os tenho.

E planejo obsessivamente como vou manter minha família segura.

Não importa o custo.



CAPÍTULO TREZE

MEU TELEFONE ME ACORDA com uma mensagem de texto, o que nunca é um bom sinal.

Harley acorda também, grunhindo e me puxando para seu corpo mais apertado até Blaise gemer durante o sono e se afastar de nós dois. Ele sempre foi precioso sobre o seu sono e eu bufei para ele.

Subo em Harley para pegar meu telefone, apertando o estômago quando vejo o número e as fotos do Jackal esperando por mim. Harley se senta e me leva a sentar no colo dele, depois clico nas fotos.

Porra.

— Ave. Nós temos um problema. — Eu coaxo, e ela se assusta.

Ela se senta e acende a luz, imediatamente no modo de limpeza. Todos nós ignoramos as reclamações de Blaise e envio-lhe uma cópia das fotos. As fotos das línguas empaladas nos espinhos ornamentados da cerca de ferro forjado de Hannaford.

Há pelo menos oitenta.

— De que porra ele está brincando? Os policiais vão se arrepiar rapidamente e isso não é bom para nenhum de nós, pelo amor de Deus. — Harley estala, e eu me levanto para começar a vestir roupas. Eu jogo uma mensagem de texto para Ash, a única pessoa na outra sala porque ele é uma

merda mal-humorada, e então coloco minha faca no bolso. Harley começa a procurar roupas também, sem chance de eu fazer isso sozinha.

Encontro minhas botas e enfio meus pés nelas enquanto Blaise se senta, esfregando os olhos e olhando para todos nós. Eu o ignoro e digo à Avery — Você pode manter a administração longe por tempo suficiente para que eu possa limpar as... evidências? Vou ligar para Illi para pegar e podemos descobrir o que fazer sobre isso.

Ela assente, seus olhos nunca deixando o telefone enquanto seus dedos voam pela tela e depois xingam baixinho. Seus olhos brilham quando ela olha para mim. — Alguém já chamou a polícia. Eles já estão em cima do muro. Jackal deve ter esperado que eles chamassem antes de lhe enviar as fotos.

Eu gemo quando a porta se abre e Ash entra, vestido e deliciosamente amassado de sono. Ele vai direto para a máquina de café sem reconhecer nenhum de nós e eu me sinto da mesma maneira. Me dê um pouco de cafeína para lidar com essa besteira.

— Por que diabos ele chamaria a polícia? Certamente alguém tem que notar uma centena de caras andando sem línguas. Ou cem cadáveres. — Harley estala.

Eu dou de ombros. — Ele tem o Bear ao seu lado. Ele pode sumir com todos corpos de uma só vez com facilidade, para que não haja nenhuma evidência para os policiais encontrarem. O problema é que eles vão ficar por aqui, questionando a todos, e não sabemos quantos deles estão sujos e no bolso de Senior. As duas ameaças estão se misturando, exatamente como eles querem.

Avery assente, mas não levanta os olhos do telefone. — Ligue para Illi. Diga a ele e eu falo com Atticus. Vamos garantir que estamos protegidos antes que a polícia chegue aqui.

Entro no banheiro para ligar para o Butcher para que eu possa ouvi-lo falar as mesmas besteiras de Harley. Olho o relógio para descobrir que são apenas 5 da manhã. Foda-se isso.

— Criança, só porque você não dorme, não significa que o resto de nós não precise de nossas oito horas. — Ele rosna e eu bufo para ele.

— Oito? Porra, eu gostaria de ter oito horas de sono. Tivemos a visita do nosso amigo. Ele limpou a casa para se certificar de que não tinha mais problemas, depois ligou para os porcos. Nós seremos presos, possíveis interferências do serial killer. Só mais um dia na Hannaford Prep.

Illi geme e ouço o farfalhar dele sentado na cama, Odie murmurando baixo e suave. Meu coração faz essa coisa estranha no meu peito com o quão perto chegamos de perdê-la. Novamente.

Porra.

— Certo. Faça com que a rainha do gelo limpe seus telefones e eu irei conversar com alguns velhos amigos que tenho na polícia. Tudo vai ficar bem, garota. Apenas mantenha sua família em segurança. — Ele diz, e eu ouço o som farfalhante dele vestindo roupas.

Suspiro e esfrego a mão no rosto. — Sim, eu sei que vamos superar isso, mas foda-se, eu estou cansada e Illi, eu

estou... estou preocupada de quem ele irá atrás depois. Traga Odie para algum lugar seguro, ok?

Illi resmunga no telefone para mim. — Veja. Ninguém está tocando nela. Ninguém está tocando em você ou no resto da família. Estamos bem, pare de ficar nervosa, porque ele está ficando louco, é isso que ele faz. Nós sabíamos que ficaria ruim e suas birras não vão nos impedir de derrubá-lo. Agora desligue e limpe seus telefones. Estarei aí em menos de uma hora.

Desligo e empurro meu telefone no bolso, olhando para cima e encontrando Ash na porta com uma carranca no rosto.

— Você acabou de receber uma conversa animadora do Butcher? Porra, estamos com problemas. — Ele zomba, e eu reviro meus olhos para ele.

— Estou autorizada a me sentir uma merda por toda essas coisas... você sabe. Não desconte seus problemas comigo, fale com sua irmã e realmente ouça-a pela primeira vez.

Ele estreita os olhos para mim e range os dentes. — Atticus Crawford é um caralho de câncer e precisamos eliminá-lo agora antes que ele mate Avery.

Solto um suspiro para ele, pegando um punhado de sua camisa para puxá-lo até o banheiro e fechando a porta atrás dele.

— Nada vai acontecer com Avery. Nunca, eu não vou deixar meu mundo ou o seu machucá-la, mas se você não puxar a porra da sua cabeça da bunda, ela vai se afastar de você. É para onde essa sua atitude de merda leva, Ash. — Eu

sussurro, tentando manter meu tom civilizado, mas acho que não consigo.

Ele me dá um olhar sombrio, que eu não vejo apontado em meu caminho desde o segundo ano. — Ela não vai se afastar, a única maneira de eu perdê-la é se ela estiver morta, o que é exatamente para onde isso está indo. Atticus é um idiota egoísta, ele sempre pensou que é melhor do que realmente é, e se ela concordar com ele, ele a matará.

Olho para ele por um segundo e depois aceno com a cabeça lentamente. — Está bem. Ok, eu farei o que puder. Apenas relaxe e eu farei o que puder.

Eu odeio política.

Especialmente do tipo de família.

AVERY JÁ LIMPOU todos os nossos telefones antes de eu sair do chuveiro. Eu arrastei Ash comigo para tentar deixá-lo de melhor humor, mas no café da manhã eles estão de volta na garganta um do outro. Volto ao meu padrão e os ignoro completamente, e Harley e Blaise parecem felizes o suficiente para fazer o mesmo.

Há homens extras de terno alinhados nos corredores e, quando caminhamos para nossas aulas, encontramos policiais arrastando-se pelos terrenos da escola, tirando fotos e interrogando os homens de Crow. Um deles tenta parar Avery para falar com ela e, com o simples uso de seu nome, eles se espalham como ratos. Eu compartilho um olhar com ela, todos devem estar no bolso de Senior, com

certeza, mas em quanto desse pequeno golpe ele entregou sua mão?

Em nossa primeira aula do dia, nosso professor é instruído a realizar nossas aulas como se não houvesse partes de cadáveres no campus. Metade dos alunos da turma parece que está prestes a pular de seus assentos e correr gritando da sala, mas é a outra metade, a metade entediada, que me interessa.

O que aconteceu em suas vidas que as línguas cravadas não os incomodam?

Avery segue meu olhar e começa a tomar nota, isso pode ser útil para nós e não tenho dúvida de que ela terá uma lista totalmente nova de famílias ricas e imundas sob o seu polegar até o final da semana.

Eu me encontro incapaz de me concentrar durante todo o dia. Algo me incomoda e eu não posso deixar passar. Algo está puxando a parte de trás da minha memória, e minha mente se preocupa com isso como uma criança obcecada até que descubra o que é. É tão frustrante que nem consigo me concentrar nas minhas aulas. Harley percebe, ele me observa muito de perto para perder *algo* e, finalmente, na hora do almoço, quando estávamos na sala de jantar junto com nossa família, ele fala.

— O que diabos está acontecendo na sua cabeça hoje? Você está uma bagunça.

Todos eles param de comer para me olhar, Avery franzindo a testa e deslizando o telefone do bolso como se estivesse pronta para a guerra no segundo em que digo a ela que algo está me irritando. É doce, um gesto melhor do que qualquer outro que ela poderia me oferecer.

Reviro os olhos para Harley porque não fui *tão* ruim assim. — Como Jackal sabia que alguém havia denunciado ele? Eu não posso deixar isso passar. As únicas pessoas com quem conversamos foram Crow e Illi. Illi nunca iria nos trair, *nunca*, somos uma família e ele está conosco porra. Mas... acho que Crow também não. Temos um vazamento e precisamos resolver isso antes que alguém seja morto.

Os olhos de Avery caem para o telefone. Meu estômago cai, eu não quero dizer a ela que ela não pode enviar uma mensagem para Atticus e perguntar a ele sobre isso, mas ela coloca o telefone na mesa onde todos podemos vê-lo. Os ombros de Harley relaxam um pouco com sua demonstração de lealdade a nós, sua verdadeira família.

Ela o ignora, me dando um breve aceno de cabeça e diz. — Tem que ser um dos homens dele. Atticus não jogaria esses jogos ou voltaria atrás em sua palavra. Não é quem ele é, até Ash concordaria.

Ash não percebe *nenhuma* parte da conversa, exceto a parte em que Avery está defendendo Atticus e agora ele parece pronto para matar alguém. É claro que a possível questão de sua lealdade deixa Ash positivamente tonto com intenção assassina. — Nós não sabíamos que ele era o Crow, Floss, o que faz você pensar que sabemos o suficiente sobre ele para dizer se ele nos trairia ou não?

Eu suspiro para ele e bato seu pé com o meu debaixo da mesa. É um pouco difícil, considerando que eu tenho que dar a volta em Avery, mas eu faço funcionar. Estou bastante impressionada com Avery porque ela consegue controlar sua própria intenção assassina, tudo, exceto a mão apertando o cabo da faca. — Eu sei que você o odeia. Ele também não é

o meu favorito agora. Mas você pode me dizer honestamente que acha que ele faria isso?

Harley interrompe antes que isso se transforme em uma sessão completa de besteiras Beaumont. — Eu concordo com as garotas, deve ser um dos homens. O verdadeiro problema aqui é que não discutimos com Crow o que havia acontecido.

E então me bate como um taco de beisebol na parte de trás da cabeça. Levanto abruptamente e amaldiçoo baixinho. Todo mundo fica em alerta máximo e Avery pega seu telefone de volta na mão, pronta para correr atrás de mim ou pedir ajuda.

— Alguém grampeou a porra da nosso quarto. — Eu cerro os dentes.

Isso recebe uma reação.

Os dedos de Avery voam sobre a tela do telefone enquanto estamos nos afastando da mesa movimentada. Ash rosna e sai atrás dela, amaldiçoando o nome de Atticus de seis maneiras enlouquecidas até que todos os olhos na sala o sigam pela porta.

Harley empurra meu prato de volta para mim e me lança um olhar. — Avery pode resolver isso, termine a porra da sua comida.

Eu o encaro, minha situação alimentar não é mais um problema, mas Blaise cruza os braços e se junta à luta. Pelo amor de Deus.

Sento e enfio uma garfada na boca, mastigando sem provar nada. — Eu preciso ligar para Coyote, ele precisa vir

e atualizar tudo, porra. Também precisamos de nossa própria vigilância na sala.

Um sorriso lento se espalha pelo rosto de Blaise e um rubor começa a rastejar pelo meu. Eu conheço aquele sorriso. Porra, adoro quando ele me dá isso, mas apenas quando estamos sozinhos e certamente não quando estamos cercados por estudantes.

— Provavelmente devemos garantir que Avery não seja quem está monitorando. Ela não ficaria muito feliz em descobrir que eu a inclinei sobre a cama dela enquanto ela estava no balé.

Porra.

Eu não preciso me lembrar dessa memória em particular, não aqui porra, e não enquanto Harley está sentado lá com as sobrelanceiras levantadas e um sorriso de merda que reflete o de Blaise.

— E aqui eu estava pensando que as merdas de Avery estavam fora dos limites. — Ele desdenha, e eu me preparo contra o arrepio que tenta subir minha espinha.

— Isto é. Blaise apenas... me pegou de surpresa por um segundo lá. Podemos nos ater ao tópico? Temos merda acontecendo aqui.

Blaise encolhe os ombros para mim, compartilhando um olhar com Harley. — Sempre haverá algo acontecendo, Star. Prefiro falar sobre todas as fitas de sexo que estamos prestes a fazer. Você pode pedir ao Coyote para torná-lo um feed ao vivo direto para nossos telefones também? Dessa forma, eu posso ficar de olho e garantir que Harley não esteja sendo um *idiota* egoísta.

Harley zomba dele e encolhe os ombros. — Você aprenderá algumas lições valiosas sobre como manter nossa Mounty satisfeita.

Porra.

Estou fora. Não preciso que os dois transformem isso em uma competição no maldito refeitório de todos os lugares. Eu me levanto e me afasto ouvindo os dois rugirem de rir enquanto me seguem.

Hoje foi um *dia de merda*.

DEPOIS QUE AS AULAS DO DIA TERMINAM, seguimos direto para a capela para a assembleia que foi chamada para lidar com as consequências da visita de Jackal a Hannaford. Há um ar de terror cegante entre os estudantes enquanto entramos na sala juntos, e noto que há uma pequena bolha ao nosso redor, como se os outros estudantes estivessem com medo de esbarrar em nós e perder a cabeça. Bom. Porra, ótimo.

Avery franze a testa para o telefone dela e quando me movo para nos direcionar para nossos assentos habituais na frente, ela nos impede, puxando-me pelos braços unidos para um dos assentos do banco na parte de trás da sala. Harley murmura algo baixinho para ela, mas ela o ignora até que estejamos sentados. Ash senta-se ao meu lado com Blaise do outro lado e Harley ao lado de Avery. Quando Avery me olha, meu estômago cai.

— Ash, não faça uma cena, mas Senior está aqui. — Ela murmura, e Blaise geme quando Ash se transforma em uma pedra entre nós.

Eu agarro sua mão e aperto-a, inclinando-me para sussurrar em seu ouvido. — Estamos seguros. Ele não pode se aproximar de nós e eu vou estripá-lo antes de deixá-lo tocar em Avery.

Ele me olha como se eu fosse louca ou idiota, mas só sorrio em troca.

Então a porta do outro lado da sala se abre e Senior entra parecendo um corte limpo e perturbadoramente bonito em seu terno. Seus olhos olham ao redor da sala até encontrar Ash e, em seguida, ele olha fixamente para o filho, a obsessão e a aversão a uma mistura potente de loucura que eu não vejo desde que a cabeça de Joey terminou naquela porra de caixa de papelão. Um homem que eu nunca vi antes segue atrás dele de perto, parecendo suado e desconfortável enquanto puxa a gravata. Definitivamente não é um dos seus guarda-costas pagos, ele é muito fodidamente nervoso.

— Quem diabos é aquele? — Eu murmuro, e o braço de Avery aperta onde está escondido no meu.

— Esse é George Drummond, chefe de polícia. O pai de Lauren.

Examino a sala para procurar ameaças adicionais que possamos ter esquecido no caminho e faço contato visual com um dos homens de Crow. Seu rosto está cuidadosamente vazio, mas suas mãos estão cerradas em punhos ao seu lado. A sala está inquieta, todos os alunos sentindo algo errado nesta sala.

Qualquer sala com Senior ficaria assim.

Drummond se aproxima do microfone e limpa a garganta. Sua voz é clara o suficiente, mas há um tremor fino se você ouvir com atenção suficiente. — Boa noite, estudantes. Lamento ter de estar aqui hoje, mas como vocês sabem, houve um crime aqui na sua escola e precisamos resolver isso.

Os sussurros começam ao nosso redor, mas Avery os fecha com um único olhar.

— Estamos cientes de que seus pais podem ter preocupações com sua segurança devido ao aumento das atividades de gangues. Estamos aqui para garantir a eles, e vocês, que estamos fazendo tudo o que está ao nosso alcance para mantê-los seguros. Há várias pessoas suspeitas, aqueles com vínculos com o submundo do crime, que estamos investigando e seguiremos adiante. Estamos confiantes de que isso colocará um fim ao atual aumento do crime. Garantimos a seus pais que as... evidências que apareceram aqui esta manhã serão tratadas com o máximo cuidado, no entanto, estamos confiantes de que eles não são de nenhum aluno ou universitário, do passado ou presente.

O olhar de Senior é como um maldito laser, incinerador e destrutivo, mas Ash apenas o encara como o idiota imprudente que eu sei que ele é e que eu amo. Os cantos da minha boca puxam um sorriso que é inteiramente Beaumont, porque foda-se esse homem. Foda-se ele por arruinar seus filhos e tentar nos despedaçar.

Quando Drummond finalmente para de falar sobre a importância de todos nós, e nos proteger é a principal prioridade deles, Senior se aproxima do microfone. Drummond vacila quando se afasta, passando a mão na

testa como se isso de alguma forma o impedisse de parecer aterrorizado e molhado.

A voz de Senior ainda me dá calafrios. — Como todos devem saber meu filho, Joseph Beaumont Junior está desaparecido. Se algum de vocês tiver informações sobre o paradeiro dele ou alguém que possa ter rancor contra ele, estou oferecendo uma grande recompensa. Eu só quero meu filho amado em casa em segurança.

Todos os olhos malditos da sala se voltam para Avery e Ash. Pelo menos é o que parece. Até os homens de Crow olham na direção deles.

Eu quero começar a me mover, mas a limpeza seria colossal e nós não podemos arcar com nenhum trabalho extra em nossos pratos, então eu mudo meu rosto com um olhar inocentemente vazio e rezo para que Ash esteja fazendo o mesmo.

CAPÍTULO QUATORZE

O INTERVALO DE OUTONO chega e estamos prontos para ir até o rancho de Avery. Harley joga minha bolsa por cima do ombro junto com a dele e Blaise me coloca debaixo do braço para descer até o Cadillac. Avery acordou cedo com um telefonema e eu não tenho a menor ideia de para onde Ash desapareceu, mas estou excitada com a emoção de deixar Hannaford por uma semana.

Paramos no andar de baixo enquanto Harley envia uma mensagem para seus primos e tenta descobrir o que diabos está acontecendo. Eu digo aos nervos que tremem nas minhas entranhas para acalmar o inferno, tudo vai ficar bem. Ash provavelmente está apenas perseguindo Avery para irritá-la, porque ele vive para essa merda no momento.

— Você está animada em voltar a ter seu próprio quarto novamente, Star? — Blaise murmura no meu cabelo. Eu dou uma cotovelada nele, mas ele ignora. — Ansiosa para sua cama do tamanho de uma orgia? Talvez devêssemos usá-la bem.

Porra.

Eu tremo e me afasto um pouco para fazer uma careta para ele, tentando ignorar o quão excitada estou com o pensamento. — Quando vocês vão aprender a parar de falar sobre nossas merdas particulares nos corredores quando estivermos cercados pela porra dos merdas de Hannaford?

Blaise me dá um olhar presunçoso. — Quando você vai parar de se importar com o que todos pensam?

Suspiro para ele quando Avery vira a esquina, marchando em nossa direção como uma mulher em uma missão, estudantes se dispersando em seu caminho. — Se os papéis fossem invertidos, você seria ovacionado por ter três namoradas, sem ter olhares sobre isso e nem sussurros. Realmente não me importo, só prefiro não ouvir as fofocas mais tarde.

Ele franze a testa para mim, e Harley se aproxima de nós dois com um olhar cruel quando Avery finalmente chega a nós e interrompe os dois, obrigada, porra.

— Nós precisamos conversar. Agora. — Avery diz, puxando-me para longe dos caras e pelo corredor até estarmos do lado de fora do escritório da diretora. Dou a ela um olhar que ela ignora, batendo com força enquanto seu pé bate com impaciência.

Eu realmente não quero estar nessa sala novamente, a última vez que eu estive aqui, tive que cortar a Sra. Vadia Velha em pedaços, mas não há sinal da carnificina deixada aqui quando a diretora abre a porta, introduzindo-nos.

— Atticus já teve essa sala varrida. Combinei para que nossos quartos fossem arrumados novamente e Coyote já ligou para atualizar o sistema de segurança. Deveríamos ter feito isso em primeiro lugar.

Concordo e tento não pensar em como estamos fodidos se ele nos trair. Esse é o maldito problema com Jackal atravessando a linha e iniciando uma guerra, não há mais nenhum tipo de honra entre os Doze.

Avery acena o pulso para a diretora que assente respeitosamente, saindo do escritório e deixando-nos falar em particular. Mesmo sabendo que ela pertence ao Crow, é

estranho de ver, ainda mais quando Avery se senta na mesa dela e cruza os braços para mim. Sento-me e me preparo para o que diabos aconteceu agora. Se estamos todos vivos, não pode ser tão ruim, certo?

— Eu usei a lista de Blaise para começar a recrutar nossa lista de contatos e fui recompensada. Tenho boas notícias dos ataques de Senior e seus ‘porcos de bolso’.

Eu bufo com o uso do termo de Illi pelos homens que Senior possui, em seus tons de cultura é outra coisa. — Sim? Estamos prestes a ter a polícia batendo em nossas portas?

Avery sorri. — Não. Mas ontem à noite as portas do Bear foram totalmente abertas.

Eu congelo. — Do Bear?

Avery assente, batendo no telefone e entregando para mim para me mostrar o arquivo. Todos os negócios do Bear, os legítimos e os escuros, foram invadidos. Milhões de dólares em drogas, carros roubados, armas e produtos químicos ilegais foram apreendidos.

Um império inteiro derrubado em um dia.

— Puta. Merda. — Eu suspiro, e Avery assente.

— Ou o Bear tentou mudar de lado e Jackal descobriu, ou Senior o vendeu para provar um argumento. — Ela diz, pegando o telefone de volta e dando um tapinha na tela.

Puta. Merda.

Solto um suspiro e olho para o teto por um segundo, refletindo sobre o preço dos modos insanos e traidores de

Jackal. Nenhuma maldita honra no homem. Quero dizer, eu sei que somos todos criminosos, eu mato pessoas, pelo amor de Deus, mas sempre houve um código em que vivemos. Sem isso... anarquia. Caos. Conflito nas ruas de Mounts Bay.

Estamos todos fodidos porque ele não sabe como ser rejeitado.

— Nenhuma palavra sobre quem colocou o grampo em nosso quarto. Definitivamente, foi de um dos homens de Jackal, Coyote o rastreou até ele. Jackson não é tão ruim, eu acho, uma vez que você olha além da boca esperta e do senso de moda atroz. — Avery murmura, e eu levanto uma sobrancelha para ela.

— Ele não usa jeans folgados e camisetas de bandas? Ele se parece com todos os caras com quem eu fui à escola, você tem sorte de ter nascido mais rica que Deus.

Ela estremece. — É preocupante que alguém do pedigree de Viola tenha se apaixonado por ele. Eu pensei que ela estava apenas tentando irritar seus pais, mas Jackson fez um comentário para mim ontem à noite e eu pensei que ela iria passar pela tela e me sufocar por isso. Não sei porque, foi ele quem disse aquilo.

— Ele sempre foi um idiota paquerador. Viola deveria saber melhor do que ouvir uma palavra que sai de sua boca agora.

— Certo. Então, voltamos ao rancho, desfazemos as malas, tomamos um banho e depois vamos para a reunião. Atticus disse que todos os Doze estão participando graças à façanha de Jackal. Bem, obviamente ele não está indo. Eu nem acho que eles estão mais contando com ele como

membro. Existe algum tipo de processo que vocês fazem para expulsá-lo?

Eu levanto e coloco meu braço no dela.

— Nós o matamos.

ASH REAPARECE e seguimos para Bay empilhados no Cadillac de Blaise, embora Avery tem tanta coisa que realmente deveríamos ter trazido os dois carros. Ash ainda está se sentindo muito irritado com o fato de sua Ferrari estar em perigo e ninguém parece ser capaz de tirar a cabeça dele da pilha de destroços, tudo o que restou do Mustang de Harley depois que Joey o explodiu, então nós estamos presos com malas no colo e debaixo dos pés.

Eu não me importo, mas Harley parece pronto para matar.

O passeio é razoavelmente silencioso, principalmente porque Ash e Avery não estão mais conversando um com o outro, e eu faço o meu melhor para sair da zona e ignorar a tensão no ar ao nosso redor. Eu não tive a chance de perguntar a Ash onde ele desapareceu, em vez disso eu enterrei meu nariz no último dos meus livros de literatura que eu preciso ler para a aula do ano. Harley lê por cima do meu ombro, o que soa doentivamente fofo e romântico, exceto que ele lê muito mais devagar do que eu e me vejo entediada entre as páginas viradas.

Depois de uma rápida parada no rancho, seguimos direto para a reunião. Crow vive em uma fortaleza, juro por Deus, no lado rico da cidade. Estive lá algumas vezes, muito

antes de saber que o nome dele era Atticus Crawford e ele estava apaixonado pela minha melhor amiga, mas nunca fui além da sala de recepção. Sim, o local tem uma sala de recepção. Malditos ricos.

Quando chegamos às grandes paredes de pedra e ao portão elétrico, Blaise abaixa a janela e faz contato visual com um dos homens de Crow. O cara segura seu olhar e, eu não brinco, ele fala na lapela do microfone, como se estivesse protegendo o maldito presidente dos Estados Unidos e não um senhor do crime bem conectado. Quando eu murmuro isso para Ash, quase não obtenho uma reação dele. Suspiro e reviro os olhos para sua natureza irritada. Mal posso esperar para que toda essa besteira termine.

— Se ele fez tudo isso para protegê-la, eu ficaria preocupado, Ave. Tenho certeza de que este lugar tem uma masmorra sexual, ou alguma merda dessas. — Diz Blaise, sorrindo para ela enquanto se senta com as costas rígidas no banco da frente.

Você pensaria que só desta vez ele deixaria passar e não faria comentários idiotas, mas não, esse não é o estilo dele. Pela primeira vez, Avery não tem um retorno rápido, ela apenas fica lá e olha para tudo.

Blaise estaciona ao lado do carro de Illi, onde o Butcher e sua deslumbrante esposa estão esperando por nós. Dou um abraço em Odie e ela beija a bochecha de Avery docemente, murmurando gentilezas em francês. Então entramos na fortaleza.

Crow está esperando por nós na sala de recepção, o lugar ainda mais frio e desolado do que nunca. Harley olha em volta com curiosidade, mas Avery mantém os olhos à frente, mal reconhecendo a existência de Crow. Dou-lhe um

respeitoso aceno de cabeça, que ele retorna e depois nos leva ainda mais para dentro do edifício cavernoso.

— É como um castelo em que vive esse tipo de gente preparado para o fim do mundo, mas com... pinturas esquisitas nele. — Illi sussurra para mim e Harley e Blaise riem dele como crianças.

Para ser justa, ele não está errado.

Crow lança um olhar de desaprovação para nós por todo o ombro. — No meu primeiro ano sendo o Crow, Jackal tentou me matar dezessete vezes. Este edifício foi construído assim por uma razão.

A boca de Avery se abaixa como se ela fosse atingida. — Essa pintura é um Delacroix. É um clássico.

Odie assente e diz: — Meu pai também tem alguns de sua coleção, mas ele não podia pagar um desse tamanho. É muito impressionante.

Fico de boca fechada porque não sei exatamente nada sobre pinturas francesas antigas. Ash revira os ombros para trás como se estivesse se preparando para dar um soco, então ele choca o inferno de todos nós, aproximando-se de Avery e colocando-a debaixo do braço, algo que ele não faz há meses.

— Vamos terminar esta reunião. Temos outros... compromissos para voltar. — Ele diz, apertando os ombros de Avery e ela espera até Crow virar as costas antes de lhe dar um olhar frio. Ele não reage, apenas caminha com ela para a grande sala de reuniões para a qual Crow está nos levando.

Somos os últimos a chegar.

Eu mantenho a surpresa longe do meu rosto enquanto entro na sala. Todo membro dos Doze, exceto Jackal, está presente, com um monte de lacaios e seguidores também. Eu estava esperando Bear, ele havia perdido tudo, mas ver Fox e Tiger aqui é chocante. Tiger tem medo de dar as costas ao Jackal, e os negócios de Fox estão tão entrelaçados com os do Jackal que eu realmente pensei que ele ficaria com ele até o fim. Lynx é uma vadia desonesta, então estou menos surpresa lá.

Há uma conversa tranquila, murmurando entre os lacaios, enquanto me sento e minha família se espalha ao meu redor. Harley me ajuda a sentar e depois vigia junto à parede com Blaise. Ash ajuda Avery a se sentar ao um lado e depois fica do meu outro lado, um olhar frio e desinteressado em seu rosto. A mão dele continua à deriva no bolso, como se estivesse checando que o telefone ainda está lá. Porra.

Uma vez que Crow se senta à cabeceira da mesa com seus homens bem vestidos, a sala fica quieta sem nenhuma instrução necessária.

— Eu acho que é melhor mantermos essa reunião curta e direta... — Crow começa, apenas para ser interrompido.

— Eu acho que está bem claro, Jackal está fora. Qual é o plano para matar esse porra que dá punhalada pelas costas? — Bear rosna, e eu faço o meu melhor para não revirar os olhos para ele. É difícil. É difícil pra caralho.

— Que tal você calar a boca e deixar os adultos falarem? Você só está sentado aqui porque está sem dinheiro e prestes a viver na prisão federal porque escolheu o lado errado. —

Illi se arrasta, e mordo meu lábio para impedir que o sorriso se espalhe pelo meu rosto. Porra, eu não esperava que essa reunião me desafiasse tanto.

— Por que diabos Butcher está falando por você, Wolf? Ele está rastejando em sua cama também? — Bear estala, gesticulando entre minha família com um olhar malicioso. — Vocês se revezam ou transam com ela de uma vez?

Eu posso ver o esforço que Crow precisa para não revirar os olhos enquanto a sala explode ao nosso redor. O resto dos Doze ri ou faz algum barulho de nojo. A tatuagem de Harley flexiona quando ele range os dentes para não se soltar na cabeça do idiota, mas ele é o único tentando mostrar contenção.

Pelo canto do olho, vejo Blaise cruzar os braços com um escárnio, um sorriso preguiçoso no rosto que não esconde o perigo que brilha em seus olhos. — Eu sei que isso deve ser difícil para você, sabendo que uma adolescente está ficando com muito mais bundas do que você, mas se você parasse de cheirar como cadáveres podres e aquela colônia barata, então talvez você pudesse encontrar alguém que olharia além do quão feio você é. Não posso lhe dar dicas para o seu micro-pau, desculpe. Não é algo que eu tive que lidar.

Avery solta sua risada docemente assassina e a mão de Illi cai ao seu lado para acariciar carinhosamente seu cutelo de carne preso à coxa. Bear observa a mão como se ele tivesse algum tipo de chance se pudesse ver o momento que Illi escolhe matá-lo.

Ele não conseguiria.

Bear abre a boca para rebater Blaise e duas coisas muito diferentes, mas igualmente surpreendentes, o detêm,

Crow o interrompe com um grunhido — Podemos continuar no tópico para que possamos controlar a situação? De preferência matando essa porra de psicopata?

Não estou esperando que o sempre adequado e fã de regras que é Crow apenas aparecesse aqui e diga que estamos aqui planejando matar um colega do crime.

Bear está atordoado também, chocado o suficiente para não ver Ash se mover até que o cano de uma arma esteja pressionado contra sua têmpora. Isso o fecha muito rápido. A sala inteira fica em silêncio novamente até você ouvir um alfinete cair.

— Deixe-me esclarecer isso com até a última pessoa nesta sala, insulte a Wolf e eu pessoalmente vou acabar com sua vida. Me irrite o suficiente e eu vou deixar Butcher participar, fazer uma verdadeira bagunça no trabalho.

A mandíbula do Bear aperta, mas ele mergulha a cabeça. Ele não tem escolha senão concordar, ele está aqui sozinho, todos os seus homens estão presos, e aqui estou eu com os únicos caras na sala que não parecem preocupados. É uma posição estranha de se estar, ver esse grande império cair enquanto o meu está lentamente, hesitantemente, sendo construído.

Ash finalmente abaixa a arma novamente e Crow assume. Ele detalha um plano muito específico e muito discreto para matar Jackal. Não concordo com o plano, mas opto por manter a boca fechada. Isso não me afeta, não estou envolvida, toda essa reunião me disse que não serei caçada por matar Jackal sozinha quando for a hora certa.

Avery não é tão fácil de aceitar o plano de merda.

— Não deveríamos enviar uma equipe e não apenas um único atirador? Jackal não é alguém fácil de esgueirar-se desde a deserção de Luca.

— Menos é mais. — Crow a interrompe. Foda-me.

Avery finalmente olha para ele e levanta uma sobrancelha. — Verdade, menos é mais... a menos que estejamos falando de paus. Talvez você deva parar de agir como um.

Illi ri e joga o braço sobre as costas da cadeira para puxar minha melhor amiga da Rainha do Gelo em uma espécie de abraço lateral. Odie se aconchega no outro lado, um sorriso satisfeito no rosto deslumbrante. Eles parecem um trio muito feliz, embora psicótico. Isso é muito estranho de se pensar, mas eu gosto da aparência no rosto de Atticus também.

Ash desenvolve uma pequena contração ocular, mas ele consegue segurá-lo. Harley sorri com o olhar que Atticus dá a Illi e Blaise rosna de rir, jogando a cabeça para trás e apenas tremendo de alegria.

Deslizo minha mão na de Avery e aperto-a um pouco, o sorriso no meu rosto direcionado para Bear. — Não vejo por que ficamos esperando informações, para enviar apenas um único cara. Se vamos fazer isso, vou entrar sozinha.

Eu posso sentir três pares de olhos me encarando, mas mantenho meus olhos focados em Crow. Ele passa a mão na frente da jaqueta, algo que as pessoas ricas devem fazer muito, porque eu sempre pego Avery e Ash fazendo isso, e então ele se recosta na cadeira.

— Jackal está em alerta máximo. Ele tem milhares de homens leais e cada um deles estará à sua procura. Sua viagem ao Dive para ver Viper foi um acaso, há uma recompensa pela sua cabeça e todos os seguidores de Jackal querem isso. Você não pode ir atrás dele. Estamos em menor número, a menos que eu chame todos os meus homens, o que não farei. Portanto, enviamos um atirador. Matamos ele de forma rápida e silenciosa e limpamos a bagunça em que sua organização está.

Isso não vai funcionar. — Eu sou a melhor que existe. Ninguém mais chegará perto dele.

Avery chama minha atenção. — Teria sido melhor se Luca o tivesse matado, depois você defendia seu caso com os Doze.

Atticus balança a cabeça para nós duas. — Anarquia é o que nos colocou nessa bagunça.

Eu suspiro e fecho a boca novamente. Não adianta tentar discutir com esse merda mais santo do que tudo, pretensioso e arrogante. Ele pode ter me irritado. Apenas, porra, talvez.

Quando a reunião finalmente termina, plano de merda e tudo, Avery se levanta antes de todos os outros e se move para a porta. Ash fica em sua cadeira, com os olhos colados em Crow, então eu aceno para os outros e fico com ele. Se ele precisa de um confronto para tirar isso do sistema, foda-se, estamos tendo um confronto.

Senhor, nos ajude.

— Algo mais? — Bear rosna e Crow balança a cabeça para ele, desdenhoso como se Bear fosse uma criança

desobediente. É engraçado pra caralho ver e meu pequeno coração manchado de escuro absorve esse inferno. Todos se levantam e vão até as portas.

Atticus nos dá uma olhada dura, mas seu olhar de aço não significa nada para Ash. — Existe algo mais que você precisa?

Ash enfia a mão no bolso e tira um pedaço de tecido ensopado de sangue e o joga na mesa em frente ao Crow. Eu olho para ele e tento não deixar o choque aparecer no meu rosto. Que porra é essa?

— Você pode examinar seus homens um pouco melhor a partir de agora, Crawford. Não foi tão difícil para mim encontrar a marca do Jackal. Você realmente não está fazendo um bom trabalho para provar que estou errado. Você nunca será digno de Avery. Nunca.

Atticus desembrolha o tecido e, com certeza, há um pedaço de pele com as insígnias do Jackal. Puta merda.

Eu paro antes que todas as palavras que fluem da minha cabeça saiam da minha boca e eu puxo Ash comigo. Sua mão está firme na minha quando deixamos Crow para trás, parando na porta quando ele nos chama.

— Coyote precisa fazer outra varredura no rancho de Avery. Vocês devem ficar aqui esta noite para garantir que é seguro. Eu tenho quartos reservados para todos vocês. — Ele diz em tom vazio, e eu aceno.

Não importa o quanto eu gostaria de dizer a ele para enfiar isso na bunda, temos um trabalho para cuidar. — Obrigada, vamos ficar, mas precisamos apenas de um quarto.

Então voltamos para a sala de recepção para encontrar os outros.

— Onde diabos ele está? E se alguém encontrar o corpo?
— Eu sibilo para ele no segundo em que tenho certeza de que estamos sozinhos. Foda-me.

Ash me puxa para uma alcova com a pintura que Illi odiou, seus olhos como poços azuis gelados. — Obviamente não deixei nada para trás. Eu não estou louco, Mounthy.

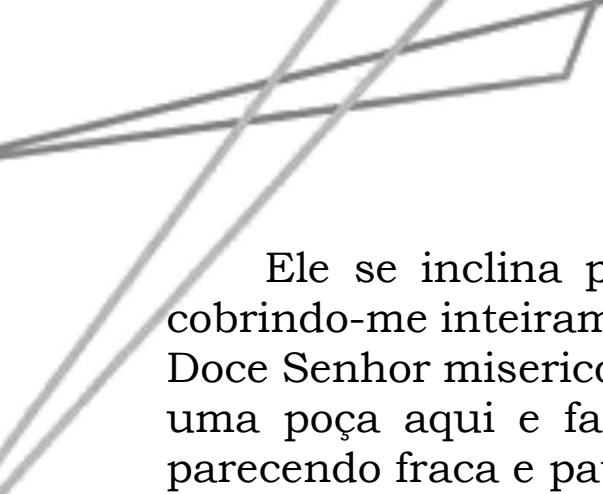
Dou-lhe um olhar duro e seu humor piora ainda mais.
— Liguei para Illi para me livrar do corpo e das minhas roupas, depois tomei um banho de lixívia. Estou um pouco insultado por você achar que não posso fazer isso direito.

Meus olhos disparam sobre seu rosto, absorvendo sua ira e seu olhar feroz de proteção. — Não estou duvidando de você. Eu não sou boa em deixar vocês assumirem a liderança. Você já sabe disso. Eu não posso lidar com alguma coisa acontecendo com um de vocês.

Sua mão envolve minha garganta e aperta até que minha cabeça incline para trás e nossos lábios se encontrem, ásperos e desesperados. Porra, o gosto dele é viciante e fodidamente veneno.

Ele quebra o beijo e sussurra para mim, seus lábios roçando nos meus. — Illi me perguntou por que eu estava ligando, e não você, e eu disse a ele que quando eu disse que estava dentro, eu estava falando sério. Isso significa que se alguém estiver ameaçando você ou nossa família, eu vou lidar com isso.

Eu o encaro com um novo nível de respeito e adoração.
Foda-me.



Ele se inclina para a frente e me prende na parede, cobrindo-me inteiramente com as linhas duras de seu corpo. Doce Senhor misericordioso, não preciso me transformar em uma poça aqui e fazer com que o maldito Crow me veja parecendo fraca e patética.

— Sabendo que posso usar toda essa merda distorcida e fodida, que minha família me ensinou, para mantê-la segura... bem, me sinto um pouco menos fodido por causa disso. Saber que te excita é apenas a cereja do bolo.



CAPÍTULO QUINZE

EU ESPERO ATÉ QUE AVERY esteja dormindo antes que eu decida que preciso de algumas respostas. Nunca me senti tão vigiada como dentro da fortaleza de Crow. Eu não chamo isso de ânimo leve, é um reduto de merda e eu sei que vou dormir hoje à noite sem o menor medo de ter um dos homens de Jackal atravessando minha janela.

O quarto em que estamos inseridos não tem janelas.

Blaise e Harley roubam um colchão de um dos quartos vizinhos e Blaise se tranca no banheiro para ficar chapado o suficiente para dormir profundamente. Avery o xinga, mas ela está dormindo antes que ele termine. Ash observa a porta, uma de suas armas apoiada no colo enquanto ele limpa a outra. Harley ri baixinho, em puro deleite com a coisa toda.

Eu acho menos divertido.

Em algum momento, isso vai explodir e eu preciso ter certeza de que Avery não será sequestrada, ou algo assim. Consigo convencer Ash a ficar para trás e arrasto Harley de volta para baixo para caçar Crow. Precisamos achá-lo e traçar algumas malditas linhas.

Ele não pode continuar descartando as ideias dela, apenas para — mantê-la segura.

No momento em que o encontramos na área de estar formal, Atticus inclina a cabeça em direção ao bar e eu

aceno. Sim, a fortaleza dele tem um maldito bar, completo com funcionários e tigelas de nozes.

Malditos ricos.

Sento-me e Harley desliza ao meu lado, mantendo-se firmemente entre Crow e eu. É doce e totalmente desnecessário, mas deixo para lá.

— Precisamos discutir Avery. — Crow diz, e vejo o membro dos Doze se afastar lentamente até estarmos olhando Atticus Crawford.

Ele aperta a mão do garçom e somos servidos com nossos drinques de escolha, só que eu nunca disse a eles o que queria. A cerveja de Harley é até a sua marca preferida. Eu levanto uma sobrançelha para Atticus e ele joga a mão com desdém para mim.

— É meu meio de vida saber tudo sobre todos.

Eu decido que, se ele for ele mesmo, também vou largar todas as formalidades e contar ao filho da puta algumas verdades. — Bem, você está falhando. Para alguém que conhece Ave a vida toda, você é péssimo em realmente conhecê-la. Você continua cortando tão profundamente a garota que ela nunca vai te perdoar.

Ele bebe seu bourbon. Ele tem da mesma maneira que Ash, por isso deve ser a bebida preferida para todos os idiotas pomposos.

Ele coloca o copo de volta na mesa e diz. — Tudo o que fiz foi mantê-la viva. Eu nem sempre consegui mantê-la segura, não completamente, mas fiz o que pude para mantê-la respirando tempo suficiente para tirá-la de lá.

Meus olhos se estreitam. — Oh sim? Como você fez isso? Você construiu um império para o comércio de informações, mas como isso fez alguma coisa por ela? Porque eu a tirei de lá e a mantenho segura. Estou a protegendo, matei, sangrei e torturei por ela. O que é que você fez?

Seu lábio se enrola em um rosnado para mim e Harley apalpa uma faca. Illi o ensinou bem e Atticus poderia estar sangrando em um maldito segundo se Harley não se acalmasse.

— O pai dela já a vendeu duas vezes. Os dois compradores estão mortos, porque eu cuidei disso. O pai dela ia separar os gêmeos, ele a mandaria terminar a escola em outro país onde ele poderia matá-la sem a proteção de Ash, eu impedi isso. Entrei nas favelas de Mounts Bay e me tornei o Crow por ela. Se eu a levasse embora, teria que deixar Ash para trás. Acho que você está subestimando o alcance de Joseph Beaumont. Tudo o que você faz por Avery só acontece porque eu cuido dos funcionários dele. Estou ficando sem informações e subornos para mantê-la segura. Estou fazendo tudo o que posso para manter ela e Ash seguros. Sei que ele me odeia, sei que ele nunca confiará em mim, mas também estou tentando tirá-lo de lá.

Porra.

Droga. Eu gosto dele, e pelo olhar no rosto de Harley ele também. Jesus, que bagunça.

— Bem. Eu posso ajudar. Nós podemos trabalhar juntos.

Atticus bufa para mim. — Eu sei exatamente como você é leal, Wolf. É por isso que eu não coloquei uma bala entre seus olhos quando descobri que você se tornara amiga dela.

Os olhos de Harley se estreitam novamente e eu dou a Atticus um olhar severo. — Talvez não seja a melhor ideia me ameaçar enquanto você está pedindo minha ajuda.

Atticus balança a cabeça. — Eu não estou ameaçando você e não estou pedindo sua ajuda. Eu sei que você não fará nada por mim sem falar com Avery sobre isso. Como eu disse, você é leal. Só estou lhe dizendo o que ela não quer ouvir, que é que estou tentando tirá-la dessa vida e às vezes isso significa que tenho que tratá-la como se ela fosse de vidro. Peço a ela para não ir às reuniões porque não consigo tirar meus olhos dela e Jackal notará isso. Ele estava procurando minhas fraquezas para explorar e eu a mantive agressivamente longe de mim e de Bay por esse motivo exato. Eu tive que avaliar os benefícios de tê-la induzida por você com muito cuidado. Jackal sabe sobre ela agora, mas ela está um pouco mais segura do pai. É uma porra de uma batalha constante, percorrendo minas terrestres e rezando para que eu não esteja enganando e perdendo a única razão que tenho para viver. Então não me subestime, eu sei exatamente quem é Avery Beaumont. Eu sei o quanto forte ela é. Estou disposto a fazer com que ela me odeie se isso significa que posso tirá-la dessa bagunça viva. Prefiro tê-la viva e feliz com outra pessoa, do que egoisticamente mantê-la para mim apenas para que ela morra por causa disso.

Termino meu uísque em dois goles e digo. — Certo. Então, com quais ameaças você lida para ela e o que você precisa que eu faça? Eu vou cuidar de qualquer coisa.

— Eu te disse, não preciso da sua ajuda. Se eu precisasse, eu pediria. — Ele diz no seu tom mais sombrio e idiota, mas ele mal sabe que eu sou imune a isso.

Eu passo muito tempo com meus caras e eles são os reis dessa merda.

— Explique exatamente como você conseguiu que um dos homens do Jackal passasse pela sua segurança, então? Eu pensei que você examinou todos que você colocou na escola?

Sua mandíbula apertada e ele me dá o menor aceno de cabeça, como se estivesse aceitando o argumento ou algo assim. — Eu tirei todo mundo de Hannaford. Há um lote totalmente novo dos meus homens, e todos esses últimos foram examinados pessoalmente por mim. Liguei para um velho amigo, ele vai ficar por dentro das coisas. Vou descobrir como o espião passou, depois vou lidar com isso.

Atticus termina a bebida e endireita as lapelas inutilmente. — Ela vai me perdoar. Algum dia ela entenderá as profundezas que eu alcancei para mantê-la segura.

Eu murmuro baixinho, assistindo as mãos de Harley se flexionarem enquanto ele reprime seu temperamento. — Ela vai. Mas primeiro você precisa parar de tratá-la como uma princesa delicada e lembrar que ela está travando sua própria guerra há anos. Ela pode lidar com o seu império, melhor ainda do que você, se você simplesmente cortasse sua merda.

Ele balança a cabeça para mim como se eu fosse densa. — Não se trata de lidar com isso. É sobre sobreviver. Que tipo de monstro eu seria se pedisse a uma garota de dezoito anos que entrasse em um império criminoso comigo?

Eu dou a ele um olhar gelado. — Um que reconhece que ela nasceu em um covil de monstros e sobreviveu a ele.

Levanto-me para sair antes que ele diga outra coisa que me faça querer rasgar seu rosto arrogante na mesma hora, e Harley pega meu braço para me ajudar a sair da cabine. Um garçom chega para encher a bebida de Atticus e tirar nossos copos vazios. Repito sua história na minha cabeça novamente e suspiro.

— Atticus?

Ele olha para cima e, sem a máscara de Crow, ele parece fodidamente miserável.

Solto um longo suspiro. — Você tem meu voto. Nós não trabalhamos em uma hierarquia ou o que quer que seja, nós votamos na merda como uma família. Se for necessário, vou votar a seu favor.

Seus olhos brilham e quando ele olha para Harley eles endurecem. Meu deus dourado encolhe os ombros com um sorriso altivo. — Dois votos a três ainda significa que você está ferrado, Crawford.

Atticus range os dentes e depois relaxa, levando o copo aos lábios novamente. — Qual será o seu voto, Arbour? Eu pago.

Harley inclina a cabeça para trás e chora de tanto rir. — Você já conseguiu o meu, idiota. Avery nunca recua, no entanto, e ela vai segurar você até o amargo fim apenas para provar uma merda. Porra, Ash detesta você, e Blaise sempre vota com Ash. Em tudo, exceto em Lips, então você está ferrado.

Eu dou de ombros e sorrio. — Illi e Odie podem decidir votar, você terá que fazer um apelo ao Butcher. Boa sorte com isso, ele gosta muito da nossa Rainha do Gelo.

Atticus me dá um olhar de nojo, mas assente. Harley me coloca debaixo do braço e nos leva para fora do bar, subindo as escadas e entrando em nosso quarto.

Avery está dobrada na cama, suas bochechas vermelhas como se as estivesse esfregando o tempo todo que estivemos lá embaixo. Ash está sentado na poltrona, olhando-a com um olhar sombrio e meu estômago se aperta.

Não tem como ele deixar Atticus entrar.

NÃO HÁ NADA como voltar à normalidade mundana de Hannaford após o intervalo.

Chegamos tarde, subindo as escadas e desmaiando onde quer que aterríssemos. Quando meu alarme soa de manhã, eu meio que quero esmagá-lo em pedaços, mas principalmente eu só quero chorar.

Avery me lança um olhar perspicaz e declara. — Torradas francesas no refeitório parece perfeito, Mouny.

Foda-se, sim. — Avery Aspen Waverly Beaumont, case-se comigo.

Ela se assusta e depois gargalha como uma bruxa, feliz de uma maneira que não faz a meses. — Como diabos você sabe meu nome completo? Harley vai ficar com o coração partido que você me escolheu em vez dele, você sabe.

Deslizo meu braço no dela e ignoro as besteiras resmungadas ao nosso redor. — Garotas antes do sexo, Ave.

Blaise me dá o maior prato de café da manhã que eu já vi e tenho certeza que vou vomitar se eu comer a coisa toda, mas foda-se, estou sempre pronta para um desafio. Ash é mais suave com sua irmã novamente, carregando sua bandeja e ajudando-a a sentar-se na cadeira.

Eu ignoro as conversas ao nosso redor, como sempre, confiando em Avery e nos caras para me dizer se preciso prestar mais atenção, para que eu não perceba a emoção até Harley olhar para cima e rosar. — Que porra é essa?

A cadeira ao lado da minha se arrasta para trás e Luca se dobra nela, mergulhando para beijar minha bochecha. — Bom dia princesa! Sentiu minha falta?

Um sorriso explode no meu rosto, tenho certeza que pareço uma criança psicótica. — Eu meio que senti. Como vão as coisas? Você está gostando de estar fora do covil do mal de Jackal?

Ele ri de mim, ignorando os olhares de ódio que meus homens lhe dão. Todos os três. Foda-se a minha vida. — Está tudo quieto, com certeza. Eu tenho trabalhado em um novo projeto para o nosso amigo em comum... o não psicótico. Aparentemente, alguém está recebendo presentes de um admirador secreto?

Ugh. — Você teve alguma sorte em sua pesquisa?

Ele encolhe os ombros e pisca para mim, inclinando a cabeça para trás para beber seu café gelado e acho que algumas das garotas do primeiro ano ao nosso redor desmaiam. Ah, ok, talvez seja por isso que Harley esteja tão... grosseiro.

— Houve algumas pistas. Quem está enviando-as é bom... tipo, fodidamente bom nisso. Eu ficaria preocupado, exceto que ele está obviamente obcecado por você. Pensando em aumentar seu pequeno harém, princesa? — Ele diz com um sorriso malicioso. Ok, na fronteira com o glamour, mas é assim que ele é. Isso não significa nada.

— Você vai ficar de pé e se afastar. Agora mesmo, antes que eu arraste sua bunda por esta mesa e tire a vida de você. — Harley rosna e, pela primeira vez, Blaise não faz piada. Ele apenas concorda com a cabeça como se fosse a coisa aceitável a se fazer.

Avery revira os olhos. — Apenas o deixe. Eles são amigos, é o mesmo que Illi e você não é todo neandertal com ele.

Harley lança um olhar para ela. — Illi é família. Esse idiota pode ser um espião de Crow, mas ele viveu com Jackal por muito tempo para eu confiar nele.

Luca se recosta na cadeira, indiferente, mas ele não consegue fazer como Illi faz. — Eu salvei a bunda da sua garota no ano passado. Não é o suficiente para você me dar uma folga? Crow é seu aliado.

Ash bufa e fica de pé, puxando Avery para fora de seu assento e então ele agarra meu braço para me levantar também. Jesus Cristo. Ele dá a Luca seu olhar mais cruel e diz. — Você estava lá quando Jackal estava torturando a Wolf? Você ficou parado e assistiu tudo, coletando suas informações e dizendo a si mesmo que isso o isentava de assumir a responsabilidade por isso?

Luca sorri para ele, balançando a cabeça. — Você só se importa porque está apaixonado por ela. Qualquer outra

garota e você não daria a mínima. Quantas garotas você enterrou para o seu pai?

Ash se inclina para frente até que ele possa sussurrar no ouvido de Luca. — O suficiente para saber que você está fazendo um trabalho de merda para proteger a Wolf, e minha irmã, e você não é bem-vindo aqui.

E então ele nos arrasta para as nossas aulas do dia.

Foda-me.

DEPOIS QUE NOSSAS AULAS do dia terminam, Avery vai direto para a aula de dança dela à noite, para tirar algumas horas extras para trabalhar em uma nova rotina e eu volto para o quarto dos rapazes sozinha. Vou encontrar Blaise para a nossa sessão de estudo habitual e é mais fácil me preparar lá do que correr entre os quartos. Estou no meio do banho quando Ash entra, um olhar pensativo no rosto quando ele para em frente à pia e me olha.

Ele cruza os braços e fica parado por um segundo até eu ficar impaciente e estalar. — O quê? Você vem ou não?

Ele levanta uma sobrancelha para mim. — Não. Apresse-se, eu tenho você sozinha esta noite e fiz planos.

Planos? Lavo o sabão do meu corpo rapidamente. — Nós vamos para algum lugar? Você decidiu matar Atticus? Porque eu deveria avisá-lo que prometi a Avery que tentaria impedi-lo de fazer isso.

Ele zomba de mim, pegando uma toalha e abrindo a porta do chuveiro. — Não fale sobre ele, ele não tem nada a

ver com meus planos e eu não quero que ele estrague meu humor.

Entro na toalha enquanto ele a mantém aberta, um pouco estranha pela maneira como ele está agindo. — Você vai me dizer o que vamos fazer então?

Quando pego meu pijama, ele pega minha mão, puxando-me para fora da porta. — Meu plano é você nua na minha cama a noite toda para mim mesmo. Não quero falar da minha irmã ou daquele idiota do Crawford.

Oh. Isso soa... perfeito e nem um pouco o que eu pensei que estaria acontecendo. Eu o deixei puxar a toalha para longe do meu corpo agora seco e ele me leva até sua cama. Subo e espero enquanto ele se despe para se juntar a mim. Ele não tem pressa, dobra cada item e os deixa na cadeira ao lado de sua cama, e eu me sinto feliz o suficiente por apenas observá-lo.

Quando ele se deita, eu me aconchego contra seu peito, minha cabeça sobre seu coração e uma perna deslizando sobre a dele. É a maneira perfeita de passar a noite juntos.

Ficamos em silêncio e quietos por um minuto, absorvendo um ao outro, e então suas mãos lentamente começam a se mover. Elas são pecaminosas quando acariciam meu corpo, como se ele tivesse todo o tempo do mundo para me tocar. Ele se concentra em varrer para cima e para baixo minhas costas, um gesto suave e nada sexual, mas então seus dedos começam a deslizar e roçar sobre o ligeiro inchaço dos meus seios de onde estou pressionada contra ele, ou deslizando entre minhas coxas quando ele curva a palma da mão sobre a minha bunda. Nunca o suficiente para me despertar adequadamente, apenas o pequeno carinho leve que me mantém tensa.

Ele é uma porra de provocação.

Quando ele puxa o joelho para cima, abrindo minhas pernas apenas o suficiente para que a ponta do dedo possa roçar nos lábios da minha boceta, então ele se afasta novamente, eu rosno para ele.

— Ou me toque, ou não, pare de provocar.

Ele sorri para mim. — Nunca é suficiente para você, é Mouny? Você sempre quer mais.

Minhas bochechas esquentam e eu bufei para ele, mas ele ri de mim, finalmente mergulhando dois dedos profundamente na minha boceta e murmurando louvores quando eu instintivamente os aperto. — Boa menina, você continua assim e eu posso deixar você gozar.

O rubor nas minhas bochechas se aprofunda, há algo nele me elogiando como se ele fosse meu dono, que incendeia meu sangue. Eu murmuro enquanto me inclino, beijando-o enquanto rolo meus quadris contra a mão dele, desesperada por um pouco mais de atrito.

— Quero algumas verdades, Mouny. Se você for boa e as der para mim sem se preocupar, eu vou brincar com essa boceta molhada e fazer você gozar tanto que teremos que mudar os lençóis depois. Se você me der todos os detalhes, mesmo os que você normalmente esconderia, eu deixo você montar meu pau. Você pode ficar por cima e tomá-lo como quiser.

Hã.

Ash é geralmente o mais exigente dos meus rapazes na cama, nunca abandonando o controle ou me deixando dar

os comandos. Pode valer a pena o que diabos ele vai perguntar. Ele se move para que seus dedos comecem a escorregar para fora de mim e eu faço uma careta para ele.

— Sim, tudo bem. Seja como for, pergunte-me. Eu devo a você pelo ano passado, de qualquer maneira.

Ele faz esses pequenos ruídos apreciativos em voz baixa, do tipo que secretamente me prende a ele, e seus dedos pressionam firmemente de volta para dentro de mim novamente. Um pequeno suspiro sai da minha garganta e ele me olha com olhos encobertos, o lábio quase se curvando em um rosnado vigoroso.

— Diga-me onde mora o Jackal.

Eu gemo para ele. Se eu não estivesse me preparando para o pior, isso provavelmente mataria o clima, mas ele sabe exatamente como eu gosto de ser tocada, onde passar os dedos e até onde ele pode me empurrar.

— No antigo banco nas favelas. Foi construído na década de 1860 e há uma série de cofres subterrâneos. As paredes lá embaixo são de aço e concreto reforçadas, por isso são fortes o suficiente para conter um exército de bombas e balas. Ele dorme em um dos maiores cofres e o modificou para que a porta seja trancada por dentro e por fora.

Ele ronrona para mim, a outra mão acariciando minha bochecha com amor. — Como você entra? Se ele está lá e está trancado, como você entra?

Porra. Parece suspeito que ele está fazendo planos para encontrar o próprio Jackal, mas deixei para lá por enquanto. — Você desbloqueia. É velho e impossível de mudar a

combinação, mas Jackal nunca disse a ninguém qual é. Nunca.

Ele murmura baixinho, e curva a mão para que sua palma possa roçar no meu clitóris, só um pouco e depois ele se afasta. Meu queixo se fecha e tento perseguir sua palma, mas ele me para.

— Como você chega lá, Mounty? Você tem que saber uma maneira.

Eu pisco um pouco, tento limpar minha cabeça, mas é tão difícil quando ele está me tocando assim. Ele estala a língua em mim como se eu estivesse desapontando-o, caramba, e eu me recompus.

— Eu o assisti abrir. Eu assisti tantas vezes que conheço a combinação de cor. Ele não sabe que eu sei, tenho certeza disso, caso contrário ele teria trocado de cofre. É longa, mas eu lembro. Lembro-me de exatamente tudo do meu tempo lá.

Ele pressiona meu clitóris um pouco mais forte, o suficiente para eu realmente tremer e ondular. Suas mãos deveriam ser fodidamente ilegais.

— Como eu chego lá embaixo? Se eu precisasse encontrar esse cofre, como sei qual é?

Eu gemo e enterro meu rosto em seu peito. Eu só quero gozar, pelo amor de Deus! — É o maior cofre, ele faz sua tortura e mutilação lá também. É no nível inferior, o único lá embaixo e tem um conjunto secreto de escadas, bem no final do corredor.

— Boa menina. — Ele sussurra, e finalmente, finalmente, ele me deixa gozar, três dedos me pressionando profundamente e sua palma mói contra mim enquanto eu monto as ondas de prazer.

Quando finalmente paro de tremer, sento e passo a mão pelos cabelos. Sinto-me destruída, como sempre, e balanço em minhas mãos para tentar encontrar meu cérebro. Por que diabos ele quer saber disso? Ele não pode ir à Bay sozinho, era uma péssima ideia! Ele ri de mim e olho por cima do ombro ao ouvir o som.

Ele está sentado contra os travesseiros em uma espécie de reclinção, mas a meio caminho dese sentar. Ele parece um príncipe mimado, como se fosse o príncipe de alma negra do inferno e aqui estou eu para servi-lo.

Bem.

Esse tipo de som é perfeito.

Todas as minhas reservas saem pela janela. Ele se cansa de esperar que meus cérebros parem de vazar da minha cabeça com a simples visão dele e sua mão me bate na bunda. — Bem, suba aqui, Mounthy. Você mereceu.

Ele parece um pouco menos convencido quando deslizo por seu pênis de uma só vez, o alongamento ainda me leva um segundo para respirar, mas, foda-se, ele vale cada centímetro. Seus quadris rolam para encontrar os meus e eu digo baixinho para ele.

— Você deveria estar deitado e aceitando isso, Beaumont. — Eu suspiro, apontando para a cama, mas caindo plana quando ele abre uma mão entre os meus seios,

avançando em direção à minha garganta, e a outra agarra meu quadril.

— Não, eu disse que você poderia tomá-lo como quisesse. Se você quer estar em cima, eu vou te foder assim. O que esses malditos preguiçosos estão ensinando a você?

Moo meus quadris contra ele, ofegando e gemendo, e ele finalmente desliza a palma da mão em volta da minha garganta, seus dedos firmemente encontrando seu lugar e me puxando para frente em seus lábios para outro beijo.

Quando tento mover meus quadris novamente, ele aperta o meu quadril, segurando-me ainda para que ele possa bombear seus quadris, dirigindo seu pau na minha boceta molhada como se ele fosse feito para me foder tão bem. Eu gemo como uma vagabunda Mounthy devassa, e apenas tomo, tomo cada centímetro e bombada de seus quadris até que eu estou apertando em torno dele como um torno, gozando tão forte que desmaio um pouco.

Ele grunhe e empurra meus quadris de volta para baixo, batendo-me em seu pênis enquanto ele goza, seus dentes afundando na cavidade da minha garganta e seus braços me envolvem até que eu esteja cercada por ele.

Tomo um segundo para me encontrar, encontro meu cérebro e minha dignidade, e então brinco com ele. — Se eu tiver que ir até o covil de Jackal para te encontrar, porque você decolou para lá sozinho, Beaumont, eu vou arrancar *tiras* de você. Você desejará nunca ter nascido.

CAPÍTULO DEZESSEIS

EU VOLTO A ESTUDAR, as bolsas de estudos ainda são minha principal prioridade. Qual é a utilidade de ser tão inteligente se não conseguir que outra pessoa pague pela minha educação?

Pego Avery na sua aula de dança para voltar para os nossos quartos para jantar. Os caras estão atrasados em suas sessões na academia e, depois de um dia inteiro estudando, estou ansiosa para me movimentar.

Avery coloca o braço no meu, passando o cabelo por cima do ombro como uma profissional e diz. — É muito melhor você vir me buscar, Ash se transformou em um idiota rosnando novamente. Eu sabia que sua mudança de opinião era boa demais para ser verdade.

Eu gemo. — Talvez vocês dois precisem se sentar e colocar... tudo para fora. Parem de ficar na garganta um do outro por um tempo. Eu sei que todos nós apreciaríamos um pouco de calma.

Ela passa a mão calmamente pela frente da blusa, que está intocada mesmo que tenha passado duas horas suando e dançando. Foda-se, ainda com ciúmes. — Eu tentei. Este é claramente um de seus problemas inegociáveis desde a infância. Atticus nem era... tão ruim assim. Acho que agora que Joey se foi, ele encontrou outra pessoa para odiar por estar perto de mim.

Eu aceno, faz sentido. — E como você está se sentindo sobre Crawford?

Gelo. Merda de gelo puro em seu tom quando ela diz: — Ele não vale o meu tempo.

Sim. Não sei se acredito nela e, porra, acho que ela não acredita em si mesma, mas se eu não aprendi mais nada sobre ela, Avery Beaumont não é racional com Crow. A história deles é tão sombria e distorcida quanto a minha e não vou julgá-los.

Ok, minto. Eu não vou julgar Avery. Mas vou julgar Crawford um monte de vezes.

Nós dobramos o corredor para a escada principal e encontramos o caminho bloqueado por uma multidão de estudantes. Não é até os braços de Avery nos meus apertar que eu vejo Lauren em pé com uma garota que tem que ser relacionada à Viola Ayres, pois elas são tão parecidas. Bem, essa garota é a versão formal do Viola. Sem riscos e piercings à vista.

— Lá estão elas! Ex Rainhas reinantes de Hannaford, estamos esperando vocês chegarem.

Os olhos de Avery se estreitam com a palavra anterior. — Imogen, saia do nosso caminho antes que eu destrua sua vontade de viver. Ultimamente estou entediada, preciso de um novo projeto para animais de estimação.

Uma mentira total, ela mal dorme com a carga de trabalho em que estamos agora, mas nunca mostraria às ovelhas essa fraqueza.

A tristeza brilha no rosto de Imogen e tento me lembrar de que essa garota acabou de perder o pai. Deveríamos dar a ela um pouco de liberdade. Lauren parece desconfortável, mas ela não se afasta. Dou a ela o que espero que seja um

olhar decepcionado, mas o vacilo que ela dá me diz que provavelmente é um pouco assassino demais.

— Apenas me diga onde está o corpo da minha irmã. Minha mãe precisa de um fechamento.

Os ombros de Avery rolam para trás, seu braço no meu, ou seja, meus ombros também. — Sua irmã não está morta. Ela fugiu com o namorado, isso não é da nossa conta. Movam-se.

Imogen cruza os braços, levantando-se e olha sobre o nariz dela. Porra insolente, não é? Os caras na sala sorriem e mudam de peso como se estivessem ansiosos para nos despedaçar e eu sutilmente me coloco na frente de Avery.

Se eu tiver que matar a todos, foda-se a limpeza.

— Eu sei que vocês são novos por aqui, mas vocês realmente não querem fazer isso comigo. — Eu digo e pego os olhos de Lauren. Ela se move de novo, inclinando-se para sussurrar para Imogen, mas a garota apenas balança a cabeça.

Foda-se.

O cara mais próximo de nós balança e empurro Avery para trás, abaixando-me para que ele se incline para frente. Avery engasga, tropeçando, mas ela não bate no chão. Nem percebo por que ela não atingiu o chão até o próximo cara chegar para me agarrar. Minha faca está na minha mão, pronta para esfaqueá-lo e acabar com essa merda agora, quando Harley agarra o punho dele no ar e quebra seu braço, o estalo dos ossos ensurdecedor.

As grandes mãos de Harley prendem meus quadris e gentilmente me empurram para trás como se eu fosse uma princesa delicada, não uma chefe do crime com uma faca mortal presa em minhas mãos, pronta para derramar um pouco de sangue. O cara com o braço quebrado está gritando e vomitando no chão, e, embora os outros pareçam um pouco mais cautelosos, eles não recuaram. Malditos idiotas.

— Bem, vamos lá então. Se você é grande o suficiente para emboscar minha garota, é melhor esperar que você seja grande o suficiente para me atacar também. — Ele estala, tirando o blazer.

Isso chama alguma atenção.

Ele está usando suas armas, as duas amarradas nos coldres dos ombros e eu sei que elas estão limpas e carregadas. Se ele quisesse, o monte inteiro deles estaria morto em minutos. Eu meio que queria que Hannaford seguisse as mesmas regras de Bay, porque foda-se essas putinhas ricas. Eles não têm a menor pista.

— Maldito lixo mafioso. — Imogen cospe e Harley sorri.

— Sim, eu sou o lixo mafioso que vai sangrar cada um de vocês até virarem merda.

Avery se aproxima de mim e me olha. Certo. Não podemos deixá-lo matar esses caras, não importa o quanto eles merecem, porque temos bastante fogo sobre nós como está. Porra.

Eu pego o pulso dele e Avery estala. — Parece que vamos ver vocês hoje à noite no clube de luta. Eu não frequento há anos, o que vocês putas estão vestindo nessas coisas hoje em dia?

Um dos caras dá um passo à frente e Harley revira os olhos para ele. — Sério, Kettering? Você quer sangrar tanto que mal pode esperar hoje à noite?

Kettering zomba. — Você aparecerá com seus amigos e lutará sujo. Prefiro terminar aqui.

Eu bufo com a porra do idiota. — Então, você prefere seus seis para um em vez de seis para três? É bom saber que você sabe exatamente o quão patético você é.

Harley ri do meu tom presunçoso. — Eu não preciso de apoio, idiota.

Avery arqueia uma sobrancelha até todos começarem a se afastar. Lauren tenta fugir, mas eu agarro seu braço e a puxo para perto de mim até que ela não tenha escolha a não ser olhar para mim. Imogen para e olha para Harley cautelosamente, enquanto ele fica de pé sobre nós duas, olhando minhas costas.

— Não acredito que a garota que tentou fazer amizade comigo no primeiro ano estaria aqui hoje organizando meu linchamento. — Eu digo, meu tom é uniforme, mas meu rosto deve estar todo tipo de fodido. Eu não dou a mínima, ela precisa saber o quão mal está interpretando essa situação.

Você pensaria que a cabeça na caixa e Butcher teriam sido um aviso grande o suficiente.

— Ela está com medo pela irmã! O pai dela acabou de ser assassinado! — Lauren grita e eu reviro os olhos para ela. Todos os outros se afastaram agora, deixando-a sem proteção, para que ela volte a ser uma garotinha

aterrorizada, escondendo-se atrás de suas 'boas intenções'. Porra me poupe das besteiras.

Pego meu telefone e pressiono o número de Viola, passando para o alto-falante. Ela responde quase que instantaneamente, mal-humorada como o inferno.

— Quem diabos está morto agora? Jackson já está falando com Crawford...

Eu a interrompo antes que Lauren tire algo importante dela. — Sua irmã acabou de pular em Avery e eu. Eu escolhi não matar a putinha, então você me deve uma.

Ela xinga violentamente, estalando. — Ela nunca teve nenhum sentido de merda! Eu vou ligar para ela agora.

Os olhos de Imogen brilham e eu sorrio para ela. — Ela está aqui, se você quiser arrancar tiras dela. Eu não me importaria de ouvir isso.

Antes que Viola possa falar, Imogen grita. — Bem, se você não fugisse com um cara, talvez papai ainda estivesse aqui! Por que você está pegando o lixo de Bay?

Viola desliga, então o telefone de Imogen toca. Bem. Eu acho que elas têm sua própria conversa para resolver, mas Lauren não será deixada tão facilmente. Agarro-a pelo braço e puxo-a para dentro da alcova, onde não há chance de alguém passar por ali e ser capaz de ouvir nossa conversa.

— Seu pai é um policial sujo. Ele foi comprado e pago, e escolheu o lado errado. A morte do senador Ayres recai a seus pés. Mova sua cabeça, então faça a escolha inteligente e fique longe da minha família. Você não deveria estar me avisando, a pessoa que precisa fugir é você.

— EU AINDA NÃO ENTENDO por que você não os matou lá e acabou logo com isso. — Blaise fala baixinho, descansando na frente da TV em nosso quarto como um maldito gato. Avery já gritou com ele por ele estar de cueca, mas o grito apenas ricocheteia nele.

Eu ignoro o comentário e coloco a pizza artesanal de Avery na minha boca como se eu fosse uma garota Mounty faminta. Quero dizer, hoje não sou totalmente assim, mas velhos hábitos morrem com dificuldade.

— Talvez porque atualmente eu tenha em média três horas de sono por noite, Morrison! Não posso limpar mais nada para vocês, estou no meu limite! — Avery rosna, e eu sinto um caso grave de culpa.

— O que mais posso fazer, Ave?

Ela me olha. — Nada. Você faz mais do que suficiente. Talvez se todos os caras parassem, eu não sei, de correr para cortar corpos em pedaços sem nos dizer, meu trabalho seria um pouco mais fácil.

Blaise faz uma careta. — Eu não tive nada a ver com isso. Eu apenas ajudei a manter Star ocupada, você não pode colocar essa merda em mim. Além disso, você está chateada que Ash chamou seu namorado de desleixado. Se ele diz que este lugar está limpo, ele deve ter certeza de que está.

Eu estreito meus olhos para ele e ele me dá um olhar impertinente, o idiota. Avery volta a esfregar a louça na pia como uma mulher louca e eu mantenho minha boca fechada.

Não sou idiota, cutucar uma limpeza Beaumont não é uma jogada inteligente.

Harley volta de sua prática de natação, com os cabelos ainda molhados e o cheiro de cloro grudado nele. Ele pega uma fatia de pizza do meu prato e beija minha cabeça antes de comer metade dela em uma única mordida. — Qual é o problema agora? Vocês não precisam vir hoje à noite se estiverem ocupadas. Ash vai cuidar das minhas costas.

Porra, nem fodendo estou perdendo isso. Não preciso dizer uma palavra, Harley lê na minha cara. — Só estou dizendo, baby. Eu sei o quanto você está pirando por não ter terminado suas tarefas ainda... sua porra *louca*.

Eu sorrio para ele. — Muito ciumento? Não há como você sair dessa, Eu vou ver você e vou aproveitar o inferno todo disso.

Avery faz uma careta. — Parem de flertar. Não preciso ouvir seus flertes estranhos, Mounthy. Não consigo pensar em nada pior do que assistir Harley espancar um cara, ugh. Já decidimos qual é o código de vestimenta? Vamos lá como uma gangue, combinando jaquetas de couro? Deveríamos conseguir brasões ou algo assim. Sinto como se todos fôssemos ótimos de preto.

Teríamos que usar branco, e não é exatamente uma cor sutil, mas guardo isso para mim mesma, revirando os olhos. — Apenas jogue algo em cima de você! Não é a Gala de Caridade, Ave.

Ela me olha. — Mounthy, eu não jogo as coisas em cima de mim. Nem todos podemos parecer impressionantes em jeans rasgados e camisas de bandas.

Mentirosa, ela é extremamente *devastadora* em tudo, até vestida como uma Mounthy, mas olho para ela até que ela agarra um de seus casacos perfeitamente ajustados e o desliza. — Onde está Ash? Vamos nos atrasar!

Harley bufa para ela e pega outra fatia. — Não existe se atrasar para lutar no clube, Floss. Você aparece quando está pronto e depois limpa o chão com os idiotas.

Ela revira os olhos em troca, sorrindo quando ele a beija docemente. — Prefiro terminar logo com isso. Agora, pare de evitar minha pergunta, onde está Ash?

Harley faz uma careta. — Ele já está lá embaixo, foi direto da pista de corrida.

Eu pulo da minha cadeira, Avery gargalhando com o olhar no meu rosto. Se eu perder a luta de Ash, ficarei *chateada*. — Morrison, vista uma calça, temos que ir.

Ele bufa para mim, como se fosse um inconveniente, mas ele veste um jeans rasgado e joga a jaqueta de couro sobre uma camisa. Enfio meus pés nas minhas botas vermelho cereja e estamos fora da porta. Eu me coloco embaixo do braço de Harley e Blaise agarra minha mão, rindo e brincando com Harley enquanto caminhamos para a capela. Avery segue atrás de nós, com o telefone e o lábio entre os dentes. Porra. Preciso descobrir como limpar o quadro para ela, eliminar apenas o suficiente dos problemas dela para recuperar minha melhor amiga, a rainha do gelo.

Blaise abaixa minha mão para responder uma mensagem quando chegamos à capela, e o cara na porta se assusta quando nos vê todos caminhando juntos, com os olhos arregalados e em pânico. — Arbour! Eu não estava

esperando que você aparecesse. Esta não é mais a sua cena, é?

O braço de Harley se afasta do meu ombro para pegar minha mão, seus dedos passando pelos meus. — Cale a boca, Smith, antes que você fique na merda.

Os olhos do cara se voltam para mim. — Uh, as meninas não deveriam entrar cara, você sabe disso.

Eu sorrio para ele, sombria e mortal. — Você vai me deixar de fora, Smith?

Talvez ele tenha alguns instintos de sobrevivência, afinal, porque ele engole e se afasta da porta, introduzindo-nos com os olhos fixos firmemente no chão.

Tem que haver pelo menos cinquenta caras sem blusas e grunhindo, e outros cem em pé fazendo apostas.

O quarto fede a meninos suados, sangue e desespero. Não é algo que seja a norma para o meu tempo em Hannaford, mas Mounts Bay me deixou imune. Avery torce o nariz e eu ri dela.

— Nojento, certo? Eu pensei que as pessoas ricas suariam um perfume sofisticado ou alguma merda dessas. — Eu murmuro, e ela bufa para mim enquanto coloca o braço no meu.

— Eu gostaria disso. Passei a maior parte da minha vida cercada por esses meninos idiotas e eles nunca cheiram tão bem.

Isso é uma mentira, meus três cheiram incrivelmente bem. Não tenho ideia do que ela está falando, mas isso não

vem ao caso. Harley nos leva para sentarmos no mesmo lugar em que eu me sentei da última vez, quando ele havia batido em Hillsong por me dar uma surra pelas costas quando eu não tinha ideia de que ele gostava de mim. Ele pisca para mim, pensando a mesma coisa, e eu coro como uma porra de uma virgem desmaiada.

Senhor, me ajude.

Então ele se despe e fica de short, o minúsculo que ele usa no boxe, e segura minha mandíbula, beijando-me sujo e cru.

O primeiro cara a enfrentar o desafio está inconsciente em menos de um minuto. *Patético* 'pra' caralho. Eu perco o interesse muito rápido e procuro pelo cômodo até encontrar o outro idiota aqui embaixo procurando sangue. Ele está de costas para nós, provavelmente nem viu ainda que estamos aqui, e está montando em um cara enquanto se deita nele. É uma merda de visão.

Ash finalmente para de bater com o punho no rosto do cara, suor escorrendo pelo peito e, querido Jesus, eu meio que quero lambê-lo. Ele olha para cima e percebe que chegamos, sorrindo como o idiota arrogante que ele é.

— Dê-me uma maldita pausa. — Avery murmura baixinho para mim, seus olhos rolando, mas o menor dos sorrisos em seu rosto. Dou-lhe um sorriso tímido e ela ri. É um som mágico, porra.

Ash se levanta e caminha até nós, limpando o rosto na camisa. Suas juntas estão sangrentas e cruas, mas a energia ao seu redor está fervilhando com o tipo de alegria que você só pode obter do efeito de vencer uma luta. Sinto as

palpitações começarem no meu estômago e estou meio que tentada a desafiar alguém para lutar eu mesma.

Blaise conta uma piada e tira a jaqueta para dar a Ash, que a pega e a veste, com um sorriso largo no rosto. Eu decido aqui e agora que, quando todas as besteiras com o Jackal terminarem, faremos das noites de luta nas jaulas de Bay uma coisa regular. Se é isso que é necessário para diminuir a tensão e a sede de sangue a um nível administrável em Ash, então compraremos ações no Dive.

Avery chama minha atenção e sorri comigo, totalmente despreocupada com a luta que acontece ao nosso redor. Ela está tão feliz que seu irmão tenha amadurecido. Bom. A vida está voltando ao normal, obrigada, porra.

Harley finaliza o segundo cara, quase ofegante, e faz um gesto para o próximo. Nesse ritmo, sairemos daqui em menos de uma hora. Não é uma coisa tão ruim.

Definitivamente, estou dormindo no quarto dos caras hoje à noite.

CAPÍTULO DEZESSETE

EU TENHO ORGULHO de dizer que voltamos para o quarto dos garotos antes que eu arranque as calças de Ash e o engula inteiro. É muito difícil, quase impossível, mas eu consigo me conter.

Blaise reclama durante todo o caminho de volta, vencido e tendo que dormir na minha cama sozinho esta noite, mas, pela primeira vez, Avery está rindo e gritando com ele conosco.

— Não tem uma câmera nesse quarto? Só desta vez, vou deixar você se masturbar no chuveiro, Morrison. — Ela ri, destrancando a porta do quarto e piscando para mim. Eu corro um pouco de onde estou imprensada entre Ash e Harley, mas dou a ela um pequeno aceno também, mal conseguindo conter um chiado quando Harley dá um tapinha na minha bunda e aperta.

Eu me atrapalho com as chaves no caminho, mas ninguém percebe, Ash está muito ocupado olhando furtivamente para Harley sobre compartilhar enquanto meu deus dourado beija seu caminho pelo meu pescoço da maneira mais perturbadora.

Tropeço no quarto e saio dos braços de Harley, recuperando o fôlego por um segundo e ele rasga a camisa sobre a cabeça, parando quando vê todo o sangue o cobrindo em faixas suadas.

— Eu vou lavar isso primeiro. — Ele faz uma careta, pisando fora. Bem, porra.

Ash ri de mim, meus olhos voltando para encontrá-lo em pé em sua cueca perto da cama. Porra, isso foi rápido. — Vamos lá, Mouny. Vou mantê-la entretida enquanto ele não está apresentável.

Deus sabe o que entra em mim, mas eu o encaro direto enquanto me despojo devagar, não fazendo uma demonstração, mas apenas me revelando lentamente para ele. Não importa que ele já tenha visto tudo isso antes, que ele tenha me fodido três vezes nesta semana, ele olha para cada centímetro da minha pele, como se ele nunca tivesse visto antes, como se não tivesse o suficiente de mim.

Como se ele estivesse tão desesperado quanto eu, sempre, sem fim, louco 'pra' caralho por mim.

— Coloque essa bunda nessa cama agora, Mouny, antes que eu desça e pegue você.

Eu tremo com o tom dele e hesito um pouco. Eu posso gostar do castigo que ele me dá, eu aposto que vou, mas estou desesperada demais por ele esta noite para esperar. Talvez na próxima vez.

Assim que meu joelho bate no colchão, Ash me puxa para baixo em seus braços até que nos enrosquemos, membros em todos os lugares da melhor maneira. Eu amo esse lado relaxado dele, os sorrisos presunçosos e as risadas sombrias, é perfeito, porra. Suas mãos são possessivas quando ele acaricia meu corpo, apertando e beliscando, até jogando um tapa estranho e, foda-se, sou de propriedade deste homem. *Possuída*. Eu poderia deitar aqui e ficar com ele a noite toda, mas ele tem planos diferentes para a nossa noite.

Estou completamente distraída com a sensação dele em cima de mim, porque a próxima coisa que sei é que há dedos lubrificados na minha bunda e ele me pegou de surpresa.

Ash ri enquanto ofego em nosso beijo, a coisa toda se transformando em um gemido. Eu pareço obscena *pra caralho*, minhas bochechas estão pegando fogo e eu meio que espero que Harley não apareça agora e se acrescente à minha vergonha ao me ver me contorcendo na cama.

Dou um olhar ofensivo para o idiota presunçoso. — Por que exatamente você está tão obcecado pela minha bunda? Seu pau nunca vai entrar na minha bunda. Nunca. Livre-se dessa ideia agora, Beaumont.

O sorriso lento que ele me dá me deixa pingando por ele da *pior* maneira. — Pensei que você fosse corajosa, Mouny? Parece que você voltou a estar *nervosa* comigo.

Foda-se ele.

Ele está tentando me convencer a dizer sim e a pior parte é que o idiota está tendo sucesso. Ugh. Ele sorri para mim como se eu já tivesse concordado com isso, então eu o beijo novamente, mordendo seu lábio e puxando seu cabelo um pouco para me vingar.

Isso o deixa mais frenético.

Eu juro, eu fui fodidamente levada pelo pau dele ou algo assim, porque eu estou dentro. Foda-se, o que de pior pode acontecer? Eu sou burra o suficiente para dizer isso a ele, e ele revira os olhos na porra do meu drama.

— Você precisa gastar menos tempo com Morrison, ele está passando muito a mão em você.

Bem, sim, esse é o ponto. Olho por cima do ombro para arquear uma sobrancelha para ele e ele dá um tapa na minha bunda. — Eu já te fodi sem você gozar e gozar repetidamente?

Eu engulo. — Não.

— Bem, bunda para cima então, Mounthy.

Ele me manipula até eu ficar de bruços na cama. Quando resmungo em protesto contra ele, ele morde meu ombro, lambendo e chupando no local até ter certeza de que a marca será visível a uma milha de distância. Ele enfia um travesseiro sob meus quadris e derrama ainda mais lubrificante na minha bunda, acariciando uma mão firme na minha espinha como se ele estivesse me acomodando, mas também me lembrando que eu sou *dele*.

Como se ele estivesse preocupado com o fato de eu desistir, ele não perde tempo enrolando, e se empurra lentamente, mas não parando até que ele entre todo. Há uma queimadura, mas não é tão ruim. Então ele se move e, porra, *sim*, é disso que eu preciso.

O som que eu faço não é completamente humano.

Ele ri de mim, embora esteja sem fôlego e ofegando um pouco. Seus quadris começam a se mover, eu estou jorrando porra por *todos os lugares*, e ele cai para se segurar sobre mim, segurando sua mão no meu cabelo para empurrar minha cabeça para trás e me beijar como se estivesse tentando rastejar dentro de mim.

Eu poderia morrer como uma Mounthy feliz agora.

Ash agarra meu braço e rola nós dois até eu me encontrar encarando Harley, nu e pingando do chuveiro. Seus olhos são como uma marca abrasadora na minha pele quando ele olha minhas bochechas coradas, coxas trêmulas e minha boceta gotejante.

— Como eu sabia que você seria a pessoa a convencê-la disso? — Ele murmura, e Ash ri quando passa o braço em volta da minha perna e me abre bem.

— Não me faça dizer isso. — Ele grunhe de volta, mordendo meu ombro e eu não sei do que diabos eles estão falando, as palavras são muito difíceis de processar no momento. Tudo o que sei é que quero *mais*.

Eu nem percebo que disse isso em voz alta até Harley se juntar a nós na cama e pegar meu rosto em suas mãos. — O que você quiser, baby.

Então ele me beija, sua língua um golpe lento mas exigente contra a minha, e dois de seus dedos empurram dentro de mim até eu ofegar. A mão dele mói no meu clitóris e eu *quebro*.

Um som estrangulado sai de mim quando vejo estrelas, meu corpo apertando Ash e os dedos de Harley, e Ash geme quando ele goza comigo, seus quadris tremendo e se apertando na minha bunda.

Harley me dá tempo suficiente para recuperar o fôlego, e para Ash sair e ir ao banheiro se limpar, antes que ele me tenha de costas, coxas abertas, a testa pressionada contra a minha enquanto ele se alinha e empurra.

— Você não tem ideia de como você parece gostosa quando goza, não é? — Ele grunhe, me beijando com mais dentes do que língua.

Ele não relaxa, apenas me fode com força e desespero até minhas costas se arquearem da cama e eu gritar de novo, tão alto que eu tenho certeza que o dormitório dos garotos inteiro está ouvindo nosso show, mas eu gozo com tanta força que eu não dou a mínima.

Ash me limpa e Harley me carrega para sua cama, sempre o cavalheiro, porque o ponto úmido na cama de Ash é mais uma poça e nenhum de nós vai trocar esses lençóis do caralho agora. Uma vez que estou firmemente presa entre os dois, Ash desliga as luzes e eu tento me concentrar no sono, não na dor deliciosa que toma conta do meu corpo.

Ainda estou tremendo, só um pouco, quando o telefone de Harley e Ash toca. Harley ri como um idiota enquanto me mostra a mensagem de Blaise.

Eu odeio vocês dois.

AVERY DECLARA QUE PRECISA DE MIM sozinha no domingo e todos os caras desaparecem para se baterem, ou se embebedarem até a morte, ou algo assim. Não prestei atenção suficiente aos detalhes, claramente.

Espalhamos folhetos de faculdade e solicitações de bolsas de estudo sobre a mesa da sala e, depois, passamos algumas horas analisando nossas opções. Eu me sinto meio desanimada com a coisa toda, como se tudo pudesse escorregar por nossos dedos a qualquer segundo, por causa

da guerra e da psicose de Senior, mas Avery se recusa a deixar qualquer coisa ao acaso.

Não podemos decidir sobre uma faculdade.

— Eu só acho que precisamos nos ater a uma da Ivy League, Lips. Eles devem estar onde estão hoje por causa de seus padrões exemplares de educação.

Eu gemo para ela. — Ou eles gostam de fingir que oferecem algo mais do que as universidades estaduais, para que possam triplicar seus preços. Eu simplesmente não vejo isso. Se eu não receber uma bolsa, não vou para lá.

Avery solta um suspiro para mim. — Mouny, você é rica o suficiente para pagar por isso. *Eu* pagarei por isso. Deus, Ash e Harley provavelmente duelarão sobre qual deles está autorizado a pagar para você. Dinheiro não é algo que se preocupar, você precisa ajustar seu pensamento.

Eu respiro fundo, profundamente. — Eu fui muito pobre no passado então eu *nunca* vou parar de me preocupar com dinheiro. Eu poderia ter um bilhão no banco e ainda não vou querer gastá-lo. Passei fome muitas vezes para esquecer esse sentimento.

Ela revira os olhos para mim novamente e começa a vasculhar os papéis, fazendo pequenas pilhas que, com certeza, estão perfeitamente catalogadas em sua cabeça. Ela parece mais feliz hoje, menos atolada, e eu decido morder a porra da bala e apenas perguntar. — Então, você teve notícias do Atticus ultimamente? Ele é o motivo de você estar sorrindo como uma sereia de merda hoje?

Ela se encolhe e me lança um olhar preocupado. Porra.

Eu gemo e coloco uma careta no meu rosto. — Sério? E agora o quê?

Avery mexe com seu lápis e eu faço o meu melhor para não me encolher. Ela tem um controle muito rígido de sua linguagem corporal na maioria das vezes então eu sei que quando ela está mexendo, deve estar um inferno dentro de sua cabeça. — O atentado contra a vida do Jackal não teve êxito.

Eu pisco para ela. — Uhm, sim. Eu sabia que não teria. Por que isso está te assustando tanto? Sempre soubemos que isso se resumiria a nós.

Ela morde o lábio. — Eu poderia ter... telefonado para Atticus e me vangloriando um pouco. De uma maneira mais... oficial. Coyote e Tiger ouviram e assumiram que há uma tensão entre vocês dois.

Eu reviro meus olhos. — E você está preocupada porque acha que eu ficarei brava? Ave, o mundo inteiro está indo para a merda. Tenho certeza que Boar ligou e disse a mesma coisa maldita para ele. Eu não dou a mínima para o que você disse a ele, ele já sabe onde eu estou nisso.

Os ombros dela rolam para trás. — O quê? Aonde você está?

Meus olhos se voltam para a porta como se Ash tivesse algum tipo de premonição psíquica com o que estou prestes a falar em favor de Atticus e invadirá aqui para chutar minha bunda... de uma maneira não divertida e nem sexy. — Eu disse a ele que ele tem meu voto. Se vocês resolverem seus problemas, eu voto nele na família. Harley fez o mesmo.

A xícara de café em suas mãos desliza e espirra café nos folhetos das faculdades à sua frente, mas ela mal nota. O que está acontecendo em sua cabeça hoje? — Harley fez o mesmo? Harley Arbour deu a Atticus seu voto? Meu primo, Harley?

Levanto-me para pegar uma toalha e limpá-la. Ela apenas me olha sem expressão até eu suspirar e respondo a ela. — Sim, o único Harley que nós duas conhecemos. Atticus se explicou e nós dois... gostamos dele. Mais ou menos. Quero dizer, eu não quero mais matá-lo, então isso conta como gostar dele, certo?

Avery pega um punhado de folhetos arruinados e os joga na lixeira, pegando seu material de limpeza e começando a trabalhar na bagunça que ela fez. Eu a observo por um minuto, movendo meus livros para fora do seu caminho e salvando o que posso da sua ira destrutiva de limpeza.

— Eu apenas sinto que há essa... lacuna entre nós agora. Tipo, o cara pelo qual eu estava esperando e esperando que me notasse, ele se foi. Ele nunca existiu. Não sei o que fazer com isso. — Ela murmura, e eu aceno.

— Eu acho que esse aqui é melhor, Ave. O cara em que você estava pensando, o cavalheiro, nosso mundo o teria comido vivo. Ele falou comigo sobre você e, honestamente, o cara é louco por você. Não estou dizendo para você o perdoar, foda-se, só estou dizendo que talvez você deva parar de ficar com tanta raiva de si mesma por ainda o querer. Ou até o querer mais agora. Apenas pense sobre isso.

Ela esfrega a mesa um pouco mais forte, mas eu a deixo fazer isso. Talvez eu tenha chegado até ela, talvez não. Tenho certeza que ela resolverá tudo isso em algum momento.



Talvez.



CAPÍTULO DEZOITO

CHEGAMOS AO RANCHO na véspera de Natal e vou direto para a cama, pronta para odiar cada maldito segundo do dia, mas plenamente consciente de que não vou ser deixada sozinha nem por um único segundo.

Algum tempo depois da meia-noite, percebo a sensação dos dedos de Harley afastando meu cabelo da nuca, soltando beijos suaves enquanto ele chega mais perto. Quando me mexo no lugar, ele sussurra — Shh — no meu ouvido e passa um colar em volta do meu pescoço.

Meus olhos se abrem, mas o quarto está muito escuro para ver qualquer coisa.

Os braços de Blaise se apertam ao meu redor, puxando-me para dentro e me pressionando, e eu me deixo cair no sono.

Eu acordei novamente horas depois com o cheiro de café fluando debaixo do meu nariz e sorrio antes de meus olhos se abrirem. Avery sorri para mim, mal batendo uma pálpebra pela confusão de membros nus em que estou envolvida.

Eu sorrio para ela como se ela fosse minha maldita alma gêmea, por causa do café, e ela está sorrindo para mim, mais feliz do que eu a vejo há semanas. Saio da cama com cuidado, para não acordar Harley porque ele é o único que não consegue dormir durante um terremoto, e visto uma camisa, a que está mais próxima. Quando saio do quarto, seguindo atrás de Avery, sinto o peso do colar que Harley

tinha escorregado em mim e o puxo da minha camisa para olhar.

Eu tento não me emocionar, mas, sério, ele está tentando quebrar meu coração aqui?!

Pousado na palma da minha mão, está um medalhão de coração minúsculo, idêntico ao da mãe dele, tão parecido que é só quando eu viro o medalhão para ler a inscrição que sei que ele deu um para mim.

Minha.

Até o fim.

Eu quase me viro para pular nele, mas Avery ri do meu rosto apaixonado e lembro que temos planos.

Planos de torradas francesas com granulado.

Nós dividimos a cozinha enquanto eu cozinho. Eu não sou ótima em fazer torradas francesas mas esta manhã é para nós duas, então não posso arrastar Harley para fazer isso por mim. Avery sorri e tagarela, totalmente contente em sua nova rotina matinal de Natal.

Eu amo isso.

Quando temos comida e, mais importante, mais café, sentamos e resolvemos todos os nossos problemas, teoricamente.

— Ainda acho que se formos atrás de Jackal, deve ser em pequenas equipes. Eu sei que você diz que poderia entrar e sair mais facilmente sem a gente, mas... você não pode ir sozinha. Leve Illi pelo menos. — Avery argumenta. É um

argumento antigo, que temos em todas as sessões de planejamento, por isso parece que faz parte da rotina.

— Eu vou me distrair se eu tiver que me preocupar com Illi também. É melhor se eu for sozinha.

Ela balança a cabeça. — Se realmente somos uma democracia como você diz, você será derrotada por sete a um todas as vezes. Ou, bem, talvez Diarmuid esteja do seu lado, ele parece ser do tipo que beija bunda. Ele provavelmente faria isso apenas para tentar fazer uma barreira entre você e Illi.

Eu bufo. — Não existe uma barreira entre nós, somos tão próximos quanto duas pessoas em um relacionamento não-sexual podem ser. Eu mataria e morreria por esse homem... quero dizer, eu tenho feito isso repetidamente.

Avery murmura enquanto toma um gole. — Você nunca me contou a história completa da... venda de Odie.

Eu estremeço. — E eu não vou. É muito *ruim... ruim mesmo*. Vamos apenas dizer que o fato de ela poder sorrir e rir é um milagre para mim toda vez que vejo isso. Ela é... ela é uma boa pessoa. Uma das melhores.

Avery assente. — Concordo. Mantivemos contato, ela se preocupa muito com você. Eu pensei que ela poderia estar com ciúmes de quão perto você e Illi são, especialmente com o quanto precisamos dele ultimamente, mas ela sempre pergunta sobre você primeiro.

Eu vejo o olhar satisfeito em seu rosto. — Isso a coloca nos seus bons livros, não é?

Ela revira os olhos para mim. — Bem, obviamente! Você precisa de mais pessoas cuidando de você, o Senhor sabe que você não se importa o suficiente consigo mesma.

Eu zombo dela e limpo minha boca, com certeza que eu gotejei meu amado xarope por toda parte. — Eu me preocupo! Tudo o que fiz foi para me libertar, isso meio que mostra que eu cuido muito de mim.

Ela passa a mão na frente do roupão. — E, no entanto, no segundo em que você induziu Harley, você se jogou na frente dele em toda chance que teve. Você se arrisca sem pensar duas vezes por nós se estamos em perigo, então sim, estou muito feliz por ter alguém por aí que tentaria controlar você um pouco.

Reviro os olhos, mas o som de portas se fechando, pés batendo e, bem, reclamando, permite-me saber que nossa sessão de planejamento acabou.

É hora de suportar o Natal.

Avery pega minha mão e aperta. — É como se todo o meu trabalho duro de hoje tivesse acabado. Toda a alegria e vida sumiram de você por uma fração de segundo.

Dou de ombros e dou um sorriso irônico. — Desculpa. Eu odeio esse maldito dia. Está ficando mais fácil, mas eu ainda detesto isso.

Harley aparece e sorri quando me vê, beijando docemente a bochecha de Avery antes de agarrar meu rosto e me puxar para um beijo quente. Avery bufa para nós dois e se levanta para organizar comida para os caras. Harley só me deixa ir quando Blaise dá um soco no braço dele, esgueirando-se.

— É Natal, parem de brigar por Lips como se ela fosse um presente comum, é nojento. — Avery estala, e eu rio com os olhares que eles dão a ela.

Eu beijo Blaise com o mesmo fogo que eu tinha dado a Harley, é o justo, e ele geme no beijo, puxando-me para dentro de seu corpo para triturar em mim aqui na sala de jantar. Eu sou tola o suficiente para deixá-lo.

— Avery cancelará o Natal se você foder a Mounthy em cima da mesa, Morrison. Tenho certeza de que Lips está secretamente esperando por isso, então lute contra seus desejos. — Ash fala, e eu me afasto de Blaise para sorrir para ele, contorcendo-me nos braços de Blaise. Ele não se importa, apenas esfrega seu pau duro da manhã na minha bunda.

— Seu maldito.

Ash sorri para mim e me atrai para o seu beijo de manhã de Natal, inclinando-se para que eu seja esmagada entre os dois.

— Seu presente de Natal está na nossa cama. Não achei que Avery gostaria de vê-la abrir isso. — Ele diz enquanto morde meu pescoço, mais mordidas do que beijos. Eu não posso respirar quando ele faz isso.

Blaise grunhe quando eu arqueio nele. — O meu também está lá, mas por razões menos pervertidas.

Não, ainda não consigo pensar com eles fazendo isso. Harley sai da cozinha com um prato empilhado de coisas e diz. — Não estraguem a merda do Natal deixando Floss louca. Larguem ela.

Eu olho para ele que apenas levanta uma sobrancelha para mim, acenando um pote de sorvete de cereja para mim como se isso fosse compensar o dia inteiro.

Quero dizer, vai, mas ele não precisa saber disso.

Tomamos café da manhã juntos. Gosto de assistir a satisfação pura e sem adulteração no rosto de Avery enquanto ela se preocupa com os caras, distribuindo presentes e servindo café. Ela ama cada segundo do dia e só isso faz valer a pena para mim.

Algum tempo depois do almoço, um com menu completo com peru e todas as guarnições, porque Avery não é nada senão uma perfeccionista, estou deitada no sofá da sala de recepção com Harley quando um carro chega. Eu gemo, com certeza Illi e Odie estão aqui para comemorar esse dia horrível, mas Harley fica tenso quando ele levanta a cabeça para verificar o carro.

— Quem diabos é esse? — Ele assobia, deslizando por baixo de mim e caminhando até a porta.

— Oh, pelo amor de Deus. — Ele grita e abre a porta para Deer.

Sento-me e os vejo olhando um para o outro, Harley parecendo querer arrancar o rosto de Deer. Avery zomba da poltrona em que está sentada. Ash e Blaise estão assistindo filmes de Natal de merda e ficando bêbados na sala de cinema.

— Feliz Natal, primo. Eu esperava que pudéssemos conversar, nada muito sério.

Dou uma olhada em Avery. Que porra está acontecendo agora?

Harley segura a porta, seu braço está bloqueando o caminho de Deer e olha por cima do ombro para mim. Eu dou de ombros. O que isso pode doer?

— Você sabe que é educado ligar com antecedência. — Avery diz em sua voz docemente venenosa, e ele lhe dá o famoso sorriso encantador dos O'Cronin. É uma visão para se ver e Avery se empurra de volta em seu assento.

— Eu sabia que Harley me diria para me foder se eu tentasse ligar, é melhor vir pessoalmente para que ele possa dizer que eu sou sincero.

Avery levanta uma sobrancelha. — E você é sincero? Eu pensei que o último O'Cronin com uma alma morreu na frente de seu filho anos atrás.

Deer faz uma careta, esfregando a nuca timidamente. — Olha, eu sei que todos pensam que somos uma merda. Eu aceito, Liam e o resto eram uma merda. Mas eu não sou. Muitos de nós vivem de acordo com um código muito diferente e agora que assumi o cargo, o código será o caminho da família.

Harley se senta ao meu lado de novo, esfregando o algodão macio e orgânico das minhas novas calças de yoga que Avery me comprou, porque nada deixa a garota mais feliz do que gastar muito dinheiro em roupas para mim.

Deer observa essa interação com olhos perspicazes. — Esta é uma conversa de família, não de negócios. Podemos fazer isso sozinhos?

Harley balança a cabeça. — Lips e Avery são da família, Deer.

Eu suspiro. — Nós podemos sair.

A mão de Harley aperta. — Não.

Deer, Aodhan, encolhe os ombros. — Eu sempre ouvi que você era difícil, Wolf. Difícil de falar, guardada pelo Jackal, sedenta de sangue e fria. Eu pensei que meu primo era louco por deixar a família por você, mas agora vejo o charme.

Reviro os olhos porque sei exatamente o que isso vai fazer com Harley.

Ele estende a mão para me agarrar pelos quadris e me levanta facilmente do sofá e para seu colo. Suas mãos permanecem firmemente presas aos meus quadris, como uma marca, e sua voz está pingando veneno quando ele diz. — Você está aqui para tentar foder minha namorada? Eu matei pessoas por menos, primo.

Aodhan zomba, e é o jeito que Harley diz a palavra primo para ele que me faz me preparar para a luta que inevitavelmente vai acontecer.

Em vez disso, ele se recosta na cadeira e encolhe os ombros. — Entendi, ela é sua garota e nossa história familiar diz que eu sou o maior perigo do quarto para ela. É por isso que estou aqui. Você não aceitou minha oferta de ajuda e quero esclarecer algumas coisas para saber onde estamos.

Deslizo do colo de Harley e fico um pouco chocada quando ele não discute comigo sobre isso. Seus olhos são intensos em Aodhan, enquanto ele enfia os dedos nos meus.

O telefone de Avery toca e ela sai. Parte da tensão em Aodhan diminui.

— Você tem três minutos para me convencer.

Os olhos de Aodhan ficam intensos. — Sua mãe não é a única mulher que foi ferida pela família. Eu teria partido anos atrás, mas tenho irmãos mais novos. Eu decidi que, em vez de abandoná-los, eu consertaria isso para eles. Nossa família deveria ser forte, rica e inabalável, mas sob a orientação de Liam, era apenas uma bagunça. Eu limpei a casa.

Ele esfrega a mão na nuca e solta um suspiro. — Olhe, todos os nossos tios foram tratados. A maioria de nossas tias já estava morta, restam apenas duas. Estou fazendo o meu melhor. Não quero que você volte e assuma o controle, porque a família precisa de direção e confiança, você não tem isso por nenhum de nós. Estou aqui porque preciso que a Wolf ateste por mim com Boar, para que eu possa colocar os negócios de volta nos trilhos. Nenhum de nós pode ser legítimo, não está no nosso sangue. Ser Deer significa que eu posso voltar a trabalhar para não estarmos preocupados em faltar comida nas mesas novamente. Se você não quer me ajudar, tudo bem. Eu apenas pensei em informá-lo do que realmente está acontecendo aqui.

Porra.

Harley olha para ele por um segundo, seus olhos intensos, e então ele olha para mim. — O que acontece se você o atesta e ele nos fode?

Eu dou de ombros. — Eu posso lidar com isso. Tenho favores mais do que suficientes para nos passar... praticamente por qualquer coisa.

A mandíbula de Harley se aperta como sempre quando menciono os favores, mas ele assente. — Que trabalho você vai fazer? Você já induziu toda a família?

Aodhan solta um suspiro. — Eu induzi toda a família e há oito de nós com idade suficiente para trabalhar. Eu estava um pouco preocupado que isso não seria suficiente, mas acho que a Wolf provou que se pode fazer isso sozinha, contanto que você tenha conexões suficientes.

Ele se inclina para a frente em seu assento, e finalmente vejo algum tipo de semelhança entre os primos, a determinação feroz que ambos têm. — Eu não estou pedindo ajuda. Estou lhe dizendo que farei o que for necessário para corrigir as coisas e manter minha família segura. Parte disso é consertar as coisas com Harley. Se você se oferecer para me atestar em troca de nunca mais falar com ele, eu não aceitaria. Não pude ajudá-lo quando éramos crianças, mas agora posso e vou.

Seguro os olhos dele com os meus por mais um segundo e depois aceno. — Se Harley quiser, falarei com Boar por você.

Harley olha de soslaio para o primo por mais um segundo. — Você matou todos eles você mesmo? Todos os tios?

Aodhan faz uma careta e encolhe os ombros. — Jack ajudou. Eles fizeram o mesmo com a garota dele como fizeram com sua mãe, ele não está certo desde então. Estou tentando mantê-lo estável, mas... ele pode não conseguir isso.

Harley estremece. — Amara? Eles a levaram?

Aodhan assente. — Se matou antes que Jack pudesse alcançá-la. Liam decidiu que ele estava ficando fraco por ela, porque assumiu um emprego legítimo para conseguir um apartamento para ela.

Ele se move para encarar os dedos dos pés por um segundo e depois range entre os dentes. — Ela estava grávida. Jack estava apenas tentando mantê-la a salvo de nossa família e de Bay. Ela perdeu o bebê quando eles a atacaram. Jack não está bem desde então.

Não sei quem Jack é para Harley, onde está na árvore genealógica dele, mas o chiado que sai de Harley faz meu peito doer. Deslizo minha mão em seu joelho e aperto, tentando oferecer-lhe algum tipo de segurança, embora eu saiba que tudo pareça tão trivial.

— Liam merecia uma morte muito mais dolorosa. — Ele finalmente murmura, e Aodhan assente.

— Ele merecia, mas eu tive que tirá-lo do caminho antes que ele fizesse algo com você. Ele já estava conversando com Jackal sobre a coisa toda.

Porra de Liam O'Cronin. — Você sabe onde esse porra traíçoeiro está enterrado? Sinto a necessidade de desenterrá-lo e mijar nele.

Harley ri com gargalhadas, puxando-me para o lado dele e beijando o topo da minha cabeça. — Você não faria isso. Você me chateia por mijar de manhã enquanto estou no chuveiro.

Eu coro, caramba. — Tudo bem, vou pedir para Blaise fazer isso por mim. Ele adoraria fazer essa merda.

ESTOU TENTANDO aproveitar minha última noite no rancho, ficando nua com Harley na minha cama gigante, quando o carro para do lado de fora. Quando ouvimos o ruído dos pneus na entrada de cascalho, nós dois congelamos. Então a porta da frente se abre e bate, e saio do colo de Harley para descobrir quem diabos está interrompendo o nosso intervalo agora.

Não chego à janela antes de começar a gritaria.

— Se você acha que pode aparecer aqui e exigir vê-la, você é mais idiota do que eu pensava. — Assobia Ash, e fica bem claro quem é.

Harley geme atrás de mim. — Por que esse idiota está aqui? Ele tem um cérebro do caralho?

Há uma batida silenciosa e então Avery entra no meu quarto, zombando do estado sem camisa de Harley. Eu estou usando isso, então ela não pode ver se eu estou usando calcinha, obrigada, porra.

— Eu preciso que você traga Ash de volta aqui para que eu possa falar com Atticus sozinha. Ele tem... as informações que te falei.

Certo.

As informações sobre Boar e seu mundo sujo de motoqueiros, para ver se há uma chance de que eu tenha vindo de seu DNA. Os olhos de Harley se estreitam para nós duas, infelizes por guardarmos segredos, mas eu apenas aceno para ela.

— Quero dizer, vou tentar trazê-lo de volta para dentro, mas você sabe tão bem quanto eu que Ash Beaumont faz o que ele quer, as consequências que se fodam. — Eu digo, e ela arqueia uma sobrancelha para mim.

— Apenas envie uma mensagem para ele para uma rapidinha. Tenho certeza de que Harley vai fazer isso pela equipe e sair enquanto você o mantém ocupado.

Eu corro muito e Harley deve estar com vontade de ser morto porque ele rosna de volta para ela. — Qual é o sentido da cama do tamanho de uma orgia se não a usamos? Você não pode ser tão ingênua sobre o que acontece aqui, Floss.

Mate-me agora.

Eu olho para ele e agarro o braço de Avery para tirá-la do quarto e descer as escadas antes que ela estripe o primo. Estou muito tentada a deixá-la fazer isso.

Eu esqueço que não tenho calças até estarmos fora da porta e Atticus levantar as sobrancelhas ao me ver. A cabeça de Ash se vira para ver quem está interrompendo a sua gritaria e seus olhos escurecem quando ele percebe o meu estado obviamente quase nu.

— Pelo amor de Deus. — Ele se aproxima e me puxa, cobrindo-me da vista de Atticus e eu reviro os olhos para ele.

— Por favor, ele é tão obcecado por Ave que não daria a mínima para minhas pernas feias. — Eu murmuro quando ele olha para mim e me cutuca de volta para casa.

— Um maldito monge seria tentado por suas pernas. Agora volte para o andar de cima e deixe-me lidar com esse idiota.

Agarro seu braço e puxo-o pela porta comigo, lançando um olhar para Avery. — Ela é uma menina grande, ela pode lutar suas próprias batalhas.

Ash zomba de mim, mas eu apenas reviro os olhos para ele. Malditos idiotas arrogantes.

Eu o levo de volta para o nosso quarto, rosnando e irritado, e ele se junta a Harley na janela.

— Liguei para Morrison. Ele está lá embaixo, caso Atticus tente alguma coisa. — Harley diz, puxando uma camisa por cima da cabeça. Reviro os olhos para os dois e depois, foda-se, eu me junto a eles para espiar.

As costas de Avery estão tão retas que Atticus deve estar dizendo alguma besteira para ela.

— Posso atirar nele? Eu sinto que deveria atirar no idiota. — Harley murmura e Ash bufa.

— Faça um favor a todos e atire no pau dele. Isso vai resolver tudo.

Eu reviro meus olhos para eles novamente. — Ela é mais forte do que todos nós, ela tem isso sob controle.

Atticus dá um passo à frente e Ash fica tenso, provavelmente planejando pular pela janela para salvá-la, mas Atticus oferece um arquivo de papel pardo e uma pequena caixa lindamente embrulhada.

— Que porra é essa? — Harley dispara, e eu juro que vai explodir seus malditos olhos a esse ritmo.

— Claramente, é uma porra de presente de Natal. Não é grande o suficiente para ser um par de sapatos então claramente ele perdeu esse memorando.

Harley está relaxado o suficiente para rir, mas Ash age como se não tivesse me ouvido, olhando para Atticus com toda a raiva e fogo que ele costumava jogar em seu irmão. Avery está certa, ele acabou de encontrar um novo alvo para todo esse ódio.

Atticus se vira e volta ao seu Bentley. Avery abre a caixa e a encara por um segundo. Quando ela se vira e volta para casa, há lágrimas nos olhos.

— Eu vou estripar essa merda inútil. — Ash rosna, e eu sei que as coisas só vão piorar antes de melhorarem.

CAPÍTULO DEZENOVE

EU ESTOU ALÉM DE ZANGADA comigo mesma por ter demorado tanto, mas dois dias antes do jantar de família Hannaford, finalmente termino todas as tarefas e pastas de trabalho das minhas aulas do ano todo. Subo na minha cama naquela noite com a sensação de ter menos uma coisa me perseguindo. Talvez eu devesse começar a lição de casa de Avery e aliviá-la um pouco? Ela provavelmente ficaria mais feliz com isso do que qualquer outra coisa que eu pudesse fazer para ajudar.

Harley sobe na cama comigo após o treino de natação, arriscando a ira de Avery me tocando até que eu esteja tremendo e desesperada por seu pau. Eu faço o meu melhor para não fazer nada com os caras no nosso quarto, mas suas mãos são intoxicantes e acabo me espalhando na minha cama em pouco tempo.

Ele passa a noite, ignorando o discurso contundente de Avery sobre o fedor sexual no quarto, e eu desço para o café da manhã na manhã seguinte, enfiada debaixo do seu braço, sorrindo como uma idiota.

— Vocês dois estão repugnantes, tentem conter seus hormônios para que eu possa comer. — Avery assobia, e Harley zomba dela quando ele pega uma bandeja e começa a organizar a nossa comida. Não preciso dizer uma palavra, ele sabe exatamente o que eu quero.

— Eu estou de bom humor, desculpe por você ter escolhido o cara errado para se apaixonar. Você nunca disse

o que o imbecil lhe deu de Natal. — Harley diz, e Avery lança um olhar para ele.

— E eu nunca vou. — Ela estala. Eu amarro nossos braços e aperto-a um pouco em solidariedade.

— Quer planejar como vamos dominar o mundo enquanto comemos ovos? Isso sempre te anima.

Ela solta uma risadinha, apenas o suficiente para mostrar que aprecia meus esforços, e eu pego um café gelado para ela.

Nós nos sentamos juntas, Ash e Blaise já estão lá e comem, e Harley serve nossa comida. — Bem, e as informações que ele lhe deu? Existe algo que possamos usar?

Avery olha para ele e depois se vira para falar comigo. — Não há nada concreto, mas tudo ainda aponta vagamente para Boar. A droga que estava circulando em Bay na época era controlada pelo Chaos Demons MC (Demônios do Caos).

Eu franzi a testa. — O MC do Boar é o Unseen (Invisível).

Avery assente. — Sim, é agora. Ele estava com os Chaos Demons. Ele consertou o clube inteiro alguns anos depois que você nasceu. Havia muitos conflitos na época, talvez por isso ele tenha mantido você fora disso.

Ash zomba. — Isso não explica por que ele não disse nada quando conheceu Lips. Ele a teria visto no Jogo e a reconhecido.

Harley balança a cabeça. — Lips não se parece com a mãe dela. Como ele saberia? Você já falou com ele sobre sua mãe?

Eu faço uma careta. — Eu não falo com ninguém sobre minha mãe. Só falei com Boar quando peguei trabalhos dele. Fiquei chocada quando ele ficou do meu lado na reunião, lembra?

Harley resmunga e enfia mais ovos na boca com uma careta. Ash revira os olhos para todos nós. — Então, por que ele se importaria de repente? O que mudou?

Avery se recosta na cadeira, os dedos batendo na mesa. Ela mal tocou em sua comida, muito envolvida em seus pensamentos. — As cabeças começaram a aparecer depois que Jackal e Lips declararam guerra, certo?

Balanço a cabeça. — Não, foi depois da reunião, mas Jackal ainda estava fingindo seguir as regras. Algo mudou na dinâmica, mas não foi a guerra.

Avery franze a testa. — Tem que ser ele, no entanto. Deveríamos ter conversado com ele na reunião.

— Muitas pessoas por perto. — Eu digo, mas realmente, eu estava muito nervosa, porra. Eu não preciso um de pai. Não preciso da responsabilidade extra de outra família. Eu tenho todo mundo que preciso na minha vida agora, porra.

Ash olha o relógio e começa a intimidar Avery para terminar sua comida. Enfio o último pedaço de torrada na boca e me levanto, precisando de outro café no caminho para chegar à aula. Blaise vem comigo, torcendo seus dedos nos meus e divagando alegremente sobre sua nova música.

Ele me deu seu mais novo livro de letras para o Natal e eu estou muito obcecada com a coisa. Agora que ele sabe o quanto eu amo suas obras de arte, as pequenas imagens riscadas nas margens, ele é levado a preencher páginas

inteiras com retratos de toda a família. Os caras geralmente são caricaturas pouco lisonjeiras que me fazem bufar de tanto rir, mas há uma de Harley no ringue de boxe que faz meu coração apertar no peito. A de Ash sorrindo com Avery quase me mata, especialmente quando estão na garganta um do outro.

— Estou organizando uma turnê. Nada grande, mais como shows em bares e talvez um festival ou dois. Os festivais seriam bons, porque eu quero ver você correndo por lá naquelas coisas que parecem roupa íntima que as garotas usam. Muito quente, Star.

Eu coro e dou uma cotovelada nele. — Eu não usaria isso. Eu usaria uma de suas camisas e seria uma vadia presunçosa quando todos me vissem nela.

Ele sorri para mim. — Prometa que vai cantar comigo a nossa música e é um acordo.

Eu gemo quando chegamos à nossa primeira aula do dia. — De jeito nenhum, eu vou vomitar e arruinar minha reputação.

Ele ri de mim com gargalhadas de mim, deixando-me na minha mesa e dando a Harley um estranho cumprimento, enquanto ele entra, fazendo-me balançar a cabeça para ele.

Harley se senta e beija minha bochecha. — Você não pode cantar no palco de qualquer maneira, baby. Ash acabaria transando com você onde quer que você estivesse e Avery o esfolaria vivo.

Eu ignoro o comentário dele, desempacotando minha bolsa e sorrindo para Avery quando os gêmeos finalmente chegam. Ash puxa sua cadeira para ela e quando ela sorri

para ele é um sorriso genuíno, graças ao doce Senhor. Talvez eles parem com essa merda de briga.

A aula começa e eu deixo minha mente vagar agora que terminei. Harley zomba de mim quando ele começa a tomar suas notas perfeitamente legíveis. Eu simplesmente não entendo como a letra dele pode ser tão perfeita. Não é natural.

Estou assustada com meus devaneios e planejamentos, quando há uma batida forte.

Olho para cima e encontro dois policiais em pé na porta.

Porra.

Dou uma olhada em Avery e ela me dá uma pequena sacudida de cabeça. Portanto, não é algo que ela saiba, o que significa que não é algo que Crow tenha planejado ou esteja ciente. Porra.

A policial olha em volta da sala até que seus olhos caem sobre a nossa mesa. Harley tensiona e a mão dele prende meu joelho embaixo da mesa. Pego seu pulso e aperto. Eu vou ficar bem. Seja o que for, vou sobreviver ao interrogatório e sair na hora do jantar. Tiger me deve.

— Harley O'Cronin? Temos algumas perguntas para você. Você precisará se juntar a nós na estação.

Minha respiração fica presa na garganta. Não. Eu posso lidar com isso se for eu, porra, eu esperava que fosse eu. Não aguento que seja um dos membros da minha família.

Meu rosto deve dizer tudo porque Harley beija minha bochecha docemente, sussurrando. — Não surte, baby. Avery vai me tirar disso, ficarei bem até lá.

Mas isso não é verdade. Ele estará sozinho, trancado e, quando um dos policiais se aproxima, noto o distintivo do distrito em seu peito. Mounts Bay. Porra.

RECUSO-ME A SAIR até que me deixem vê-lo. A senhora da recepção sabe exatamente quem eu sou e, toda vez que ela precisa me dizer não, juro que a vejo como se tivesse dez anos. Finalmente, há uma mudança de turno entre os policiais e ela me introduz.

Harley não está realmente disposto a conversar, ele apenas se senta e ferve enquanto olha para seu próprio reflexo na parede espelhada. Não olho para o espelho, totalmente desconfortável com a ideia dos porquinhos de Senior nos observando aqui. Qualquer um deles poderia nos matar agora e não há nada que eu possa fazer sobre isso. Eu odeio isso.

Quando a porta se abre, nós dois olhamos para cima e encontramos Tiger na porta, um pouco pálido e trêmulo sob as terríveis luzes fluorescentes. Atticus o acompanha com uma mão firme em volta do seu cotovelo e não lhe dá outra opção a não ser sentar-se à pequena mesa conosco.

Faço um aceno para Atticus, minha boca está firme no rosto e tento ser civilizada ao dizer. — A sala está limpa?

Ele assente e volta sua atenção para Harley. — Houve muita conversa sobre seus familiares desaparecidos.

Harley zomba dele. — Não brinca, idiota, e todos sabemos exatamente o que aconteceu com eles. Estávamos todos lá naquela noite.

Tiger puxa a gola da camisa enquanto ele transpira. — Sim, bem, eu não posso exatamente fazer com que Deer venha aqui e confesse. É melhor conseguirmos o melhor acordo possível e, em seguida, elaborar uma compensação de Deer por aceitar essa queda por ele. Essas coisas acontecem entre nossas organizações o tempo todo. Não é diferente.

Não.

Hoje fui empurrada longe demais, longe demais porra, e minha mente simplesmente se quebrou.

Eu nem percebo que me movi até estar olhando para a nuca de Tiger, minha mão apertada em seu corte de cabelo caro e pressionando seu nariz agora sangrando na mesa. Ele não faz barulho. Às vezes esqueço que ele teve que derramar um pouco de sangue para entrar nos Doze. O terno e a atitude arrogante podem fazê-lo parecer limpo.

— Se eu descobrir que você mudou de lado e está deixando Harley fora do caminho para o Jackal, não vou apenas te matar, vou subir na porra da sua janela e estripar toda a sua família.

Mentira flagrante, mas o rastro de cadáveres sem cabeça que agora me seguem me fez parecer muito mais insensível e sedenta de sangue do que realmente eu sou. Vou usar isso em minha vantagem.

— Harley sai daqui comigo hoje e, não quero saber o que é preciso, mas ele não vê o interior de uma cela novamente.

Não ligo para o que isso custe, tenho um diamante e você me deve, Tiger.

Ele me dá um leve aceno de cabeça e eu me acalmo, sentando na minha cadeira. Crow me lança um olhar de desaprovação, mas Harley enfia a mão na minha debaixo da mesa. Tento não pensar nas algemas de aço frio que o prendem ao chão.

— Eu não o teria trazido aqui se não confiasse que ele estava do nosso lado. — Atticus diz, e eu dou de ombros sem olhar para ele.

Eu mantenho meus olhos grudados em Tiger quando falo. — Eu não confio em pessoas fora da minha família. Manter a boca fechada nas reuniões dos Doze e aceitar empregos de todos vocês parece ter lhes dado a impressão de que sou fácil de influenciar e manipular. Eu não sou. Você fará o que eu digo ou morrerá.

Atticus bufa para mim, mas Tiger assente. — Eu sei. Eu escolhi esse lado porque esse é o lado são. — Ele solta uma risada para si mesmo. — Quão louco é isso? O lado que apenas ameaçou massacrar meus filhos em suas camas é o são. Mas é verdade. Se eu for honesto, prefiro que você suba na minha janela do que Jackal e seus homens. Eu só precisava ter certeza de que você está ciente de que isso não será fácil nem barato. O chefe de polícia está sujo.

Eu reviro meus olhos. — Estou bem ciente, obrigada. Encontre-me um juiz que também esteja sujo, mas feliz por estar fora das garras de Joseph Beaumont. Pagarei em dinheiro ou sangue.

A mão de Harley faz uma pequena contração engraçada na minha e eu aperto seus dedos. O que for preciso. Eu realmente não dou a mínima para o que custa.

Tiger assente e sai da sala, com o telefone no ouvido. Eu olho para Atticus e tento organizar meu rosto em algo um pouco menos hostil, mas, porra, eu não estou de bom humor.

— Eu vou pagar por isso. — Ele diz,

Harley zomba, recostando-se na cadeira e responde. — Eu tenho o dinheiro. Prefiro que você cuide do sangue, se for o caso.

Olho para ele, mas Atticus assente. — Se é algo que eu possa cuidar, eu irei. Você tem minha palavra.

Tento ignorar o desconforto em turbilhão no meu intestino, mas ele borbulha em mim. — Você não pode comprar nossa amizade. Já dissemos que você tem o nosso voto. Talvez você deva esperar até que Ash ou Blaise precisem da fiança e dê a mesma oferta a eles.

Os olhos de Atticus se estreitam para mim, como aço frio, e Harley rosna para ele por isso. Atticus ignora e diz. — Você disse que trabalha em família? Bem, é isso que faço pela minha família. Eu te disse na Gala, se você mantiver Avery em segurança, eu lhe apoiarei em tudo, independentemente de ela me perdoar ou não.

Droga, ele continua dificultando o meu ódio. — Se for sangue, eu cuidarei disso. Illi está gostando da... carga de trabalho que é minha.

Atticus zomba. — Ele é tão louco quanto Matteo. Você precisa observá-lo com cuidado.

Ok, isso me ajuda a odiá-lo novamente. Meu estômago se enche de borboletas quando Harley estala. — Ele também é da família, idiota. Ele recebeu meu voto muito antes de você, e eu ficarei do seu lado até contra você, porra.

Essa é a verdadeira linha da família. Não precisamos nos dar bem o tempo todo, mas quando você entra, você entra. Infelizmente para Atticus, dois votos não fazem você ser da família.

Atticus balança a cabeça para nós dois. — Você cresceu em Bay, como não vê quem ele realmente é?

Harley sorri para ele, frio e arrogante. — Você sabia que Illi também tem o voto de Ash? Foi unânime. Só porque você o vê em seu trabalho diário não significa nada. Porra, todos nós derramamos um pouco de sangue até este momento, quem diabos se importa com o quanto ele gosta disso? Não fique irritado só porque ele gosta de brincar com você. Ele faz isso porque está dentro e Avery adora isso. Ele a faz se sentir importante só porque ela é uma tirana e ele a respeita demais por isso.

Atticus olha para nós dois e depois encolhe os ombros. — Se ele tocar num fio de cabelo da cabeça dela, eu vou para a escola e a arrastarei de volta para casa comigo. Então eu vou lidar com ele.

Eu sorrio e Harley faz um grande show arrastando os olhos para cima e para baixo da aparência cuidadosamente estilizada de Atticus, todas as linhas pressionadas e ternos de caxemira e diz. — Meu dinheiro está em Illi, mas fique à vontade para nos dar um bom show.

CAPÍTULO VINTE

— EU PRECISO dirigir até Bay e estripar um O'Cronin? Porque isso parece exatamente como eu gostaria de passar a noite.

Para seu crédito, Deer não me enlouquece ou tenta dar desculpas, ele apenas escuta a porra do veneno que eu respiro no telefone e aguenta como um campeão.

Levou mais três horas para Harley ser libertado, Tiger e Crow puxando algumas cordas para tirá-lo de lá, mas a única maneira de fazer com que o caso fosse retirado é se a testemunha se retrair ou morrer.

A testemunha vai morrer, porra.

— Crow já ligou, não foi um membro da minha família.

Eu zombei. — Eu tenho Coyote invadindo o sistema de registros da polícia, é melhor você esperar que não seja um dos seus.

Ele suspira para mim e eu posso ouvir o chamado de gaivotas ao fundo. Ele está no cais, provavelmente em seu primeiro trabalho, agora que o atestei para Boar. Porra. — Se for um membro da minha família que trabalhou por conta própria, eu o entregarei a você. Mas não será.

Eu desligo, irritada e me sentindo meio esfaqueada, como se alguém precisasse pagar por isso e nada além de minha faca enterrada no pescoço deles fosse bom o suficiente.

Harley muda de marcha no Cadillac, que eu peguei emprestado para ir atrás dele, e me dá um olhar de lado. — Você acha que realmente foi alguém da minha família?

— Eu sou sua família. Avery, Ash e Blaise são sua família. Illi e Odie, e é isso, porra. Eu não confio em Deer. Ele fala bastante no momento, quero ver alguma ação para poder apoiá-lo.

Harley assente e diminui a velocidade do carro quando entramos em Hannaford, os portões se abrindo automaticamente para nós. Meu telefone começa a tocar.

— Olá por aí, minha boa amiga Lips. — Diz Coyote, e eu reviro os olhos. Ele deve estar com Crow, ele vive irritando aquele homem.

— Não estou com disposição para brincadeiras, Coyote. O que você achou?

Ele fala comigo. — Ah, seu amiguinho teve um mau momento na prisão? Ouvi dizer que a primeira vez pode ser difícil.

Eu respiro fundo, bem fundo. — Jackson. Não foi a primeira vez dele na prisão, você já sabe disso, por que você está sendo um idiota? Apenas me diga.

Ele grunhe e ouço Viola estalar com ele ao fundo. — Ow, tudo bem, sim, eu sabia disso. Você sabia que ele pegou mais tempo por lutar enquanto estava na detenção juvenil? Porra brutal, você está na cama com uma fera. Eu ouvi sobre o outro brigando com um cara no Viper também. Você tem uma coisa por sangue ou algo assim? Eu sempre soube que você era uma merda excêntrica. Eu poderia dizer isso.

Eu fecho meus olhos com força. — Você está chapado? Coloque Viola no telefone.

Ele gargalha e depois Viola fala. — Saímos para jantar quando o Atticus ligou, desculpe.

Harley estaciona o carro e levanta uma sobrancelha para mim. Eu dou de ombros. — Está tudo bem, é muito estranho ouvi-lo assim. Ele encontrou o rato?

Ela zomba. — Ele não consegue encontrar seu próprio pau agora. Encontrei o rato, é um cara chamado Michael Byrne.

Não faço ideia de quem seja, mas Harley amaldiçoa baixinho. — Obrigada. Você pode enviar as informações dele? Eu vou lidar com isso hoje à noite.

Viola faz um barulho de asfixia. — Ok, ainda é tão estranho para mim o quão casual você é sobre essas... coisas. Bruto.

Desligo e a mão de Harley aperta o volante, mesmo que o carro não esteja funcionando. — Ele é parente por casamento. A filha dele se casou com um dos meus tios, acho que ela ainda faz parte da família.

Concordo e ligo para Deer de volta. — Michael Byrne está morto. Se você tiver que tomar providências para conter as consequências em sua família, faça-o agora.

Ele amaldiçoa. — Escória de merda. Você não precisa se preocupar com Deirdre, ela está delirando de felicidade agora que seu marido se foi. Ele estava batendo nela e nos filhos, se a própria família dela está chateada com as mudanças na família, então ele merece um buraco frio no chão.

Hum. Ok, talvez ele não seja tão ruim. Eu acho que está apenas arraigado em mim odiar alguém com o nome O'Cronin.

Harley me ajuda a sair do carro e beija o topo da minha cabeça enquanto ele me coloca debaixo do braço. Voltamos ao nosso quarto para tomar banho e pegar suprimentos. Estou fazendo isso da maneira certa e hoje à noite.

Uma hora depois, pegamos o Cadillac de Blaise e deixamos Avery escondida em Hannaford com Illi e Odie, assistindo um filme juntos em nosso quarto. Ash insiste em dirigir e eu me sento na parte de trás com Harley para tentar me colocar no lugar certo para o que a noite nos trará. O carro está quieto, apenas o som do motor acelerando quando Ash muda de marcha. Minha bolsa com todos os meus suprimentos está no chão aos meus pés, reabastecida e pronta para ser usada e sei, sem dúvida, que todos os meus três homens têm os coldres e armas presas a eles. Não tenho intenção de envolvê-los nisso, mas é bom saber que eles serão meu apoio se eu precisar.

— Você não vai sozinha, então nem tente começar com essa merda. — Diz Harley, tamborilando os dedos contra o joelho.

Eu reviro meus olhos. Este é um trabalho simples, não há nada para ele se preocupar.

— Eu disse a vocês que eu poderia fazer isso sozinha. Preciso enviar uma mensagem ao Jackal e a qualquer pessoa que tome a decisão estúpida de trabalhar com ele. Você ouviu Crow, metade dessa luta está em lidar com os números dele. — Eu murmuro, e Ash desliza a mão para deitar na minha coxa entre as mudanças de marcha. Harley murmura algo baixinho, mas eu ignoro. Ele simplesmente não pode

deixar de lado sua natureza protetora, é algo que eu amo nele, mas nessa situação não é necessário.

Não tenho medo da porra do Jackal. Não mais. Eu sou cautelosa, claro, qualquer um que já o conheceu seria cauteloso, mas não tenho medo dele.

Eu uso o restante da viagem para examinar as informações que Viola me deu, mesmo que eu já as tenha absorvido na memória. Eu sempre fui uma super-planejadora obsessiva, mas prefiro colocar o trabalho em ordem e fazer o que é certo.

Quando finalmente chegamos, faço Ash parar o carro no final da estrada. Ele não está feliz com isso, mas eu preciso que ele fique parado. Ele está chateado com isso, mas ele também sabe que Harley e Blaise não vão deixar nada acontecer comigo. Ele insistiu em ser o motorista, porque ele é menos imprudente com isso do que Blaise e Harley, chateou-o quando ele tentou fazê-lo dirigir. Aparentemente, eles estão se revezando em vir comigo nos trabalhos.

Coloco minhas minúsculas sapatilhas de balé pretas. Harley olha para elas e depois para os próprios sapatos. Eu levanto um ombro para ele em um meio encolher de ombros.

— Enquanto você estiver quieto, tudo ficará bem. Ocasionalmente, minhas botas emitem um ruído agudo e isso simplesmente não vale o risco.

Ele assente e olha para Morrison. — E ele? Essas botas não são exatamente discretas.

Blaise zomba dele. — Eu posso tirá-las se eu precisar.

Respiro fundo. Eu realmente não quero lidar com o seu sarcasmo, não depois do dia que eu tive. — Ele vai ser o vigia lá de baixo. O pacote de informações que Viola me deu disse que são apenas Byrne e sua esposa aqui. Os filhos são todos crescidos e casados. Ele não tem nenhum homem de segurança, ele acabou de adquirir o sistema de segurança, então Blaise vai vigiar a porta e Harley pode vir comigo porque eu tenho certeza que ele insistirá nisso.

Harley sorri. — Você pode apostar sua bunda que eu insisto.

A caminhada até a casa é tranquila, ninguém mais na rua e nenhuma das casas mostra vida. Esta é uma das melhores áreas em Mounts Bay. A casa está perto de ser uma mansão, nada como a mansão Beaumont, mas ainda assim é muito cara.

Quando chegamos à casa de Byrne, acho que ele está compensando algo com toda a grandeza e detalhes exagerados. Mordo meu lábio tentando manter essa piada, mas Blaise balança as sobrelanceiras para mim para me dizer que ele está pensando a mesma coisa. Harley revira os olhos para nós dois.

Desativei o alarme de segurança, muito fácil de fazer, graças à Viola, e entramos em casa. Pisos de mármore, tapetes persas, pinturas que facilmente custariam seis dígitos, é muita demonstração de riqueza para um cara que não é tão rico assim. Ele tem dinheiro, mas ele não é um Beaumont. Faço um sinal para Blaise ficar parado e ele assente, encostando-se na parede e franzindo a testa ao redor da sala como se as sombras pudessem ganhar vida.

Nossos pés estão silenciosos enquanto percorremos a casa. Espero até chegarmos ao topo da grande escadaria

antes de enfiar minha mão na minha bolsa. Eu a reorganizei e a deixei preparada no carro para que não houvesse barulho envolvido. Harley me observa enquanto eu cuidadosamente puxo uma agulha hipodérmica e um pequeno frasco, algo que Doc me deu anos atrás e substitui toda vez que meus suprimentos ficam baixos.

Levanto um dedo aos meus lábios para lembrá-lo de ficar calado. Não é que eu pense que ele realmente precise do lembrete, mas eu faço assim mesmo. Ele assente silenciosamente, tirando a bolsa de mim e me segue para o quarto.

O Sr. e a Sra. Michael Brynes dormem na porra da cama mais ridícula que eu já vi, eu mal consigo conter meus sons de nojo. Na verdade, não consigo, mas foda-se cara, é uma coisa ridícula. É o tipo de cama em que eu imaginaria Avery dormindo, quando pensei que ela era uma princesa mimada. Este homem deve pensar tão bem de si mesmo que só torna a matança mais doce.

Vou até a cama. Byrne é um homem bonito o suficiente, se você gosta de irlandeses de meia-idade. Ele está dormindo de costas, seus roncos mais altos que os de Blaise e muito mais irritante.

É uma cama king e há uma enorme divisão entre ele e sua esposa. O universo deve estar trabalhando a meu favor hoje, porque sua esposa tem uma máscara nos olhos e tampões nos ouvidos. O ronco que sai da boca de Byrne não é tão ruim assim, mas aparentemente é insuportável para sua esposa.

Encho a agulha com o líquido no frasco, silenciosamente, porque já fiz isso tantas vezes que nem consigo contar, e depois coloco o frasco vazio no bolso.

Tenho apenas uma chance de enfiar a agulha no pescoço dele e o líquido em seu sistema sem acordar a esposa. Não tenho planos de matá-la, tenho certeza de que, com a maneira como esse homem trata sua filha, sua esposa também é maltratada, mas se ela acordar durante isso, forçará minha mão.

Faço um sinal para Harley e ele se posiciona. Eu desacelero minha respiração para ficar completamente pronta e depois bato minha mão na boca dele e bato a agulha no pescoço ao mesmo tempo, disparando a droga diretamente na corrente sanguínea. Harley agarra os dois braços e o segura na cama.

Seus olhos se abrem, mas a droga é mais rápida.

GHB é uma coisa mágica. Enquanto leva 10 segundos para o corpo inteiro ficar frouxo, leva apenas três segundos para que seus braços parem de lutar. Não há nada que ele possa fazer.

Depois que eu sei que a droga fez efeito suficiente, que ele está acordado, consciente e *completamente* incapaz de reagir, afasto minha mão do rosto dele. Harley o solta e dá um passo para trás também.

Olho fixamente em seus olhos para que ele possa ver sua própria morte neles, então me inclino para frente até meus lábios estarem a centímetros de sua orelha.

— Ninguém toca na Wolf.

E então eu corto sua garganta.

HARLEY MANDA UMA MENSAGEM para Ash para passar e nos pegar.

Eu poderia ter feito uma matança mais limpa, menos como um banho de sangue total, mas agora que estou brincando de olho-por-olho com Jackal, cada cena de crime encharcada de sangue conta. Blaise sobe na frente e Harley me conduz para o banco de trás, depois sobe atrás de mim.

Ainda bem que o Cadillac tem bancos de couro.

Ash encontra meus olhos no espelho e eu aceno calmamente, tentando diminuir a adrenalina da matança. Tudo correu bem, eu sou uma profissional do caralho, afinal, e então ele puxa o carro de volta para a estrada. Olho para mim mesma e suspiro. Eu acho que Avery vai se divertir substituindo mais do meu guarda-roupa.

Eu tiro minha camisa do meu corpo, mais sangrento do que o material.

Harley tira a camisa e me entrega para limpar um pouco do sangue do meu rosto. Eu tento engolir, minha boca seca pra caralho ao ver seu peito nu, e murmuro um — Obrigada.

Entre o barulho do motor embaixo das minhas coxas, o couro quente acariciando minhas costas e a mancha escura nos olhos de Harley, enquanto ele procura cada centímetro da minha pele por danos, meu peito começa a arfar e foda-se, eu o quero. Eu quero transar com ele tanto, a adrenalina da matança me montando forte, me empurrando para foder ou lutar.

— Quanto tempo até voltarmos à escola? — Eu pergunto, a necessidade de sexo encharcando meu tom. Ash

olha por cima do ombro e tudo o que vê em meus olhos faz seu próprio olho brilhar.

— Uma hora, Mounthy. Você terá que aguardar.

Eu choramingo.

Eu choraminguei de verdade.

O som acaba com o controle de Harley.

— Foda-se isso. — Ele rosna e arranca o cinto de segurança, carregando-me em seu colo e esmagando nossos lábios.

Minhas mãos se emaranham nos seus cabelos, manchando um rastro de vermelho brilhante onde quer que minha pele encoste na dele, e eu mordo seu lábio, desesperada e crua. Harley grunhe e puxa meus quadris até ele possa moer seu pau em mim. Mas eu não quero um orgasmo induzido irritante na traseira de um carro em alta velocidade.

Eu quero transar com ele até não conseguir respirar. Eu quero sexo desesperado, áspero e duro, e eu quero isso agora. Harley grunhe no beijo quando minhas mãos começam a puxar e mexer em seu jeans, desesperadas e vazias sem ele.

Olho por cima do ombro para Blaise e ele embarca com o meu plano muito rápido. É apertado para ele passar entre os assentos, mas o que lhe falta no espaço é compensado pelo entusiasmo.

— Tente não gozar no assento, Arbour. — Blaise fala baixo, mas é um som inebriante e eu tremo. Eu manchei de

sangue por todo ele, não é pior? Harley sorri para mim, amando cada centímetro do meu dano iluminando minha pele até que eu esteja pegando fogo por seu toque.

— Pagarei uma limpeza, foda-se, troque o estofamento. Pegue um novo, queime este aqui, apenas me mande a conta disso. — Harley grunhe quando abro suas calças o suficiente para liberar seu pau e então olho para o meu shortinho com total desprezo. Como diabos eu vou tirar isso sem chutar alguém no pau?

Blaise ri de mim, estendendo a mão e prendendo os dedos no tecido da virilha e puxando até que ela se separe. Harley geme e faz o mesmo com a calcinha delicada, e então eu me enfio no pau dele, enchendo-me e me perdendo no alargamento.

Porra.

Sim.

Harley resmunga e segura meus cabelos, puxando-me para um beijo ardente. O barulho que eu faço é foddidamente embaraçoso, mas esses caras me viram no meu pior, ao me contorcer, tremer, gritar pior que isso, então, como eles sabem o quanto eu adoro eles, mesmo eles sendo uns idiotas, isso não é nada realmente. Eu recebo alguns bons golpes antes de Blaise ficar impaciente e carente. Ele puxa meu cabelo para virar minha cabeça para seu beijo, mas o ângulo está errado e eu vou quebrar meu pescoço se continuarmos assim.

Eu me contorço, ignorando os grunhidos mal-humorados de Harley rosnando para Blaise, e viro até que eu o monto como vaqueira reversa. Nós mal encaixamos no banco de trás, uma pilha emaranhada de membros, mas

estou cheia até a borda com o pau perfeito de Harley e Blaise está bem ali no alcance dos meus braços, então tudo está bem com o mundo.

Inclino-me para a frente, apoiando-me nas pernas dele para obter apoio, e Blaise geme ao ver meu peito nu e ensanguentado.

Ash xinga violentamente e nossos olhos se encontram no espelho. — Foda-se, eu estou encostando.

Harley geme quando começo a me mexer, conseguindo estalar com o primo, mesmo que seja mais um suspiro que um incêndio. — Ela está coberta de evidências. Você realmente quer que um dos policiais sujos de Senior nos encontre do lado da estrada?

Meus quadris continuam se movendo, moendo em seu pau.

— Eu odeio todos vocês. — Ash rosna de volta, mas o carro não diminui a velocidade.

A mão de Harley aperta meus quadris, movendo-me mais rápido e com mais força, e Blaise segura uma mão no meu cabelo para manter minha boca presa à dele e a outra mão acaricia meu peito e estômago até que ele chegue ao meu clitóris, circulando e pressionando até que eu estou gritando em seus lábios. Harley grunhe e me empurra de volta para seu pau enquanto ele goza comigo, o aperto da minha boceta ao redor dele o enviando para o outro lado.

Blaise resmunga e murmura sobre a falta de espaço, enquanto ele abaixa as calças nas coxas e eu desço do colo de Harley para o dele. Os olhos de Harley estão menos frenéticos quando ele reorganiza suas calças, mas ele os

mantêm trancados no meu corpo quando eu me abaixo e me empalo no pau de Blaise. Seus quadris rolam para me encontrar e eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço, toda a urgência ainda pulsando no meu sangue, mesmo que eu já tenha gozado uma vez.

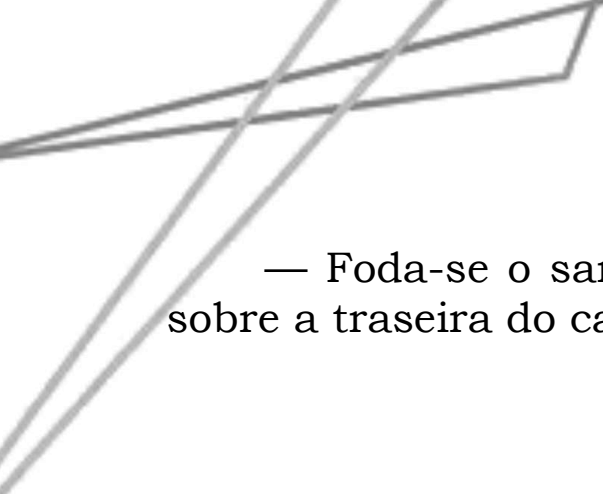
Minhas pernas estão tremendo, ainda zumbindo, e Blaise me segura para que ele possa empurrar para dentro de mim. Quando ele morde o lábio, eu gemo ao vê-lo fazer isso e o beijo, então ele morde o meu lábio e eu quero morrer. Eu gozo de novo, ofegando e tremendo, mas ele não para de se mover, ele só me fode até que eu esteja gemendo e ofegando em seu beijo. Ele adora me beijar através dos meus orgasmos, como se pudesse sentir a sensação na minha língua.

Ash dobra em algumas esquinas rápido demais, mas quando chegamos de volta no estacionamento dos funcionários, Blaise já está de calça e eu... ainda pareço uma bagunça. Há uma batida de silêncio e, em seguida, Ash sai do assento, abrindo a porta e me puxando para seus braços. Minhas pernas estão como geleia, então eu sou muito grata por ele ter a intenção de ser um o homem das cavernas nesse momento.

Harley rosna para ele, mas Ash diz. — Fodam-se. Fora.

Ele espera até que os outros dois se afastem, voltando aos terrenos e entrando no prédio. Tremo em seus braços e espero até que ele esteja pronto para falar. Ele me ignora, olhando em volta como se estivesse tentando encontrar as câmeras.

— Desculpe pelo sangue. — Eu murmuro, e ele me abaixa de volta no chão.



— Foda-se o sangue, Mouny. — Então ele me inclina
sobre a traseira do carro e me fode até eu ver estrelas.

CAPÍTULO VINTE E UM

AVERY ACORDA com um humor sedento de sangue.

Eu não questiono, eu sei o quanto isso está a irritando, e embora eu tenha acabado com o rato e retaliado, ela ainda está em busca de sangue.

Nós vamos com os caras até o refeitório para tomar café da manhã e os olhares que Harley recebe de outros estudantes me irritam. Estamos na fila, todos discutindo sobre as opções de faculdades, que é o meu tópico menos favorito, quando Imogen Ayres, fica atrás de nós.

— Ouvi dizer que você matou sua mãe, Arbour, que bom que o lixo de Mouny fodeu um advogado decente para você. Você é bonito demais para detenção juvenil.

Não.

Não.

Não vou lidar com merda hoje, ou em qualquer outro dia aqui nesse poço de cobras que é a nossa escola fodida. Imogen levanta uma mão perfeitamente cuidada para cobrir sua boca enquanto ela ri e eu a agarro pelo pulso, torcendo o braço atrás das costas e batendo seu rosto na mesa de bebidas.

Seu grito é mágico, e todo o maldito refeitório fica em silêncio para nos assistir. Como se eu desse a mínima para a atenção deles, ninguém vai ajudar essa puta mimada.

Eu me inclino para sussurrar em seu ouvido e a pressiono ainda mais na mesa até que ela choramingue. — Ser irmã de Viola só te dá uma pequena margem de manobra, Ayres.

Ela grunhe para mim. — Eu não me importo com quem você pensa que é, você não passa de uma vagabunda gangster da favela que abre seu caminho para uma vida mais fácil. Você pode ter assustado minha irmã, mas sei que você não é nada, Mounthy.

Eu quebro o braço dela.

Opa.

Tenho certeza que Viola ficará chateada comigo, mas, porra, eu lidei com coisa pior. Tenho certeza que Coyote vai entender, se ele já conheceu essa putinha arrogante, provavelmente vai me agradecer. Eu a deixei cair no chão enquanto ela soluça e embala o braço em seu peito. Eu a encaro, toda a minha família a encara, e estou fodidamente orgulhosa por nenhum deles vacilar. Até Avery está ativa, o fogo em seus olhos pode matar alguém, porque hoje não é o dia de foder com nossa família.

— Alguém mais tem algo a acrescentar? — Blaise fala, com as mãos nos bolsos e um sorriso arrogante no rosto enquanto olha ao redor da sala silenciosa. Nada. Ninguém tenta vir e salvar Imogen, até Lauren apenas olha para todos nós com olhos aterrorizados. Patético.

Imogen tropeça em seus pés e me dá um olhar através das lágrimas, saindo da sala agarrando seu braço enquanto ela soluça. Não sinto nada além de satisfação.

A sala parece respirar, mas ninguém mais está sussurrando sobre nós.

Avery enlaça meu braço no dela enquanto escolhemos a comida que queremos para os meninos pegarem. Blaise também escolhe sua merda e Harley rosna para ele, mas ele a pega pelo idiota de qualquer maneira.

— Você sabe que Senior foi quem orquestrou a prisão de Harley, Jackal apenas o ajudou a encontrar uma testemunha disposta. — Avery murmura baixinho no meu ouvido enquanto os caras todos se entreolham.

Eu concordo com a cabeça. Não foi um grande salto para descobrir isso. — O que você quer fazer sobre isso?

Avery me puxa para longe da fila e em direção à mesa comprida. — Estou esperando ouvir alguns detalhes. Eu deveria ter confirmação em breve.

Eu concordo. Confio nela implicitamente, se ela diz que está sob controle, então você pode apostar que está sob controle.

Sentamos à mesa e Avery nos ignora enquanto ela tecla no telefone. Eu cavo minha comida e leio minhas anotações para o meu teste de História avançada. Só porque eu terminei as tarefas, não significa que posso relaxar. Os testes e questionários ainda são desafiadores. Ash tenta ler minhas anotações e zomba da minha caligrafia de merda.

— Você não tem as suas? Foda-se cara, você está com problemas se não as fez. — Harley soa como um idiota orgulhoso quando ele enfia a omelete na boca. Ash abre a boca para dar uma resposta contundente quando Avery interrompe.

— Ele não precisa delas, não vamos às aulas hoje.

Minha cabeça se levanta e se afasta das minhas anotações. — O quê?

Avery desliza o telefone na minha mão e eu olho para sua última manobra. Puta merda. Puta merda.

Essa garota vai dominar o mundo.

A CONFERÊNCIA DE IMPRENSA é realizada fora da delegacia de polícia em Mounts Bay, embora eu possa felizmente dizer que me sinto muito melhor por estar aqui hoje. Ash a acompanha até o prédio e, pouco tempo depois, junta-se a mim e aos outros atrás da multidão de jornalistas, repórteres e cinegrafistas.

Leva apenas mais um minuto antes que ela saia com Crow e um cara. A multidão se acalma. Todos nós a encaramos como se ela fosse o centro da porra do nosso universo, porque, neste exato momento, ela é.

O policial federal passa a mão pela gravata de uma maneira cuidadosamente controlada que combina com o olhar severo em seu rosto. Um sorriso selvagem, orgulhoso e exaltado explode em meu rosto quando ele olha por cima do ombro e assente respeitosamente para Avery.

Ele pertence à minha melhor amiga rainha do gelo agora.

Porra. Sim.

— Obrigado por virem hoje, tenho muito a falar, então deixem todas as perguntas para depois da minha declaração. — Ele diz com uma voz clara e imponente. A imprensa não dá um pio, apenas fica lá com seus gravadores de voz, câmeras e até papel antiquado.

O federal continua a falar sobre alguma política de besteira e me leva um segundo para eu entender. — A corrupção na aplicação da lei e dos partidos políticos não é apenas ilegal, mas também prejudica nosso grande país. Tornou-se claro que existem indivíduos usando dinheiro, chantagem e ameaças contra vidas para controlar membros vitais de nossa força policial, tanto nas ruas quanto em cargos administrativos.

Harley se inclina para mim e sussurra. — Que hipócrita do caralho.

Eu dou de ombros. — Enquanto isso nos dá o que queremos, quem se importa? Este é o caminho do mundo.

Ash passa os dedos pelos meus e pega o baseado que Blaise lhe oferece. — O mundo será um lugar melhor sem Senior, e se isso significa que Avery tem todo o país no bolso, que se foda. ‘Salve Hydra’ ou o que seja.

Eu reviro meus olhos para ele. — Você é um nerd tão maluco. E pensar que todo mundo pensa que você é um idiota legal e não afetado e você está aqui citando filmes da Marvel como um fã. Você é uma desgraça, Beaumont.

Harley e Blaise riem dele como crianças, mas o brilho que Ash me dá promete uma palmada mais tarde e, uhm, pode vir, porra.

O federal continua por mais tempo até eu começar a ficar impaciente, pronta para sair dessa cidade e voltar para Hannaford, e então ele limpa a garganta, parecendo pela primeira vez um pouco nervoso. Eu sei, antes que ele fale que essa é a verdadeira jogada no quadro, este é o gigante, FODA-SE de Avery para o Senior.

Ela não desaponta.

— E, finalmente, tenho novas informações sobre uma investigação em andamento sobre o desaparecimento da socialite alemã Lena Müller. Como todos sabem, ela foi vista pela última vez na área de Mounts Bay há quatro anos e, apesar de muitas investigações, o DPMB não conseguiu encontrá-la. Tivemos uma dica anônima e, com base nessas informações, conseguimos encontrar e identificar os restos mortais da senhorita Müller ontem. Já entramos em contato com a família dela e pedimos que todos respeitem a privacidade deles durante esse período difícil.

O corpo inteiro de Ash fica tenso e eu aperto sua mão, seja para confortá-lo ou para tentar impedi-lo de virar uma merda, não sei, mas ele mal nota.

O federal respira fundo outra vez. — Uma investigação mais aprofundada do local do enterro ainda está em andamento, mas ficou claro que a morte de Lena estava nas mãos de um serial killer depravado. Desde então, onze corpos foram recuperados e estamos trabalhando duro para garantir identificação positiva dessas mulheres. O DPMB e o FBI estão trabalhando juntos para capturar a pessoa responsável e nós os perseguiremos com toda a força da lei.

— Puta merda. Você sabia sobre isso? — Harley diz, e eu balanço minha cabeça.

— Ave me disse que ela tinha resolvido Senior, eu não sabia que ela ia foder com ele desse jeito. — Eu murmuro.

Ash dá uma última tragada no cigarro almiscarado e depois esmaga a ponta embaixo da bota. — Senior começou. Ele vende as pessoas, Floss está apenas nivelando o campo de jogo. Quais são as chances dele de ficar fora da prisão?

Eu murmuro baixinho, vendo Avery e Atticus se afastarem do circo da mídia agora que as perguntas começaram a voar. Não há razão para eles ficarem por aqui agora que a luva foi lançada.

— Você disse algo sobre os crimes de Senior em outros países? Talvez uma ligação anônima também deva ser atendida. Torça alguns braços e tudo isso.

Ash sorri por um segundo, olhando para mim como se um peso tivesse sido tirado dele e eu sorrio de volta para ele como um filhote patético e doente de amor. Quero dizer, sou totalmente idiota por ele.

— Nada me faria mais feliz do que Senior em uma prisão colombiana sendo transformado na cadela de um cara.

Hã. Você sabe o que, eu me sinto da mesma maneira.

ENCONTRO AVERY PARA JANTAR naquela noite e deixo os meninos em seu quarto assistindo a um filme estúpido.

Avery nos cozinha um prato italiano de primeira, que eu não sei pronunciar o nome, mas tem macarrão e molho, e eu sempre gosto disso. Ela se encanta como uma dona de casa feliz com o olhar de agradecimento que dou a ela quando

coloca um prato na minha frente. Eu sorrio de volta para ela, totalmente feliz depois do dia que tivemos.

— Existe uma razão para você estar me entretendo e fazendo o jantar? Ou é só porque você me ama mais? — Eu digo, tentando não gemer com o sabor da comida.

Ela se senta na cadeira e mexe com os talheres até que tudo fique perfeitamente reto. Eu sei exatamente o que isso significa, sou fluente na linguagem corporal de Avery Beaumont.

— Apenas cuspa, Ave. Você sabe que pode me dizer qualquer coisa.

Ela suspira dramaticamente. — Acho que está na hora. Acho que está na hora de você ir e enfrentar Boar.

Eu a encaro por um segundo enquanto coloco a massa no garfo. Não é como se eu não estivesse esperando isso, não era como se não estivesse esperando que ela me chamasse por conta própria, mas acho que só estava esperando o empurrão nas costas para realmente fazê-lo. Eu normalmente confronto tudo de cabeça, não importa quanta dor isso me cause. Mas há algo sobre isso, algo sobre a ideia de ter um pai, que me assusta.

Minha mãe morrer foi o melhor e o pior dia da minha vida. Não ter o veneno dela era um alívio, mas também me entregou nas mãos do Jackal, criando a bagunça em que estou agora.

O que meu pai vai me dar? Que besteira eu vou ter que enfrentar por compartilhar DNA com esse cara?

Enfio mais comida na boca como uma criança carrancuda, mastigando e engolindo sem realmente provar a delícia. — Sim, eu sei. Eu acho que tenho que morder essa bala e simplesmente fazer isso.

Avery assente e nós duas comemos por um momento em silêncio enquanto pensamos sobre o que exatamente isso vai implicar.

— Eu vou sozinha. Não quero que os garotos comecem suas besteiras. Ash provavelmente enfiará uma bala entre os olhos no segundo em que ele me disser que é meu pai só porque não confia em pais, não que possamos culpá-lo por isso. Harley vai querer discutir com ele sobre toda essa merda em minha defesa, e Blaise... Blaise contará uma piada sobre nosso relacionamento e eu não sei que tipo de pai Boar pode ser, mas eu não preciso dessa merda na minha vida. Foda-se isso.

Avery sorri para mim. — Eu acho que se ele tivesse um problema com isso, ele já teria dito alguma coisa. Se for ele enviando as caixas de cabeças, você não acha que um dos garotos já teria aparecido numa delas se ele não aprovasse seus relacionamentos?

Um tremor de corpo inteiro toma conta de mim. Não consigo imaginar a sensação de abrir uma daquelas malditas caixas para encontrar um dos meus caras lá dentro.

Avery faz uma careta ao olhar para mim. — Desculpe, eu nem pensei antes de falar. Você acha que ele as está enviando?

Eu cutuco o meu jantar. — Acho que se isso é uma coisa de sangue. Só me assusta pensar em quanto da minha vida

ele deve saber se é ele quem as está enviando. Quero dizer, meu nome completo é apenas a ponta desse iceberg fodido.

Avery assente. — Saber muito sobre sua vida e não ter ajudado você até aqui é nojento. Enviar a você a cabeça de seus inimigos agora é tarde demais. Você vai dizer isso a ele?

Dei de ombros. — Eu tenho que ter cuidado com o que digo. Claramente, enviar a cabeça dos inimigos significa que ele está meio louco. E se eu o rejeitar e suas tentativas de formar um relacionamento e ele ficar psicótico conosco? Nós já temos o suficiente disso com Jackal e Senior. As caixas são inconvenientes, mas atualmente não são um perigo para nós. Eu acho que vou jogar de ouvinte, ver como a conversa vai e se ele quiser manter contato permanente, de maneira paternal, acho que posso dar um telefonema de vez em quando, mesmo que eu não queira.

Avery murmura. — Ligações telefônicas são fáceis. É que, se ele quiser se juntar a nós para jantar em família, teremos um problema. Acho que não podemos impedir que os caras sejam idiotas absolutos com ele durante uma refeição agradável. O que os motociclistas fazem além de comer?

Eu rio com o olhar no rosto dela e com o uso da palavra idiota. Ainda é engraçado ouvir a garota xingar.

Nós caímos no nosso tópico habitual de escolha hoje em dia, a faculdade, porque foda-se a minha vida pessoal, e é só quando começamos a sobremesa e o café que ela traz à tona o outro tópico tabu, sobre o qual não podemos falar em torno dos caras.

— Explique-me o império de Crow. — Ela diz, bebendo delicadamente seu café, mas eu sei que é um ato. Ela quer

parecer que está completamente no controle, mesmo quando seu mundo inteiro está meio que desmoronando com o pensamento do cara. Ugh, eu odeio isso.

— Como eu disse antes, é tudo sobre informações e dinheiro. Um pouco de influência também. Ele faz muito do que você faz.

Ela assente e tamborila os dedos contra a bancada. — Explique a diferença entre as informações dele e as de Illi. E de Coyote, você sempre chama os três.

Eu murmuro baixinho, procurando o caminho certo para explicar algo que agora está tão arraigado em mim que nem preciso pensar sobre isso. — Illi é o homem a quem procurar pela palavra nas ruas. Tipo, coisas que não estão escritas, coisas que ninguém está disposto a transmitir com o nome associado. Coyote é todo hacker e dados. Ele não se importa com nada, exceto os números e as caixas de entrada que ele procura.

Tomo outro gole profundo. — Atticus lida com o tipo de informação que pode derrubar empresários, políticos e países inteiros. As coisas que acontecem nas salas de conferência à prova de som e na traseira de Rolls Royces, com motorista. Agora, como temos acesso às três fontes, deve haver menos lacunas em nossas informações. Não teremos os mesmos problemas que tivemos com Atticus.

Avery murmura baixinho. — Então a informação dele é como a minha. Acho que sabia disso, mas ele parece saber tudo antes de mim, então eu me perguntei quem eram suas fontes. Você tem algum nome?

Balanço a cabeça. — Para ser sincera, antes que eu soubesse quem ele era, fiquei longe dele. Ele é meio... infame.

Avery arqueia uma sobrancelha. — Por informação? Você estava com medo que ele desenterrasse seu nome do meio?

Eu gemo para ela, ignorando a gargalhada que ela dá, exceto que eu amo o som. — Não. Ele e Jackal... eles empataram. Eles venceram no mesmo ano, dois membros foram mortos no mesmo incidente. A porra do Jackal odeia que ele não tenha saído no topo do Jogo. Ninguém mais se lembra, mas acho que ele sempre foi perturbado por isso.

A cabeça de Avery se inclina. — Então essa rivalidade vem de Jackal não aceitando uma vitória conjunta? Jesus Cristo.

Eu concordo. — Sim. Ele acha que faz a diferença, mesmo que não faça. Ele está atrás de Crow desde o primeiro dia, é por isso que seus impérios sempre têm o mesmo tamanho, se Jackal crescer mais que Crow, ele terá mais chances de eliminá-lo.

Os dedos de Avery batem novamente em um padrão na bancada, o som reconfortante para ela. — Essa é mais uma razão para acabar com o psicopata, não é?

CAPÍTULO VINTE E DOIS

EU ENTRO NA SEDE de Boar e faço o meu melhor para não deixar o desgosto aparecer no meu rosto. Todo o lugar cheira a cigarro, uísque barato e pólvora, com o cheiro subjacente de sexo cobrindo todas as superfícies planas. Porra nojento.

Muitos olhos me seguem enquanto caminho até o bar. Eu os ignoro, totalmente despreocupada com o interesse deles e segura em meu status como a Wolf de Mounts Bay. Todos sabem o que posso fazer.

— Você se perdeu, garotinha? — Alguém chama e eu deslizo para um dos bancos do bar.

— Eu preciso falar com Boar. — Eu digo à barman, uma cadela de motoqueiro com uma camiseta tão decotada que mal cobre o peito. Porra, acho que posso ver os topos da porra dos seus mamilos, o que não estava nos meus planos para esta noite.

Ela acena para mim, deslizando um copo de uísque na minha direção e apontando a cabeça para uma das outras garotas. — Apenas desculpe os meninos, seu tipo não vem muito aqui e eles não estão realmente acostumados a agir como cavalheiros.

Meu tipo? Foda-se, estou usando short e uma camiseta do Vanth, não um vestido da Chanel.

Fui salva de dizer algo disso quando Boar chegou, uma carranca profunda no rosto. A barman faz uma careta e se

afasta como se estar ao meu lado a tornasse culpada de alguma coisa.

— Wolf. Eu não estava esperando você.

Eu dou de ombros. — Eu estava no bairro. Achei que deveria aparecer para conversar.

Ele olha para mim por um segundo, depois gesticula para eu o seguir. Deixo o copo de uísque, feliz em ver mais deste lugar. Eu gosto de conhecer meu caminho por lugares, só por precaução. Se Boar não for meu pai, talvez um dia eu precise entrar aqui e acabar com ele. Porra, mesmo que sejamos parentes, posso cortar a garganta do filho da puta algum dia.

Não é como se ele tivesse dado a mínima para mim até agora.

Ele me leva a uma grande sala de reuniões com uma mesa enorme e, pelo menos, cinquenta cadeiras, todas esculpidas à mão em uma madeira rica e profunda. Alguém por aqui tem algum talento sério. Boar dispensa dois de seus motociclistas e fecha a porta atrás deles até estarmos sozinhos.

— É aqui que fazemos nossas reuniões, nunca há uma mulher aqui por nada, exceto para limpeza. Alguns dos meninos podem se ofender com isso.

Eu reviro meus olhos. — Eles são bem-vindos para expressar suas preocupações comigo. Não sou tão seletiva com quem mato por me insultar.

Ele solta uma risada e se senta à minha frente, recostando-se na cadeira como se estivesse em uma praia

em algum lugar e isso tudo é muito relaxante. Estou sentada como se tivesse uma barra de ferro enfiada na minha bunda, estou tão tensa assim.

Nós olhamos um para o outro por um momento, o silêncio espesso, mas não exatamente desconfortável.

Não há nenhum ponto em fazer rodeios, eu vou direto ao ponto. — Eu quero saber por que você ficou do lado de Crow.

Há uma pausa por um segundo enquanto ele me olha como se estivesse tentando decidir se eu sou digna o suficiente para uma resposta real. Eu tento não deixar minha irritação aparecer.

— Você é uma garota esperta, qual é a sua teoria? — Ele diz e eu o observo tentar encontrar algum tipo de revelação, alguma semelhança que eu perdi antes, mas não há nada.

Eu ignoro sua pergunta. — Por que você disse não ao Jackal?

Ele grunhe e coça a barba. — Porque ele é um maldito psicopata. Algo simplesmente não está certo na cabeça daquele garoto.

Eu aceno e digo. — Por que você disse a ele que era uma coisa de sangue?

Ele faz uma careta e me lança um olhar, finalmente soltando sua besteira. — Eu ouvi sobre Crow cheirando minhas linhagens, garota, eu não sou seu pai.

Eu deveria sentir alívio, mas, porra, agora temos que começar do zero novamente. — Eu não disse que você era.

Só não entendo porque sangue entra nisso e meio que está acabando meu tempo nesse jogo aqui.

Ele franze a testa e se vira na cadeira, baixando a garrafa de cerveja para se concentrar inteiramente em mim. — Por quê? Alguém está incomodando você?

Eu bufo. — Uh, sim. Muitas pessoas estão me incomodando. Jackal é apenas cerca de um terço dos meus problemas gerais, acredite ou não.

— E por que me perguntar sobre o sangue vai ajudá-la com o resto?

Foda-se, eu odeio essas besteiras secretas. Eu odeio as meias-verdades e torcer as palavras. Responder perguntas fazendo outra. Eu deveria ter pedido à Avery para vir aqui e fazer isso por mim.

Faço a pose de poder de Avery Beaumont, esperando que isso me ajude a manter a cabeça no lugar e me certifico de que minha voz esteja nivelada quando respondo. — Alguém está matando pessoas que me prejudicaram. Me enviando suas cabeças em malditas caixas. Só houve uma nota e mencionou sangue, da mesma maneira que você mencionou.

Boar pisca para mim.

Então ele xinga violentamente em voz baixa. É bem claro que esse filho da puta sabe quem é meu pai. Talvez a viagem não tenha sido completamente desperdiçada, afinal.

Ele esfrega a mão no rosto. — Olha, eu não sou seu pai, mas eu sei quem ele é. Ele é uma desculpa miserável de um humano e eu desejo a Deus que eu o tivesse matado quando

tive a chance muito antes de você nascer. Não é ele quem está enviando as caixas, ele não se importa com nenhum dos pobres bastardos de quem ele é pai, mas eu sei quem as está enviando. Eu vou... impedir que isso aconteça.

Duas coisas muito importantes se destacam para mim em seu pequeno discurso, meu pai é definitivamente a escória do mundo e eu tenho irmãos. Boar conhece meus irmãos.

Consigo encontrar minha voz, mas não é mais calma e uniforme. Eu respondo. — Não, apenas me diga quem ele é e me dê o nome verdadeiro do meu pai. Por favor. Vou chamar por um favor, se for preciso.

Ele balança a cabeça para mim e pega a garrafa de cerveja, drenando todo líquido de uma só vez. — Sem favores, garota. Seu pai é meu meio-irmão mais velho. Ele é o presidente do Chaos Demons MC em Indiana, e é um pedaço de merda. Não vá procurá-lo, ele só encontrará uma maneira de abrir você e te vender por peças. Você tem dois irmãos no MC e cinco outros irmãos bastardos em todo o país porque seu pai não gosta de usar camisinha. Ele diz às mulheres um nome falso, para que elas não venham bater na porta por pensão alimentícia. Eu olhei para você quando você apareceu no Jogo como uma criança magricela e sabia que você era dele. Você fodidamente parece com... esqueça. Só não vá procurá-lo. Vou apoiá-la nesta luta e quaisquer outras que você possa ter por causa do nosso sangue.

Sete malditos irmãos?!

Eu preciso me sentar antes de desmaiar. Espere, minha bunda já está plantada. Doce Senhor, como diabos eu vou encontrar todos? Eu quero? Porra!

Boar me dá um sorriso irônico. — Os garotos do MC são bons o suficiente, mas estão sob o polegar do seu pai, então não se incomode em procurá-los. Três dos filhos bastardos estão bem. Cresceram com mães decentes, foram para a faculdade, e estão vivendo vidas de colarinho branco.

Eu limpo minha garganta, mas não ajuda. — E os outros dois?

O sorriso se transforma em uma careta. — Eu cuido deles, como faço por você. Eu faço o que eu posso.

Não vejo como ele está cuidando de mim, não mesmo, e esfrego meu rosto com a palma da mão, gemendo. — Por quê? Se você o odeia tanto, por que se preocupar?

Boar se recosta no assento e olha ao redor da sala, esfregando a mandíbula. Eu o estudo, mas ainda não consigo encontrar nenhuma semelhança. Porra, ele é meu tio. Hoje não podia ficar mais estranho.

Ele vislumbra o passado. — Fui visitar seu pai anos atrás para uma coisa. Não importa para o que era, mas quando cheguei lá, duas de suas vagabundas de motoqueiro também estavam lá, arrastando crianças atrás delas. Eu olhei para eles e... não era bom, garota. Situação ruim. Mas eu não fiz nada. Não era da minha conta, não era problema meu. Eu era um garoto estúpido. Três dias depois, uma das crianças estava morta, a outra estava... pior que morta. Seu pai não dá a mínima, mas eu não sou tão ruim. Você parece... igual à nossa mãe. Ela era uma vagabunda de motoqueiro, trocava de MCs quando irritava o suficiente os irmãos, mas era uma boa mulher. Não posso olhar para você e não tentar ajudar, porra.

Concordo, mas é estranho ouvir esse tipo de história da família. Minha mãe já era ruim o suficiente, mas ouvir que meu pai era pior? Jesus, eu poderia ser mais clichê? A garota das favelas com um milhão de irmãos. Eu preciso de uma bebida. Eu preciso de uma garrafa inteira de uísque e talvez um pouco de tequila. Foda-se, estar com raiva e bêbada é onde eu preciso estar.

— Obrigada por me dizer. Depois de lidar com essa bagunça eu gostaria de conhecer... alguns dos meus irmãos. Qualquer um que você achar que eu deveria. — Eu digo enquanto me levanto, e ele acena com a cabeça enquanto olha para a garrafa vazia na mesa.

— Eu poderia usar sua ajuda com um deles. Eu acho que você poderá se... sim. Também preciso da sua ajuda, garota.

Eu aceno porque, aparentemente, eu também faria qualquer coisa por sangue, imagine isso, porra?!

Eu chego à porta antes de me voltar para ele e dizer. — Qual é o seu nome verdadeiro? Qual é o sobrenome real do meu pai?

Eu posso dar à Avery e ela pode trabalhar sua mágica, dar-me um arquivo inteiro dessa minha família, para que nunca fiquemos sem saber algo de novo.

Ele zomba de mim. — Quebrando todas as regras esta noite, pequena Wolf? Daniel Durack. Seu pai é Graves.

Eclipse Starbright Graves.

Não.

Não gosto nada disso.

Todo o maldito universo está brincando comigo? Fico com Anderson, mesmo que seja um nome falso de um idiota. Ugh.

Eu volto para a porta para sair e encontro dois de seus motoqueiros, irmãos, como eles se chamam, estão no corredor e seus olhos estão em mim.

Eles sabem do meu sangue?

— Eu preciso de uísque porra. — Eu resmungo, e Boar solta uma risada irônica atrás de mim.

— Isso também é uma coisa de sangue, garota. Ligue-me se precisar de alguma coisa.

Não.

Também não gosto disso. Saio correndo pela porta e no ar frio da noite em Mounts Bay.

DIRIJO O CAMINHO INTEIRO de volta à Hannaford com a cabeça cheia de nuvens e ar.

O que aconteceu com a minha vida perfeitamente vazia? Quero dizer, estou feliz com a família que constituí, não preciso de mais ninguém aparecendo. Isso é ruim, isso é realmente muito ruim.

Eu estaciono, subo as escadas e entro no meu quarto apenas para encontrar minha cama cheia com Harley, Ash descansando na cama de Avery e Blaise esparramado no

chão. Penso em reclamar com eles por ocupar meu espaço, mas decido deixar isso para mais tarde, quando não sinto que toda a porra da minha vida tenha sido uma mentira. Ah, aí está, a festa de piedade de Blaise Morrison acaba de tomar conta de mim e vou precisar começar a beber antes de fazer uma birra.

— Eu preciso de uísque. Estou enlouquecendo e preciso beber meu peso corporal, tipo, um uísque envelhecido caro que me fará ficar bêbada super rápido. — Eu digo, e todos olham para mim.

Avery levanta de onde estava sentada à mesa fazendo a lição de casa e vem até mim, mas é Blaise quem fala primeiro.

— Então, nós temos que nos explicar para o seu pai? Contar a ele sobre nossas intenções?

Doce Senhor misericordioso.

Eu poderia desmaiar com o pensamento de qualquer um deles falando com o meu pai motociclista.

— Álcool, Avery. Não negociável. 911. Entramos em um estado de emergência. — Eu poderia continuar, mas ela agarra meu pulso e olha para mim, toda preocupada e essa merda, e eu me sinto tonta.

— Você precisa respirar, o que você descobriu não pode ser tão ruim assim. Você também quer sorvete?

— Foda-se o sorvete.

Os olhos de Avery se arregalam quando ela assente e corta Blaise um olhar severo. — Não há mais piadas.

Ele resmunga para ela, mas está sentado para me olhar melhor e franzindo a testa. Eu tropeço na minha cama e meio que caio nela, minha pele se arrepiando com energia extra, como se eu precisasse correr uma merda de maratona para tirar isso.

Harley se levanta e pega uma garrafa de uísque de porra-sabe-onde e eu a abro para tomar goles longos e profundos direto da garrafa.

Eu sei que estou em pânico sem motivo real, mas estou sozinha há tanto tempo. Nenhuma família, ninguém que se importa, eu só tinha a mim para lidar. Agora eu tenho minha família, minha família real, e é um trabalho duro manter todos nós felizes e vivos. Descobrir que tenho irmãos é demais. Um pai. Um maldito tio que está cuidando de mim... embora eu não saiba o que ele está fazendo por mim. Não é como se ele me afastasse de Jackal.

— Você pode me dizer alguma coisa antes de perder tudo no esquecimento da bebida? — Avery murmura e se senta ao meu lado na cama. Não posso olhar para ela, nem para os caras, e o uísque já está indo direto para o meu cérebro. Foda-se.

— Meu pai é um pedaço de merda. Eu tenho sete irmãos e irmãs. Boar é meu tio. Ele sabe quem está enviando as caixas e disse que fará parar. Minha família é o máximo possível de lixo de trailer e agora tenho uma lista inteira de pessoas com quem estou relacionada e sou responsável e preciso de outra bebida, Ave. Não posso. Eu simplesmente não posso.

Há um minuto de silêncio atordoado e então Ash pega a garrafa de mim. — Vamos pegar um copo para você fazer isso

corretamente. Morrison, encontre-me o bourbon, Mouny não pode beber sozinha. Isso é patético.

A VIDA COTIDIANA em Hannaford começa a se tornar sufocante.

Minha pele já está arrepiada com as notícias do meu pai motoqueiro, mas com os homens extras que Crow envia à escola, não há um segundo do dia que não tenha a sensação opressiva que a fortaleza dele tem e eu não posso, porra, não aguento mais. Minha vida inteira eu sobrevivi sendo invisível, sendo a garotinha despercebida e subestimada na sala, e agora não há uma pessoa no maldito prédio inteiro que não está ciente de mim. Isso vai além dos meus primeiros anos como bolsista de Mouny. Vai muito além da porra da aposta, quando todo mundo queria um pedaço de mim. Todos os alunos me observam com medo. Todos os homens de Crow me observam com olhos calculistas.

Harley se senta ao meu lado no café da manhã e coloca um tornozelo em volta do meu debaixo da mesa enquanto comemos. Seu telefone vibra e ele verifica com uma careta. — É Aodhan, ele é persistente *pra caralho*. Ele está me mantendo atualizado sobre o que está acontecendo em Bay. As ruas estão tão ruins agora que nem os locais saem à noite.

Eu faço uma careta. — Coyote me enviou algumas imagens. Jackal enlouqueceu.

Harley assente e olha ao redor da sala. Descemos para o café da manhã sozinhos, os outros ainda escondidos em suas camas tão cedo numa manhã de domingo. Harley acordou cedo para o treino de natação e eu mandei uma

mensagem para ele me encontrar para tomar café depois que terminasse. Eu não queria acordar Avery arrumando algo para comer depois da semana que ela teve, e é bom ficar um pouco cara a cara com meu deus dourado como namorado.

— Temos que fazer algo sobre ele. Não podemos deixar isso continuar para sempre. — Harley resmunga, apunhalando seus ovos cruelmente.

Eu dou de ombros. — Não é como se pudéssemos fazer algo a respeito agora. Illi já está no topo de tudo e não somos bons para ele agora. Temos que terminar a escola, temos que manter a pretensão de ser adolescentes normais, especialmente agora que Senior tem os porcos interferindo em nossas vidas. Jackal está mantendo a cabeça baixa por enquanto, assim também o faremos.

Harley resmunga. — Por que não podemos simplesmente enviar meu tio para atirar no filho da puta psicopata?

Eu bufo. — Bem, se eu achasse que funcionaria, eu o teria enviado. O problema é que Jackal é inteligente o suficiente para saber que Diarmuid está do nosso lado agora, então ele é inteligente o suficiente para saber que não deve se colocar em público sem o tipo certo de proteção. Nenhum de seus planos será documentado, ninguém saberá nada sobre seus movimentos, ele terá uma equipe completa de seguranças grudados nele. Eu não vou subestimá-lo. Crow pode ser arrogante o suficiente para tentar, ele pode pensar que eles podem enviar um espião para acabar com isso, mas eu sei que não vai funcionar.

Harley levanta uma sobrancelha para mim. — Ele colocou Luca, não foi?

Meus olhos se voltam para o homem em questão. Ele acabou de chegar à sala de jantar, vestindo shorts de ginástica e uma camiseta preta, parecendo em nada com o que um professor deveria parecer, e ele está enchendo um prato. Minha boca se torce automaticamente em um sorriso, mas eu sufoco essa merda muito rapidamente quando Harley me dá um olhar sujo.

— O quê? Eu não posso evitar. Somos amigos há muito tempo.

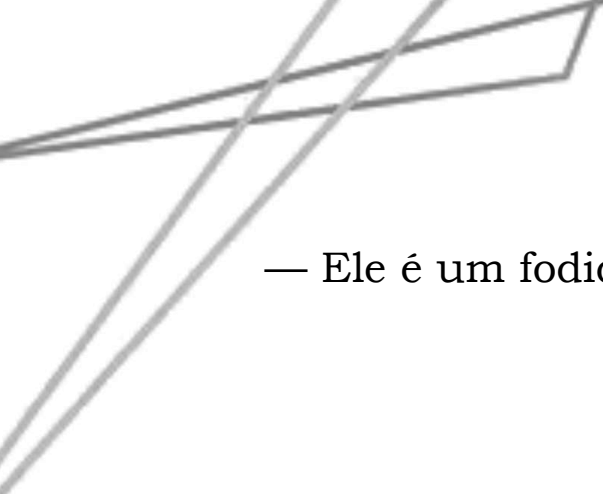
Ele me cutuca gentilmente com um cotovelo. — Amigos? Ele chama você de ‘Princesa’ e fala um pouco demais da sua bunda para ser um amigo.

Um reviro meus olhos para ele. — Você costumava falar sobre meus peitos!

Harley limpa a boca com um guardanapo e o joga no prato, com um sorriso sexy em seu rosto. — Sim, e eu queria possuir cada maldito centímetro de você. Você não está ajudando nessa discussão aqui, baby.

Reviro os olhos novamente. — Só porque você é obcecado por minha bunda, não significa que todo mundo esteja. Quero dizer, não é tão boa assim. Foda-se, podemos nos ater ao assunto? Deveríamos estar falando sobre como Mounts Bay se tornou uma merda, o que é algo a se dizer, considerando que já era muito ruim em primeiro lugar.

Harley coloca um braço sobre as costas da minha cadeira e me puxa o mais perto possível. Luca passa por nós e me dá um sorriso atrevido, inclinando a cabeça na minha direção de uma natureza respeitosa. Harley rosna baixinho e eu faço o meu melhor para parecer inocente enquanto aceno de volta para ele.



— Ele é um fodido flertador, baby.



CAPÍTULO VINTE E TRÊS

SEGUNDA-FEIRA DE MANHÃ, a escola está se contorcendo de fofocas de novo e, embora eu não preste muita atenção a essa merda, a menos que seja sobre minha família, Avery está zumbindo de excitação quando chegamos à nossa primeira aula.

Ela se encosta na minha mesa com um sorriso. — Imogen foi expulsa. Ela foi até Luca sobre você quebrar o braço dela e ele a expulsou por bullying. Ah, e mentir sobre você machucá-la. Ele disse à mãe dela para procurar terapia por sua necessidade compulsiva de mentir.

Ela fala alto o suficiente para que os estudantes ao nosso redor ouçam e vejam isso como o aviso que é, somos intocáveis, não brinque com a nossa família.

O sorriso que dou a ela deve parecer perturbado, mas foda-se se eu me importar. Harley sorri e joga um braço casual sobre as costas da minha cadeira, olhando em volta da sala de aula como um imbecil altivo. Eu amo isso.

Nós passamos por nossas aulas do dia, que são principalmente testes e questionários, então Blaise é um idiota mal-humorado e os outros dois estão na garganta um do outro com suas besteiras competitivas. Avery flutua pela escola como se ela fosse a rainha do caralho do lugar, e eu adoro isso.

Eu estudo com Blaise enquanto todo mundo está em seus extracurriculares. Espalhamo-nos no chão em frente à

TV em almofadas com pizza, como na primeira vez que estudamos sozinhos.

Blaise sorri com os sorrisos felizes que eu dou a ele. — Você é uma idiota, Star. Você está tão apaixonada por mim.

Droga. — Como se você não estivesse louco demais por mim também. Pare de tentar me distrair, estamos terminando esta tarefa hoje à noite para que possamos tirar o fim de semana de folga.

Blaise revira os olhos e me puxa para seu colo, balançando seus quadris nos meus até que eu não consiga me concentrar em nada. — Diga, Star. Diga que você me ama.

Eu me sinto tão estranha com isso, essas palavras tão cruas e reveladoras saindo de mim para ele. — Está bem. Eu amo você, Blaise Morrison.

Ele me olha e eu suspiro para ele. — Bem. Eu me apaixonei pela ideia de você quando estava ouvindo suas letras enquanto estava passando pelo inferno. Então eu te conheci e descobri que você era até mesmo melhor. Não digo isso facilmente, mas... eu amo você.

Ele sorri para mim. — Eu sei que sim, Star, você prova isso todos os dias que protege todos nós. Mas, às vezes também é bom ouvir isso.

Ugh, por que ele está tão doce hoje? Envolver meus braços em volta do seu pescoço e lhe dou um beijo, foda-se a tarefa. Ele geme e belisca nos meus lábios, suas mãos subindo pelas minhas costelas e debaixo da minha camisa até que ele apalpe meus seios.

— Você esteve me provocando a noite toda com isto, sem usar sutiã. Eu sabia que tudo o que tinha que fazer era te colocar no meu colo e depois eu te espalharia por esse chão e te foderia até que você esteja gritando por mim.

Bem. Sim por favor. Eu balanço meus quadris e moo em seu pau. — Talvez devêssemos ir para o seu quarto, para que Avery não volte e te apunhale por isso.

Ele morde meu ombro. — Talvez devêssemos contaminar a cama dela novamente.

Meus quadris vacilam e eu olho para ele. — Que porra é essa com você e a cama dela?

Ele ri e me empurra para que ele possa ficar de pé e me puxar para seus braços novamente. — Bem, quando ela está me enlouquecendo por merda, é bom lembrar o quão apertada sua boceta estava ao redor do meu pau quando eu peguei você na cama dela.

Ok, nós não transamos na cama dela. Minhas mãos podem ter sido apoiadas contra ela, mas em nenhum momento nossos corpos nus a tocaram. Eu me sinto um pouco tonta com o próprio pensamento de Avery descobrir sobre isso.

— Leve-me para o seu quarto e me foda. Podemos fazer isso na cama de Harley, se você quiser tanto chatear alguém hoje à noite.

Ele ri e nos leva para o corredor para o irmos ao quarto deles. Enfio minha cabeça em seu pescoço para não precisar ver nenhum dos outros alunos que podem estar à espreita, mas Blaise nem se incomoda em olhar.

Ele chuta a porta atrás de nós e trava a fechadura, segurando-me firme contra seu corpo com um braço debaixo da minha bunda.

— Estou feliz que toda a minha comida extra não o impediu de ser capaz de me transportar por toda parte. — Eu murmuro para ele, contorcendo-me um pouco contra seu peito.

— Você é pequena, Star. Se alguma coisa, devemos alimentá-la mais. Porra, suas tetas são incríveis como são, se elas ficarem maiores, eu vou desistir da escola e da música, apenas ficar trancado na casa do rancho transando com você em todas as horas do dia.

Isso não faz nenhum sentido. — Apenas cale a boca e coloque seu pau em mim, Morrison. Você oficialmente perdeu a cabeça, porra.

Ele ri de mim e me joga na cama de Harley, o idiota. Então eu assisto enquanto ele se despe. Porra, a visão dele ainda me deixa babando, todo colorido de tatuagens e longos e musculosos membros. É injusto que ele seja tão gostoso, como eu devo ser um ser humano funcional quando ele me olha assim com aquela cara naquele corpo? Grosseiro. Simplesmente rude.

— Bem? Você vai só olhar Star, ou vai tirar a porra da sua roupa?

Jogo minha calcinha na cara dele, rindo quando ele a pega e a joga em sua cama. — Não as roube, porra! Eu mal tenho o suficiente mais!

Ele rasteja pelo meu corpo, beijando e passando a língua pela minha pele enquanto ele sobe. — É melhor você

não ter um cara roubando-as de novo. Serei o primeiro a matá-lo por você.

Eu bufo, mas sai tudo estranho. — Sim, os caras que estão roubando isso são você e Ash. É alguma merda que eu deveria saber?

Ele cai, então ele está me cobrindo, seu pau esfregando contra a minha coxa e eu me contorço até que ele esteja alinhado com a minha boceta. Ainda não estou arranhando as costas dele desesperadamente, mas não vai demorar muito para me levar até lá.

Ele sorri para mim, beijando-me lenta e profundamente, como se não houvesse pressa. Quero dizer, não há, mas eu meio que gostaria do pau dele em mim agora. Tipo, agora mesmo.

O filho da puta ri de mim. — Eu amo que você nunca fica cansada disso, você está sempre desesperada por mim.

Eu solto um grunhido para ele. — Que parte de 'enfie seu pau em mim' você não entendeu, Morrison?

Ele sorri para mim, todo sombrio e diabólico, e desliza dois dedos em mim, enganchando-os e esfregando no meu ponto G. Ele rola até estarmos de lado e ele tem as duas mãos livres.

Ele coloca a mão atrás da minha perna e a puxa sobre o quadril para ter melhor acesso e, em seguida, puxa os dedos para correr através da minha boceta gotejante, espalhando minha excitação até que ele possa deslizar um dedo na minha bunda.

Eu resmungo, porque esses caras continuam me pegando de surpresa com seus dedos errantes, mas eu não digo uma maldita palavra. Ash me ensinou bem e eu verdadeiramente amo isso.

Blaise sorri para mim, todo orgulhoso e arrogante, e eu tento não corar e retrucar ele. — Ash me contou tudo sobre a sua outra noite, Star. Você amou tanto quanto ele disse que você amou isso? Você adorou o pau de Ash enchendo você aqui e os dedos de Harley nessa boceta? Talvez eu deva ligar para um deles, fazer com que eles ajudem a mantê-la agradável e cheia.

Eu suspiro gemendo e balançando contra ele, seu pau deslizando contra a minha boceta encharcada e esfregando no meu clitóris. Não consigo pensar direito. Eu nem quero mais foder, eu prefiro ficar neste estado nebuloso e luxurioso, onde nenhum dos nossos problemas importam mais.

A porta abre, mas eu estou tão perdida nos lábios de Blaise que mal reconheço o som. Não sei se é Ash ou Harley, mas já passamos do ponto de eu me importar com isso. Sei que todos me querem, sei que nenhum deles se importa em compartilhar, e as palavras de Blaise afundaram em meu cérebro agora.

Eu quero que eles me encham.

— Foda-se Mounthy, estou feliz por ter deixado o treinamento mais cedo. — Ash fala devagar e eu tremo.

Eu gemo nos lábios de Blaise e ele se afasta. — Eu estava prestes a ligar para você, cara. Venha aqui, porra.

Então ele me beija de novo, sua mão deslizando no meu cabelo e apertando o punho para que eu não possa me afastar. Eu quero assistir Ash se despir, não há nada melhor do que os ver nus para mim, mas o domínio firme de seu aperto é tão excitante. Fico tão perdida em seu beijo que me assusto quando Ash se aperta atrás de mim, como uma merda de parede Beaumont. Tão quente.

Ash morde meu ombro e passa as mãos nas minhas costas, descendo até chegar na minha bunda, abrindo minhas bochechas. Afasto-me do beijo de Blaise para olhar de volta para ele, seus olhos colados no lugar onde os dedos de Blaise estão bombeando na minha bunda.

Ash sorri para mim. — Vire-se, Mouny, parece que Morrison está mostrando sua reivindicação.

Blaise ri e ajuda a me mover, voltando para pegar o lubrificante. — Eu, definitivamente, estou reivindicando isso porra. Não há mais espera para eu ter sexo em grupo, Star.

Ash não se irrita com ele, seus olhos estão fixos nos meus seios enquanto eu dou uma olhada nele também. Ele está todo lavado e limpo do banho depois do treino. Eu não sei como ele parece tão bem logo depois de correr por quilômetros, é como se ele fosse abençoado ou algo assim. Desumano. Um deus do caralho.

Os dois também trabalham juntos um pouco demais, acariciando e me tocando, e as engrenagens começam a girar no meu cérebro.

— Vocês já fizeram isso antes? — Eu não quero saber, não realmente, mas a curiosidade arranha meu intestino.

A mão de Ash desliza até minha garganta enquanto ele me beija. — Assim não. Eu nunca quis isso.

— E agora? — Eu sussurro, completamente sem fôlego.

— Eu quero tudo com você.

Ash se afasta de mim e desliza pelo meu corpo, mordendo meus quadris até eu ofegar. Blaise ri no meu ouvido, empurrando-me até que eu esteja de costas e Ash está sacudindo meu clitóris com a língua, depois descendo para deslizar a língua dentro de mim. Puta merda, nunca vou me acostumar com esse sentimento.

— Isso será mais fácil se você já tiver gozado, Star. — Ele murmura contra o meu pescoço, chupando-me e me beijando lá, para que eu seja marcada para o mundo inteiro ver. Foda-se, não consigo encontrar nada para dar a mínima.

Ele chupa meus mamilos, mordendo suavemente e gemendo quando ofego, mas não consigo descobrir onde focar minha atenção quando Ash está me devorando como se eu fosse sua última maldita refeição na Terra. Estou tremendo e chorando, quase gritando quando finalmente gozo, moendo em seu rosto como se de alguma forma eu fosse capaz de me aproximar mais dele. Seus olhos estão escuros e encapuzados quando ele se levanta para me beijar, compartilhando o gosto de mim entre nossos lábios. Blaise agarra meu queixo e me vira para que ele possa conseguir esse gosto também. Meu corpo inteiro estremece.

Ash rola e me puxa para seu peito, grunhindo enquanto eu deslizo para baixo em seu maldito pau perfeito, deixando-o me encher. Eu me dou um segundo para respirar antes de me inclinar e beijá-lo, balançando meus quadris para encontrar seus próprios impulsos.

Sinto Blaise se ajoelhar na cama atrás de mim, sua mão correndo sobre minha bunda enquanto ele desliza seu pau com o lubrificante. O cheiro sintético de cerejas me bate, o idiota convencido, mas antes que eu possa pensar em algo para estalar nele, ele se empurra.

Bem, santo e doce Senhor, porra.

Somente. Sêrio. Porra.

— Olhe para esse rosto. Mounthy, você morreu e foi para o céu? Eu posso sentir você escorrendo pelo meu pau, você ama isso. — Ash puxa para fora, e os quadris de Blaise começam a se mover e me foder. Sim, eu fui para o céu. Eu não consigo pensar, eles estão tocando cada parte de mim, esfregando, moendo e empurrando, e meu corpo simplesmente transborda de desejo. É perfeito pra caralho.

Ash pega minha garganta com a mão e me puxa para um beijo cortante, a outra mão segura meu quadril e mói seu pau em mim. Blaise tem um pouco mais de movimento e ele segura meu outro quadril, bombeando como se tivesse algo a provar.

Eu suspiro e aperto os dois quando gozo novamente, gritando contra os lábios de Ash enquanto ele tenta engolir o som. Ele está tentando me consumir.

Os quadris de Blaise tremem quando ele geme, longo e baixo, e se afasta para gozar por toda a minha bunda.

No segundo em que Blaise se afasta, Ash me vira de costas, colocando meus joelhos para cima e me abrindo para ele, batendo em mim até que eu acho que vamos quebrar a maldita cama, mas parece incrível e estou ofegando quando meu corpo bate em outro orgasmo. Acho que devo desmaiar

por um segundo, porque a próxima coisa que sei é que Ash está grunhindo e mordendo meus lábios quando ele goza, perfeição absoluta, porra.

Esses garotos vão me matar, mas eu morreria todos os dias com um sorriso por eles.

ASH ME ARRASTA para o banho com ele, segurando-me quando minhas pernas de gelatina tentam ceder. Ele é cheio de toques lentos e elogios murmurados, e eu apenas absorvo tudo.

Eu pulo no chuveiro e o deixo fazer isso, ele está muito focado em me limpar, quando meu telefone toca. Franzo o cenho e me atrapalho para responder.

— Estou do lado de fora da sua porta, venha abrir para mim. — Illi resmunga e eu franzo a testa com o tom estranho que ele está usando.

Eu visto uma camisa e calça de yoga, ignorando os comentários irritados de Ash sobre nosso banho ser interrompido. — Por que você não bateu? Blaise também está aqui, ele deixaria você entrar.

Ele grunhe e suspira um pouco. — Ok, porra, não surte, mas eu fui... esfaqueado um pouco.

Eu empalideço e corro para chegar à porta, abrindo-a sem realmente considerar se é uma boa ideia. Não é, porque Illi estava encostado nela e ele cai para a frente. Assim que seu peso me bate, minha perna quebrada dobra e nós dois caímos.

Blaise grita alto o suficiente enquanto ele balança em nossa direção que Ash o ouve e sai correndo do banheiro, com uma toalha em volta da cintura. Ele amaldiçoa violentamente Illi até que eu consiga tirar o Butcher de cima de mim e ele vê todo o sangue.

— O que diabos aconteceu? — Ele rosna, e eu freneticamente começo a procurar em Illi exatamente onde ele foi esfaqueado.

Ele mal tem energia para responder a Ash, e sua voz é falsa quando ele diz. — Para encurtar o show, eu posso enfrentar catorze dos melhores homens de Matteo e sair vivo. Esse merda psicótica precisa treinar melhor o seu pessoal. Era como lutar contra crianças bêbadas. Um deles teve sorte, foi uma tentativa barata que de alguma forma conseguiu pousar em mim.

Eu zombo dele, e arranco minha camisa para embalar em sua ferida. Falo sem pensar. — Com que merda eles te apunhalaram, uma porra de uma espada? Parece que eles torceram.

Avery irrompe pela porta. Ela olha para Illi e engasga com o reflexo de vômito, mas sua voz é forte no telefone enquanto ela chama um médico. Estou tão feliz que ela esteja aqui, preciso de alguém que tenha contatos e uma cabeça limpa, porque só consigo pensar no fato de poder ver os intestinos de Illi. Porra.

— Por que você não foi ao Doc? Eu poderia ter descido e te protegido, foda-se a escola. — Eu resmungo e quando ele ri, tudo soa borbulhante e molhado.

— Doc está morto garota. Jackal está limpando a casa. Todo mundo que gosta de você está fora, e Doc te amava. Logo não haverá rostos amigáveis em Bay para nós.

As lágrimas começam, mas eu as ignoro. Elas não vão ajudar a segurar as entranhas de Illi.

— Não é tão ruim, baby. — Eu me assusto, e as mãos grandes de Harley gentilmente arrancam as minhas, tomando o lugar delas. — Vá se lavar, o médico de Avery não está muito longe. Vamos consertá-lo.

Eu o encaro por um segundo e depois aceno. Vai ficar tudo bem.

Porra, tem que ficar.

O médico de Avery chega antes de eu sair para lavar o sangue das minhas mãos. Eu só vou porque Ash e Harley insistem, e Blaise vem comigo para me forçar a voltar ao chuveiro. A camisa e as calças de ioga estão arruinadas, eu não fazia ideia de que estava tão completamente coberta pelo sangue de Illi.

Porra.

Devia estar perto de atingir algo que ameaçava a vida. Eu tento não entrar em pânico enquanto me esfrego. Tudo está bem. Talvez se eu continuar dizendo isso para mim mesma, isso se tornará realidade.

Seis horas e um médico muito competente, mas nervoso, mais tarde, Illi é enfiado na cama dobrável e está rosnando sobre tomar os remédios para a dor. Ele se recusou a ser nocauteado enquanto fora costurado, mas, felizmente,

desmaiou algumas vezes. Isso tornou tudo muito mais suportável para mim.

Depois que o médico é pago, do meu bolso para o aborrecimento de Avery e Ash, e escoltado para fora, Illi tenta sair da cama e eu me preparo para uma briga. Eu não quero ter que lutar com ele enquanto ele está ferido assim, mas eu vou.

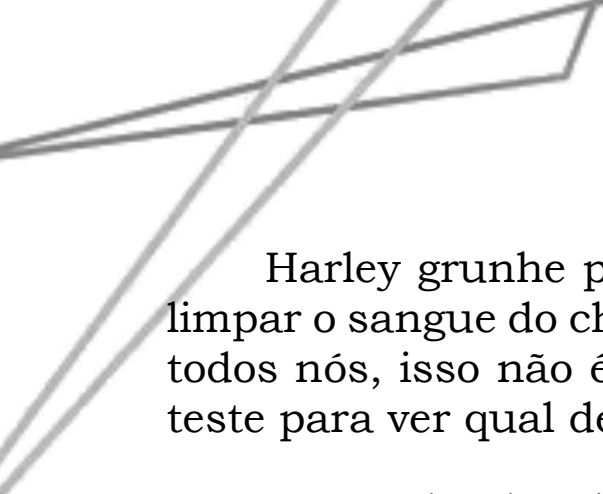
— Odie está em uma casa segura, mas eu não vou deixá-la lá depois que Matteo mostrou o quão longe ele está disposto a nos levar a sair. — Ele rosna para mim, e eu planto meus pés, mãos nos quadris e olho o filho da puta. Ele não está se mexendo.

Ash grita com ele, irritado com o tom que ele está usando comigo. — Onde ela está? Eu a trago aqui. Ninguém vai passar por todos nós.

Illi grunhe e fecha a boca até eu pensar em dar um soco nele. Idiota teimoso. Finalmente, depois que eles se entreolharam por um bom minuto, Illi grunhe um endereço para ele e então diz. — Se você deixar alguma coisa tocá-la...

Ash o interrompe. — Eu não vou prometer nada, vou declarar um maldito fato. Ela estará aqui em menos de uma hora, intocada e apenas se preocupando com você. Enquanto eu estiver fora, evite falar com Lips como você acabou de falar ou eu vou sufocar a porra da sua vida fora de seu corpo.

Então ele pega as chaves do carro, balança a cabeça para Blaise e eles saem juntos. Eu sou uma espécie de poça, mas consigo conter meu desmaio. Os olhos de Illi ficam colados na porta por um segundo e ele grunhe para mim. — Ele é um bom garoto. Certifique-se de manter esse.



Harley grunhe para ele de onde está ajudando Avery a limpar o sangue do chão e das paredes. — Ela está mantendo todos nós, isso não é uma competição de merda. Não é um teste para ver qual de nós é o mais adequado.

Eu zombo dos dois e digo. — Eles são todos bons. Vou tê-los até que fiquem cansados de mim.

Illi grunhe e range os dentes enquanto se recosta na cama para se sentir confortável. — Estou ansioso para ser o padrinho deles todos no seu casamento esquisito.



CAPÍTULO VINTE E QUATRO

UMA CENA DE CRIME encharcada de sangue é a notícia.

Avery franze o rosto todo o tempo, mas observa a cobertura com olhos de águia, vasculhando-a em busca de pistas e dicas. Observo apenas o suficiente para saber que Illi não será levado para interrogatório e, em seguida, volto meu foco no meu velho amigo. Ele é um caralho mal-humorado quando está ferido e preocupado com Odie.

Meu telefone toca enquanto estou tentando convencê-lo a tomar os remédios que o médico de Avery deixou para trás.

— É possível que seu amigo enlouquecido mantenha um perfil discreto? Já temos trabalho suficiente em mãos agora, Jackal e Senior fizeram disso um show para a mídia.

Eu cerro os dentes com o tom de Crow. — Por que você está tentando entrar na minha lista de merda, Atticus?

A cabeça de Avery se vira e seus olhos brilham quando pegam os meus.

— O DNA dele estava em todo lugar. Coyote ficará acordado por dias limpando tudo dos arquivos da polícia.

Eu reviro meus olhos. — Diga a Jackson que vou triplicar sua taxa como um pedido de desculpas. Diga a ele que vou usar um dos meus favores.

Eu ouço seus dentes rangerem. — Wolf, existe um protocolo

Eu o cortei, porra. — Não, não há protocolo, porque os Doze estão em uma bagunça. Você deveria tê-lo matado quando teve a chance! Agora ele acabou de estripar Illi. Sim, eu só tive que ajudar a segurar a porra do estômago do meu irmão até o médico chegar aqui! Ah, e tivemos que ligar para alguém novo, porque nosso médico habitual está morto, morto pelo Jackal por ser meu amigo. Não. Não, eu terminei com o protocolo dos Doze. Ou você é minha família ou não é. Essa é a porra da linha.

Eu desligo.

Minhas mãos tremem um pouco, quero dizer, acabei de xingar nosso maior aliado e alguém que provavelmente está entre os dez homens mais poderosos do país, mas, porra, estou tão terminada com essa merda porra.

Avery me dá um pequeno sorriso, cheio de preocupação e respeito, e meu telefone vibra novamente. Eu respiro fundo antes de olhar para baixo.

Ignore o idiota de coração frio. Você está certa. Eu e Vi podemos fazer parte da sua família?

Senhor, me ajude.

Vou levar isso para votação. Você pode querer parar de chamar Avery de gostosa, Ash vai acabar com a sua vida.

Coloco o telefone de volta no bolso enquanto Harley se aproxima de mim com um café, pegando meus dedos nos dele e me puxando para o sofá. Eu pego o café, engolindo-o para me fazer passar a noite toda. Harley cai ao meu lado, colocando-me debaixo do braço e beijando o topo da minha cabeça.

— Você acabou de dizer a Atticus para se foder? — Ele murmura no meu cabelo, e eu aceno.

— Jackson e Viola também querem entrar. Precisamos votar sobre isso quando os outros estiverem de volta e Illi estiver... consciente. — Eu digo, e o próprio idiota teimoso zomba de mim.

— Eu não vou dormir até Odie estar aqui. — Ele fala rouco, e eu estremeço. Ele parece horrível.

Então, graças à porra do universo, o som da porta sendo destrancada é tão alto quanto um tiro no silêncio da sala. Odie entra, frenética e aterrorizada, e o fluxo de francês saindo dela é quase rápido demais para eu entender, e sou fluente há anos. A careta no rosto de Illi é um sinal claro de que ela está rasgando o idiota por se machucar. Bom. Não quero pensar em quão ruim ele foi ferido, se eu lembrar nunca mais vou dormir.

— Estou bem, menina, estou bem. — Ele diz, estendendo a mão para ela e o olhar que ela lança para ele derreteria a pele da maioria dos homens.

— Você está claramente muito mal, *mon monstre* (*Meu Monstro*)! Ash disse que você precisou de cirurgia, isso não está bem! — Sua voz fica mais e mais alta conforme ela continua, derramando sal em todas as suas feridas.

Blaise cai nas almofadas no chão e Ash se senta com Avery, esfregando a mão no rosto.

— Você tinha que contar a ela sobre a cirurgia? — Illi resmunga, falando sobre Odie, que está xingando-o ferozmente enquanto olha para as ataduras dele.

A mão de Ash cai e ele dá a Illi um sorriso selvagem e venenoso. — Retorno. Nunca mais seja um idiota com Lips novamente. Você tem sorte de ter perdido muito sangue ou eu limparia o chão com você.

Illi bufa e tenta convencer Odie a entrar na cama com ele, mas ela está chateada, todo o medo e terror se solidificando em pura raiva do marido por ousar ser esfaqueado.

É bastante divertido.

— Estou feliz que você não me xingou assim por quase morrer. — Harley diz, seus olhos no espetáculo.

Eu bufo. — Eu teria se você estivesse acordado quando eu cheguei a você. Seu cochilo prolongado salvou sua bunda.

ESPERO ATÉ A TARDE SEGUINTE, depois de todos sobrevivermos às aulas sem dormir, antes de puxar Odie para o lado e dizer a ela que eles devem ficar aqui até Illi se curar o suficiente para fazer xixi em pé sem desmaiar. Ela concorda completamente e passa o resto da noite discutindo com Illi sobre isso.

Todos nós jantamos juntos e assistimos ao desenrolar dessa briga.

— Eles devem ter o melhor sexo com raiva e ódio. — Avery diz, e Ash atira um olhar sujo para ela.

Blaise ri com gargalhadas, tanto quanto ele pode, quando ele parece tão fodidamente exausto que ele pode cair morto a qualquer segundo. O pobre garoto rico. — Ela é uma

fodona por subir na cama com o Butcher, jogar sexo de ódio lá significa que ela tem bolas de aço.

Harley zomba e abaixa uma cerveja. — Eu não estaria falando sobre as bolas dela ao alcance da voz de Illi. Ele não estará inválido por muito tempo.

Depois do jantar, todos nos dividimos entre os quartos durante a noite e eu durmo como os mortos entre Harley e Blaise no quarto dos meninos, embalada em um sono sem sonhos pelos sons da minha família ao meu redor.

Acordo com Avery em nosso quarto, fazendo torradas francesas, panquecas, aveia, pilhas de bacon e ovos, comida suficiente para alimentar um exército de adolescentes, não apenas os três que ocupam o espaço à nossa volta. Eu ligo a máquina de café e coloco uma xícara para nós duas sem dizer uma palavra. Se Avery precisa cozinhar seus sentimentos, quem sou eu para julgar?

— Você está certa, nada disso teria acontecido se tivéssemos matado Jackal quando ele veio à Hannaford no ano passado. — Ela murmura, e eu dou de ombros.

— Não tínhamos pessoas suficientes do nosso lado naquele momento. Eu estava dizendo isso para ele porque estou com raiva de tudo e odeio toda merda que Illi recebe. Ele é um cara legal.

Avery assente e toma um gole de café, mexendo em uma montanha de ovos como se isso fosse completamente normal. — Ele é o melhor. Não preciso conhecer a história toda para concordar com você, sua palavra é suficiente para mim. Além disso, ele fez tudo pela nossa família. Fico feliz que você tenha dito ao Atticus para se foder.

Ela ainda parece conflituosa, então começo a mover a comida para a mesa para ela. — Então, o que está comendo você? Ele está vivo, todos nós estamos seguros o suficiente aqui, estamos... mais perto de ter um plano para Jackal.

Ela morde o lábio e mexe nos pratos enquanto eu os agarro. Seus olhos voam para a forma adormecida de Ash, escondida na minha cama sozinho, e ela diz. — Estou apenas tendo um dia de folga.

Maldito Atticus Crawford.

Depois de um café da manhã estridente e cheio, Harley e eu ajudamos Odie a forçar alguns analgésicos em Illi e ele desmaia novamente. Seu ferimento parece bom, não inflamado ou sangrando, então começo a pensar que talvez estejamos fora de perigo. O pensamento de quantas infecções ele poderia ter pego entre o beco de Bay e o quarto dos garotos aqui em Hannaford é terrivelmente assustador. Obviamente, o antibiótico que o médico de Avery adotou para ele está fazendo maravilhas.

É uma manhã de sábado, então Harley e Ash vão para os extracurriculares e Blaise pula o boxe para que ele possa se espalhar na frente da TV com seu caderno de letras e guitarra. Fico na mesa da sala de jantar para ajudar Avery nos deveres de casa, porque não preciso que Odie veja eu me transformar em uma poça por causa da música.

Odie se junta a nós, folheando os livros e murmurando em francês sobre as deficiências do sistema educacional aqui. Eu sorrio para ela, acostumada com suas divagações e atitude mal-humorada. Nunca há um momento em que ela fique calma com merda nenhuma quando o marido está ferido.

— Estou entediada. — Ela diz com um suspiro.

Os olhos de Avery saltam do telefone e ela encolhe os ombros. — Como você se sente sobre planejar a dominação mundial? É isso que Lips e eu geralmente fazemos quando estamos entediadas. Tenho certeza de que você terá algumas ideias pela sua educação e sua vida com Butcher.

Eu vacilo. Odie odeia o apelido de Illi tanto quanto eu, nós duas vemos o homem por trás da reputação, e quando não estamos perto de outras pessoas, ela se recusa a reconhecer esse nome por ele. Suspiro aliviada quando ela não reage a isso.

Em vez disso, Odie sorri docemente, sempre um sinal de sua mente desonesta no trabalho.

— A dominação mundial deve sempre começar eliminando os homens fracos e encontrando um forte para ficar ao seu lado. Ou três, se você é La Loup (A Loba).

Avery sorri, então seus olhos se voltam para onde Blaise está esparramado na frente da TV. Ele está brincando com seu violão, sem nos notar, mas Avery nunca fala sobre caras na frente dos... caras.

Os olhos de Odie seguem os de Avery e ela muda para o francês. — Você está apaixonado por esse homem, Crow?

Blaise olha para nós com uma careta, mas eu apenas sorrio docemente para ele. Ele franze a testa com mais força, porque, sério, quando eu sorrio docemente?

Avery faz uma careta. — Eu estava apaixonada por um homem que não existe, eu estava apaixonada pela ideia de quem eu pensava que fosse Atticus Crawford. Lips e eu já

passamos por isso tantas vezes. Acho que devo ficar longe dos homens.

Sento-me na minha cadeira para ver as duas passarem por isso. Eu sinto que estou prestes a ter uma super aula de conversa de garotas, porque Odie e Avery são muito melhores nisso do que eu jamais serei.

Odie encolhe os ombros. — Quais são as diferenças entre o homem que você pensou que ele era e o homem que ele é, eles são tão diferentes que você não o ama mais?

Avery suspira e folheia a página em sua própria cópia da Vogue. — Crow é muito mais adequado para mim. É a mentira que não consigo superar. Não importa se ele estava fazendo isso por mim, importa que ele estava fazendo isso em primeiro lugar.

Odie assente. — Entendi. Como você sabe que ele não vai mentir de novo?

— Exatamente. Se ele estava disposto a fazer isso e dizer a si mesmo que era para o meu bem o que o impediria de piorar? O mundo em que vivemos nunca será seguro. Não posso questionar se ele está mentindo ou não para mim toda vez que algo acontece.

Ai. É uma merda ser Crow hoje. Eu pergunto — Então você está votando não? Porque eu só estava votando sim por você.

Avery revira os olhos. — Por que temos que votar agora? Não podemos deixar em aberto até eu descobrir o que eu vou fazer?

Odie se recosta na cadeira. — Então, há uma chance de você mudar de ideia? Há uma chance de que ele possa provar a si mesmo para você?

Avery geme e cobre o rosto com as mãos. — Eu odeio o quão patética ele me faz sentir. Eu esfolaria qualquer outro homem por me tratar assim e me fazer sentir como uma garotinha patética. Eu odeio isso.

Mesmo em francês, o palavrão soa estranho saindo de sua boca. — Não precisamos decidir agora. Mas precisamos votar em Jackson e Viola.

Odie aponta uma roupa para Avery e eu assisto enquanto elas riem juntas. — Precisamos levá-la para sair e ir a encontros assim que esta guerra terminar. Johnny tem muitos amigos a quem eu poderia te apresentar.

Balanço minha cabeça com veemência. — Eu conheci os amigos dele e não há nenhuma chance de ela namorar nenhum deles.

Odie ri. — Ora, ora, Loup, você não pode julgar um homem pela pior coisa que ele fez.

Eu faço uma careta para ela. — Sim, eu posso.

Ela ri e encolhe os ombros, e todas ficamos em silêncio novamente por alguns minutos. Volto a corrigir o trabalho de história de Avery enquanto elas folheiam suas revistas.

— Eu o amo. — Avery sussurra, Odie assente com um pequeno sorriso.

— Eu sei. Coloque para fora e vamos ver o que podemos fazer. Fale para que possamos descobrir como colocá-lo sob seu controle. Os homens podem ser estúpidos às vezes.

Eu pisco. Avery apenas cuspiu a verdade dos seus sentimentos, sem qualquer estímulo extra, Odie é uma porra de uma bruxa louca. Porra, talvez eu deva tomar notas?

— Não aceito bem o fracasso. Não gosto que as coisas estejam fora de lugar. — Avery para e respira fundo, seus olhos pegando os meus antes de continuar. — Meu pai batia em Ash se eu falhasse nas coisas. Tenho a sensação de morte no ar quando as coisas não seguem o meu plano. Atticus sempre seguiu seu próprio caminho, mas eu sempre soube que podia confiar nele. Ele mentiu para mim sobre ser Crow... foi demais. Sempre confiei nele e contei tudo. Ele mentiu para mim desde o começo. Não posso deixar de ficar com raiva dele.

Odie encolhe os ombros. — Isso é justo. Ele merece um inferno por isso. Você entende por que ele está fazendo isso?

Avery revira os olhos. — Eu tenho olhos, eu sei que ele está fazendo isso para me proteger. O problema é... este é o nosso mundo. É assim que vivemos, e isso nunca vai mudar. Mesmo depois de matarmos Jackal e Senior, alguém tomará seu lugar. Ou ele confia em mim para ser forte o suficiente para lidar com isso, ou não. Estamos condenados.

Meu peito dói com o tom que ela está usando. Ela parece tão... resignada porra. Sem vida. Ao contrário dela mesma, eu quero mudar minha porra de voto.

Ela está certa, porém, nunca haverá um tempo em nossas vidas em que não seremos perseguidos por monstros.

Eu sempre serei a Wolf, ele sempre será o Crow, e ela sempre será uma Beaumont.

Nós não podemos mudar isso.

— Talvez você precise dar um passo atrás. Que la Loup tome conta do Crow, que ela tome o peso de sua raiva e cuidados equivocados.

Eu concordo. — Eu posso fazer isso, Ave. Nós podemos fazer isso. Apenas reserve um tempo para descobrir como você o deixará de joelhos por você.

UMA SEMANA DEPOIS, Illi finalmente vence a discussão e os dois se arrumam para ir embora. Eu garanti uma casa segura para eles, escolhida por Avery, segurança montada e monitorada pelo Coyote, e apenas membros de nossa família sabem onde fica.

Votamos e Jackson e Viola estão dentro, por unanimidade, embora Illi ainda esteja um pouco irritado com isso.

Crow ainda está fora.

— Obrigado por nos deixar ficar aqui, garota. — Illi diz, passando o braço em volta dos meus ombros e me apertando em um estranho abraço lateral.

Eu dou de ombros. — A qualquer momento.

Ash rola para fora da minha cama e passa por nós, roubando minha xícara de café no caminho. — Ela diz a qualquer momento, mas o que ela realmente quer dizer é

atualize sua segurança, para que nunca tenhamos que fazer isso novamente. Ficar preso aqui com todos juntos assim me deu urticária.

Eu reviro meus olhos para ele. Preso aqui? Em um desses quartos, há três vezes a quantidade de espaço que a nossa casa de grupo tinha e nós compartilhávamos com onze outras crianças.

Porra de crianças ricas.

Odie sorri para Ash como se ele fosse seu melhor amigo, e meu coração dá um apertão estranho nele. Tudo o que está acontecendo está nos aproximando como uma família, portanto, enquanto sobrevivermos, tudo valerá a pena. Vou dizer a mim mesma todos os dias até a guerra terminar.

Illi grunhe para ele, passando um braço em volta dos ombros de Odie e colocando-a firmemente ao seu lado. — Tudo bem, seu imbecil mal-humorado, vamos sair do seu sapato antes que suas bolas azuis te matem. Adolescentes cheios de tesão, eu não sei como você os acompanha, garota.

Eu não vou corar. Eu sou uma assassina, *caramba*. — Não é tão ruim. Um deles geralmente é um idiota mal-humorado e birrento, o que facilita um pouco a... programação.

Illi ri com gargalhadas, tremendo todo e sussurra alto no ouvido de Odie. — Três chances para acertar qual é o idiota rabugento, menina.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

DEPOIS DA FACADA DE ILLI, decidimos ficar em Hannaford para o intervalo de primavera, onde os homens de Crow estarão pelos jardins e assistindo as câmeras de segurança o tempo todo.

Passo o tempo sobre as plantas que desenhei da fortaleza de Jackal, conversando com Avery sobre as melhores maneiras de entrar e sair, desde que ele não tenha levado uma britadeira às paredes em um esforço para me manter fora. Agora que Illi teve que diminuir a proteção sobre nós até que suas tripas fiquem menos... perfuradas, o número de mortos em Bay está apenas piorando.

Avery permanece fiel à sua palavra e para de falar com Atticus, deixando todo o planejamento e contato comigo. Eu rapidamente decido que devo a essa garota outro diamante de sangue, porque dentro de dias eu estou pronta para quebrar meu telefone e nunca substituir a porra da coisa.

Também cerro os dentes no segundo em que vejo o número de telefone do Atticus, porque é sempre ele que liga.

— Você não pode induzir outro membro dos Doze. Não é assim que a instituição funciona. — Ele estalou, e eu considero seriamente esfaquear meu garfo nos meus próprios olhos para sair dessa conversa. Ash rouba meu café, o idiota, e desliza a mão na minha coxa, seus dedos acariciando e apertando.

— Sim, eu sei. Eu não estou induzindo-o, ele acabou por se juntar à família. Significa que ele é um de nós.

Atticus sussurra para mim e eu começo a contar em francês para me manter calma. — Ele acabou de fazer uma tatuagem com as insígnias da Wolf. Viola também tem uma. Ambos usam sua marca agora e não é assim que as coisas são feitas, Wolf.

Bem, porra. — Eu não pedi para ele fazer isso. Se você tiver algum problema, fale com ele. Apenas saiba, se você começar a cagar com Jackson, ficaremos do lado dele.

Ele desliga. Fodido mal-humorado.

Ash aperta minha coxa. — Devemos tomar um banho.

Harley bufa e revira os olhos de onde está sentado do outro lado da mesa. — Avery vai esfaqueá-lo por tentar.

Olho por cima do ombro para onde Avery está fazendo yoga na frente da TV. Faz parte da desintoxicação dela e ela está tentando se concentrar mais em sua dança, para encontrar de novo sua alegria, ou alguma coisa assim. Eu não sei, eu só quero que ela seja feliz, então eu estou com tudo sobre isso.

— Ainda bem que você vai ficar aqui e mantê-la agradável e distraída por nós.

Harley levanta uma sobrancelha. — E por que diabos eu faria isso?

Ash sorri para ele enquanto seus dedos se levantam até que eles estão me acariciando através do meu short. Eu coro e os olhos de Harley brilham.

— Você mantém Avery ocupada agora e eu vou dormir aqui com ela hoje à noite para que você possa ter nosso

quarto para si. Vou até convencer Morrison a dormir aqui também, vou sofrer com um filme de merda por você.

Seus dedos são pecaminosos. Sem querer, meus quadris começam a balançar contra eles, mas eu me seguro e fecho minhas pernas, olhando de volta para Avery que não percebeu, obrigada, porra.

Harley olha para mim por mais um segundo, depois fica de pé na cozinha procurando cerveja e lanches. — Bem. Mas é melhor você colocar Morrison a bordo disso.

Ash me arrasta para o banheiro com ele e eu o sigo como um filhote de cachorro perdido. Ele tira a minha roupa, mordendo o lábio para os pequenos pedaços de renda que me cobrem, um conjunto que ele me deu no Natal que eu ainda não usei para ele. Eu tremo sob seu olhar porra.

Ele rasga suas próprias roupas sem se importar e eu caio de joelhos no segundo em que suas calças caem no chão. Eu lambo o caminho até seu pau, chupando lentamente a cabeça e olhando para Ash de uma maneira que eu sei que o deixa louco, e ele não me decepçiona.

— Você parece bem *pra caralho* aí embaixo, Mouny. — Ele geme, apertando a mão no meu cabelo para me segurar ainda mais para que ele possa foder minha boca. Levei um minuto para trabalhar nisso, mas agora eu posso engolir seu pau como se fosse a minha merda favorita do mundo.

Você pensaria que isso era degradante, ele me usando assim, mas a adoração em seus olhos enquanto ele me olha é o melhor elogio, e quando ele se puxa para me colocar de pé, seu beijo é inebriante, seu próprio tipo de adoração isso é tão diferente dos outros dois, mas tão completo.

A porta do banheiro se abre e Blaise entra, parecendo irritado e cansado. Olho para ele e Ash passa a mão na minha espinha, segurando minha bunda possessivamente.

— Você está entrando, ou não? — Ele grunhe para Blaise, abrindo a porta do chuveiro e me levantando junto. Pego minha mão em torno de seu pau e lentamente bombeio, odiando que ele tenha me impedido de fazê-lo gozar. Tenho certeza que ele tem outros planos, mas foda-se, estou fazendo beicinho.

Blaise nos observa quando ele se afasta, seus olhos brilhando quando Ash me posiciona exatamente como ele me quer, puxando meu corpo e dando um tapa na minha bunda quando eu arqueio minhas costas para ele.

Ele entra e eu posso morrer, é tão bom assim. Minha pele aquece quando os olhos de Blaise ficam fixos em mim, vendo meu corpo se mover enquanto os quadris de Ash começam a esfregar contra minha bunda, como se ele realmente não quisesse se afastar. Eu gemo, baixo e gutural, quando ele pega o telefone e tira uma foto. Eu deveria gritar com ele, ficar chateada que ele esteja deixando evidências que alguém como o Coyote poderia encontrar facilmente, mas agora eu acho que deixaria ele fazer qualquer coisa, desde que ele continue me observando.

Ele pula no balcão do banheiro e segura seu próprio pau, bombeando-o e gemendo. Oh, doce Senhor misericordioso, eu poderia morrer.

A porta do banheiro bate com força na parede quando Harley entra, arrastando Blaise para fora da pia e empurrando-o para fora do banheiro, meio nu e tudo.

— Que porra...

— Você sabe o que, idiota. Vá caminhar com Avery para o balé.

Então Harley joga uma pilha de roupas para ele e bate a porta, ignorando as maldições cruéis que meu deus do rock lança para ele e o rosnado igualmente enfurecido de Avery.

Ash zomba sobre a pele do meu pescoço, seus quadris ainda bombeando em mim, tão cheios que eu não posso respirar. Não achei que fosse possível sentir mais do que estou com Ash enterrado dentro de mim, mas quando ele me empurra para a frente, dobrando-me para que minhas mãos estejam apoiadas no vidro e ele possa segurar meus quadris para se mover mais rápido, eu assisto Harley se despir lentamente e a necessidade feroz em seus olhos acende meu corpo até eu gozar, apertando como um torno no caralho enorme de Ash.

Ash grunhe como se estivesse morrendo e diz. — Entre aqui antes que ela me faça gozar rápido demais. Eu quero vê-la nos levar juntos.

Eu tremo por todo o lado, os tremores secundários do orgasmo ondulando através de mim não são nada comparados à emoção de tê-los ao mesmo tempo.

Os olhos de Harley rastreiam o arrepio, os arrepios, o jorrar entre minhas pernas e ao redor do pênis de Ash, e o fogo em seus olhos apenas queima mais quente. Ele entra no chuveiro e agarra a parte de trás do meu pescoço com uma mão grande para puxar meu rosto para cima para encontrar seu beijo. Ash libera seu aperto mortal nos meus quadris e puxa para fora, enquanto eu choramingo pateticamente pela perda de seu pau perfeito.

— Shh, baby, nós vamos consertar isso. Nós lhe daremos o que você precisa. — Harley respira entre seus beijos longos e persistentes, profundos e consumindo.

Ele me vira, movendo, levantando e puxando, até que eu estou presa entre os dois, Ash mergulhando de volta na minha boceta enquanto Harley está fazendo fila para pegar minha bunda. Eu deixei minha cabeça cair no ombro de Harley, do jeito que sempre acontece, e olho nos olhos de Ash enquanto Harley entra em mim. A última coisa que vejo antes que meus olhos voltem para minha cabeça é o olhar presunçoso em seu rosto, pois ambos me desmontam. Empurrando e puxando, tateando e apertando, os golpes ásperos de suas mãos em cima de mim, uma garota só pode lidar com um tanto antes de morrer.

A mão de Ash desliza de volta sobre meu peito até minha garganta para puxar meus lábios de volta aos dele. — Goze no meu pau para mim, eu quero ver você passar do limite com nós dois dentro de você.

Minha respiração para antes mesmo de seus dedos apertarem, e a mão de Harley desliza sobre meu quadril até meu clitóris, lambendo e chupando meu pescoço enquanto ele acaricia e eu sou uma bagunça contorcida entre eles. Eu posso me sentir gotejando em torno de Ash quando gozo, gritando tão alto que rezo para Blaise e Avery já terem ido para a aula de dança. Ash grunhe quando ele goza comigo, seus quadris bombeando enquanto ele acaricia seu orgasmo dentro de mim. Harley geme lentamente enquanto Ash se afasta, abaixando minhas pernas e me curvando até voltar ao ponto em que comecei, apoiado contra a porta de vidro enquanto ele me fode por trás. Seus dedos apertam meus quadris quando ele solta seu próprio grito, gozando tão forte

que se junta à bagunça de Ash escorrendo pelas minhas pernas.

Eu levo um segundo para lembrar como respirar.

Harley me lava, seus dedos gentis, mas firmes, e minhas pernas tremem tanto que preciso segurar seus ombros para ficar de pé. Quando seus dedos deslizam sobre minha boceta crua e deliciosamente abusada, eu me afasto e ele zomba de mim.

— Você é uma coisa nervosa.

Eu o cutucaria ou algo assim, se ele não estivesse me segurando. — Desculpe, meu cérebro está vazando pelos meus ouvidos agora. Pare de parecer tão arrogante!

Ele ri de mim. — Estou autorizado a ser convencido por fazer você gozar tanto, baby. Vamos, vamos te deitar antes que Morrison volte e faça sua birra.

EU FICO NO MEU QUARTO a noite porque tenho planos de café da manhã com Avery pela manhã e não quero lidar com garotos irritados se ela entrar no quarto às 7 da manhã para levantar minha bunda. Harley mantém sua reivindicação por ficar comigo a noite toda, deixando os outros dois se digladiando um para o outro enquanto voltam para o quarto, nenhum deles querendo tomar o sofá durante a noite.

Harley e eu comemos as sobras de pizza na cama, com um filme sendo exibido no laptop surrado dele, porque finalmente ter acesso à sua herança não o mudou nem um pouco.

Quando mencionei isso, ele levanta uma sobrancelha para mim. — Não sei, estou pesquisando quanto vai custar para colocar meu Mustang de volta em ordem e acho que vou pagar, porra. Vai triplicar o custo da coisa, mas... acho que vale a pena.

Eu aceno e coloco meu café de volta na mesa lateral, recostando-me no peito dele. — Eu acho que vale a pena também. Ainda será menos do que Avery gasta em cuidados com os cabelos durante o ano.

Sua risada é um estrondo sob a minha bochecha e eu deixo meu foco voltar para o laptop. O filme é um filme de ação antigo, algo que eu nunca vi antes, mas Harley conhece todas as falas e me cutuca quando algo importante está para acontecer para garantir que eu esteja assistindo. É fofo, mas eu mal consigo manter os olhos abertos, estando aqui, quente e segura e envolvida em seus braços, é o meu lugar feliz.

A porta se abre e Avery entra por ela como se o diabo estivesse na bunda dela. — Lips, há outra caixa. Lips, é... eu não posso! Eu sinto muito!

Eu pulo da cama, Harley xingando uma tempestade atrás de mim enquanto ele se levanta. — Está bem. Eu atendo. Vá ao banheiro ou ao quarto dos meninos! Eu vou resolver isso.

Ela coloca a mão na boca. — Esta é diferente, Lips. Eu pude sentir o cheiro.

Ah, porra. — Banheiro, Ave. Eu prometo a você, vou resolver o problema e tirar o cheiro antes que você saia do chuveiro.

Blaise entra atrás dela, a caixa em suas mãos, mas segura o mais longe possível de seu corpo. — Isso fede, porra! Este não está fresco. Eu preciso ir queimar minhas roupas e sentar em um banho de água sanitária.

Eu faço uma careta quando o cheiro finalmente me atinge e, sim, este está morto há alguns dias. Porra, dependendo de quanto a pele escorregou, podemos nem ser capazes de dizer quem é essa porra. Isso adiciona uma nova camada de dor de cabeça a essa porra de situação! Vou ter que ligar para Crow e ver se conseguimos passar o DNA através dos bancos de dados da polícia e do FBI. Porra, eu também vou ter que ligar para Boar e dizer que ele é péssimo em resolver essa merda!

Enquanto estou planejando e enfurecendo minha cabeça, Blaise se move em direção à mesa de café para tirar a caixa das mãos dele.

— Espere! Vou pegar algumas folhas de plástico do kit da Lips, não a largue até eu pegar isso. — Harley estala, e espero até que tudo esteja pronto antes de eu passar. Blaise sai do quarto e volta para o quarto dele, suponho que para queimar tudo o que ele usava e calço as luvas antes de cortar a fita da embalagem que segura a caixa. Ah, porra. Está vazando. Óooooootimo, suco de cabeça morta por toda a porra da sala para limpar. Avery vai ter um aneurisma.

A cabeça está muito deteriorada para dizer quem é. O inchaço e a acumulação de sangue tornam impossível adivinhar uma etnia. Cabelos longos e escuros, e já foram enrolados, então vou assumir que é uma mulher por enquanto. Estendo a mão para mover isso um pouco na caixa, apenas meio que procurando por pistas. Eu não quero

levantá-lo no caso de a pele escorregar... bem, escorregar totalmente.

É quando eu vejo a tatuagem.

A porra da tatuagem.

Porra.

Puta merda.

— Ok, nós temos um sério problema de merda. Avery, ligue para Atticus e traga-o aqui agora. 911, estado de emergência, o que for preciso. Harley, ligue para Illi e traga-o aqui também. Precisamos da vigilância de segurança e estamos oficialmente presos. — Eu divago, esperando ter todas as nossas bases cobertas, mas caralho, isso é um nível totalmente novo de ruim.

— Quem é, Mounty? — Harley pergunta, e me viro para ver os dois me olhando. Avery está pairando no batente da porta do banheiro, mas ela e Harley têm os telefones nos ouvidos. Seus olhos estão colados a mim, meu rosto deve estar todo tipo de fodido.

— É a porra da Lynx.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

TODA A ESCOLA ENTRA EM CONFINAMENTO.

Todos dizem que houve uma ameaça de bomba e Luca vigia a nossa porta da frente. Convido-o a entrar, não faz sentido ele ficar sentado lá fora, mas ele balança a cabeça, todo o seu charme habitual e sorrisos limpos.

Illi chega, parecendo muito mais vivo do que a última vez que o vi, obrigada, porra. Ele está se movendo melhor, e os sorrisos e piadas atrevidas estão de volta. Ele fala merda com Harley e Blaise quando eles começam a prender as armas no corpo.

Ash se inclina contra a porta do banheiro, já armado até o punho, e tenta convencer Avery a sair de lá. Ela está tão louca com o cheiro e... fluidos, que ela já tomou dois banhos. Sua pele deve estar bem lavada até agora, se ela tomar outro, ela será desfiada em pedaços.

— Você pode trocar de quarto. Você pode ficar com o nosso quarto, e todos ficaremos lá até ter certeza de que essa bagunça será resolvida. — Sua voz está persuadindo através da porta e o bufar dela responde alto e claro.

— Então, minhas escolhas são matéria cerebral em decomposição ou deslizamento na matéria de DNA de Morrison? Foda-se, estou desistindo!

Enfio a faca no bolso da calça jeans rasgada e coloco um dos cardigãs de caxemira de Avery sobre a camisa macia com decote em v que peguei emprestado permanentemente de

Ash. Gosto do colar de Harley entre os meus seios e apenas a corrente pode ser vista quando estou vestindo esta camisa. Parece o nosso pequeno segredo, algo entre nós quatro, como a minha tatuagem de família.

Eu me inclino contra a porta com Ash. — Ave, eu vou lidar com isso e depois vou passar o resto da noite esterilizando o quarto inteiro. Você pode ficar no quarto dos caras até que eu termine, Blaise vai mudar todos os lençóis. Você e Ash podem fazer uma reforma total, se quiser. Que tal você se livrar de toda a porcelana deles e começar de novo. Isso geralmente te anima.

Há uma pausa e ela diz. — Estou ficando doente do nada. Eu estava pensando em uma floresta verde profunda. Não é azeitona.

Faço uma careta porque não tenho a menor ideia do que ela está divagando. — Claro que não, foda-se azeitona. Você acha que pode sair do banheiro agora?

Ela vomita. — Não até a cabeça sumir. E o cheiro também.

Eu suspiro e me viro para Ash, que está olhando para a caixa. A culpa cresce no meu estômago e eu me inclino contra ele, minha testa pressionando seu peito, e murmuro. — Eu sinto muito. Minha merda está nos assombrando novamente.

Ele zomba de mim. — Sua merda está apenas brincando com a nossa merda. Ela é assim por causa de Joey e Senior, e tecnicamente sua merda já lidou com um desses problemas. Não quero que ela vá para a reunião conosco enquanto está abalada. Ela trabalha bem sob pressão, mas não com uma cabeça apodrecendo no nosso espaço.

Suspiro novamente e ele me deixa encostar nele por mais um minuto.

Porra, pensar que apenas algumas horas atrás eu estava sendo segurada naquele chuveiro por ele e Harley tendo o tempo da minha vida, e agora o mundo real voltou para me dar um tapa na cara novamente.

— Pare de pensar sobre isso. Se Avery descobrir, teremos que queimar toda a escola por ela e começar de novo. Huxerly é um buraco de merda, não quero me formar lá. — Ele murmura, e minha cabeça se levanta para encontrar seus olhos.

Ele passa o dedo pelas minhas bochechas. — Muito óbvio com esse rubor saber no que você está pensando, Mouny.

Bem, porra.

Há uma batida na porta e Harley a abre, Crow faz uma careta quando entra na sala. Franzo o cenho de volta para ele quando Boar entra atrás dele com sua multidão habitual de motoqueiros mal-humorados com ele.

Porra. Eu não estava esperando uma reunião de família do caralho no meu quarto enquanto estou deitada sobre um dos meus três namorados. Jesus Cristo.

— Wolf. — Boar grunhe e os olhos de Harley se estreitam para ele.

— Boar. Eu pensei que a reunião fosse na sala de jantar? Estávamos prestes a descer.

Blaise me dá um olhar, sorrindo enquanto ele ainda parece um pouco verde. Suspiro com seu humor distorcido e Ash bufa para ele também.

Boar olha para cada um dos caras no meu quarto e depois caminha até a caixa, alguns de seus motoqueiros se movendo com ele. — Estou aqui pela caixa. Meus meninos vão tirar daqui antes que a família de Lynx venha procurar.

Eu engulo quando ele olha para dentro. — Eles sabem que ela está morta?

Ele resmunga. — Sim, o corpo dela foi deixado para eles encontrarem.

Crow lança um olhar penetrante. — O que restou disso, ele quis dizer. Ela foi mutilada.

Eu ouço Avery começar a andar no banheiro, se vestindo e se preparando para a reunião finalmente. — Você vai me dar o nome desse cara para que eu possa conversar com ele?

Os olhos de Boar se voltam para Crow, que está parado junto à porta, com os olhos mais frios do que nunca. — Não com companhia de fora garota. Eu estava esperando para fazer isso pessoalmente, mas vou ligar, acelerar um pouco as coisas. Devemos ir a uma reunião de qualquer maneira.

Boar enfia a caixa debaixo do braço, como se o vazamento não o incomodasse, nojento, e sai. Há um segundo de silêncio antes de Ash começar.

— Que porra você está fazendo aqui? — Ash rosna, e Avery suspira alto o suficiente para atravessar a porta.

Atticus esfria sua marca registrada, calculando os olhares para Ash. Eu o sinto tenso contra mim, a raiva lentamente se infiltrando em todas as fibras de seu ser. — Eu precisava verificar se Avery estava bem.

Harley geme quando Ash segue em frente, dois homens de Crow se aproximando entre eles. Avery sai do banheiro, parecendo perfeita novamente e abraçando a parede oposta para ficar o mais longe possível da bagunça.

Atticus continua. — Convoquei a reunião para poder questionar Boar. Precisamos saber quem está enviando as caixas. Matar a Lynx não era realmente do melhor interesse de Lips e o que impede este perseguidor enlouquecido de te tirar do caminho para estar perto dela? E quanto à Avery, e se ele vier atrás dela?

Os olhos de Ash se estreitam. — Protegeremos Avery como sempre.

Os olhos de Atticus passam rapidamente pelo rosto de Ash e, em seguida, ele abre a boca estúpida e começa uma nova e fodida guerra para eu ter que lidar. — Ótimo trabalho que você fez até agora, quando é que o Diabo deve coletar sua propriedade?

Ash é facilmente o humano mais rápido na porra do planeta e os homens de Atticus não têm chance de impedi-lo de derrubar seu chefe.

Illi e Harley precisam tirá-lo de cima dele. Blaise se recusa a ajudar, ele apenas fica na frente de Avery e sorri quando os punhos de Ash voltam sangrentos. Fico fora do caminho, porque todo o inferno iria se soltar se eu fosse pega no fogo cruzado. Harley puxaria sua arma e todos nós

estariamos fodidos quando o cérebro de Crow estivesse em pedaços no chão.

Harley agarra Atticus por sua camisa bem passada e o puxa de pé, empurrando-o em direção à porta. — Você nunca aprende, não é? Você só precisa começar essa merda.

O nariz de Atticus está derramando sangue, mas ele mal parece notar, exceto pelo lenço pressionado contra ele. Conhecendo aquele idiota rico, isso provavelmente custou mais do que todo o meu guarda-roupa.

— Os outros estão a caminho daqui. Tente se lembrar de que todos eles são líderes de grandes organizações criminosas e mantenha sua boca fechada antes que você nos mate. — Ele estala e sai.

DESLIZO MEU BRAÇO contra Avery enquanto caminhamos, estremecendo com a vacilada dela. Suas mãos estão uma bagunça por toda a lavagem, seu corpo deve estar uma bagunça. Ash a observa obsessivamente, como se desviar o olhar dela fizesse-a sumir debaixo de seu nariz. Blaise caminha com ele, observando os dois com aquele olhar em seu rosto, aquele em que ele está se preparando para defender e destruir por sua família.

Illi lidera o caminho com Harley, os dois conversando sobre as peças de carro que Harley está procurando. Não estamos exatamente calados e, no entanto, nem uma única porta se abre para ver do que se trata o barulho no caminho para o refeitório. Os outros estudantes estão tão aterrorizados quanto nós, de todo mundo que caga ao redor deles, que eles permanecem em seus próprios lugares.

Jogada inteligente.

Quando chegamos ao refeitório, metade dos membros ainda não está aqui, mas há café sendo servido.

Café.

Illi levanta uma sobrancelha para mim. — A maneira mais rápida de matar alguém é dar-lhes um lote sujo de sua droga de escolha.

Eu bufei para ele, mas realmente estou chorando por dentro, eu deveria estar dormindo nos braços de Harley agora, não lidando com essa besteira. — Eu sei. Eu não vou tocar nisso.

Crow nos ouve e diz — Não vou envenenar meus aliados, não sou o maldito Jackal.

Illi sorri por cima do ombro para ele. — Nah, você é algo completamente diferente.

Ótimo. Maravilhoso. Porra, perfeito. — Eu não deveria tomar cafeína tão tarde na noite na escola, de qualquer maneira.

Avery ri de mim, seu primeiro sinal real de vida desde que a caixa apareceu, e eu rio com ela. Crow reorganizou o plano de assentos e encontramos assentos onde posso ficar de olho nas portas, sem confiar no Jackal ou, porra, na família da Lynx, para não aparecer e matar todos nós enquanto estamos ocupados conversando sobre a porra de tudo. Avery se senta ao meu lado e Ash hesita por um segundo antes de se sentar do meu outro lado.

Illi, Harley e Blaise se inclinam contra a mesa de jantar atrás de nós, murmurando baixinho um para o outro enquanto mais membros chegam com seus grupos habituais de seguidores, lacaios e homens pagos.

— Este lugar é ostentoso *pra caralho*. — Coyote diz, entrando na sala como se ele estivesse revistando o local para roubá-lo mais tarde. Ele provavelmente está, embora ele definitivamente não precise do dinheiro.

Viola revira os olhos para ele, mas é carinhoso e ele lhe dá um beijo em troca. É muito estranho vê-lo assim, ele geralmente é um flerte brincalhão. Quando ele pega meu olhar incrédulo, ele pisca para mim, ignorando o olhar de repreensão de Crow.

Ele se senta ao lado de Avery e Viola se senta do outro lado, dando à Avery um sorriso sem entusiasmo. — Obrigada por não matar minha irmã. Desculpe, ela tem sido um maldito pesadelo.

Avery encolhe os ombros. — Espero que ela esteja gostando de sua nova escola, espero que haja menos membros de gangues por lá.

Coyote revira os olhos, passando o braço em volta de Viola. — Ela já está fodendo metade da escola, acho que está gostando de ser a nova garota.

Viola lhe dá uma cotovelada no estômago com tanta força que ele faz essa coisinha e eu sorrio para ela. Ele precisa de alguém para mantê-lo na linha.

Deer chega com outro O'Cronin, um pouco mais velho que ele e um pouco mais... de aparência abatida. Ele acena respeitosamente para Crow, depois Boar, depois se senta ao

lado de Ash e faz o mesmo com Coyote e comigo. Ele olha por cima do ombro e eu não vejo o que Harley faz, mas ele acena com a cabeça também. Bem, bem. Não somos um grupo aconchegante?

Quando Tiger finalmente chega, exausto e sozinho, Crow se senta. O resto se espalhou, a sala ficou em silêncio quando a gravidade da situação afundou.

— Outro membro foi retirado, a cabeça da Lynx foi entregue para a Wolf hoje à noite.

Tiger começa a suar, estou com medo de que o filho da puta vá sofrer um ataque cardíaco. Bear, parecendo mais magro e cansado agora que não tem mais nada, apenas olha para o chão como se nada mais importasse. Sua postura derrotada me irrita. Que porra patética.

— Então Jackal decidiu que basta e ele vai começar a matar todos nós pela Wolf? Talvez seja hora de matá-la. Talvez esteja na hora de todos pararmos de pagar o preço por ela ser uma provocadora. — Fox estala e Crow levanta a mão antes que um dos meus rapazes comece a balançar.

— Isto não foi Jackal. Foi outra pessoa que... trabalha por conta própria, mas mata qualquer um que atravessa o caminho da Wolf.

— Eu pensei que você ia lidar com isso? — Avery diz ao Boar com uma sobrancelha arqueada e um maldito olhar feroz no rosto, e eu estreito meus olhos com os olhares de choque que os outros membros nos dão.

Avery Beaumont rasgaria qualquer um deles em pedaços, se tivesse a chance, e eu vou estar fodida se ela tiver que mostrar respeito a eles agora que toda a instituição

dos Doze foi para o inferno em uma cesta de mão. Além disso, ela precisa de um pouco de entusiasmo em seu passo depois da caixa e nada a faz mais feliz do que derrubar homens poderosos.

Os olhos de Boar caem para onde minha mão está enfiada na de Avery e então ele responde claramente, sem censura ou ego nele. — A Lynx voltou ao Jackal. Ela decidiu que não queria arriscar seu filho, afinal, então eu acho que o... aliado da Wolf fez a ligação certa.

Crow franze a testa para ele. — Este... aliado é desconhecido da Wolf, o que faz dele um curinga. A Lynx deveria ter sido tratada pelos Doze, não tirada por alguém de fora. Como sabemos que esse aliado não vai atacar o resto de nós?

Boar cruza os braços e se inclina para a frente na cadeira. Ele parece cada centímetro o senhor dos motoqueiros de coração frio que eu sempre soube que ele é. — É muito simples, porra, não machuque a Wolf, não a ameace, não a persiga, não a irrite e nunca conspire para matá-la. Fique do seu lado bom dela e você viverá.

Mas. Que. Porra. É. Essa?

Harley levanta as sobrancelhas para mim e eu dou de ombros. Estou oficialmente sem ideias sobre o que está acontecendo.

— Ainda bem que somos da equipe Wolf. — Coyote diz para Viola, alto e impetuoso, enquanto ele afasta o cabelo dela do rosto. Vejo as insígnias de Wolf tatuadas nas costas da mão dele e levanto minha sobrancelha para ele. Ele sorri e me manda um beijo como um idiota, como se estivesse

representando os feitiços malandros de Illi e não atingindo a marca.

O próprio Illi encara os outros membros dos Doze, um por um, como se os estivesse avaliando. Crow aguenta sem levantar a sobrancelha, mas Viper morde a isca.

— Só porque a Wolf decidiu tolerar sua atitude de merda não significa que o resto de nós precisa. Lembre-se de que você não tem poder nesta sala, exceto talvez ter a orelha da garota com quem você vendeu sua alma.

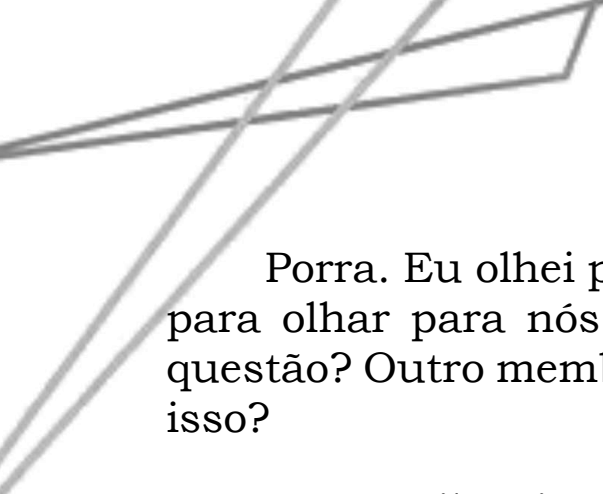
Illi encolhe os ombros. — Eu não dou a mínima para as opiniões de um homem que joga. As coisas estão mudando. Minha lealdade permanece com a Wolf, mas a instituição dos Doze vai passar por grandes mudanças, agora que Jackal perdeu a cabeça.

Fox cruza os braços e bufa para ele. — Falar assim deixará você e a Wolf em uma merda profunda, Butcher. O tipo de merda da qual você não se afasta.

Boar se inclina para a frente em seu assento, seu rosto uma máscara cruel que permite que você saiba que a merda de motociclista colocada em cima dele não é a pessoa que ele é, ele é um assassino, completamente. — Eu não acabei de lhe dizer para manter sua boca fechada sobre ela?

A sala explode em discussões, Fox e Viper xingam Boar, mas o motociclista não parece nem um pouco abalado. Seus olhos estão em Crow, avaliando-o.

Ash faz sua própria avaliação da briga de merda diante de nós, olhando Boar de cima a baixo. Então ele espera até que a sala se acalme e me diz em um sussurro não tão sutil. — Você não se parece com ele.



Porra. Eu olhei para ele quando metade da sala se virou para olhar para nós. — Podemos nos ater ao assunto em questão? Outro membro está morto. O que vamos fazer sobre isso?

Há um silêncio por um segundo e, surpreendentemente, Fox diz. — O que sempre fazemos. Dividir o império, administrar o Jogo e manter as ruas de Bay sob nosso controle.



CAPÍTULO VINTE E SETE

BOAR SAI DA REUNIÃO antes que eu possa falar com ele, brigando com seus homens e saindo como se sua bunda estivesse pegando fogo. Eu deixei para lá, apenas porque ainda estou preocupada com Avery e temos que lidar com a bagunça em nosso quarto antes que possamos desmaiar. Coyote bate os punhos com Illi, fodidamente estranho, e depois sai com Crow. Tenho certeza de que eles ainda estarão tentando descobrir todas as últimas pistas sobre quem diabos é o assassino.

Leva quatro horas para tirar o cheiro de carne podre do nosso quarto e passar alvejante em todas as superfícies. Perdemos mais móveis porque Avery ficou furiosa, mas não é como se ela não pudesse pagar. Depois que finalmente nos livramos de todas as evidências, todos vamos para a cama no quarto dos garotos, apenas para deixar o perfume do alvejante sair um pouco mais.

Somos acordados pelo forte golpe de juntas na porta ao amanhecer, menos de uma hora de sono para todos nós.

Eu me levanto e saio da cama antes que Avery consiga acertar a luz, e Harley rosna para eu esperar por ele, mas eu o ignoro. Isso não vai ser bom.

Luca está vestido e armado até o fim, com o rosto azedo e sombrio enquanto diz. — O MC de Boar foi atingido na noite passada enquanto a reunião estava acontecendo. Jackal destruiu toda a porra do prédio, apenas os caras nas docas e os que vieram com ele sobreviveram. As coisas estão prestes a ficar muito, muito piores. Só estou avisando, Wolf.

Wolf.

Ele nunca me chama assim, a menos que estejamos perto dos outros membros dos Doze, foda-se.

Concordo e fecho a porta, esfregando a mão no rosto. A barman também estava lá? Jackal a matou apenas por ela estar lá? É uma coisa estúpida me perguntar, é claro que ela estava e é claro que ele a matou. As mulheres não significam nada para ele.

Nem mesmo eu.

Harley beija minha testa e vai para o chuveiro para se preparar para o treinamento de natação. Eu me sinto exausta só de pensar no trabalho duro que ele está prestes a colocar seu corpo, mas eu sei que é o seu mecanismo de enfrentamento. Ash provavelmente sairá em breve para uma corrida e Blaise irá... bem, ele será uma merda e escreverá uma música, ou beberá, ou algo assim.

Subo na cama de Ash com Avery e olho para o teto com ela por um minuto, nenhuma de nós falando enquanto examinamos a bagunça em nossas cabeças.

— Nós precisamos matá-lo. Ele está trabalhando nos Doze, escolhendo os membros maiores para termos menos números. Ox será o próximo, aposto. — Avery murmura, e eu aceno.

— Ele provavelmente também está trabalhando nos números de Crow, apenas não ouvimos falar disso pelo idiota secreto.

Ela bufa para mim e sua mão encontra a minha debaixo dos cobertores. — Desculpe, eu surtei. Eu me sinto patética.

Balanço a cabeça. — Não seja estúpida, você sabe que eu não ligo para essa merda. Sinto muito, partes de corpos cortadas continuam me seguindo, não importa onde eu esteja.

Ela ri e aperta minha mão. — Eu acho que é meio doce. Quem quer que seja, deve se importar muito com você. Boar o fez parecer feroz. Talvez seja seu pai, talvez ele simplesmente não saiba falar com você depois que ele... abandonou você.

Eu gemo. — Acho que ele nem sabe que eu existo. Boar não sabia, não até o Jogo. O que você faria, Ave? Você iria encontrá-lo e sair com ele?

Harley sai do chuveiro e nos interrompe, beijando-me novamente quando sai. Os outros dois ainda estão apagados, Blaise roncando e Ash tão profundamente adormecido como sempre que não há chance de acordá-lo com nossos sussurros.

Avery murmura baixinho. — Eu acho que gostaria de saber. Eu precisaria. O mesmo aconteceu com Harley, assim que soube que ele existia, tive que conhecê-lo. Depois que percebi que ele era outro bom membro da família, alguém que vale a pena ter em nossas vidas, eu fiz tudo o que pude para mantê-lo. Você ficaria com seu pai? Como você vai explicar os caras para ele?

Eu estremeço. — Não preciso de um pai. Além disso, a maneira como Boar falou... eu simplesmente não nos vejo tendo nenhum tipo de relacionamento. São os... irmãos que quero conhecer. Boar disse que eles eram 'bons o suficiente', seja lá o que isso significa. Sei que não teremos o que você e Ash tem, mas seria bom conhecê-los, eu acho.

Avery aperta minha mão novamente. — Então matamos Jackal, lidamos com Senior, depois encontramos seus irmãos e rezamos para que não se pareçam com Joey. Irmãos que podem ser assassinos em série que você conhece.

Eu reviro meus olhos. — Sim, você meio que acabou nas duas extremidades do espectro, não é? O irmão perfeito e o maldito irmão psicopata. Vamos rezar para que eles estejam mais próximos de Ash.

Ela suspira e assente, levantando-se e indo para a cozinha para começar o café da manhã. Quando vejo o livro de receitas, sei que ela está em pânico e voltamos à nossa programação regular de sermos ratos de laboratório humano nas refeições.

A escola fica em confinamento, apenas nossa família continua indo e vindo como bem entender, porque não somos burros o suficiente para postar merda na internet sobre a escola ou tentar sair furtivamente para ficar chapado na cabana do jardineiro. Ash sai correndo depois do café da manhã e eu olho para Blaise até ele finalmente ceder e trabalhar em sua lição de casa comigo. É tranquilo e reconfortante para Avery e ela apenas esfrega o banheiro duas vezes. Estou levando isso como uma vitória.

Illi me liga mais tarde naquele dia.

— As ruas estão cheias de corpos. Não há homem, mulher ou criança em Bay que não saiba que o Jackal perdeu a cabeça. O MC foi ruim, garota. Alguns de seus trabalhos mais encharcados de sangue. Os porcos estão por toda parte tentando descobrir, mas ele já tem o suficiente deles no bolso, agora que Beaumont está trabalhando com ele para que isso não chegue a lugar algum.

Putar merda. Eu sabia que ia ficar ruim, sabia que ele viria atrás de mim e da minha família, mas de alguma forma eu não achava que a loucura dele tomaria conta da cidade inteira.

— Qual é o plano, garota? O que vamos fazer para consertar isso?

Eu suspiro. — Não posso mais deixar isso para Crow. Ele pode conhecer segredos de Estado, ele pode saber sobre negócios, mas ele sabe muito pouco sobre como lidar com Matteo.

— Ele é como uma barata, garota. Ele sobreviverá a qualquer coisa.

Entro no banheiro para não incomodar Blaise e Avery de onde eles ainda estudam juntos. Avery me dá uma olhada, mas eu sorrio, depois eu passo a merda importante para ela. Harley vem atrás de mim, não confiando em mim para mantê-lo totalmente informado também. Eu reviro meus olhos para ele.

— Isso não vai acontecer com uma das tentativas de Crow. Vou levar você e eu lá embaixo e lidaremos com isso nós mesmos. — Eu murmuro no meu telefone. Esfrego a palma da mão no rosto e Harley me puxa para seus braços, passando uma mão suave nas minhas costas.

Illi zomba de mim. — Sim, não brinca. Nenhum desses caras sabe como Matteo pensa. Crawford continua esperando que ele aja como qualquer outro cara, mas ele não é assim, ele é um maldito psicopata. É preciso muito para entrar nesse tipo de mentalidade. Crawford é muito arrumado para essa merda.

Eu rio para ele. — Sim, bem, nenhum de nós precisa de ajuda para pensar como um psicopata. Você é o Butcher e eu sou a Wolf. Isso meio que explica tudo.

Harley ri baixinho para mim e eu olho de volta para encontrar seus olhos. Ele parece particularmente como um derretedor de calcinha gostoso quando está se gabando da minha mente fodida.

— Você está encarando um dos seus garotos agora, não é? Eu posso dizer pela maneira como você está respirando. Está tudo bem, não é como se eu estivesse esperando por toda a sua atenção ou algo assim, garota. — Illi brinca, e um maldito rubor rasteja por minhas bochechas.

— Como se você pudesse falar algo! Eu já passei tantas noites em bares com você grudado em Odie e eu tentando não vomitar nas cantadas bregas que você dá a ela.

Ele ri de mim e desliga.

AS AULAS SÃO RETOMADAS no dia seguinte e eu me vejo... entediada.

Estou ansiosa para ir até Bay e lidar com Jackal. Saber que ele se tornou um assassino sedento de sangue só me deixou mais segura de nossos planos para eliminá-lo. Não há chance de redenção. Não há herói torturado enterrado sob o psicopata obsessivo controlador, há apenas um maníaco egoísta que está fazendo uma birra por não conseguir o que quer. Ele perdeu o apoio dos Doze e agora fará a cidade inteira pagar.

Harley lida com a minha atitude irritante o dia todo como um santo, mas no jantar eu acho que ele está pronto para me foder ou lutar comigo. Avery olha para ele por cima do seu macarrão, lendo-o como um livro aberto, e ele grunhe para ela.

— Este é meu quarto. Se eu quero foder minha namorada no meu próprio quarto, então eu vou foder.

Eu reviro meus olhos para ele. — Não seja um idiota, ela está trabalhando para ficar bem em nosso quarto novamente.

Os olhos de Avery brilham com alegria sádica e ela usa sua voz mais doce para dizer. — Continue com essa atitude, Harls, e eu vou estripá-lo enquanto você dorme. Illi me mostrou como fazer isso com um cara grande como você, você não tem chance.

Harley resmunga baixinho sobre não ensinar Avery outras técnicas até que ela deixe de ser tão sedenta por sangue, então ele me puxa para os meus pés. — Vamos para a piscina. Podemos nadar para tirar um pouco dessa energia de você.

Dou de ombros e levanto-me para pegar a roupa de banho, entrando no banheiro para me trocar e ignorando os comentários sarcásticos de Avery sobre nunca mais usar a piscina por causa da porra de Harley flutuando, porque simplesmente não, não, obrigada. Eu não preciso fazer parte dessa conversa. Avery sente muito prazer em envergonhar a merda absoluta de mim.

Saímos pela porta e estamos no meio da escada quando encontramos Blaise, todo suado e corado do ginásio. Meus

joelhos ficam fracos com ele e ele se vira para nos acompanhar até a piscina.

— Tenho certeza de que não te convidei. — Harley rosna e Blaise zomba dele.

— Tenho certeza de que não preciso de um convite. Além disso, eu estava lá quando a roupa de banho de Star chegou, não vou perder isso.

Oh Certo. Minha roupa de banho.

Eu estupidamente disse à Avery que ela poderia escolher uma para mim, para que eu não tivesse mais que roubar as suas. Eu me senti culpada pelo meu último encontro na piscina com Harley, especialmente quando o vídeo saiu e ela jogou o último fora. Suponho que custavam pelo menos mil dólares, porque toda a merda dela é no mínimo a esse preço ridículo.

Portanto, a roupa de banho só é uma peça porque há um pedaço de barbante conectando-os. É obsceno *pra* caralho, mas acho que eu deveria deixar de ser tímida com essa merda, considerando que eles me foderam até que eu estivesse gritando. Ash e Harley até me foderam ao mesmo tempo. Jesus. Eu preciso me controlar.

Blaise passa os dedos pelos meus, sorrindo para o meu rubor. — Espero que você nunca perca isso, Star. Faria foder com você menos divertido.

Harley se junta a ele rindo, o babaca traidor.

A piscina está vazia, graças a Deus, e Harley imediatamente se retira, mergulhando na água em um

elegante arco. Ele parece um maldito deus enquanto se move pela água.

— Você está babando, Star. — Blaise fala devagar e dou uma cotovelada nas costelas dele.

— Não fique irritado, eu babo por você o tempo todo.

Ele assente e puxa minha camisa, espiando pelas costas. — Mostre-me o que você está escondendo aqui embaixo. Arbour é um idiota por pular e perder o show.

Não vai haver um show. Tiro a jaqueta e desabotoo o jeans quando ele me interrompe. — Faça mais devagar, Mouny, não parece um strip-tease se você apressar.

Eu reviro meus olhos para ele. — Você já viu tudo isso antes, o que diabos isso importa?

Ele inclina a cabeça para trás, com os olhos encobertos e escuros, e minha boca de repente fica seca. — Porque quando você tirar a roupa devagar, eu vou pensar em todas as minhas partes favoritas de você. Todas as partes que eu quero desesperadamente ver e você está me fazendo esperar. Então eu vou ficar chateado de esperar, arrancar tudo de você e transar com você na beira da piscina enquanto Harley dá uma volta.

Eu engulo.

Ele fez um ótimo caso.

Arrasto o zíper do meu jeans um pouco mais devagar, sentindo-me um pouco idiota enquanto lentamente o empurro pelas minhas pernas. Quando me inclino para tirá-

los ao redor dos meus tornozelos, ele diz. — Vire-se se você vai se curvar, Star.

Eu faço isso, olhando furiosamente para ele — Quantos strip-teases você já teve? Foda-se, não responda a isso.

Ele ri de mim, o que eu não considero um bom sinal, e eu giro de volta para lentamente tirar minha camisa. Eu ainda me sinto uma idiota, mas quando ele morde o lábio, isso me relaxa um pouco.

Ele mexendo o pau no short, já duro para mim, também ajuda.

O telefone de Harley vibra, mas nós o ignoramos, ele está ocupado dando voltas e só as pessoas que damos a mínima sabem onde nos encontrar. Mas então o telefone de Blaise também vibra. Porra.

Ele bufa, frustrado *pra* caralho por ser interrompido. — O que, idiota, eu estou meio ocupado... não, você disse que ficaria com ela... não, ela definitivamente não está aqui... Lips e Harley estão aqui, não há mais ninguém... CARALHO!

Ele não precisa dizer outra palavra, minha mente em espiral já sabe exatamente o que aconteceu.

Avery se foi.

CAPÍTULO VINTE E OITO

EU ESTOU NO TELEFONE com Crow antes que Harley saia da piscina, amaldiçoando uma tempestade enquanto ele pega suas roupas e as coloca. Todos nós corremos para a porta, a dor na minha perna que seja condenada.

— Quem estava olhando-a? — Atticus rosna para mim e não, hoje não, filho da puta.

— Ela estava em nosso quarto, que é guardado por seus malditos homens, então isso recai em você. É melhor você encontrá-la agora mesmo.

Há uma pausa e então eu ouço Jackson dizer. — Ash entrou e depois não há porra nenhuma. Não vejo como ela ainda não está naquele quarto.

— Bem, ela não está se escondendo debaixo da porra da cama! — Eu estalo e Atticus retruca — Eu pensei que Ash poderia cuidar dela? Ele não tem problema em jogar na minha cara que ele a protege melhor do que eu.

— Você sobrevive ao que ele tem sobrevivido e depois podemos conversar sobre se ele tem ou não uma atitude de merda. — Eu sibilo de volta para ele, e o telefone de Harley toca. Ele franze a testa para o telefone por um segundo e depois atende. As sobrancelhas dele se erguem.

Agarro seu braço para chamar sua atenção.

— Nós a encontramos.

Eu ignoro o rosnado enfurecido de Atticus quando desligo na cara dele e Harley entrega seu telefone para mim.

— Parece que minha família fodeu Harley de novo, Wolf.
— Diz Aodhan, e eu poderia gritar.

Diarmuid.

Aquele pedaço de merda de irlandês.

— Diga-me tudo agora, estamos a caminho. — Eu digo, tentando manter a calma, mas a calma saiu pela janela assim que Blaise atendeu a chamada de Ash. Porra, Ash deve estar perdendo a cabeça agora.

— Estou seguindo-os agora. Ele dirigiu pelas docas com ela, ele não vem aqui desde que você o induziu, então eu sabia que algo estava acontecendo.

Foda-se, o pedaço de merda traidor deve ter dirigido como um psicopata para levá-la até lá tão rápido. Ele sabe que se eu o pegar, ele está morto e ele está certo, meus dedos estão doendo para cortá-lo. Lentamente, e com muita alegria.

Aodhan continua, os sons de carros chiando e gritando vindo pelo telefone alto e claro. — Eu o vi jogando-a por cima do ombro para trocar de carro... Wolf, ele encontrou com Jackal. Eles estão indo para o território dele, eu diria que eles estão voltando para os cofres dele. Eu vou atrás dela, você tem a minha palavra.

Ele desliga assim que chegamos ao nosso quarto. Abro a porta, pronta para o caos e carnificina que Ash deve ter desencadeado quando ele saiu do chuveiro para encontrá-la desaparecida.

Ash não destruiu o quarto.

Ele está de pé ao lado da cozinha, olhando para a foto que Lance tirou de todos nós, que Avery ama tanto. Ele não se mexe quando entramos, como se estivesse fazendo alguma oração para a foto dela.

— Nós sabemos onde ela está. Diarmuid a levou, Aodhan está seguindo-os. — Eu digo, e Harley começa a explodir quando pega suas armas e uma jaqueta de couro, procurando sangue. Crow tenta me ligar e eu o ignoro. Não há nada que ele possa fazer por mim agora.

Ash não fala, ele apenas se move para preencher seu corpo com todas as armas que Illi entregou a ele, e então ele se senta na cama com os olhos vazios. Ele me observa com um tipo de intensidade que me emociona, mas eu ignoro tudo isso enquanto visto minhas roupas.

Eu já estive aqui antes. Eu já perdi alguém assim antes. Eu posso recuperá-la.

Eu simplesmente não posso pensar no que exatamente pode estar acontecendo com ela agora. Não posso pensar se Jackal já colocou as mãos nela, porque isso só me deixará imprudente e não posso ser isso agora.

Eu preciso estar tão calma quanto Ash. Tão certa quanto ele está que nós vamos consertar isso.

Blaise acaba de amarrar suas facas e depois se senta ao lado de seu melhor amigo sem dizer uma palavra, apenas uma demonstração silenciosa de apoio. Todos estamos prontos, ‘dirija ou morra’. Nós vamos fazer o que for preciso para tê-la de volta.

Meu telefone começa a tocar novamente e eu finalmente olho para a merda, apenas para realmente desligar isso. O número do telefone de Boar pisca para mim. Foda-se, eu atendo.

— Crow ligou, então ouvi dizer que você perdeu sua amiga, criança. Eu tenho informações sobre ela, alguns caras indo até lá para fazer um balanço, eles estavam com Deer quando o idiota irlandês saiu correndo. Crow está vindo para cá agora, então fique calma e mantenha a cabeça... — Eu o interrompo, mesmo quando minha visão fica vermelha de sangue na minha raiva com o tom indiferente dele.

— Não me diga para ficar calma, a porra da minha da irmã foi levada. Isso é o que ela é, ela é mais para mim do que sangue! — Eu grito ao telefone, e Boar me deixa gritar.

— Enviei alguém para observá-la. Não há nada que possa acontecer com ela lá. Nada, Wolf. — Ele diz, calmo como sempre, e eu tento não gritar com ele de novo, mas, caramba, é difícil.

— Não estou realmente disposta a confiar em ninguém agora, Boar. A última pessoa em quem confiei é no homem morto que a levou.

Boar resmunga um pouco e eu posso ouvi-lo andando. Ele está em algum lugar de Bay, ouço uma porta se fechar atrás dele e o barulho da rua se transforma em sons estridentes de motociclistas. — O cara observando ela é o cara que está lhe enviando esses pacotes. Ele entrou na mansão Beaumont e cortou a cabeça do pequeno Joey Beaumont Jr, enquanto cinquenta dos homens de seu pai estavam lá embaixo vigiando. Fez a mesma coisa na propriedade da Lynx. Você está me dizendo que não acha que ele pode lidar com O'Cronin e D'Ardo? Eu prometo a você, ele

não vai deixar nada acontecer com sua garota. Porra, se eu pensasse que você fosse alguém que senta e espera, eu o faria levá-la para casa para você, mas nós dois sabemos que você já está a meio caminho da porta para ir atrás dela.

Eu gemo e deixo minha cabeça cair contra a parede. — Diga-me quem diabos ele é.

Ele suspira e eu o ouço engolir. Eu sei que é uísque e isso faz algo meio que quebrar meu peito. — Eu acho que é melhor se você o encontrar. Vocês dois podem conversar depois que a sua garota voltar.

Ele desliga e meu telefone acende com uma mensagem de Crow.

No clube MC de Boar. Agora. Nós vamos juntos. Esteja pronta para acabar com isso, não importa o que for preciso.

DISCUTO COM HARLEY sobre ir ao clube durante todo o caminho até o carro.

Entendi, eu quero ir lá por ela agora, mas Jackal sabe que estamos chegando. Illi vai nos encontrar lá, pois está longe no esconderijo com Odie, e não podemos aparecer sem a cavalaria, estaríamos mortos ou quase mortos em menos de um minuto lá. Surpreendentemente, é Ash quem concorda comigo.

— Não podemos salvar Avery se estivermos mortos. Apenas entre na porra do carro.

O resto da viagem é silencioso.

Chegamos ao clube do MC e antes de eu sair do carro, Harley pega minha mão. Olho para cima para encontrá-lo refletindo sobre algo em sua cabeça, uma profunda carranca no rosto.

— Tudo ficará bem. Nós vamos encontrar Avery, vamos encontrar seu tio, e vamos consertar tudo. — Minha voz soa tão certa e fodida que eu queria ter tanta certeza.

Ele balança a cabeça e diz: — A morte de Diarmuid é minha. Avery me recebeu na família depois que meus pais morreram e ela me ajudou com tudo, sem perguntas. Os O'Cronins só queriam uma merda de fantoche. Um herdeiro vazio que eles poderiam moldar no líder perfeito que eles queriam. Não importa que ele os tenha deixado, Diarmuid é exatamente o mesmo. Ele queria que eu provasse um ponto e agora que Liam está morto, ele só quer a porra da recompensa que receberá por pegar Avery. Foda-se os O'Cronins, eu mesmo vou matá-lo por tocá-la.

Eu aperto sua mão de volta. — Eu nunca pegaria esse direito de você, mas você terá que resolver isso com Ash. Ele vai precisar de sangue por isso e eu também direi que Deer está se tornando um cara decente o suficiente. Talvez a próxima geração não seja tão ruim assim.

Harley resmunga, não concordando exatamente comigo. Saio do carro e me encontro com Ash e Blaise, que estão olhando para a casa do clube como se estivessem prestes a invadir isso.

Não há mais nada humano no rosto de Ash. Eu pensei que isso me lembraria seu pai ou seu irmão, mas isso não acontece. Tudo o que isso faz é me lembrar que somos perfeitos um para o outro, porque não vamos deixar nada

acontecer com Avery. Vamos tirá-la de lá, porque, como não faríamos isso?

O motociclista na porta acena para mim com respeito e nos deixa passar. Eu estava esperando que o lugar estivesse vazio depois que Jackal atacou, mas as paredes estão cheias de motoqueiros fortes.

— Aí está a porra do nosso apoio. — Blaise murmura, olhando em volta como se tivesse medo de pegar uma doença só de estar na sala.

Eu dou de ombros. — Desde que eles saibam atirar, eu não me importo como eles são.

Harley revira os ombros. — Que porra estamos esperando? Onde está aquele idiota do Crawford?

Como se fosse convocado, ele sai do corredor que Boar me levou para o nosso encontro, parecendo... bem, como uma pilha de merda. Ok, então ele ainda está vestido com seu terno habitual e seu cabelo ainda parece perfeitamente aparado, mas seu rosto está todo tipo de fodido.

Sinto um pouco menos de vontade de estripá-lo.

Boar vai até ele para ficar do seu lado e encarar a sala. A conversa acaba instantaneamente, o respeito pelo Prez (Presidente) é palpável. Eles começam a dar as ordens de como a noite vai ser, quem está se movendo para onde. Nada disso importa para mim, eu só preciso deles lá atirando nos caras de Jackal o suficiente para passar por todos eles e encontrar Ave.

Illi entra atrás de nós, batendo silenciosamente nas costas de Ash. Ash o ignora, nem reconhece que Illi está lá, mas Butcher não se ofende. Ele apenas me faz uma careta.

— Desculpe, demorei muito.

Harley encolhe os ombros. — Nós apenas ficamos de pé aqui com os polegares para cima, de qualquer maneira, não é grande coisa.

Reviro os olhos e Blaise cruza os braços, encarando Crow como se ele estivesse planejando matá-lo por Ash. Porra, às vezes esqueço o quão leal ele é. Eu preciso acabar com isso antes que todos eles comecem a se arriscar para recuperá-la.

Se alguém está fazendo isso, sou eu.

Illi começa a bufar e a grunhir baixinho, totalmente não impressionado com o plano de ação. Eu também não estou, mas confio na minha família para fazer o trabalho.

Quando ele bufa novamente, alto o suficiente para que os motoqueiros ao nosso redor se virem para dar uma olhada. Eu dou uma cotovelada nele e sussurro. — Quão óbvio é que ele não foi feito para sangue.

A risada escura de Illi é suave, mas eu ouço sua resposta o suficiente. — Ainda bem que nós somos.

Nenhuma palavra dita foi mais verdadeira que esta neste festival de merda de noite.

Finalmente decidi que não aguento mais e agarro o braço de Ash, puxando-o para fora e de volta ao ar da noite. Eu não aguento mais ouvir essas besteiras. Crow termina

quando partimos, solidificando seu plano de merda. Eles não serão capazes de encontrar Jackal. Nenhum deles já esteve lá antes, exceto Luca, e eu não o vi em nenhum lugar até agora.

Isso vai acabar em mim.

Illi pega seu próprio carro e todos nós voltamos ao Cadillac. A viagem é curta o suficiente, o MC pode estar fora das favelas, mas ainda está na fronteira entre lá e as docas.

Blaise estaciona o carro e todos saímos, silenciosos e prontos para enfrentar o que diabos está acontecendo naquele prédio. O barulho das motocicletas é ensurdecador quando dezenas de homens chegam, então os elegantes carros pretos dos homens de Crow estacionam ao nosso redor. Eu não me incomodo em prestar atenção a nenhum deles. Estou muito ocupada olhando para a bagunça que Jackal fez neste lugar.

Há sangue e corpos por toda parte.

Nenhum desses corpos é homem.

Pelo amor de Deus.

— Ele sempre foi um maldito psicopata. — Illi murmura, acendendo um cigarro enquanto caminha até mim.

— Odie está segura? — Eu pergunto, e ele assente.

— Deixei-a na casa de Crow. Eu odeio o idiota, mas o lugar dele é seguro o suficiente, e ela tem seu rastreador GPS se as coisas derem errado. E eu tive que ameaçar aquele merdinha louco para ele não a tocar.

Eu franzi a testa. — Jackson? Ele é um flertador, mas ele não vai tocá-la. Ele está apaixonado por Viola.

Illi faz uma careta. — Eu não gosto dele. Não confio em nenhum homem que passa todos os dias brincando no computador e se masturbando com pornografia. Ele precisa sair um pouco mais.

Eu reviro meus olhos. A conversa é boa para me distrair, pelo menos estou pensando um pouco menos sobre Avery e o que está acontecendo com ela agora. Eu só... não consigo pensar nisso até tê-la em segurança, então posso perder a cabeça por causa disso.

Também estou tentando não pensar em quantas dessas garotas mortas eu conheço, quantas delas moravam perto de mim nas favelas, foram para a escola comigo, dançaram nas mesmas festas que eu fui quando minha vida girava em torno dessa vida de jogos doentes que Jackal gosta de jogar.

Voltar ao território do Jackal é uma experiência chocante e fodida, agora que estou longe dele. Minha vida nunca pareceu tão diferente como agora, olhando para esses cadáveres. Illi se aproxima do meu lado, fazendo uma careta enquanto olha ao redor para o sangue ainda deixado nas ruas.

— Você vai ficar bem, garota?

Porra. Eu não sei. Eu rolo meus ombros para trás. — Claro. Vamos acabar logo com isso.

Eu puxo a bandana amarrada em volta do pescoço para cima e por cima do nariz. Illi puxa a dele também e eu reviro os olhos quando vejo o que tem na dele. A tatuagem do rosto

dos caras, as mandíbulas rosnadas da Wolf, está olhando para mim em branco. Os bastardos arrogantes.

— Onde vocês conseguiram isso? — Eu digo, olhando para trás para ver que todos têm uma igual.

Blaise encolhe os ombros. — Avery nos deu. Aparentemente, fazer parte de uma gangue significa que temos que coordenar essa merda.

Meu peito dói com a menção do nome dela. Eu me deixei sentir isso por mais um segundo e depois me esvazio de toda a dor, do sentimento, do desejo. Quando não sou nada além de um vazio frio, aceno para Illi.

Vamos acabar com isso.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

CROW E BOAR enviam seus homens pela entrada da frente dos cofres.

No papel, este é o único caminho para o banco em ruínas que Jackal construiu sua sede. É muito aberto e mais fácil se defender contra um grupo de motociclistas, portanto, uma defesa inteligente é movida por parte do Jackal.

Eu sei melhor do que usar esta entrada.

— Ele saberá que estamos indo para lá, garota. — Illi murmura enquanto me afasto e dou de ombros.

— Ainda é a melhor opção. Matamos os guardas e depois entramos mais no edifício do que o resto dos homens. Sei que vou enfrentá-lo, sei que ele vai contar com isso.

Illi aperta o cutelo em uma mão e aperta meu braço suavemente com a outra. — Estamos entrando e saindo como nos velhos tempos. O plano é entrar pela parte de trás, encontrar as chaves do cofre, ir para o porão e sair, matando alguém se estiver no nosso caminho, certo? Nós não nos importamos com mais nada além de pegar nossa garota e matar a porra do D'Ardo.

Eu aceno com a cabeça bruscamente. — Deer também. Ele foi atrás de Avery, então também estamos aqui por ele.

Harley resmunga baixinho e quando eu olho para ele, ele encolhe os ombros. — Você esqueceu Diarmuid. Ele está

morto também, não importa o que seja necessário, eu vou matar esse merda.

Os sons de tiros que começam ao nosso redor nos fazem avançar e eu assumo a liderança, porque sei para onde ir e preciso que Illi fique na retaguarda para vigiar nossas costas. O beco é nojento, cheio de lixo e cheirando a mijó, como se toda a maldita rua o usasse como banheiro. Quero dizer, eles provavelmente fazem isso. Jackal encorajaria isso para manter os inocentes Mountys longe daqui.

— Quando isso acabar, nunca mais voltaremos às favelas. — Blaise diz enquanto ele engasga com o cheiro. Há sujeira por toda parte, então eu não o culpo exatamente, estou acostumada a olhar em volta, ignorando os sinais de quão ruim é esse lugar.

Harley zomba dele. — Você fodidamente não teria sobrevivido aqui, Morrison. Talvez você deva esperar no carro, deixar isso para aqueles de nós que não são putinhas mimadas.

Eu suspiro. — Estamos tentando ser furtivos aqui, pessoal. Vocês não veem os caras no telhado com armas prontas para serem apontadas para nós no segundo em que estivermos ao alcance?

Embora nenhum dos caras do Jackal tenha o nível de habilidades de Diarmuid e eu sei que O'Cronin não estará lá em cima, ele provavelmente nem está mais aqui, mas não digo isso à Harley. Ele não é alguém que fica aqui depois de receber o pagamento.

Conheço todos os seus pequenos esconderijos, podemos segui-lo mais tarde.

Ash puxa sua arma. — Como Illi disse, Jackal sabe que estamos chegando e como vamos chegar lá, por que diabos se importar se eles nos ouvirem chegando.

E então ele atira no telhado do prédio. Ele está usando um silenciador, graças a Deus ou meus tímpanos estourariam nessa curta distância, e leva um segundo para um corpo cair do telhado e aterrissar aos nossos pés.

Bom.

— Esse foi um ótimo tiro, porra. — Illi diz, chutando o cadáver enquanto passamos por ele.

Ash encolhe os ombros. — Estamos treinando para esse dia há meses. Você não acha que Harley nos ensinou alguns truques extras?

Eu conheço o cara no chão, não olho para ele porque não preciso pensar em que pessoa de merda ele era agora. Eu preciso me concentrar em nos colocar lá sem conseguir uma bala entre os olhos. — Existem outros dois, vocês acham que também podem pegá-los? Illi e eu vamos abrir a porta.

Eles ainda não conseguem ver a porta de onde está obscurecida, mas sua confiança em mim é sólida. Harley e Ash param e apontam para o teto, enquanto Blaise fica perto de mim, com sua própria arma apontada e segura em suas mãos com o tipo de confiança que advém de um treinamento extensivo. Eu sabia que todos eles estavam trabalhando com Illi enquanto eu focava no planejamento e trabalhos de casa com Avery, mas não sabia o quanto eles haviam crescido exatamente no que eu precisava.

Assassinos confiantes e seguros.

Porra.

— Blaise, quando isso acabar, lembre-me de me desculpar por fazer de você um assassino. — Eu murmuro, e ele zomba de mim.

— Ash fez isso há muito tempo, Star. Sem arrependimentos. Agora me diga no que estou atirando, porque no momento eu meio que acho que vou ser usado como escudo humano se alguém apontar algo para você.

Reviro os olhos e faço uma anotação mental para pedir essa história. Como continuo esquecendo de perguntar isso?

— Apenas atire neles? Os coletes devem ser suficientes, os filhos da puta que o Jackal tem trabalhando para ele não são exatamente profissionais. — Illi murmura, e ouço mais dois corpos atingindo o cimento atrás de nós.

— Atire primeiro, não vamos começar a noite nos importando com quem cai. — Eu digo, e Illi levanta a arma, disparando num buraco na parede de tijolos coberto por uma grande placa de aço. Não parece diferente de nada daqui, existem muitos outros lugares com placas antigas ou placas de madeira, e é por isso que é a rota de fuga perfeita.

Jackal o usou uma vez enquanto eu trabalhava com ele. Houve uma festa aqui e alguns lacaios ficaram bêbados e incendiaram o local. Jackal me arrastou até aqui para fugir da fumaça e, quando o fogo se apagou, ele executou metade dos homens aqui. Ele divagou e fervilhou por semanas, certo de que era uma tentativa de assassinato, não um erro estúpido de um cara que não conseguiu segurar sua cerveja.

— No três... — Illi diz, e Ash chega atrás dele.

— Três. — Ele estala e passa por nós, arrancando a placa da parede como se não fosse nada e deixando-a cair no chão. Ele mantém seu corpo longe do buraco e, graças a Deus, ele faz isso porque um tiro sai da escuridão do buraco. Há gritos, alguns dos caras de Jackal ainda estão de pé, e Blaise me empurra para trás dele enquanto Illi e Harley lidam com eles.

— Estou bem. — Eu lato, mas Blaise me segura lá com um braço, fácil o suficiente. Ele não me deixa ir até Illi dizer que é seguro.

— Você sabe que eu também estou usando Kevlar, certo? Estou tão coberta quanto você. — Eu bato nele, e ele dá um passo atrás de mim enquanto alcançamos os outros. Sinto-me irritada que ele me cubra, que ele ache que eu não só preciso da proteção dele assim, mas que seria capaz de viver comigo mesma se o filho da puta levasse uma bala por mim. Não, eu não poderia fazer isso.

— Você também é quase cinquenta centímetros mais baixa que todos nós e sua cabeça é um alvo aberto, então sim, você pode ficar atrás de um de nós. Deixe isso para lá. — Harley rebate também e, para registro, eu não sou *tão* mais baixa do que esses idiotas superprotetores.

Passamos por uma dúzia de homens mortos, Jackal claramente quer que alguns de nós sejam mortos antes de chegarmos a ele. Ele está subestimando meus rapazes. Eu me seguro firmemente na Wolf enquanto ando através do sangue escorrendo, ignorando a trituração debaixo das minhas botas de vez em quando enquanto estou andando em fragmentos de ossos. Se você atirar na cabeça de um cara, é melhor acreditar que estará pisando em pedaços do crânio dele.

O corredor leva ao centro do prédio em ruínas. Há vigas velhas espalhadas pelo chão de mármore rachado e chamuscado, dando a sensação de que o teto pode desabar sobre você a qualquer ponto do dia. Bem... que pode cair mais do teto, pois já existem seções que caíram.

— Se ele é tão rico, por que ele vive em um buraco de merda? — Blaise murmura, e eu dou de ombros.

— Ele mora nos cofres. É... diferente lá. É aqui que as festas acontecem, e algumas das mortes. — Eu digo, e os olhos de Harley encontram os meus quando ele entra na área.

Os tiros e os gritos ecoam pelo prédio e os combates já estão aqui dentro. Contornamos a parede externa enquanto avançamos, permanecendo invisíveis, mas vendo exatamente o que está acontecendo.

Há muito sangue e morte.

Começo a me perguntar como é que Crow vai apagar esta noite da história jurídica de Bay. Ele tem policiais e governadores suficientes em sua folha de pagamento para fazer isso? Gostaria de saber se Avery tem? Como a cidade explicará cem homens desaparecendo subitamente? Porra, eu preciso manter minha cabeça longe disso e parar de me preocupar.

— Vou limpar o caminho, você pega as chaves das portas do cofre. Estará com as drogas, sempre está. — Illi diz, e eu aceno. Será muito mais fácil chegar ao Jackal com elas. Ele desaparece pelo corredor escuro, silencioso e mortal.

Ele mata dois caras encolhidos e se afasta quando chegamos aos quartos dos fundos, cheios de drogas, dinheiro e garotas mortas acorrentadas à parede, e eu cerro os dentes enquanto absorvo tudo. Eu odeio esse maldito lugar. Precisamos atear fogo ao sairmos.

Harley faz uma careta enquanto olha em volta. Blaise mantém os olhos em mim e Ash ainda é um vazio completo, frio e indiferente a qualquer coisa, exceto o trabalho.

Harley bufa e começa a remexer nas coisas, procurando pelas chaves ou algo mais que possa ser útil, mas quando ele abre a única outra porta da sala, todo o seu corpo treme e ele a fecha novamente. Eu levanto uma sobrancelha e ele balança a cabeça para mim.

— Qualquer lacaio ou motociclista que fez isso precisa de terapia, porra. Ele fez o Butcher parecer mentalmente equilibrado.

Illi vira a esquina e sorri para Harley. — Aww, que gentil da sua parte dizer isso! Acabei de cortar um homem em pedaços por dizer que ele mal podia esperar para assistir Jackal foder minha esposa depois que eu morra, então minha noite está ficando fantástica, porra. Próximo nível incrível. Estou praticamente gozando de tanta alegria.

Ah inferno. — Pedacos grandes ou você realmente trabalhou com ele? Sinto que nenhum pedaço dele deve ser maior que um quarto dele por essa afirmação.

Blaise finge vomitar, mas a pequena careta psicótica que Illi tem entre os olhos diminui um pouco. — Acho que fiquei um pouco frouxo. Quer pisar no crânio dele comigo?

Porra, a piada de mentira se transforma em verdadeira quando a pele de Blaise assume um tom verde. Ele se vira e começa a vasculhar as drogas enquanto ajuda Harley a procurar. Nada.

— Pare de perder tempo. Venha aqui e procure. — Ash ataca Illi, e faz uma careta para ele.

Começo a dar uma volta pela sala, nada que Jackal ame mais do que uma tábua solta para esconder a merda, e Illi verifica a moldura das portas e os peitoris das janelas. Harley fica frustrado e chuta a cadeira, virando-a. Sim, aí está.

Eu me abaixo para pegar a chave de onde está presa na cadeira.

Harley revira os olhos. — Você está brincando comigo? Parece uma coisa de amador.

Eu dou de ombros. — Crow é aquele com toda a merda de alta tecnologia. Às vezes, o simples funciona a seu favor, mas não hoje.

Tento ignorar a sensação de que tudo isso *está* um pouco fácil demais. Parece que Jackal está brincando conosco, que ele está fazendo tudo isso por nós e apenas por nós.

Não há nada que eu possa fazer além de jogar seu joguinho. Illi abre a porta que leva à escada, abrindo-a e esperando por tiros ou gritos. Quando não há nada que ele ouça, arma na frente, depois nos faz avançar quando está tudo limpo. A escada que leva aos cofres parece que nunca acaba, como se você estivesse indo para o centro da Terra enquanto passamos pelos buracos apodrecidos de vez em quando. Harley pega minha mão para me firmar, como se

soubesse que minha perna ficará dolorida de todas as escadas, e eu faço o meu melhor para ser gentil com isso.

Quando finalmente chegamos ao pé da escada, com as armas apontadas, já existem pessoas lutando aqui embaixo, mas está escuro demais para ver muita coisa. Não temos escolha a não ser seguir devagar, com firmeza e cuidado.

Os caras do nosso lado conseguiram atravessar os lacaios de Jackal enquanto procurávamos a chave e somos forçados a nos esconder atrás de uma das portas abertas do cofre para nos escondermos até que os tiros se afastem de nós, ecoando no corredor escuro e cavernoso.

Então nos movemos. Está escuro aqui embaixo, mas eu poderia atravessar isso com os olhos fechados se fosse necessário e o layout não mudou nem um pouco desde a última vez que estive aqui. Eu tento manter meus olhos longe do dano que está sendo causado, de todos os homens atualmente sendo despedaçados por balas e motociclistas e homens vestidos de preto. Eu mantenho meus pés em movimento. Não devo lealdade a nenhum desses homens, mas o nível de carnificina ao nosso redor faz com que este lugar pareça uma zona de guerra. Mesmo para mim isso é perturbador.

Eu só preciso chegar às escadas, porque Avery estará no porão. Ela estará o mais perto possível do cofre do Jackal.

— Estamos indo direto para o inferno, garota? — Pergunta Illi.

Ash olha para ele. — Eu quero mesmo saber o que é isso?

Eu dou de ombros. — É onde ele faz todo o mal, e fica no porão. Muito autoexplicativo.

Illi encolhe os ombros. — Todo homem, ou mulher, se ela é como a Wolf, deve ter um quarto para trabalhar. Jackal é apenas muito ruim porque ele é um idiota.

Harley zomba. — Como você chama o seu então? A loja?

Illi sorri. — Eu trabalho na geladeira. Tem o chão inclinado com um dreno para limpar o sangue. Muitas facas. Você deveria dar uma olhada quando isso acabar.

Reviro os olhos e assobio baixinho para eles. — Que parte dessa operação furtiva está escapando de vocês? Conversem mais tarde.

Não estou acostumada a toda essa conversa enquanto trabalho e isso está me dando nos nervos muito rápido. Illi encolhe os ombros e deixa para lá, e todos os meus caras ficam em silêncio.

Faço um sinal para que os rapazes avancem e fazemos o possível para ficar fora do caminho dos motociclistas. Eles estão aqui para se livrar dos capangas de Jackal. Meu trabalho é encontrar o próprio Jackal.

Eu escolho não contar aos meus caras que estou planejando fazer isso sozinha, não importa o que for preciso. Eu os deixo pensar que estamos aqui para recuperar Avery, apenas para recuperá-la e deixar que os outros derrubem esse império, mas duvido que Crow vá concentrar sua energia pessoalmente em encontrar o Jackal. Não posso sair daqui hoje à noite sem saber que ele está fora de nossas vidas permanentemente.

Illi me olha de lado. — Eu sei exatamente o que você está pensando, garota. Eu posso cuidar disso.

Harley nos lança um olhar e eu faço o meu melhor para não olhar para ele. — Como se você fosse melhor se fosse encará-lo. Ele não amaria nada mais do que brincar com sua cabeça, Illi. Ele está tanto na sua quanto na minha. Tenho certeza que ele tem grandes planos para nós dois.

Illi passa a mão pelo cutelo. — Isso é uma pena para ele, porque meus planos incluem arrancar o intestino dele e estrangulá-lo com eles. Duvido que ele considere isso.

Blaise bufa. — Temos certeza de que você não é louco? Isso nem é fisicamente possível, é?

Isto é possível.

Illi apenas dá um tapa nas costas dele, sorrindo e balançando a cabeça, e nós avançamos. Os sons de combates e tiros ficam cada vez mais altos à medida que avançamos, mas o eco de estar no subsolo torna impossível descobrir exatamente o quão perto estamos ou de onde eles vêm. Em cada esquina, temos que parar e vigiar, geralmente Illi checando enquanto eu rezo para que ele não tome uma bala entre os olhos.

Quando finalmente chegamos perto dos cofres que precisamos, tenho certeza de que Jackal estava esperando por nós. Tudo funciona perfeitamente demais para ter sido uma coincidência.

Há um estrondo alto, o estalar e barulho das lajes de pedra que compõem as paredes se quebrando e esmagando o chão, e Illi empurra os caras para o lado, passando um braço em volta de mim e me batendo no chão enquanto ele

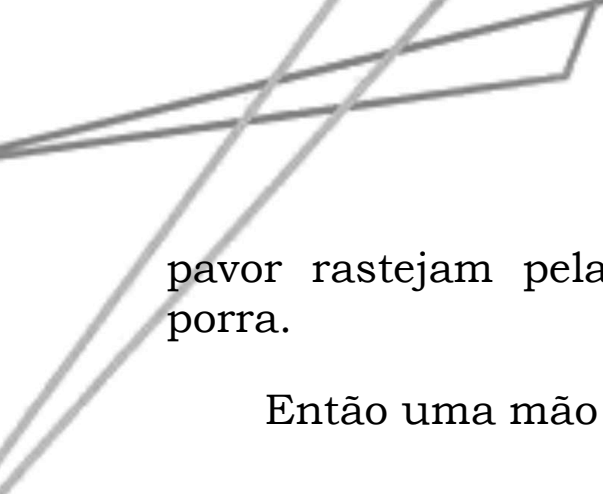
me protege da pedra que cai e da chuva de balas que atravessam uma vez que a parede cai. Não tenho tempo para proteger meu rosto no caminho e a dor explode no meu nariz enquanto eu bato no chão. Porra. Provavelmente está quebrado.

O corpo de Illi é pelo menos três vezes maior que o meu. Ele é enorme, uma parede de músculos e fúria inexplorada aguardando liberação, e ele se curva ao meu redor protetoramente. Eu me achato no chão de pedra suja para que Illi não seja um alvo maior, ele já é enorme e não precisa se esforçar mais.

Eu ouço os gritos e rosnados dos motociclistas, e a gíria que os caras de Jackal usam, e eu deito ali e rezo para que todos sejam mortos e que meus homens estejam em segurança. Eu rezo para que todos eles estejam aqui fora e nenhum deles torture Avery, que ela esteja amarrada a uma cadeira em algum lugar e esteja chateada com a porra da audácia dessas pessoas, ousando sequestrar Avery Beaumont, porra. Eles não sabem que ela é uma rainha má, uma Ditadora que respira fogo e pode eviscerar um homem adulto com um único olhar?

Isso é pelo que eu estou deitada aqui e oro.

Há mais grunhidos e a parede ao nosso lado começa a se quebrar também. Illi me empurra novamente enquanto ele cambaleia para o outro lado e a pele em minhas mãos e pernas é rasgada pelos escombros no chão enquanto me movo, a parede desabando onde estávamos. Se ele não tivesse sido tão rápido, teríamos sido esmagados, exceto agora que estou sozinha com uma pilha de pedras e entulho de concreto me separando dos meninos. Os dedos gelados do



pavor rastejam pela minha espinha. Muito conveniente,
porra.

Então uma mão envolve minha boca.



CAPÍTULO TRINTA

NÃO FAZ SENTIDO LUTAR.

Ele é muito maior que eu, como a maioria dos homens, e seus braços são como faixas de ferro em volta da minha cintura. Ele não hesitaria em quebrar meu braço, esmagar minha outra perna e destruir minha vida, nenhuma dessas coisas está longe demais para esse homem.

Então eu espero.

Ele me arrasta para o seu cofre, para a sala que Illi chamou de inferno, e eu começo a tomar nota de tudo. Avery não está aqui, obrigada, porra, mas há sangue por toda parte. Não é dela. Não vou acreditar que é dela, nem por um segundo, porque a dor apenas me cegaria. Eu preciso estar bem acordada para lidar com esse homem.

Meu velho amigo.

Se você pudesse chamá-lo assim.

Ele me bate de volta na única cadeira na sala. Há tiras e correntes penduradas nela, uma dúzia de maneiras diferentes de manter um homem parado por toda a tortura que o Jackal quer fazer com ele, e forço meu rosto a ficar em branco enquanto ele me prende.

As coisas que eu o vi fazer com os homens nesta cadeira, bem, digamos que eu não estou feliz sentada nela, mesmo que só dure um pouco.

Jackal sorri para mim, acariciando minha bochecha e espalhando o sangue do meu nariz como se a imagem de mim coberta pelo meu próprio sangue fosse a melhor coisa que ele já viu. — Você gostou da minha caça ao tesouro, Starbright? Deixei pistas em todos os seus lugares favoritos. Todos os lugares que apenas você conheceria, todas as coisas que só você poderia fazer.

Eu faço uma careta para ele, descobrindo meus dentes ensanguentados e desejando poder enfiar minha faca na garganta dele. — Eu e Johnny. O melhor amigo que você traiu porque não é leal, nem digno de confiança, nem digno de amor. Johnny sabe tudo sobre você, e ele estará aqui em breve.

Ele estala os dedos para mim. — Eles deixaram você para trás, Starbright. Depois que eu te peguei, eles continuaram andando.

Seu tom é persuasivo, como se ele pensasse que pode me influenciar. Que minha mente é tão fraca que eu vou desmoronar aos seus pés ao saber que eles continuaram o curso. Ele não entende, ele não entende eu e minha família. Não importa para mim que eles foram atrás de Avery, era exatamente o que eu queria que eles fizessem. Eles poderiam sair daqui com ela agora e eu ficaria feliz com isso.

Eu também sei que eles não vão me deixar.

Ele vira as costas para mim enquanto arruma suas ferramentas, confiante de que as tiras finas em volta das minhas coxas serão suficientes para me manter segura sem a minha faca para me ajudar a me libertar. Ele tem razão, sem minha amada Matriarca, a faca que estava comigo há anos e cem mortes, seria impossível eu sair.

A lâmina de barbear na minha manga vai me tirar isso.

A Matriarca de Avery na minha bota será perfeitamente adequada para matá-lo.

— Eu vejo isso. Eu vejo você me desafiando, você acha que eles te amam. Ah, minha Wolf, eles não amam. Eles não estavam aqui por você, Starbright. Eles não sabem todos os seus segredos, eles não sabem sobre o monstro dentro de você. Só eu posso ser essa pessoa para você, preciso lembrá-la disso, para que possamos ficar juntos. Você precisa se lembrar que você é minha. — Ele ainda está usando essa voz, a que ele usa para enganar as mulheres a pensarem que ele é humano. A que ele usou em mim quando eu era criança, para que eu o seguisse pela casa do grupo, a que ele usava quando me ensinou como matar um homem.

Eu não acredito mais nisso.

Sua boca se forma em um corte escuro em seu rosto, a fúria e o ódio penetrando em cada fibra de seu ser. Ele não gosta quando digo não. Nunca me foi permitido dizer não a ele.

Ele olha nos meus olhos enquanto desliza a faca no meu intestino.

Suor brota ao longo de minha testa, mas eu não vou gritar ou chorar ou *implorar* para ele parar.

— Estou escolhendo todos os meus lugares favoritos, Starbright. Todas as seções em que posso deslizar a faca direto sem atingir algo vital. Devemos fazer isso o dia todo? Deveríamos passar o dia como nos bons e velhos tempos, encontrando todas as maneiras pelas quais posso fazer você gritar?

Eu não vou gritar.

Não vou emitir um som de merda, mesmo que isso torne minha morte excruciante.

Eu deixei minha cabeça rolar nos meus ombros e olho para o teto preto como tinta. Contagem regressiva em francês. A melhor maneira de lidar com isso é respirar através disso. Esvaziei minha mente, nada, contando, não pense, não pense sobre...

Ele agarra um punhado do meu cabelo e rasga minha cabeça para baixo até que eu esteja olhando para ele. — Não se esconda de mim, você aceita isso e faz o que lhe dizem. Vou continuar até minha Wolf voltar.

Não há como segurar isso. Eu rio na sua cara, selvagem e louca e *foda-se ele*. Foda-se ele por ser mau, por não ser o cara que eu queria que ele fosse. Foda-se ele por ser ruim, manipulador e não dar a mínima para quem eu realmente sou. Eu deixei cada uma dessas coisas aparecer no meu rosto, porque eu não tenho mais medo dele.

Ele agarra meu rosto, apertando até minhas bochechas e meu nariz sangrando gritarem comigo, minha cabeça ficando um pouco confusa. — Você sabe melhor que isso, Wolf. Eu te ensinei melhor do que isso.

Ele deixa meu rosto ir, suas unhas arrastando pelas minhas bochechas, para se afastar de mim novamente e eu o vejo pegar o maçarico, um daqueles pequeninos que os chefs usam, e foda-se, não vou me queimar hoje. Isso não está acontecendo, porra.

Eu flexiono meu pulso até minha manga subir, algo que Illi me ensinou a fazer, e a lâmina de barbear é fácil o

suficiente para cortar o couro. O filho da puta deveria ter usado as correntes, mas, como ele continua apontando, eu o conheço muito bem.

Ele gosta das marcas que o couro deixa na pele quando suas vítimas lutam.

Eu me movo rapidamente enquanto as costas dele ainda estão viradas. Ele é um merda arrogante, e está tão fixado que levanta sua marca até a chama do maçarico. Não há nenhuma maneira de sair daqui com suas insígnias queimadas na minha pele.

De jeito nenhum.

As correias são cortadas e saem das minhas coxas, a faca de Avery está apertada em minha mão quando ele se vira e eu o apunhalo pelo lado, exatamente onde está um de seus rins. Porra, espero ter acertado isso.

Ele grunhe e me afasta, pegando a faca de Avery e colocando uma mão em volta da minha garganta. Eu chuto uma perna e bato no maçarico, ainda queimando no chão onde ele o soltou e seu aperto diminui um pouco quando a chama atinge seu tornozelo, um fluxo vicioso de maldições fluindo dele.

Ele bate minha cabeça contra a parede e eu sinto como se meu cérebro chacoalhasse no meu crânio, estrelas estourando nos meus olhos. Enquanto minha visão ainda está irregular, ele bate a faca de Avery no meu estômago novamente, se pressionando perto e sussurrando no meu ouvido. — Isso foi muito estúpido, Starbright. Agora você não tem chance de fugir de mim.

Minha voz sai borbulhante e arrastada. — Eu não preciso me afastar de você. Eu preciso manter você focado em mim.

Ele ri, sua respiração ventilando no meu pescoço até que eu queira tirar a pele apenas para tirar qualquer vestígio dele do meu corpo. — Você precisa parar de pensar neles, minha pequena Wolf. Eles não chegarão aqui a tempo. Eu cronometrei tudo perfeitamente, para que eu pudesse tê-la aqui e mantê-los fora até que eu te fizesse minha. Você acha que eu tinha todos os meus homens por lá lidando com aquele merda do Crow? Não, eu os tenho aqui. Mantendo-nos a salvo e longe daqueles meninos arrogantes e que estão prestes-a-morrer aos quais você se entregou.

Eu rosno para ele e ele acaricia meu rosto novamente, acariciando-me como se eu fosse alguém importante para ele. — Shh, está tudo bem. Você estará no final do meu pau quando eles passarem por todos os meus homens, tanto quanto eu estou gostando dessas preliminares. Um olhar para você e eles a deixarão para trás.

Meu sangue reveste o interior da boca e escorre pelo canto quando respondo — Eles estarão aqui. Mesmo que seu pequeno exército patético os detenha e você consiga me estuprar, não faz diferença. Eles vão te matar e eu ainda vou para casa com eles.

Ele ri de mim, afastando meu cabelo do meu rosto enquanto ele torce a lâmina lentamente. O fodido sádico, minha visão se nubla um pouco, mas, foda-se, eu seguro a realidade por um fio.

— Você é um brinquedo para eles, algo divertido e barato para brincar por enquanto. No momento em que eles verem que eu tive você, eles não vão mais querer você e então

tudo o que tenho que fazer é mostrar a porta de saída para eles e você será minha. Oh, eu os matarei. Eu nunca os deixaria viver por tocar o que é meu, mas eles não tentarão lutar por você, Starbright. Você será uma vagabunda usada, quebrada e *sem valor*.

Abro a boca para responder, mas as palavras ficam presas na minha garganta. Fecho os olhos para que Jackal não veja refletido, o alívio e a porra do amor, e me viro.

Ou por ter assistido Illi e eu, ou por algo que seu pai lhe ensinou, Ash Beaumont não faz nenhum som quando entra no cofre do Jackal.

Ele lembrou.

Ele se lembrou da história que eu tinha contado a ele, todos os detalhes e a combinação, e como encontrar esse lugar. Ele se lembrou dos planos que Illi e eu tínhamos percorrido com todos eles, de onde as coisas são guardadas, de onde Jackal gosta de trabalhar. Todo último segundo de treinamento que Illi havia feito com ele estava levando a isso.

Mais importante, se ele é capaz de se infiltrar aqui assim sem a raiva tomar conta dele... Avery deve estar viva.

— Desistiu, Wolf? Vou ter que contar aos seus amiguinhos que você cedeu a mim tão rápido que ficou sem palavras. — Jackal diz, seu tom cruel e presunçoso.

— A única pessoa que está sem palavras sou eu por você seu fodido porra egoísta. Honestamente, quem diabos estaria desesperado por você? Não foi por isso que você construiu esse império, para poder tentar ter uma boceta de bom grado em sua cama? Patético. — Ash fala, e eu abro meus olhos novamente para ver os olhos do Jackal se

arregalarem quando o cano de uma arma é pressionado na base da coluna.

Ele realmente achava que uma fortaleza inteira de seus homens poderia impedir que meus homens me encontrassem.

— Se você apertar o gatilho, a bala passará direto. — Ele estala e Ash ri dele.

— Ainda bem que estou angulando a bala para que ela vá direto para o seu cérebro mesquinho, não é? A verdadeira questão é: você quer morrer agora por uma bala ou quer se afastar da Wolf e ter uma chance de lutar comigo e sair daqui vivo? Eu estou sonhando em destruí-lo por um longo tempo. Prefiro fazê-lo corretamente, com as mãos.

Franzo a testa, mas mantenho meus olhos no Jackal. Ash deveria atirar nele e acabar logo com isso.

Jackal afasta as mãos do cabo da faca quando a porta do cofre se abre, desta vez alto o suficiente para que todos possamos ouvir. Eu endureço, pronta para ter que lutar contra os homens de Jackal, se for preciso, mas Harley e Illi passam, ensopados e cobertos de sangue. Blaise passa por eles, seus olhos vazios até que eles me vejam e então ele me olha com o coração partido. Foda-se, eu devo parecer *ruim*.

— Porra. Isso é uma faca em seu intestino? Seu maldito *boceta*. — Harley rosna, e eu me afasto da parede em sua direção. Eu não sei se estou tentando acalmá-lo ou obter ajuda dele, mas estou feliz o suficiente para deixar Ash com a morte do Jackal no momento, o que meio que me diz que a perda de sangue está piorando. *Porra*, tropeço e a dor é irrereal. Estou tão tonta pelas feridas, isso não é bom.

— Ouvi dizer que você foi tão patético em nos encontrar e nos levar para fora que você foi pedir ajuda ao meu pai, é verdade? — Ele diz, movendo Jackal até estar sentado na cadeira que ele me amarrou.

— Homem interessante. Ele tem toda uma coleção de porcos no bolso, como você vai lidar com ele quando sair deste prédio? Você sabe que eu liguei para ele, certo? Eu nunca começo uma briga sem um plano B. — Jackal diz, sua voz zombando e eu dou uma risada cortante para ele.

Harley e Blaise começam a discutir discretamente um com o outro sobre a melhor forma de lidar com a situação da minha faca e eu os ignoro enquanto encaro o homem que uma vez pensei que fosse meu amigo. Há muito tempo atrás.

— Você é cego, Matteo. Você acha que Senior é o perigo e, sim, ele é um psicopata, mas não é a única pessoa com conexões.

Ele ri e cospe aos pés de Ash, borrifando os sapatos. Eu tomo uma decisão consciente de não olhar para baixo para ver quais sapatos ridiculamente caros acabaram de ser arruinados porque é uma coisa irrelevante com a qual eu não deveria me importar e ainda estou aqui, dando uma merda por isso. Ash não vacila, ele apenas olha para Jackal como se ele *não fosse nada*.

Porra.

Ash poderia dar ao pai uma corrida por seu dinheiro, o vazio escuro de seus olhos puxando você até que você estivesse vazio também. Eu não acho isso aterrorizante, sinto-me segura e adorada 'pra' caralho quando o vejo assim, porque ele só fica assim para a família.

Illi me entrega minha faca de onde ele a pegou na bancada de Jackal, tirando a camisa para estabilizar a faca e estancar a ferida de uma só vez. Este não é o seu primeiro rodeio com facas na barriga, então acho que vou ficar bem até encontrarmos um médico. Os olhos de Ash olham para a faca ainda claramente dentro de mim e depois para a minha faca na minha mão.

Eu dou a ele.

Se ele está fazendo isso por mim, e o sentimento tonto na minha cabeça me diz que não vou ser eu que vou fazer isso, então precisa ser minha faca.

— Oh, D'Ardo, eu tenho contado os dias para isso. — Illi canta, soltando um de seus cutelos e revirando os ombros.

Jackal encolhe os ombros, um sorriso no rosto como se ele não tivesse medo de morrer. — Se você acha que eu vou implorar, você tem que pensar de novo. Eu nunca imploraria para um bandido pau mandando pela mulher, você se tornou patético no dia em que saiu daqui com ela.

Illi desliza para longe de mim, deixando-me com Harley e Blaise, e se virando para onde Ash está com Jackal. — Seus homens estão todos mortos. Seu império se foi. Nós temos nossas duas garotas de volta. Você é um homem morto, Matteo, e pior do que isso... você também é um homem esquecido.

Os olhos de Ash se voltam para Harley. — Você a pegou?

Harley embala meu rosto em suas grandes palmas. — Sempre.

Ash sorri e abaixa a arma. Eu vejo o pequeno brilho nos olhos do Jackal, como se ele pensasse que essa era sua chance, mas Ash apenas não lhe dá a chance de fazer uma coisa maldita.

Ele atira no joelho do Jackal.

Um grito sai do peito do Jackal e ele cai no chão. Eu vejo o maçarico ao mesmo tempo que Illi vê e ele se abaixa para pegá-lo.

Ash nos ignora, com os olhos fixos em Jackal. — Eu li o arquivo dela, você sabe. Eu li tudo, até a última coisa que você fez com ela enquanto tentava quebrá-la em algo que você poderia dizer que era seu. Eu sei todas as coisas que você fez a ela e você vai sentir todas elas em você. Cada uma delas.

Ash deixa cair a arma e ataca Matteo, quebrando a perna dele com o salto da bota. Observo enquanto ele lenta e meticulosamente o rasga, pedaço por pedaço encharcado de sangue. Toda última cicatriz no meu corpo agora é uma ferida no dele e quando finalmente acho que ele está morto, Illi corta sua cabeça apenas para ter certeza disso.

Ele me olha, suas palavras entrando no meu cérebro, mesmo quando começo a desmaiar nos braços de Harley. — Todos dormiremos melhor sabendo que não há como ele sobreviver a isso.

CAPÍTULO TRINTA E UM

EU VOLTO A MIM quando Harley me carrega para fora dos cofres.

Há sangue e mais sangue por toda parte, Illi e Ash estão cobertos disso, e o cheiro é horrível. Eu gemo e tento me mexer, mas ele rosna para mim. — A faca ainda está em você, apenas fique parada, porra.

Eu fico parada, porra.

Até chegarmos ao ar frio da manhã. O sol ainda não nasceu, mas há aquela sensação nova de frio no ar que promete que o sol está a caminho. Cada centímetro do meu corpo dói, do meu nariz quebrado à pele crua nas minhas mãos até a faca ainda no meu intestino. Tudo dói, mas nada dói mais do que meu maldito peito quando vejo a auréola escura de cachos, esperando com Luca e Crow, lágrimas escorrendo pelo rosto dela enquanto ela rasga os dois como os idiotas que são.

— Bem, onde PORRA eles estão então? Se todo o lugar está limpo, então eles deveriam estar aqui PORRA, eu não vou embora até que eu os veja.

Ash olha para os braços e faz uma careta, não há como esconder o que ele fez. Eu não acho que ele deveria se preocupar tanto, Avery não vai se importar.

Como se eu dissesse o nome dela, sua cabeça se levanta e ela me vê.

— LIPS! — Ela grita e se arranca das mãos do Crow. Percebo seus pés descalços, isso é foddidamente estranho, mas então ela está enrolada desajeitadamente em torno de mim e Harley enquanto ela treme.

Eu me recuso a dizer a ela para parar, mesmo que doa 'pra' caralho, mas meu pessoal não é tão perdoador como eu.

— Você não vê o sangue, as feridas e a faca, Floss? Eu preciso levá-la para o carro, podemos nos abraçar e toda essa merda no hospital. — Harley estala e eu dou uma cotovelada fraca nele.

Avery olha para baixo e um ruído estridente, que eu nunca tinha ouvido antes, sai dela. — Mas que PORRA aconteceu?

Ash se afasta dela, provavelmente desesperado para abraçá-la e confortá-la, mas ele não a tocará enquanto estiver coberto de sangue, não importa o quão bem ela pareça estar levando tudo isso. — Ela teve seu confronto com Jackal. Ele conseguiu dar alguns golpes nela antes de conseguir o que merecia.

Avery finalmente percebe o sangue. — Isso é dele?

Quando Ash assente, sua boca se curva em um pequeno sorriso. — Perfeito, e Blaise? O que aconteceu com você? — Ela diz, e eu rapidamente olho para onde ele está sangrando com um ferimento de bala no braço. Quando eu faço uma careta para ele e a visão de seu sangue, ele encolhe os ombros, fazendo uma careta feroz.

— Foi de raspão, nem dói.

Que porra é essa? — Quem atirou em você? É melhor eles estarem mortos.

Illi grita com uma gargalhada. — Sério, garota? E você se pergunta por que tem admiradores em toda parte. Que tal você deixar seus garotos te levarem e lidar com seu estômago, então podemos começar a caçar o idiota que ousou arranhar seu cantor.

Reviro os olhos para ele e volto para Avery. — O que aconteceu com você? Você está bem? Onde diabos está Diarmuid, quem matou o filho da puta?

Seu lábio balança, mas ela o segura, cruzando os braços e olhando ao nosso redor para os homens de Crow ainda circulando. — Eu fui estúpida. Abri a porta quando vi que era ele para lhe dizer que você não estava lá e que ele deveria ligar antes. Eu não tinha minha faca perto e ele me agarrou tão rápido que eu não pude chamar Ash. Ele me deixou aqui e foi embora, ninguém o viu.

— É minha culpa, fui eu quem o induziu. Isso poussa em mim, eu farei o que for preciso para corrigir as coisas, Ave, mas tudo o que importa para mim agora é que você está bem. Ele fez alguma coisa? — Eu coaxo de volta para ela, falando em volta do nó na minha garganta. Um tremor toma conta dela e meu estômago cai.

— Ele... me queimou um pouco. Tudo bem, eu estou bem. Ele também me deu um tapa quando eu não gritei. Não sei como você faz isso. Lips, pensei que fosse desmaiar. Se não fosse por Aodhan... não sei o que teria acontecido.

Ash amaldiçoa baixinho e, maldito seja, ele a esmaga em um abraço.

— Saia de cima de mim, você estánojento e eu estou bem! — Ela diz fracamente, sua voz tremendo quando as lágrimas que ela estava segurando finalmente caem e seus braços o apertam desesperadamente.

Ela faz aquele barulho ofegante no fundo da garganta e eu tento não perder a cabeça com o som disso. Harley finalmente decide que basta e diz. — Estamos indo para o hospital *agora*, não mais falando sobre merdas que podem esperar.

Ninguém discute com ele.

Ele me carrega todo o caminho até o estacionamento como se eu *não* pesasse *nada* e me envolve no carro de Illi, nós dois no banco de trás e a camisa de Illi ainda pressionada firmemente contra a bagunça sangrenta em que meu estômago está.

Olho para ver quem está nos seguindo e encontro Avery nos braços de Atticus, tremendo e sua cabeça baixa enquanto ele sussurra em seu ouvido. Ash e Blaise estão olhando para ela como se estivessem prestes a separá-los.

— Porra. Talvez Morrison deva vir conosco, garota. — Illi grunhe quando ele liga o motor, e Harley zomba.

— De jeito nenhum, eles estão arrastando Avery para longe daquele idiota e nos seguindo.

As portas atrás se abrem novamente e Aodhan sai mancando, apoiado pelo mesmo cara que ele trouxe para a reunião em Hannaford, e Avery se solta dos braços de Atticus para se jogar no irlandês ferido.

— Bem, foda-se. — Eu suspiro, e Harley faz uma careta.

Aodhan a segura pelas costas com firmeza, mesmo quando ele está balançando nos seus pés. O outro O'Cronin paira sobre os dois e seus olhos parecem mais claros do que estavam quando eu o conheci. Ash os observa e eu não sei se é o fato de ele estar coberto de sangue ou não, mas ele parece um assassino em série. Jesus.

— Exatamente o que precisamos, porra. — Harley murmura, e Illi afasta o carro, dirigindo tão suavemente quanto as merdas das estradas cheias de buracos nas favelas o permitirão.

— Ele a salvou. Ela nos disse que Jackal não teve tempo de fazer muito mais por causa do que Aodhan fez. — Eu murmuro de volta, e ele beija minha testa.

— Eu sei. Eu... acho que confio nele agora. Acho que Ash gosta muito mais dele do que de Crawford também.

Eu aceno e deixo meus olhos fecharem o resto da viagem. Cada centímetro do meu corpo dói, mas é uma grande distração para a bagunça em que minha cabeça estava.

Depois de me darem pontos nos ferimentos, um remédio para dor que eu me recuso a levar no bolso, e um novo conjunto de roupas eu saio do hospital. Eu os odeio depois de passar a semana dormindo em um quando Harley estava drogado, e ignoro completamente minha família quando todos me enlouquecem por causa disso. Eu não ligo, vou sobreviver. Eu sobrevivi a ferimentos de bala e facadas com nada além de agulhas sujas e uma garrafa de uísque antes, então estou bem. Prefiro estar em agonia em casa do que drogada naquele maldito lugar.

Ash dirige o Escalade de volta à Hannaford, falando com Blaise sobre sua condução brusca, e Harley se estica no banco de trás comigo enfiada em seu colo. Avery passa os dedos pelos meus e olha pela janela do carro como se ela estivesse odiando o mundo inteiro. Entendo, entendo o quão ruim é ser torturada por aquele homem, entendo o quão terrível é uma chuva de balas e tiros quando você não tem uma arma própria, entendo como deve ter sido assustador me ver coberta de todo aquele sangue. Eu nunca quero colocá-la nisso de novo e ainda assim é a nossa vida, porra. Não há como protegê-la para sempre.

AS ESCADAS SÃO IMPOSSÍVEIS.

Eu tento caminhar, mas o primeiro degrau quase me bate, então eu paro e deixo Harley me carregar. As aulas estão acontecendo, então, felizmente, não há estudantes por perto para me ver, porque eu nem tenho forças para segurá-lo adequadamente, suas mãos têm que segurar minhas pernas no lugar em volta da cintura. Avery fica escondida embaixo do braço de Ash e continua fazendo todos esses barulhos estranhos, mas minha própria cabeça está cheia de *dor e mágoa e morte* para poder me concentrar e questioná-la.

Quando voltamos para o nosso quarto, insisto em tomar um banho, mesmo que esteja em absoluta agonia. Não suporto o cheiro de hospital e preciso me sentir confortável para poder desmaiar por três dias. Avery começa o jantar, esfregando todas as panelas antes de cozinhar, e tenho certeza de que encomendaremos uma cozinha toda nova pela manhã. Mesmo isso não é suficiente para chegar até mim que ela não está bem, meu cérebro está todo embaralhado.

Harley me direciona para o banheiro e tira a minha roupa com cuidado, seu cenho ficando mais escuro toda vez que eu suspiro ou estremeço. Quando quase desmaio ao levantar os braços sobre a cabeça, Ash nos xinga e pega uma tesoura para cortá-la de mim.

Ainda bem que não é uma das minhas camisas do Vanth.

Então Ash arregaça as mangas para me segurar enquanto tomo banho. Estou tão fraca que não posso fazer muito mais do que ficar ali, então Blaise se despe e entra comigo, me ensaboando e esfregando suavemente até eu sentir o meu cheiro novamente. Quando eles me movem para que possam lavar o sangue do meu cabelo, algo quebra em mim e eu finalmente choro.

Soluços profundos.

Eu não posso evitar. Eu odeio Jackal. Odiava ele e o queria morto. Eu precisava tirar minha família do veneno dele.

Mas, por mais da metade da minha vida ele foi minha sombra. Não uma boa, mas ele também nunca deixou que ninguém me machucasse sem consequências. Isso não é uma boa coisa, não está tudo bem, mas meu cérebro está ferrado com drogas e perda de sangue e eu estou muito sobrecarregada de alívio por ele ter morrido para eu segurar as lágrimas. Eu sou uma bagunça.

— Sinto muito, — resmungo, e Blaise me puxa para seu peito, descansando sua bochecha no meu cabelo molhado.

— Você pode se sentir uma merda, Star. É... confuso *pra caralho*, mas tenho certeza de que tudo isso é difícil para você.

Eu tento engolir os soluços, mas isso apenas os torna piores. — Eu o odeio. Eu o odeio tanto e estou feliz que ele se foi, mas ainda sinto que perdi alguma coisa. Eu sinto que essa parte de mim acabou e eu estou assustada sem ela.

Ele embala minhas bochechas e me dá um beijinho nos lábios. — Está tudo bem. Não há problema em se sentir assim. Vamos te secar e deitar na cama. Dormir ajudará a consertar... isso.

Fico em seus braços sob a corrente quente de água até minhas lágrimas secarem, e suas mãos nunca param de acariciar e acalmar minha pele. Digo a mim mesma assim que saio do banho, nunca mais vou pensar naquele homem. Ele não vale a pena lamentar ou lembrar, que parte da minha vida realmente acabou.

Quando eu tenho a cabeça junta, olho para cima e vejo que Harley sumiu e Ash está encostado na pia do banheiro, observando-nos atentamente. Espero que ele esteja chateado comigo, mas seu rosto está calmo e vazio, e quando Blaise me entrega, suas mãos são gentis enquanto ele cuidadosamente me seca. Eu me emociono de novo com a intensidade do seu amor por mim.

Eu me recuso a vestir as roupas, doeu muito tirá-las em primeiro lugar e todo mundo aqui já me viu nua de qualquer maneira. Tento não chorar quando entro na minha cama e Harley entra comigo, recusando-se a comer, conversar, ou fazer qualquer coisa além de me acariciar com uma de suas grandes palmas das mãos na minha espinha. Dói respirar,

dói existir, mas de alguma forma eu ainda consigo adormecer assim.

Eu não acordo por dois dias.

QUANDO FINALMENTE volto para a terra dos vivos, Avery está uma bagunça.

Acordo entre Blaise e Harley e me sinto como num naufrago fedorento. Coberta de suor, meus olhos ainda sujos de sono, eu preciso tanto fazer xixi que acho que posso realmente me mijar no caminho para o banheiro, mas eu apenas manco até lá a tempo.

Tomo um banho e, apesar de ainda doer como uma *cadela*, não acho mais que vou desmaiar. A cadeira que alguém me deixou lá ajuda. Quando saio, encontro Avery na cozinha, vestindo seu roupão Chanel, bolsas embaixo dos olhos, mexendo os ovos em uma tigela. Eu me coloco em uma cadeira e depois xingo a mim mesma por não fazer um café antes de me sentar.

— Não seja densa, Mounthy. Eu posso pegar um café para você. — Ash estala, porque aparentemente ele pode interpretar meus gemidos e bufos, e dá um passo atrás de mim para beijar o pequeno pedaço de pele do meu pescoço que ele tanto ama.

Avery se assusta e olha para nós como se ela não tivesse ideia de que estávamos no quarto.

— Lips! *Foda-se*. Nunca faça isso comigo de novo. Não mais ser esfaqueada e ficar desmaiada por dias, não posso fazer isso sozinha. — Ela assobia, parecendo um pouco louca

e eu dou a ela um sorriso torto, fingindo que não é uma agonia respirar e que fica pior a cada segundo que estou sentada.

— Eu vou ficar bem, Ave. Tudo está bem. — Eu aponto com um tom suave, mas minha voz soa terrivelmente horrível depois de dois dias de sono. Além disso, estou meio que morrendo de fome.

Ash coloca uma xícara de café na minha frente e eu a engulo de uma só vez. Me dê a porra da cafeína, talvez o tremor fino em minhas mãos seja apenas abstinência. Ele espera pacientemente que eu termine e depois reabastece a xícara, porque ele é o melhor ser humano do planeta. Sou burra o suficiente para dizer isso em voz alta.

— *Mentira.* Eu sou. Eu estou cobrindo você há dias, também tive todas as provas finais adiadas para você, o que não foi nada fácil, mas eu te amo, então fiz esse trabalho. — Avery estalou, ainda mal-humorada 'pra' caralho.

Ela coloca um prato na minha frente, cheio de ovos, bacon e cogumelos, e eu poderia chorar. Eu murmuro um agradecimento em voz baixa quando começo a comer, o reabastecimento de comida sendo a coisa mais importante para mim agora do que qualquer outra coisa e Avery se senta ao meu lado.

— Você sabe que eu fiz torradas francesas nos últimos dois dias, esperando que o cheiro te acordasse? Quem imaginaria que na manhã em que deixei esses meninos idiotas me intimidarem para fazer outra coisa, que você acordaria. — Ela me atira, tomando seu próprio café e colocando ovos em seu prato.

Faço uma pausa na minha inalação da comida e dou a ela uma olhada adequada. — O que está acontecendo? Por que você está tão preocupada comigo? Eu sei que dormi, mas era isso que eu precisava fazer para me curar.

Ela morde o lábio. — Não consigo dormir. Continuo sonhando com Jackal e... o que ele fez comigo. Eu sei que isso é patético.

Ash e eu a cortamos.

— Não é patético caralho nenhum.

— Não comece essa merda de novo, Floss.

Seu lábio treme, mas ela os mantém unidos. — Lips, você teve que ser costurada novamente. Você tem pontos internos e externos, seu rosto parece que você acabou de sair de um ringue de boxe e teve que matar pessoas. Você dormiu como os mortos! Eu só fui agredida e, no entanto, aqui estou eu sendo incapaz de fechar meus olhos, sem engasgar de terror. Isso é patético.

Dou de ombros para ela e volto para minha comida. — Tenho certeza de que a perda de sangue me ajudou. Também estou sentindo as repercussões, Ave. Meu corpo está apenas pegando o que precisa primeiro. Você ficará bem. Eu posso dormir na sua cama com você esta noite, se você precisar.

Ash zomba de mim. — Não, com ela se debatendo toda ao seu redor, você não vai. Vou ficar na cama dela até os pesadelos se acalmarem, tudo bem.

Eu não estou bem com isso, de jeito nenhum, mas eu mantenho minha boca fechada e continuo mastigando. Preciso de mais uma semana para me curar, então poderei

consertar Avery e lidar com o que ela precisar para recuperar seu fogo habitual.

O alarme de Avery dispara e Harley e Blaise amaldiçoam gritando para desligar isso, apenas parando quando percebem que estou de pé. Harley se inclina para mim, segurando meu rosto e pressionando sua testa contra a minha enquanto ele respira. Estou feliz por ter tomado banho.

— Você me assustou, baby. — Ele murmura, e eu agarro meu colar. Dói demais levantar meus braços em volta do pescoço dele, mas seus olhos brilham quando ele vê o coração de ouro na minha mão.

Quando ele se senta, Blaise dá um beijo na minha testa e cai em um assento na minha frente, parecendo que ele está de ressaca ou a meio caminho da gripe. Ele me dá um sorriso lento. — Tem sido um inferno sem você, Star. Talvez agora todos possam parar de ser tão mórbidos, agora que você voltou.

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

AVERY CONSEGUIU ADIAR os exames por uma semana, graças a Deus, por isso tenho mais alguns dias para ficar na cama e me sentir uma merda pelas minhas feridas. Eu me torno uma cadela ranzinza, mas a verdadeira causa da minha angústia não é a dor que sinto, é assistir Avery lentamente perder o brilho enquanto seus pesadelos ficam cada vez piores.

Se eu pudesse voltar, eu mesma teria matado Jackal e tornado isso dez vezes pior do que Ash e Illi fizeram. Eu teria me matado tentando, mas, *porra*, valeria a pena.

Ash dorme em sua cama todas as noites e todos nós somos acordados por ela se debatendo. Penso em encontrar para ela algum tipo de terapeuta ou algo assim, mas quando pergunto a ela, ela arqueia uma sobrancelha para mim e rosna. — Você primeiro, Mounthy.

Não, obrigada.

Quando finalmente sou forçada a vestir meu uniforme e sair de nossos quartos, faço meus exames em absoluta agonia. Eu acho que sempre fiz meu melhor trabalho sob extrema pressão, então não é como se eu estivesse preocupada com minhas notas, mas cada respiração parece que estou sendo esfaqueada novamente e a caminhada entre as salas de aula tem minha visão embaçada.

Harley é um imbecil rosnando e enfurecido para todos, e eu tenho que lembrá-lo de que ele também precisa se sair bem nesses exames. Isso não o apazigua e tomo uma nota

para fazer com que Avery verifique suas pontuações antes de postarem.

Não há como lidar com o rabo mal-humorado dele, se ele obtiver notas ruins, prefiro que as alteremos.

Sento-me para o almoço e faço o meu melhor para comer, pelo menos, metade do meu prato. É difícil de fazer, não consigo respirar fundo, apenas ofegar superficialmente, e quando percebe, Ash empurra um pouco de aspirina na minha mão.

— Isso não a deixará chapada, mas pelo menos será algo em seu sistema.

Eu faço uma careta, mas aceito, realmente dói tanto assim.

— Não deveria estar se recuperando agora? Parece que está demorando para sempre. — Blaise murmura, e Avery lança um olhar glacial.

— Faz uma semana. Que tal você parar de agir como uma criança mimada e se juntar ao mundo real. Ela teve três facadas, nariz quebrado e queimaduras. Acho que ela pode sentir dor, imbecil.

Os olhos de Blaise se transformam em fendas e eu cutuco o pé dele com o meu debaixo da mesa para lembrá-lo de manter a calma. As olheiras sob os olhos de Avery são tão pronunciadas que mesmo sua enorme quantidade de suprimentos de beleza não pode escondê-los. Ela parece cansada, quebradiça, meio frágil de um jeito que nunca esteve antes, e se ele estalar com ela, ficarei *chateada*.

Mesmo que ela esteja sendo um pouco dura.

— Estou preocupado com ela, Floss. Estou preocupado que ela tenha uma infecção ou algo que esteja retardando a cura. Estou preocupado com ela, não comigo mesmo. — Ele rosna o mais suavemente possível quando você está falando entre os dentes.

Os olhos de Avery se voltam para os meus. — Está vermelho? Inchado? Você está com febre? Por que Morrison acha que está infectado? Ash, estamos levando-a para o hospital, pegue o carro.

Pego a mão dela debaixo da mesa e a aperto. — Está bem. Vocês estão todos no limite porque alguma merda extra aconteceu. Eu estou bem. Apenas parem de se engalfinhar um com o outro por mim, esperem até eu voltar a cem por cento antes de vocês começarem a se espetarem de novo.

Harley bufa para mim, enchendo meu suco e cheirando o copo um pouco antes de entregá-lo, porque estamos todos paranoicos assim agora. — Você precisa estar em cem por cento para nos ignorar durante todo o almoço, como você normalmente faz, baby?

Eu sorrio — Sim, é preciso muita energia para bloquear vocês.

Ash coloca Avery debaixo do braço e murmura em seu ouvido quando seus olhos ficam colados em mim, avaliadores e críticos. — Eu a verifiquei no chuveiro hoje de manhã, prometo que os pontos estão bem.

Avery o empurra para longe. — Bruto. Harley estava lá com ela, não preciso ouvir sobre o seu sexo em grupo. Na verdade, estou proibindo todos vocês de tomar banho juntos no meu banheiro no segundo em que Lips puder ficar lá sozinha.

Eu fecho meus olhos com força no segundo em que vejo o sorriso presunçoso começar nos rostos de todos os três, porque não, eu estou *ferida* demais para lidar com isso. Essa é a minha desculpa e estou usando-a.

Depois que nossas provas finais do dia terminam, enfio meu braço no de Avery enquanto voltamos para o nosso quarto juntas, lenta e firmemente em nossos passos. Quando voltamos, Avery verifica triplamente todas as fechaduras e me coloca no sofá, mexendo em mim como se eu fosse uma rainha louca e não apenas sua amiga ferida.

Eu me sinto culpada *pra* caralho.

Ela me ignora quando digo isso para ela, apenas pega o sorvete para nós e liga a TV. Eu a cutuco gentilmente e ela balança a cabeça para mim.

— Fui eu quem decepcionou nossa família, Lips. Eu sabia que você não confiava totalmente nele, sabia que ele forçou sua mão. É minha culpa que eu fui levada e é minha culpa que você está mancando por aí com a *porra* de facadas.

Ok, Avery xingar ainda soa errado. Fecho a boca, mas apenas até que ela respire fundo e estremecendo.

— Vou dizer isso só uma vez Ave, então ouça. Você não fez nada errado. Sim, agora sabemos que precisamos ter planos melhores para essa merda, mas você deveria estar segura aqui. Atticus tem uma centena de homens vigiando esta escola e, no entanto, Diarmuid entrou. Eu deveria ter certeza de que apenas as pessoas em quem confiamos pudessem se aproximar de nós, e ainda assim eu deixei que ele manipulasse nossa família. Não posso mudar isso, por mais que me sinta uma merda, mas também não vou deixar isso me devorar. Tivemos um ano ruim. Ainda temos um

caminho a percorrer antes de sairmos de baixo de tudo isso. Mas nós estamos fazendo isso juntos e sem nenhuma culpa inútil, porque eu juro a você Ave, nem por um segundo nenhum de nós culpou você por ser levada. Nem por um segundo. Você é minha irmã, mais próxima que sangue, e não ouvirei uma palavra contra você. Nem mesmo de você.

Pelo canto do olho, vejo uma única lágrima rolar pelo rosto e ela apressadamente a enxuga. Eu não comento, não somos do tipo que chora por essa merda e eu sei como você se sente exposta quando as lágrimas acontecem. Eu apenas fico sentada lá, tomando meu sorvete e assistindo a um estúpido reality show com ela, como se nós duas não tivéssemos passado pelo inferno.

Avery dorme oito horas seguidas naquela noite.

OS VETERANOS DE HANNAFORD têm uma semana de folga após as provas finais.

Eu uso esse tempo para recuperar o sono porque meu corpo simplesmente não consegue ter o suficiente disso no momento. Avery decide que é necessária uma limpeza de primavera em ambos os nossos quartos e quando Blaise tenta dizer não para ela sobre isso, ela diz que queimará todas as guitarras dele se ele não ajudar.

Eu fico na cama.

Depois de três dias disso, minha pele está coçando com a irritação de ficar presa em um lugar sem nada para fazer, então eu arrasto todos para uma reunião de emergência de

faculdade porque todos parecemos ter esquecido que deveríamos ir para a porra da faculdade no ano seguinte.

Começo a suar pensando que perdemos todas as datas limites para enviar nossas solicitações.

Avery coloca um prato de biscoitos recém-assados na mesa e revira os olhos para mim. Ela está passando por uma fase de 'dona de casa', como Harley e eu estamos chamando muito secretamente isso e, juro por Deus, que vou triplicar meu peso quando ela terminar essa fase. Esses cookies são gostosos 'pra' caralho.

Ela alisa a saia enquanto se senta então tudo está *exatamente* perfeito. — Qualquer faculdade que você quiser frequentar Lips, eles te aceitarão. Entre suas pontuações no GPA e nas finais e o dinheiro que vamos gastar com eles, estamos em qualquer lugar. Basta escolher e eu farei algumas ligações.

Blaise tira a tampa da cerveja e limpa a garganta. — Podemos falar em tirar um ano sabático? Eu tenho conversado com Finn sobre fazer uma turnê e agora que Lips está insistindo em que eu realmente vá para a faculdade com vocês... isso entrará em conflito. Além disso, acho que precisamos ter algum tempo e realmente respirar por um minuto agora que não estamos sendo... você sabe, caçados ativamente como animais ou algo parecido.

É o pequeno discurso mais estranho que já ouvi, mas também sinto um aperto no peito se soltar um pouco. Como se talvez nós precisemos de um minuto. Talvez eu precise de um minuto.

Harley observa meu rosto de perto e depois acena para Blaise. — Sim, é isso que faremos. Ela precisa disso.

Pego outro biscoito e enfio metade dele direto na minha boca, falando com a boca cheia como uma selvagem. — Vamos morar no rancho, certo? Tipo quando estivermos na turnê podemos ficar no ônibus, ou o que quer que seja, mas nossa casa ainda é o rancho? Quero desfazer as malas e saber que elas ficam desfeitas assim por... um tempo.

Avery limpa a garganta e me pega com um olhar gentil, mas severo. — Onde quer que eu more, você mora, Lips. Sair de Hannaford não significa que você precisa de seu próprio lugar... ou decide como vocês quatro vão ter um relacionamento plural fora da escola. Você mora comigo até querer morar em outro lugar. É assim que trabalhamos.

Harley geme. — Você vai ficar nervosa e esquisita com essa merda agora porque a escola está terminando? Podemos apenas ser *normais* por cinco minutos?

Sinceramente, não sei como fazer essa coisa de normal, mas aceno com a cabeça de qualquer maneira, apenas para mantê-lo feliz.

E nós ficamos normais por um tempo. Nós voltamos a ter Avery dançando e nos ralhando quando ela pode. Nós temos Blaise bebendo um pouco demais às vezes e cantando em momentos aleatórios para irritar Harley. Harley vai nadar no ginásio e para academia todos os dias e me beija docemente da noite para o dia quando ele rasteja na minha cama para me abraçar desesperadamente, como se ainda pudesse ver o sangue em mim quando fecha os olhos.

Ash age como se não tivesse despedaçado um homem com as mãos nuas e alguns pequenos golpes da minha faca. Ele passa muito tempo na academia com Harley ou tendo brigas nos corredores com estudantes inocentes. Ele dorme na cama de Avery todas as noites, apesar de seus pesadelos

terem parado, porque ela está melhor, mas ainda não está bem.

Esquecemos que Jackal era apenas um terço dos nossos problemas, até nossa semana de folga terminar abruptamente.

Estou sentada no sofá no colo de Ash quando ele recebe a mensagem de texto.

Estamos assistindo a um filme de suspense de merda com a família, Blaise esparramado no chão e Avery escondida no lado de Harley, ajudando-o a encontrar peças on-line para o seu Mustang. Sinto o telefone tocar no bolso de Ash, mas ignoro, contente em só absorvê-lo. Sinto falta de acordar com ele, não que eu diria isso a alguém porque os gêmeos precisam um do outro agora, mas estou aproveitando isso enquanto eu o tenho.

Ash olha para o telefone, seu corpo fica rígido sob o meu e eu amaldiçoo baixinho. — O que agora?

Ele olha para mim por um segundo e depois aperta no correio de voz e o sotaque vazio de Senior enche a sala. Sinto arrepios pelo som.

— Passei a noite examinando seu trabalho no Jackal. Eu tive um velho amigo me enviando os arquivos disso. Muito bem, filho. Eu pensei que tinha perdido todas as chances de ter um legado quando sua vagabunda matou Junior. Decidi resolver o assunto com minhas próprias mãos e estou ligando para você. Algo deu errado em sua educação, já que você só pode torturar homens, mas agora que Morningstar chegou para levar sua irmã, podemos te levar de volta ao caminho certo. Diga adeus agora, Alexander. Sua

patética pequena família será cuidada, sua irmã pertencerá ao Diabo e você... você está voltando para casa.

Morningstar voltou atrás em sua palavra.

Foda-se.

Doce Senhor misericordioso, *foda-se.*

Ele nunca me ligou de volta, tudo o que Senior lhe ofereceu deve ser grande. Meus olhos se fecham e eu tomo um segundo para respirar. Não posso ter um tempo? Eu só queria minha família segura e deixei o inferno em paz e agora isso.

— Nós sobrevivemos ao Jackal, apenas para sermos mortos por algum idiota chamado *Diabo*? Foda-se isso. — Blaise se levanta, pisando para a geladeira para encontrar uma cerveja.

As mãos de Avery tremem muito quando ela pega o telefone. — Devo ligar para o Atticus? Nós chamamos Boar? Preciso que você me diga o que fazer, Lips.

Eu sei o que precisamos fazer e nenhum deles vai gostar disso. — Não se preocupe, Ave. Vamos para nossa formatura na segunda-feira e depois vou lidar com isso. Eu já fiz algumas ligações, tenho algumas coisas em andamento. Não pense nisso até então.

Harley me olha, ciente de quão ruim o Morningstar realmente é, mas eu mantenho meu rosto tão em branco que ele nunca verá através dele. Finalmente, ele assente, e eu também não mostro meu alívio.

SEI ENTÃO QUE NÃO HÁ NADA que eu possa fazer para impedir Senior, sem ser me dirigir até a Mansão e matá-lo. Eu nem sei se isso vai impedir o Morningstar de nos encontrar, mas vai tirar uma coisa do nosso prato. Toda a nossa cautela e planejamento cuidadoso saem pela porra da janela, porque não vou deixar Avery ser machucada novamente. Não estou deixando nada acontecer com Ash, não estou fazendo Harley perder mais família ou Blaise perder seus melhores amigos. Isso simplesmente não está acontecendo. Talvez Jackal acertou em alguma coisa vital em mim quando ele me apunhalou, mas não em algo que ameace minha vida porque eu me sinto imprudente, mas também estou apenas *farta*, porra.

Eu não estou em um bom estado para ir lá, de jeito nenhum, mas não há como eu levar os caras comigo e Illi ainda está lidando com as consequências do Jackal. As ruas de Bay nunca foram tão perigosas, tão caóticas e sem lei. Agora é a melhor hora para ir lá e lidar sozinha com esse homem.

Blaise e Harley dormem na minha cama, e os gêmeos dormem juntos na cama de Avery, como fazem todas as noites desde que Avery foi levada. Fico ali, em silêncio e imóvel, até ter certeza de que todos estão dormindo. Então fiquei ali um pouco mais só para ter certeza.

Saio da cama, extremamente quieta, como havia feito no ano passado quando Jackal me chamou no andar de baixo. Olho fixamente para Ash por um segundo e sei, no fundo dos meus ossos retorcidos e tortos, que não apenas eu o amo, mas também morreria por ele. Morreria por ele feliz, e com convicção se fosse preciso. Ele vai me odiar, ele vai me detestar por deixá-lo novamente, mas eu preciso. Ele pode encontrar alguém para amar, todos eles podem.

Eu nunca poderia viver sem eles agora.

Desço as escadas sem interrupções, depois ligo o Cadillac exatamente como Harley me mostrou. Eu odeio dirigir, não é algo em que sou particularmente boa, mas entro na estrada e começo a jornada até o fim.

Se é o fim de Senior e os demônios nos caçando, ou o meu fim, eu não sei.

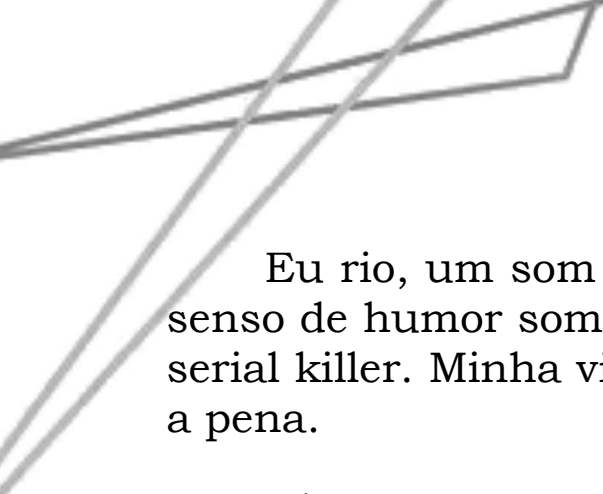
Mas é o fim.

Espero até que haja alguma distância entre a escola e eu antes de fazer a ligação.

Boar atende no primeiro toque, como se nunca estivesse ocupado demais para me atender. Isso é estranho 'pra' caralho. Ele está obviamente em sua sede, o barulho é inconfundível e ensurdecedor.

— Eu preciso que você faça algo por mim. — Eu digo, e ele rosna ordens para fazerem silêncio. O barulho e eu continuamos. — Preciso que você se aproxime da minha família se... se o que estou prestes a fazer me matar. Eu preciso que meus diamantes vão para a minha irmã. Você disse que a merda é difícil para ela? Quero que ela seja criada, que saia da vida que sua mãe viciada a deixou. Tenho quase trinta milhões de dólares. Coloque alguém de confiança ou algo assim, para que ela seja cuidada. A combinação do meu cofre é o aniversário de Harley, pegue isso com ele. Avery ajudará você com ele.

Boar grunhe para mim novamente e rosna — Garota, onde diabos você está? Diga-me para que eu possa, pelo menos, tentar ajudar. Eu tenho... alguém por perto. Apenas me diga onde você está.



Eu rio, um som vazio, mas foda-se, eu sempre tive um senso de humor sombrio. — Estou prestes a jantar com um serial killer. Minha vida é loucamente ruim, mas tudo valeu a pena.

Ok, então estou sendo um pouco dramática, mas foda-se, eu meio que acho que estarei morta antes que a ajuda chegue, então acho que devo receber um passe por isso.



CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

EU ESTACIONO O CADILLAC na rua da mansão Beaumont. Saio imediatamente e pego minha bolsa, jogando-a por cima do ombro com cuidado. Minhas feridas estão melhores, mas ainda não totalmente curadas. Eu tomei alguns analgésicos, nada muito forte, apenas para me ajudar a me mover por algumas horas. Espero que seja tudo que eu precise.

Meu telefone vibra quando começo a andar.

Não há ninguém nas ruas, e está no meio da porra da noite, então não hesito em responder. Se vou ser gritada por um dos caras, preciso me dar tempo para clarear a cabeça antes de entrar.

Quais são as chances de Senior estar dormindo e eu poder estripá-lo em silêncio?

Provavelmente não são boas.

— Onde diabos você está? — A voz de Ash não soa como seu gelo habitual, é cinquenta graus mais frio que abaixo de zero.

— Estou resolvendo o problema. Volte para a cama. — Eu sussurro, mas posso ouvi-los todos se movendo e batendo portas ao fundo.

— Você me prometeu. Você me prometeu no ano passado que não faria essa merda de novo. Você já está aí? Você está na casa dele? — Ash assobia, e eu me dou trinta

segundos para ser fraca, feminina e rasgada. Então estarei oca e dura e nada além da Wolf.

— Eu disse que não escolheria. — Ash diz com uma voz fria e plana quando eu não respondo. Ele sabe onde estou.

Eu estremeço, mas não posso voltar atrás agora. Olho para a mansão Beaumont, segurando a ferida ao meu lado. As drogas estão apenas tornando suportável a movimentação, mas de maneira alguma estou indolor.

— Não estou fazendo você escolher, tomei a decisão por todos nós. Eu sou a descartável. Eu sou a única que pode fazer isso. Juro-lhe, Ash, que ele não sairá desta noite vivo. Não importa o custo, você e Avery estarão seguros. Já fiz isso antes, posso fazer hoje à noite.

Eu ouço portas de carros e gritos. Eu tenho duas horas para fazer isso antes que eles cheguem aqui. É possível.

Eu ouço o motor ronronar e Ash rosna para mim — Você não é fodidamente descartável. Você é inegociável. Você é tudo que eu sempre quis e precisei, e você está tentando se matar.

Eu bato minhas bochechas e limpo a garganta. — Eu te amo, Ash. Eu te amo e nunca mais vou deixar esse homem tocar em você. Essa é a linha que estou desenhando. Eu posso fazer isso.

Eu o ouço gemer, então ele fala. — Não vou dizer isso por telefone. Você permanecerá viva para que eu possa dizer na sua cara.

Arrogante até o fim, mas espero que ele esteja certo.

— Diga a Harley e Blaise que sinto muito também. Diga a eles que os amo e diga à Avery que também a amo, que ela é a melhor coisa que já aconteceu comigo. Que ser amiga dela tem sido a maior honra da minha vida, e se eu morrer, ela vale a pena. Vocês todos fizeram essa minha vida toda fodida... valer a pena. — Eu arranco o telefone do meu ouvido antes que eu possa ouvir sua resposta, desligando a ligação e enfiando-o no bolso antes que eu quebre completamente.

O primeiro passo é o mais difícil de dar, mas no segundo que dou, meus pés não param.

Isso termina hoje à noite.

ESPERO TER QUE MATAR um monte de bandidos de Senior para encontrar esse assassino em série, mas quanto mais perto chego da casa, mais percebo o quão sozinha estou realmente aqui. É como se ele tivesse limpado todo o lugar para mim, mas eu não liguei exatamente com antecedência e disse a ele que estava a caminho. O psicopata provavelmente pensa que ele é o suficiente para me enfrentar sozinho e, porra, ele pode ser. Com os pontos ainda frescos no meu intestino, ele pode estar totalmente certo.

Meu plano original é escalar a parede externa e pegar o fodido psicopata de surpresa, mas quanto mais perto estou da monstruosidade que é a mansão Beaumont, mais sei que algo não está certo aqui.

Eu tenho um péssimo pressentimento sobre entrar neste lugar hoje à noite.

Então eu vejo o sangue.

Aperto mais a alça da minha bolsa enquanto subo os degraus da mansão, através do rio de sangue escorrendo por eles. Parece um maldito filme de terror, nada como a fachada refinada em que eu esperava entrar, e tiro minha faca do bolso enquanto passo pelas portas já abertas.

Misericórdia. Porra.

Senior saiu dos trilhos e matou todos os seus próprios homens.

Há pedaços deles por toda parte, sangue, ossos e entranhas espalhados como se não fossem nada, porra. Jesus Cristo, um braço aqui e uma perna pendurada ali... eu absorvo tudo por apenas um segundo, tempo suficiente para procurar por perigo ou pistas, e então eu ignoro tudo e ando através do sangue.

Preciso substituir esses sapatos assim que sair daqui viva. Apenas queimá-los e minhas roupas, porque não há quantidade de lavagem e esfregação que tire essa cena deles.

Não há sons de homens lutando ou morrendo, todo o lugar é tão silencioso quanto um túmulo e isso é sinistro como a porra. Eu tento não deixar arrepios tomarem conta do meu corpo, mas algo aqui parece errado. Mais do que apenas Senior, algo realmente ruim está acontecendo aqui.

Eu me sacudo enquanto me movo silenciosamente pela casa. Meu plano saiu pela janela, imaginei que naquele momento o psicopata estaria dormindo, mas todas as luzes estão ligadas em todos os quartos e não há um único quarto sem um corpo morto.

Que porra está acontecendo?

Subo as escadas e vou para os aposentos particulares de Senior. Eu sei que ele tem sua própria ala e que todo o seu mal acontece lá, mas acho que hoje à noite o seu mal aconteceu em todos os lugares. Eu tenho que passar pelo quarto de Avery e Ash para chegar lá e, olha, caras mortos também estão empilhados nos quartos deles.

Faço uma anotação para queimar este lugar até o chão antes que Avery possa vê-lo.

Jackal já causou danos suficientes à minha Rainha do Gelo, não preciso que esse serial killer faça mais nada com a cabeça dela.

O corredor que leva aos quartos de Senior é escuro e sombrio, mas há menos mortes aqui em cima. O tapete felpudo não estala sob meus pés como o de baixo. A única coisa fodida aqui em cima parece ser a pintura dos ancestrais de Beaumont nas paredes e, porra, é porque todos parecem um pouco perturbados. Faço uma anotação mental para perguntar à Avery se há alguém malditamente normal em suas linhagens, pelo menos do lado do pai. A mãe deles parecia boa o suficiente, só tinha um gosto de merda para homens.

A pintura de Joey faz minha pele arrepiar.

Estou ocupada tentando não arrancar a coisa da parede e rasgá-la com a faca quando a porta no final se abre e o próprio Senior sai. Ele está vestindo um terno e parece tão tranquilo quanto no dia em que o conheci naquele maldito jantar. Ele tem uma arma na mão, ainda não apontado para mim, mas a ameaça ainda está clara. Eu diminuo meus passos e ele sorri para mim.

— Você me pegou em um momento ruim, Wolf, mas acho que posso fazer uma exceção para a putinha que roubou meu filho.

Bem, aqui vamos nós.

Eu dou de ombros. — Eu estava ansiosa para finalmente lidar com você, então me desculpe, mas isso não pode esperar.

Seu sorriso apenas cresce e ele gesticula para eu entrar em sua ala. — Damas primeiro.

Que merda. — Como eu tenho certeza que você adorará me dizer, não há damas aqui. Depois de você, Beaumont.

É estranho chamá-lo assim, pois é algo que eu costumo reservar para Ash quando ele está sendo um idiota arrogante, mas chamá-lo de Senior parece errado também. Ele vira as costas para mim, como se não houvesse chance de eu esfaqueá-lo ou cortar sua garganta por trás, e tento não ficar irritada com isso. Eu preciso de uma cabeça limpa.

Ele me conduz por três salas muito luxuosas até chegarmos ao que é obviamente a sua sala de extermínio. O único luxo nesta sala é o único assento macio, ao lado de um pequeno bar totalmente abastecido. Eu imagino que é aqui que ele assiste as garotas que está torturando, gritando e se contorcendo de dor, tomando um maldito bourbon e curtindo o show.

Fodido nojento.

A mesa que Ash me descreveu está colocada no centro da sala, todas as luzes no teto apontando em direção a ela, por isso é a peça central desse espetáculo doentio. O banco

que ele tem com todas as suas ferramentas cuidadosamente limpas é bastante padrão, nada de inesperado. Há uma configuração de câmera de segurança e, conforme as vistas passam pela tela, duvido que exista uma única polegada dessa propriedade que não tenha vigilância. Jesus, Alice nunca teve chance contra esse porra de psicopata.

Ele percebe meus olhos e caminha até as telas, novamente me dando as costas. Deslizo minha bolsa para o chão, ela só estava aqui para matá-lo se ele estivesse dormindo, e me certifico de que minha faca esteja aberta e pronta no meu bolso.

Senior olha da câmera de segurança. — Parece que meu convidado está bagunçando o lugar. Suponho que é isso que acontece quando você convida as classes mais baixas para brincar. Ele se mostrou uma promessa, eu realmente pensei que ele poderia ser capaz de alcançar Alexander, mas ele acabou se tornando uma decepção.

Então Senior não está matando todos os seus homens? Há outro psicopata à solta. Ah, *porra*. É a porra do Morningstar.

— Isso importa? Deveríamos acabar logo com isso. — Eu murmuro, e ele assente lentamente.

Ele se vira para me encarar, deslizando a mão no bolso casualmente. O sorriso está de volta e eu cerro os dentes para não estalar com ele. É isso que ele quer, ele me quer impetuosa e imprudente. Eu tenho que manter minha cabeça fria.

— Acho que vou provar essa boceta, aquela que enfeitiça todos os homens que a conhecem. Você é bonita o suficiente,

para um pedaço de bunda da favela, mas eu não sinto o puxão. Você já está quebrada demais para o meu gosto.

Eu ignoro suas palavras, observando apenas suas mãos. Se ele pegar alguma das armas no banco, eu vou ver e fazer o meu movimento.

— Quão doce deve ser prender meus dois filhos. Jackal. Até Morningstar.

Eu me assusto, mas meus olhos permanecem fixos em suas mãos. — Oh, você não sabia disso? Não sabia que ele foi convidado para te matar e levar minha filha inútil? Ele deu uma boa olhada em sua vida. Viu algo que gostou e agora ele está na minha mansão, matando os meus homens e fazendo uma *porra de* bagunça. Acho que matar Jackal não impediu que você fosse perseguida. Gostaria de saber se meu filho estaria disposto a compartilhar você com ele também? Não que nós vamos descobrir. Eu preciso dele em casa comigo, ao meu legado onde pertence. Vou ter que quebrá-lo eu mesmo.

Ele está apenas tentando me irritar. Tudo isso não significa nada, se ele entrar na minha cabeça, então ele vence, então eu o ignoro e mantenho meu foco verdadeiro.

Um sensor apita e Senior bufa baixinho. — Mais convidados indesejados. Que irritação que vocês são.

Porra. Não tem como ser Ash e os outros, não tem jeito. Faço as contas na minha cabeça duas vezes antes de respirar. Mesmo na velocidade máxima da Ferrari, toda a viagem ainda tem uma hora. Ash é rápido e arrogante, mas ainda está sujeito às mesmas leis da física que o resto de nós.

Senior dá um passo à frente e eu dou um passo para trás, observando enquanto ele balança a cabeça para mim, seu dedo traçando o comprimento do bisturi em sua bancada de trabalho. — Se você veio até aqui e não quiser trabalhar comigo, então você está para ter um grande choque, vagabunda. Ou você se põe na mesa e nós fazemos isso da maneira certa ou... você me desagrada. Isso não será satisfatório para nenhum de nós.

Ele está falando como se eu fosse gostar de ser talhada em pedaços e morta, como se este fosse um jogo erótico para nós dois.

Não é de admirar que Joey estivesse fodido na cabeça.

— Aparentemente, você não recebeu a mensagem. Vivo para desagradar os homens.

Ele levanta a arma na minha direção pela primeira vez. — Em cima da mesa agora. Eu gostaria de desfrutar de você sem interrupção.

Eu me movo devagar o suficiente para que ele não veja minha faca no bolso, só preciso me aproximar o suficiente para usá-la antes que ele a veja.

Eu não quero tocar na mesa, mas deslizo minha bunda nela sem vacilar, mesmo quando a pele nua das minhas coxas a toca. Rezo para que Avery tenha recebido seus genes de louca por limpeza dele e essa coisa tenha sido limpa depois da última vez que ele a usou.

Se eu estiver sentada em uma poça de sangue e seu sêmen, vou perder a minha merda nele.

Depois que ele estiver morto.

— Deite-se, eu preciso te prender.

Ugh.

Giro para que minhas pernas estejam sobre a mesa também, ignorando a dor no estômago enquanto me abaixo lentamente. O brilho sádico está de volta em seus olhos e a sede de sangue começa a dominá-lo. Bom. Eu preciso dele todo excitado.

Ele se aproxima para pegar meu tornozelo para amarrá-lo e eu respiro fundo uma última vez. Agora ou nunca, porra.

Eu chuto meu pé e bato em seu pulso, batendo a arma da mão dele. Ele rosna para mim, mas eu sou mais rápida que ele, pegando minha faca e balançando para ele. Ele se vira no último segundo e ela afunda em seu ombro, não em sua garganta onde eu estava mirando.

Porra.

Ele agarra um punhado da minha garganta, rugindo na minha cara e me levantando da mesa. Meus pés nem tocam o chão quando ele me bate na parede.

— Sua puta estúpida! Tudo isso é sua merda, eu perdi meus filhos por causa de alguma vagabunda inútil que acha que pode sair do inferno em que ela pertence, nos ombros da minha linhagem. Você é nada. *Nada*. — Ele assobia, e eu me concentro em manter a calma, diminuindo meu pulso para que eu possa ficar consciente por mais tempo. Desmaiar agora significa morte, e quando eu terminar com ele, ainda tenho que sair daqui sem que o Diabo me encontre.

Ele inclina seu torso em mim, meus braços presos, e ele começa a realmente reclamar sobre mim e minha vagina

idiota e sacana de novo. Homens são patéticos 'pra' caralho às vezes. Ele fica todo excitado, o suficiente para que eu consiga enganchar meu tornozelo em torno de sua perna sem que ele perceba até que eu pare seu aperto sufocado, saindo de baixo dos seus polegares e tirando a perna dele no caminho. Eu me arrasto em direção à bancada de trabalho ao mesmo tempo em que ele ruge para mim, todo o seu refinado exterior de cavalheiro desapareceu.

Senior corre em minha direção, mas estou preparada para o quão rápido ele vai ser. Pego a faca e bato na garganta dele. O triunfo que eu deveria sentir é cortado de mim quando a dor lancinante da minha própria faca na mão dele está golpeando vários cortes no meu intestino. Porra.

O que há com esses idiotas me esfaqueando no estômago? Terei muita sorte de não perder um rim ou alguma merda nesse momento.

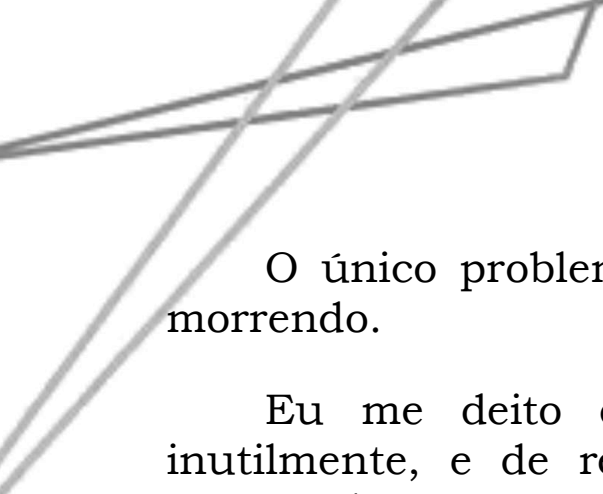
Ele coloca a mão em volta da minha garganta novamente e aperta um pouco antes de finalmente voltar para trás, caindo no chão, agarrando sua garganta inutilmente. Estou toda coberta pelo sangue desse porra, mas mal percebo.

Deslizo para o chão, esfaqueada e engasgando com meu próprio sangue enquanto minha boca se enche com isso. Ele bateu em algo importante, sabe Deus o quê.

O borbulhar finalmente para e o barulho no seu peito diminui para nada.

Ele está morto.

Obrigada, porra.



O único problema é que eu acho que também estou morrendo.

Eu me deito de costas, minha cabeça pendendo inutilmente, e de repente vejo meus próprios olhos me encarando como se eu estivesse tendo algum tipo de experiência fora do corpo. Porra. Eles parecem zangados, ferozes, furiosos e, sim, acho que estou muito chateada porque depois de tudo o que fiz, agora estou morta.

Foda-se isso, e depois desmaio no nada.



CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

A PRÓXIMA VEZ QUE ABRO OS OLHOS, fico cara a cara com o Diabo.

Quero dizer, eu sempre presumi que eu iria para o inferno por tudo o que fiz, mesmo que tudo tenha sido autopreservação, mas vendo o homem que é lendário no submundo pelo que ele pode fazer com uma pessoa é realmente pior do que acordar nas chamas do inferno por uma razão muito vital e aterrorizante.

Ele se parece estranhamente comigo.

Nossos olhos são exatamente iguais, a forma, a cor, tudo.

Ele olha para mim e se recosta na cadeira. — Você pode imaginar minha própria surpresa, quando Joseph Beaumont me convidou para Mounts Bay para brincar com seus filhos, para encontrar outra irmãzinha perdida aqui embaixo.

Na verdade, eu sinto isso se encaixar no meu cérebro lento, as drogas me atrasando um pouco. Minha boca está tão seca quanto o Saara e dói quando engulo. — Você estava me enviando as cabeças.

Ele balança a cabeça novamente, mas seus olhos se movem para a porta como se estivesse esperando alguém aparecer e tentando me matar. O ar ao redor dele é protetor, eu sei bem agora. Os caras são todos da mesma maneira comigo. É... chocante *pra caralho*.

— Nós só temos uma outra irmã. Não tenho tempo para nossos irmãos, mas Poe é... tudo. Vocês duas poderiam se passar como gêmeas. Todos parecemos com o merda do pai que nos gerou, mas vocês duas são muito parecidas.

Eu luto para me sentar, mas, foda-se, as facadas no meu estômago doem como uma cadela. — Então, eu pareço nossa irmã e isso faz você se sentir protetor comigo? Não preciso de guarda-costas.

Eu claramente perdi muito sangue e enlouqueci, porque não só estou falando com o próprio Diabo assim, mas ele também acabou de salvar minha maldita vida. Isso prova que posso precisar de ajuda, só um pouco.

Ele encolhe os ombros e ainda não olha para mim. — Fui formalmente diagnosticado como um sociopata aos oito anos.

Um arrepio percorre minha espinha. Porra. Talvez essa seja a parte em que ele pinta minhas entranhas por todas as paredes.

— Não sinto coisas. Não me sinto feliz ou bem com as pessoas. Gosto de cortá-las em pedaços. Eu gosto de sangue nas minhas mãos. Não questioneei o diagnóstico.

Eu discretamente tento encontrar uma arma ou o botão de chamar a enfermeira ou algo para me tirar dessa situação. Ele percebe e olha para mim, prendendo-me na cama com um único olhar.

— Quando eu tinha dezessete anos, fui procurar nosso pai. Decidi que era hora de acabar com ele, destruí-lo por seus muitos pecados, então aluguei um apartamento ao lado da sede do clube. Eu o observei por semanas, e então uma

noite fui acordado por uma batida na porta. Abri para encontrar uma garotinha, uma irmãzinha, e meu coração bateu pela primeira vez. Olhei para aquela garota e sabia que mataria qualquer um por ela.

Certo.

Ok, então ele tem alguns problemas arraigados, mas isso é nobre o suficiente e nós estamos relacionados à porra. Eu relaxo um pouco e paro de procurar armas para apenas ouvi-lo.

— A mãe dela era viciada. Ela voltou ao nosso pai para ter uma dose e ele disse para ela ganhar isso. Ninguém no MC queria tocá-la, então ela vendeu a filha. Nossa irmã tinha seis anos.

Porra. Eu posso ver por que Boar disse para não procurar aquele homem. Sinto meus dedos tremendo para ir caçar. Morningstar, o Diabo, *meu irmão*, volta-se para observar a porta.

— O primeiro motociclista a subir em sua cama estava bêbado. Isso fez dele lento, mais fácil de combater. Poe conseguiu sair debaixo dele e sair pela janela. Ela correu para a casa mais próxima, mas ninguém lhe respondeu quando ela bateu. As únicas pessoas desesperadas o suficiente para viver tão perto do MC eram drogados e prostitutas. Eu fui a única pessoa a abrir a porta para ela. Ela ainda tinha sangue escorrendo pelas pernas. Eu olhei para ela e sabia que nunca deixaria nada machucá-la novamente.

Encontro minha voz novamente, e anos de ser a Wolf significa que ela está clara quando eu digo. — Esse foi o MC que você destruiu. Como nosso pai ainda está respirando?

Ele encolhe os ombros. — Eu a limpei. Tirei toda a história dela. O motociclista conseguiu colocar os dedos dentro dela, mas nada mais, então eu não tive que levá-la para o hospital. Eu não sabia como cuidar de pessoas. Liguei para o nosso tio para buscá-la, mas quando ele chegou, ela não foi com ele. Ela queria só a mim. Então eu disse a ela o que eu ia fazer e ela me disse que seria uma boa garota e manteria os olhos fechados. Sua mãe a ensinou a fazer isso quando ficava chapada e fodia homens por drogas. A boceta viciada já tinha saído até então, não se importava que sua filha tivesse sumido. Nosso pai saiu correndo, então eu enviei uma mensagem para ele. Ouvi sobre as reações dele algumas semanas depois e descobri que gosto da ideia dele olhando por cima do ombro, vivendo naquele estado de medo, enquanto ele espera que eu o encontre. Um dia eu vou.

Uma briga começa do lado de fora do quarto e levanto os olhos para encontrar Harley gritando com Illi. Meu amigo mais velho, o único que resta, tenta impedir Harley de estourar no quarto, mas meu namorado não está tendo nada disso. Illi tem que usar todos seus músculos, cada grama de força nele, para manter Harley fora.

Se Blaise e Ash aparecerem, o jogo acabou.

— Se você não quer falar comigo, não precisa, eu sei que minha reputação me precede. Vou deixar você com meus detalhes de contato e você pode ligar se as coisas piorarem novamente. Eu estaria aqui mais cedo, mas Poe teve... um incidente que eu tive que resolver.

Desvio o olhar da briga. — Qual o seu nome? Não é Morningstar, é?

Ele balança a cabeça. — Nathaniel. Poe me chama de Nate. Morningstar é o meu nome do meio, minha própria mãe

viciada pensou que seria adequado para mim, vendo quem é nosso pai.

Eu respiro e estendo a minha mão para tocar a mão dele. Ele é meu sangue e salvou minha bunda. O mínimo que posso fazer é tentar. — Eu gostaria de conhecê-lo. Só não entendo por que você quer me conhecer. Só porque eu pareço nossa irmã não significa que você me deve alguma coisa.

Ele olha para a minha mão e penso em retirá-la, mas depois ele olha para mim e diz. — Uma olhada em você e eu sabia que mataria qualquer um por você também. Você é diferente de Poe, mais cautelosa e cínica, mas é isso que prova que você é meu sangue.

Hã.

Puta merda. Está bem.

Eu aceno para ele e aperto sua mão antes de me soltar. — Eu gostaria de ter um irmão. E eu adoraria conhecer Poe. Eu... adoraria que você conhecesse minha família também.

Seus olhos se voltam para o jogo furioso e gritante acontecendo fora do quarto. Ash e Blaise chegam quando olhamos para cima e Illi olha para nós. Nate o encara.

— Butcher é uma boa adição. Os garotos Beaumont parecem ser proficientes, e o mafioso é decente o suficiente. Não sei porque o cantor está por aqui. — Ele diz, e eu engulo. Eu nunca tive que contar nada a um irmão, muito menos sobre meus relacionamentos complicados, bagunçados e perfeitos.

— Estou namorando com ele. E os outros dois, não o Butcher. Eu estou... com três caras.

O diabo, merda... Nate assente e diz. — Eu sei. Eu estava pensando em matá-los também até ver como eles são com você. Eu não dou a mínima para com quem você está, contanto que seja o que você quer e você não esteja machucada.

Olho para Illi e sacudo a cabeça para dizer a ele para deixá-los entrar antes que Harley entre e dê um tapinha no rosto dele. Ash o empurra para longe da porta com tanta força que ele salta e Blaise ignora completamente Nate para me envolver gentilmente em seus braços.

Harley e Ash sabem exatamente quem está sentado ao meu lado.

Nate não fala com eles, não os reconhece, ele apenas observa a porta. Enfio meu rosto no pescoço de Blaise por um segundo e o deixo ir quando Harley o puxa para me dar uma boa olhada.

— O que aconteceu com confiar em nós e não fugir por conta própria? Você poderia ter morrido, baby.

— Ela morreu. — Diz Illi da porta, uma carranca puxando os cantos dos lábios para baixo. Eu faço uma careta e tento sorrir para ele.

— Desculpa. Obrigada por ter vindo por mim.

Ele zomba de mim e acena com a mão para Nate. — Você tem sorte de seu irmão estar te perseguindo. Ele encontrou você primeiro, deteve o sangramento e depois fez RCP enquanto eu trazia vocês dois para cá. Você estaria morta naquele maldito mausoléu se não fosse por ele.

Não aponto que Nate chegou primeiro, que o interrompi cuidando de Senior para mim. Eu não acho que os caras vão levar isso muito bem.

— Irmão?! — Blaise dispara, e Avery entra pela porta com Atticus, quente nos seus saltos de dez centímetros.

Ela arqueia uma sobrancelha para o meu deus do rock. — Isso não é óbvio? Você só precisa de olhos para ver isso.

Eu engulo e a encaro por meio segundo antes que meus olhos pensem em vazar. Conseguimos. Estamos vivos, os demônios nos perseguindo estão mortos, ou acho que relacionados, mas vamos ficar bem. Ela sorri para mim e então faz uma careta.

— Estou com raiva de você, Lips. Estamos tendo nossa primeira briga oficial como amigas. Ash, você e Illi estão do meu lado. Lips pode ter os outros dois idiotas.

Eu sorrio para ela, mas Ash bufa e fala. — Isso não está acontecendo, porra. Não estou do seu lado depois do ano que tivemos e nunca ficarei do lado do fodido Atticus Crawford. — Ash zomba, e eu estendo minha mão para ele. Ele a encara por um segundo e depois pega.

— Estou com raiva de você também, Mounthy, mas vou esperar que você se cure antes de bater em você.

Avery faz um som de nojo e se aproxima de mim. — Você nem se apresentou ao irmão da sua namorada e está falando de surra? Jesus Cristo, Ash. Alguém pensaria que você foi criado por lobos.

Ela para e fica com um olhar estranho no rosto. Nós olhamos uma para a outra por um segundo e depois caímos

na gargalhada até meus pontos doerem. Não tenho certeza se as lágrimas escorrendo pelo meu rosto são de alegria, histeria ou dor, mas foda-se, eu me sinto viva.

— Bem, pessoal, este é o Nate. Ele é meu meio-irmão sociopata e decidimos manter contato. Ele também aprova o nosso relacionamento.

Nate fala sem olhar para nenhum de nós. — Eu não disse que aprovava. Eu disse que não me importo, e contanto que você esteja feliz, não os matarei.

Avery passa a mão por suas próprias bochechas molhadas e encolhe os ombros. — É um começo. Avery Beaumont, prazer em conhecê-lo. Obrigada por salvar Lips. Perdê-la teria sido insuportável.

Nate assente. Não entendo qual é a ameaça que há para ele estar olhando a porta tão obsessivamente, mas decido deixar para lá. Ele está aqui, e se importa o suficiente para matar por mim e me vigiar enquanto estou deprimida.

É mais do que meus pais me deram.

NATE NÃO SE MOVE DA CADEIRA POR HORAS.

Todos os caras se revezam sentados na minha cama comigo, forçando-me a comer gelatina e rosnando para as enfermeiras para me darem mais drogas quando eu começo a estremecer. Avery senta-se ao meu lado e tem um aperto mortal na minha mão o tempo todo, como se se ela soltasse eu desapareceria novamente.

É perfeito *pra* caralho.

Atticus está sentado no canto com o telefone, ignorando completamente todos nós, e Ash continua observando-o como se ele fosse lhe dar uma facada nos rins no segundo em que Avery não estiver prestando atenção. Eu levanto uma sobancelha para ele, mas isso apenas o faz sorrir de volta para mim.

— Talvez você deva esperar até que as drogas acabem antes de tentar parecer severa, Mounthy. Você parece uma criança amuada.

Bem, porra.

Illi traz Odie para me ver com pizza no almoço, que os caras inalam como se fosse sua última refeição no corredor da morte, e Avery se recusa a tocá-la. Ela parece exausta, e chuto Blaise da minha cama para intimidá-la para tirar uma soneca. Ela apaga como uma luz assustadora assim que sua cabeça toca o travesseiro.

Nate a observa por um segundo e depois diz: — Eu não achava que uma princesa tão mimada pudesse ser tão dura quanto ela. Ela será uma boa influência para Poe.

Atticus olha para longe do telefone pela primeira vez e, hoo, eu colocaria dinheiro em Nate esfolando-o vivo pelo olhar que ele lhe dá. — Ela não é mimada, é apenas de uma classe diferente das suas irmãs. Qualquer um que não seja uma pirralha de motoqueiros pareceria uma princesa para você.

A cabeça de Nate se inclina. — A última pessoa que chamou minha irmã de pirralha motoqueira acabou sendo colocado em um picador de madeira. Os barulhos que ele fez foram os sons mais doces.

Atticus segura os olhos por mais um segundo e depois volta sua atenção para mim. — Sua amizade com o Butcher faz mais sentido para mim agora, sabendo que ‘assassino psicótico louco’ está no seu sangue.

Eu sorrio para ele, mais dentes do que doce. — Estou aceitando isso como um elogio, Crawford. As melhores pessoas que conheço são um pouco psicopatas. Avery incluída.

Ele bufa para mim e somos interrompidos por uma batida na porta. Ela se abre quando Boar entra. Os olhos de Nate ficam glaciais e ele se vira para olhar pela janela. Certo, então o relacionamento deles não é tão bom assim.

Boar não reconhece ninguém, apenas pega Nate com seu próprio olhar glacial e diz. — Acabei de limpar a bagunça que você fez na mansão daquele bilionário. Obrigado por isso, a propósito. Você poderia ter feito tudo mais limpo, só dessa vez.

Nate não se move ou desvia o olhar do local em que fixou os olhos. — Eles mereciam morrer gritando, eu não lhes daria nada menos.

Um arrepio percorre minha espinha, mas eu não deixo transparecer.

Boar bufa. — Bem, sua irmã está aqui, Nate. Alguns dos meus meninos a trouxeram para que ela pudesse conhecer a Wolf.

Nate mostra o primeiro sinal de vida, seus olhos estreitam com as palavras do nosso tio. — Seus meninos? Se ele a tocou...

— Ele não tocou nela. Ele é um bom homem, não confiaria nele com ela se não fosse. Além disso, Thorn veio com eles. — Boar diz irreverentemente, e eu decido aqui e agora que sou *firmente* Time Morningstar.

Estive pensando em Poe o dia todo, desde o segundo em que Nate me contou sua história. Eu já sou estranhamente protetora com ela e ainda nem conheci a criança. Porra, quantos anos ela tem? Nate parece jovem, ela ainda está na escola? Cristo. Eu não sou boa com crianças.

Nate se levanta e pressiona as costas contra a parede, onde ele não será visto por ninguém olhando. Eu arqueei uma sobrancelha para ele.

— É melhor se eles não souberem que Poe é minha irmã. Faz dela um alvo.

Eu concordo. Inteligente. Estou começando a gostar muito dele.

— O banheiro pode ser uma escolha melhor, podemos tomar conta de Lips. — Avery murmura de onde ela acordou, encontrando os olhos de Nate como uma cadela durona. Estou muito orgulhosa dela.

Ele a encara por um segundo e depois de volta para mim. Eu não sei o que o olhar significa, mas eu balanço minha cabeça em direção ao banheiro com um sorriso. Ave conhece a merda dela.

Ele fecha a porta atrás dele e Avery se inclina para mim para sussurrar. — Ele é aterrorizante, Lips. Honestamente, sinto que ele realmente é o diabo encarnado.

Concordo com a cabeça e limpo a garganta, com medo do que todos pensam por eu mantê-lo por perto.

Harley estende a mão para pegar a minha e diz. — Família é família. Ele salvou Lips, ele está dentro.

Avery abre a boca e Ash a interrompe severamente. — Ele fez mais do que aquele merda que você ainda não para de pensar. Ele está dentro.

Avery ignora completamente o comentário e desliza para fora da cama, bocejando e se esticando. Odie murmura baixinho em francês para ela, passando uma xícara de café fresca e senta com ela nas cadeiras felpudas contra a parede. Devo estar em algum hospital sofisticado, porque todos os outros hospitais em que estive tinham aquelas cadeiras de plástico baratas.

Minha mente dispara nessa tangente por um minuto e então a porta se abre novamente e entra uma garota que tem que ser minha irmã. Puta *merda*. Poe não é uma criança. Ela é uma adolescente, mais nova que eu, mas não tanto assim. Ela é maravilhosa. Ela se parece comigo, mas sem nenhum dos demônios, a mancha escura não pode ser vista em lugar algum. Eu poderia chorar de novo e isso apenas confirma mais uma vez que estou com Nate.

Porra, vou matar qualquer um que tentar tirar esse raio de sol dela.

— Puta merda, parecemos exatamente iguais! — Ela grita e pula no quarto. Um motociclista loiro-sujo entra atrás dela e inclina a cabeça para Nate, que sai do banheiro agora que está claro que Poe não entrou com um monte de motociclistas.

— Morningstar.

— Thorn. — Ele responde, e Poe revira os olhos enquanto ela sobe na cama ao meu lado, cuidadosa com os fios e tubos.

— Irmãos são burros. Oi. Sou Posey, mas todo mundo me chama de Poe porque Posey é um nome idiota.

Seu sotaque sulista é adorável, especialmente com as palavras de xingamento, e eu me apaixono com força. Olho para Avery e vejo a mesma coisa no rosto dela, mesmo sendo tão cautelosa quanto ela é. Parece que nossa família realmente está crescendo novamente.

— Meu nome é Eclipse, mas eu gosto de Lips porque Eclipse também é um nome idiota. — Eu digo, e Poe ri.

— Você acha que o nosso pai idiota só consegue se apaixonar por drogadas com gosto de merda por nomes?

Blaise ri ao meu lado e eu sorrio tanto que sinto minhas bochechas protestarem.

Thorn beija a cabeça de Poe e sai. Poe grita. — Não me espere!

Não tenho ideia do que dizer a ela enquanto ela olha ao redor da sala. — Então, ah, quem diabos são todas essas pessoas? Estamos planejando um assalto? Eu sempre pensei que iria acabar em uma vida de crime. Ninguém diga a Thorn que eu acabei de dizer isso, ele iria me esfolar viva.

Nate lança um olhar sombrio para ela. — O que ele disse para você?

Ela revira os olhos e sorri para mim. — Nate não entende expressões. Tipo, porque ele esfola as pessoas vivas, ele não entende que eu não estou falando sério. Thorn ficaria chateado, é o que estou dizendo. Ele disse que está me colocando no caminho de uma vida de colarinho azul ou algo assim. Não tem jeito disso acontecer.

Eu a olho. — Ele também é seu irmão? Acho que não sou parente dele, embora aparentemente eu tenha cerca de um bilhão de irmãos.

Poe ri. — Nah, Thorn e eu temos a mesma mãe. Ele compartilha minha custódia com Nate porque Nate não quer que sua irmã caçula irrite seu estilo de vida de assassino em série, ou algo assim.

Illi não aguenta, apenas ri com gargalhadas até lágrimas escorrerem por suas bochechas. — Você tem jeito com as palavras, garota. Quantos anos você tem?

Poe sorri. — Quatorze! Quinze no outono, o que significa que estou muito perto da liberdade. Nate disse que eu tinha que ter dezesseis anos antes que ele me deixasse morar com ele e... quero dizer, acho que ainda quero morar com ele. Eu acho.

A mandíbula de Nate se aperta e eu tento nos levar a uma área mais segura da conversa, embora eu não tenha ideia do que está acontecendo. Eu apresento Poe ao resto da sala, gaguejando como uma idiota sobre os meus homens e como exatamente eu devo explicá-los para ela. Ela ri de mim, como se eu fosse uma comediante. É perfeito 'pra' caralho.

Crow sai logo após Poe chegar e Illi leva Odie para casa a noite toda, confiante de que estou segura com meus homens e Nate cuidando de mim. Pedimos comida chinesa

para jantar e Poe se senta entre Harley e Ash para comer. Todos a tratam como se ela não fosse apenas minha irmãzinha, ela também era deles. Meu peito dói por tudo isso.

Nate recebe um telefonema e entra no corredor para levá-lo em particular enquanto ainda guarda a sala. Ele não comeu nada.

— Oh, de quem é esse carro! — Poe diz, olhando por cima do ombro de Harley e ele fica tenso.

— Era meu. Estou consertando no momento, não parece mais assim porque alguém estragou tudo. — Ele murmura, ainda rasgado pelo Mustang.

— Quem diabos faria isso com tanta beleza? Espero que você acabe com o filho da puta. — Ela diz, arrancando o telefone das mãos dele e olhando para o carro com amor.

Ash a encara por um segundo e depois encolhe os ombros. — Seu irmão cortou a cabeça dele.

Eu lanço um olhar para Ash, porque eu sei que ela só está brincando sobre essa merda, mas não tenho certeza do quanto ela realmente sabe e não vamos quebrar a porra da garota, mas Poe ri como uma bruxa.

— Bom. O fodido mereceu. A propósito, você não deve pagar pelo amortecedor, o cara está enganando você. — Ela diz em torno de sua boca cheia de arroz frito.

Harley franze a testa com curiosidade enquanto ele tira o telefone das mãos dela. — O que você sabe sobre carros?

Ela encolhe os ombros e estala a língua. — Eu os construo com meu amigo. Odeio a escola, mas nunca encontrei um carro que não pudesse consertar. Eu quero sair da escola e trabalhar na oficina com ele, mas acho que essa é a única coisa que Thorn e Nate concordam e... não importa. Todos concordam.

Há uma pitada de cor em suas bochechas e, *doce Senhor misericordioso*, esse é o meu rubor. O que eu tenho com os caras, o que deixa todo mundo saber que eu os quero.

Por quem minha irmã tem uma queda e com que rapidez eu posso matá-lo?!

Os olhos de Harley se estreitam e eu sei que ele está a bordo com esse assassinato. — Quem mais concorda? Não há mentiras nesta família, garota.

Ela sorri para ele, tão feliz por ser da família dele, e fica um pouco agitada. — Não é nada. Ele é velho demais para mim. Somos apenas amigos, ele nunca... eu sou alguém que ele jamais desejaria.

Muito velho? Porra, eu preciso cortar isso pela raiz.

— Apenas esqueça os caras por enquanto, Poe. Concentre-se em merdas divertidas antes dos garotos amarrarem você. — Tenho teto de vidro, mas tanto faz. Avery zomba de mim e eu dou um olhar duro para ela. Ela deveria estar me ajudando!

— Você saberia, você tem três deles. — Poe diz, toda manhosa e tímida, então ela torce o nariz para nós e encolhe os ombros. — Rue não vai se interessar por uma garota idiota. Nós somos amigos. Eu o ajudo com carros e ele bate

nos caras que me convidam para sair porque ele pensa que é meu protetor assim. Não importa.

— Que tipo de nome é Rue? — Blaise brinca.

Poe sorri. — O tipo de nome que o filho do Prez tem. O tipo que um futuro Prez tem. O nome dele é Ruin, mas não há motociclista por aí sem apelido.

Porra.

Ele é um motociclista sujo e minha irmã está se apaixonando forte por ele.

— Qual MC seria esse? — Avery diz docemente, como se ela estivesse se interessando quando realmente está procurando informações suficientes para fazer uma verificação de antecedentes. Bom. Eu digo que nós apunhalemos o idiota.

— The Unseen, de volta ao Mississippi. Quando me mudei com Thorn, Rue morava ao lado com seu tio enquanto seu pai estava preso.

A porta se abre e Nate entra novamente. Poe enfia outra garfada em sua boca até que não tenha como dizer outra palavra e todos seguimos sua liderança.

Claramente, Nate não gosta muito que essa irmã tenha uma vida amorosa.

Bom.

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

AVERY FAZ SUA MÁGICA e no início da noite há camas extras no quarto para que todos possam dormir. Acordo com os sons de Poe provocando Nate e suas respostas ásperas. Eu esfrego meu rosto no peito de Harley, contorço-me um pouco contra as linhas duras dele, e ele resmunga baixinho para mim.

— É estranho o suficiente ter seu irmão na sala, baby, não torne as coisas piores.

Eu pisco para ele. — O que exatamente eu fiz de errado? Eu estava ficando confortável.

Ele gentilmente me tira do peito e resmunga baixinho para mim novamente, algo sobre eu ser uma sedutora induzida por drogas, mas ainda não faz muito sentido para mim. Eu devo parecer uma bagunça, então não é como se eu estivesse tentando provocar.

Nate não diz uma palavra sobre isso, ou qualquer outra coisa, ele simplesmente vem até minha cama e diz. — Eu preciso cuidar de outra coisa aqui no hospital. Poe estará bem com vocês por uma hora ou duas? Não vou muito longe, ela tem meu número.

Eu aceno e ele dá a cada um dos meus caras um olhar feroz antes de sair. Eu não tenho ideia do que está acontecendo, mas Poe ainda está rindo e cheia de piadas, então eu deixo para lá.

Atticus chega e eu me pergunto porque ele está por perto. Ele traz café para Avery e eu, o material real, não o lodo de merda do hospital, e eu fico um pouco mais favorável a ele.

Quando ele sai para receber uma ligação, Poe aponta o polegar para o assento que ele acabou de deixar vazio. — Então, quem é o maldito terno? Ele é algum tipo de policial sujo ou algo assim? Ele parece muito chateado.

Eu me encolho. Avery revira os olhos quando Ash começa a encarar a porta em que Atticus acabou de sair.

Ela se vira para Poe e fala em seu tom mais doce e perigoso. — Ele é um velho amigo meu. Estamos tendo um pouco de discordância no momento, então Ash decidiu que Atticus é o inimigo número um de nossa família agora que os outros foram resolvidos.

Eu zombo e Ash me dá um olhar desagradável, como se fosse tudo culpa minha.

— Esse não é o objetivo dos irmãos? Odiar qualquer cara que esteja a uma curta distância? — Poe diz, com um sorriso malicioso no rosto, e Avery estreita os olhos para ela, mesmo que seja tão claro que ela está sendo encantada pela garota.

— É isso? O que seus irmãos pensam de Rue?

Poe se encolhe, seus olhos disparando para todos nós e corando um pouco sob a intensidade dos nossos olhos. Ou talvez apenas para os garotos que agora estão olhando um pouco para a conversa desse motociclista. — Bem, Nate não sabe que eu sou gentil com ele, porque se soubesse, Rue já seria apenas matéria de DNA. E Thorn... Thorn sabe que

tenho alguns sentimentos e ele me disse que se minha calcinha sair a qualquer momento antes dos dezoito anos, ele dirá a Nate e isso será o fim disso. Acho que ele está blefando, mas não estou arriscando. Nate é feroz quando ele precisa ser, e eu não quero Rue morrendo por causa de uma estúpida... paixonite que eu tenho.

Ela parece tão infeliz quando acaba e, foda-se, agora eu quero abraçá-la ou algo assim. Eu limpo minha garganta. — Eu concordo com Thorn sobre a coisa da... calcinha, mas quando você estiver... pronta ou o que seja, eu vou ajudá-la a contar ao Nate. Contaremos a ele juntas e antes que você comece qualquer coisa, para que ele tenha tempo de se adaptar à ideia de sua irmãzinha estar com um... motoqueiro sujo e de 57 anos chamado *Ruin*.

Poe sorri novamente, rindo e revirando os olhos para mim. — Ele tem vinte anos, então ele só será um motociclista sujo de 24 anos quando tivermos que contar a Nate sobre ele. Isso é, se ele já não estiver morando com uma stripper ou uma puta de motoqueiros antes disso.

Eu juro por Deus, meu olho se contrai e se continuarmos falando sobre isso, será um tique completo.

Faço o possível para ficar acordada com todos eles, mas me pego dormindo aleatoriamente enquanto os ouço falar merda juntos. Eu acordo no final da tarde com Poe escondida ao meu lado, teclando no telefone dela, enviando uma mensagem para alguém chamada Trink no telefone.

— Ela é minha melhor amiga em casa. Ela está chateada por eu ter saído da escola para vir te ver, houve testes e merdas a semana toda e aqui estou eu aproveitando na capital das festas do país.

Eu reviro meus olhos. — Eu nunca vou deixar você vir a uma festa aqui, Poe. Nunca. Eu passaria a noite toda estripando os caras por olhar de soslaio para você.

Ela ri e se contorce na cama. — Você estripa eles por olharem para você também? Ou você apenas coleciona os mais quentes?

Eu olho para ela e ela ri de volta para mim. — Eu vou fingir que você não acabou de dizer isso, Harley parece que está prestes a ter um aneurisma por isso.

Poe olha e finge que não vê o olhar que ele dá a ela. — Meu engano, não vou mais provocar seu homem pinto, mana.

Homem pinto.

Jesus Cristo, porra.

— Me passe o alvejante cerebral, isso é tão ruim quanto aquela vez em que Lips me disse quanto Harley valeria no mercado negro. Eu poderia vomitar. — Avery rosna, e eu me junto à Poe rindo, mesmo que doa como um filho da puta.

Alguém bate à porta e Nate olha pela janela quem quer que esteja lá. Harley espera até que ele sacode a cabeça antes de abrir a porta para... porra, eu acho que ele é nosso tio.

Boar olha para todos nós, Poe escondida na minha cama comigo e Nate observando obsessivamente todos os nossos movimentos, e há um sorriso fantasma em seu rosto.

— É bom ver vocês juntos. Estou feliz que você tenha saído viva, Wolf, não tive a chance de dizer isso ontem.

Os olhos de Nate se voltam para ele e, *porra*, lá está seu psicopata interior bem ali. — Não, obrigado você. Nada disso teria acontecido se você tivesse me contado sobre ela antes.

Boar encolhe os ombros. — Ela estava feliz. Indo bem. Ela não precisava de um irmão mais velho e, quando precisou de você, você estava aqui.

Eu tremo porque eu sei o que está prestes a acontecer antes mesmo de Harley abrir a boca, e ele não hesita um segundo, — Ela estava morrendo de fome, seu absoluto *porra* idiota. Ela estava morrendo de fome e sendo perseguida por um psicopata estuprador que pensava que ele a possuía. Ela sofreu anos de abuso e, porque nunca falou sobre isso com você, um membro da *porra* dos Doze, você acha que ela estava bem. Foda-se. Você.

Posey faz esse tipo de suspiro que faz meu coração doer e eu seguro a mão dela com mais força. — Eu estou bem. Está tudo acabado, estou bem.

Mas seus olhos ficam colados ao irmão.

Nate não está mais conosco, esse homem nada mais é do que o Diabo.

Estremeço quando me inclino para frente e o agarro pelo braço. Ele não fica tenso ou qualquer coisa ao meu toque, mas ele está tão nervoso que acho que seria impossível para ele ficar mais agitado.

— Nate, me escute. Não preciso de vingança por essa parte da minha vida. Estou aqui hoje por causa do que aconteceu e faria tudo de novo. Não vá procurar sangue em meu nome, não por isso. Você tem minhas costas para qualquer merda futura, é tudo que preciso do meu irmão. —

Eu murmuro, e ele não se move nem um centímetro. Não levo para o lado pessoal nem nada, ainda não sei como falar com ele, e considero como posso acalmar mais a raiva em seu sangue.

Seus olhos finalmente se voltam para os meus e depois para Poe. — É por isso que só confiamos um no outro. Qualquer outra pessoa é uma obrigação.

Porra. Sou salva de responder por Poe bufando e dizendo em seu tom de provocação. — Bem, eu tenho um monte de pessoas em que eu confio, então talvez você precise repensar essa frase.

Nate vira as costas para Boar com desdém e eu aceno para... nosso tio. Porra, ainda é estranho pensar nisso.

Boar não parece se importar, ele apenas se vira para Poe com um sorriso irônico. — Thorn e os meninos estão lá embaixo, garota. Eles estão aqui para levá-la de volta à sede do clube para passar a noite e você volta para casa amanhã.

Poe faz uma careta e passa um braço em volta dos meus ombros. — Se eu pudesse, eu ficaria. Se Thorn me deixasse, mas ele já disse a Nate que eu só poderia passar uma noite aqui. Mas me prometa que você ligará. Promete?

Engulo o nó na garganta. — Claro que eu vou ligar. Você tem o meu número e de todo mundo aqui, se precisar de alguma coisa, Poe, qualquer coisa, basta ligar. Para qualquer um de nós.

Ela sorri e me abraça novamente, seu queixo balançando um pouco. — Você também. Não que eu seja de muita ajuda, apesar de ter totalmente economizado para Harley uns mil dólares naquele amortecedor.

Ele sorri para ela. — Vamos te ver quando eu tiver o resto das peças, garota. Você pode me ajudar a montá-lo novamente.

O sorriso que ilumina seu rosto é irreal. Eu amo isso. Harley chama minha atenção e eu aceno com a cabeça.

— Eu vou acompanhá-la. Ultimamente, muita coisa ruim aconteceu, não estou deixando nada acontecer com o bebê da família. — Ele diz, e Poe sorri tão feliz que meu coração aperta, porra. Essa garota precisa de uma família. Ela precisa de pessoas que a amem. Bem, eu estou pronta para isso.

Observo os dois saindo e depois me levanto para que eu possa espiar pela janela e olhar para o estacionamento. Há um monte de motocicletas e motoqueiros perambulando, mas eu acho que aquele é o cara, Rue. Ele está andando, nervoso e irritado, e isso me deixa nervosa e irritada.

Ele parece um homem adulto, e minha irmãzinha está apaixonada pelo filho da puta.

— Eu digo para nós o estriparmos. Tarde demais para cuidar de Atticus, mas nunca vamos deixar isso acontecer novamente. — Ash murmura no meu ouvido, e eu tremo.

— De acordo. Eu não gosto dele.

Blaise bufa para nós dois da cadeira em que ele ainda está firmemente plantado, embora ele olhe para o motociclista com tanto interesse quanto nós. — Você nem o conheceu ainda. Ela não vai ficar feliz com vocês, mutilando levemente os caras que ela gosta.

Eu cerro os dentes. — Bem. Tudo o que precisamos fazer é contar a Nate sobre ele e depois ficaremos esperando. Tarefa concluída.

Olho de volta para o estacionamento. Harley tem um braço pendurado nos ombros de Posey quando eles saem do hospital e entram em nossa visão. Meu coração aperta, eu estou tão feliz que eles se deram bem, e então eu vejo exatamente o que ele está fazendo quando o ritmo de Rue bate em um buraco, sua espinha se retrai quando ele vê o meu deus dourado abraçando minha irmãzinha.

É perfeito *pra* caralho.

Blaise cacareja e pia como um idiota, mas Ash apenas olha para o motociclista como se ele estivesse planejando desmembrá-lo antes que Nate tivesse a chance.

NÃO MUITO TEMPO DEPOIS que Poe sai, eu decido que não suporto ficar no hospital por nem mais um segundo. Digo a Ash que quero ir embora e há algo em minha voz que lhe permite saber que estou falando sério.

Estamos recebendo alta trinta minutos depois.

Nate me vê sair do banheiro enrolada firmemente nos braços de Harley e eu faço o meu melhor para não corar como uma idiota. Eu limpo minha garganta e Harley, percebendo toda a atenção que estamos recebendo, apoia-me contra a cama e dou um passo para trás para deixar Nate dizer o que ele precisa dizer.

— Vou sair para ficar de olho em você e Poe hoje à noite. Ligue para mim, Wolf. Eu virei sempre que você precisar. Quero dizer que você *vai* me ligar daqui para frente.

Concordo com a cabeça e me sinto emotiva como o inferno por ele sair. Ele me observa de perto e depois estende os braços. Puta merda, ele quer um abraço?

— Poe me ensinou que as irmãs precisam de abraços.
— Ele resmunga, e eu vou para seus braços.

— Talvez irmãs normais o façam, mas estou quebrada 'pra' caralho. — Eu digo, mas eu gosto do abraço de qualquer maneira. Quão diferente teria sido minha vida se ele tivesse me encontrado um pouco antes? Antes de Matteo se tornar o Jackal, antes de começar a guerra em Mounts Bay?

Não. Eu nunca teria conhecido meus homens. Ash e Avery estariam mortos nas mãos de Senior. Harley seria morto pelos O'Cronins. Blaise estaria... morto também, suicídio ou álcool provavelmente. Não. Se tudo o que passei, lutei e conquistei nos trouxe até aqui, valeu a pena. E agora, se algo acontecer novamente, bem.

Temos o Diabo do nosso lado.

— Você sabe que pode me ligar também, certo? Se você precisar de alguma coisa, ou Poe, ligue e eu estarei lá.

Ele me olha, como se eu fosse um mistério ou algo assim. — Você não me deve nada, Lips. Você não precisa me pagar por protegê-la.

Balanço a cabeça para ele. — Bem, aqui está outra lição para você de uma irmã, família significa 'dirigir ou morrer'. Você não é apenas meu sangue, você foi votado para entrar

em minha família, meu círculo íntimo. Isso significa me ligar, em qualquer lugar, a qualquer hora, para qualquer coisa, e eu não serei a única a aparecer. Toda a porra da minha família vai.

Nate assente e faz uma pausa antes de dizer. — Posey te contou sobre o motociclista que ela está de olho?

Ah, porra. Aparentemente, Poe não fez um ótimo trabalho de esconder seus sentimentos por Rue, afinal. Eu aceno com a cabeça hesitante.

— Ele faz um movimento nela antes que ela tenha dezoito anos e ele está morto. Você está comigo nisso?

Eu suspiro. — Sim, eu estou, mas devo avisá-lo que prometi a ela que a ajudaria a convencê-lo a não o matar quando chegar a hora.

Nate assente e olha por cima do ombro para os caras. — Quando ela tiver idade suficiente, eu não me importo. Eu não sou o carcereiro dela. No entanto, os motociclistas são conhecidos por serem prostitutas, abusivos e idiotas, por isso, se ele olhar de soslaio para ela, eu vou fazer a águia de sangue nele e aproveitar cada segundo disso.

Águia de sangue?

Não tenho certeza se quero saber o que é isso, mas concordo. — Eu vou te ajudar se isso acontecer. Seja o que for, ajudarei desde que pelos motivos certos. Não quero afastar Poe tentando ser superprotetora. A menina precisa viver.

E eu vou continuar dizendo a mim mesma isso até que eu acredite, porque eu ainda sou firmemente a favor de

matar Rue agora mesmo, *porra*. Avery sorri para mim como se ela soubesse que essas palavras quase me mataram para sair de mim e Ash olha para mim como se eu o tivesse traído, *caramba*.

Todos nós caminhamos juntos e então Nate sai em um carro que deixa Harley babando. Eu não tenho ideia de que tipo é, mas aparentemente é bom *pra* caralho.

Eu deixo o hospital em uma das Ferraris de Ash, tão drogada em remédios para dor que divago e falo como uma maldita louca. Seria muito mais embaraçoso se Ash não estivesse atirando em mim todos esses pequenos olhares e mordendo o lábio como se eu fosse deliciosa ou algo assim.

— Você é deliciosa. Vou te levar para casa e te espalhar. Faz muito tempo desde que eu provei essa boceta.

Avery se engasga no banco de trás.

Certo.

Eu esqueci que ela estava no carro também.

— Oh, eu sei que você se esqueceu de mim, Mounthy. Eu vou te perdoar por causa da perda de sangue. Só desta vez.

Eu a amo, 'pra' caralho.

— Eu também te amo, Mounthy.

CAPÍTULO TRINTA E SEIS

O RANCHO PARECE DIFERENTE agora que não estamos apenas nos escondendo aqui.

Ainda me sinto em casa, mas não é o esconderijo secreto que era antes. Eu levo algumas semanas para me curar na cama e é incrível fazer isso sem se preocupar em ser atacada. Temos muitas entregas de comida por delivery. Illi e Odie vêm jantar algumas noites por semana, e quando Jackson e Viola descobrem isso, eles também vêm junto. Eu desempacotei minhas malas e encontrei lugares para colocar as minhas coisas. Tenho a sensação avassaladora de pertencer aqui e leva uma ou duas semanas para chegar a um acordo com isso.

Eu ainda durmo com minha faca, mas não é a primeira coisa que agarro quando acordo mais no meio da noite.

Avery ainda não está dormindo bem. Ela ainda é minha melhor amiga genial e mal-humorada, mas há sombras nela agora que não estavam lá antes. Eu odeio isso, eu odeio que ela ainda não queira falar sobre o que aconteceu naquela sala com o Jackal, mas eu não a empurro. Eu passo muito tempo com ela e a protejo ferozmente.

É por isso que o anúncio dela no jantar em família me atira na merda.

Illi, Jackson e meu pessoal estão conversando sobre peças de carros, e Odie me levou a uma conversa sobre a faculdade que ainda não estou pronta para ter enquanto Viola sorri, quando Avery limpa a garganta delicadamente.

A conversa para instantaneamente.

— Eu sei que Morrison tem falado sobre fazer uma turnê e a suposição é que eu irei junto. Eu só queria que todos soubessem que ficarei aqui. Estou fazendo algumas reformas no rancho para as quais preciso estar aqui. — Ela diz, e então toma um gole de vinho como se não tivesse acabado de estragar o jantar.

Os olhos de Ash se estreitam para ela. — Por que você precisaria ficar para trás? Você teve o resto do lugar arrumado enquanto estávamos na escola.

As costas de Avery se endireitam. Bom senhor, aqui vamos nós. — Não preciso pedir sua permissão, Ash, eu não vou. Este lugar é seguro, Senior e o Jackal estão mortos, Illi está aqui se acontecer alguma coisa. Eu ficarei perfeitamente bem.

Harley e eu trocamos um olhar enquanto Ash agarra sua faca como um psicopata. Eu levanto uma mão. — Ela está certa, estará segura aqui e foi forçada a manter segurança constante por anos. Vou sentir muita falta de você, Ave, mas também entendo.

Illi inclina a cabeça para mim como se eu tivesse feito a ligação certa e sorrio para ele. — Você vai ligar se precisar que eu volte para casa.

Ele ri. — Garota, você não terá que voltar para casa, porque se alguém se aproximar dela, eu venderei suas partes do corpo no mercado negro. Ouvi dizer que os rins estão indo a um bom preço hoje em dia.

Jackson e Harley riem do olhar que Viola dá a Illi, mas nada pode distrair Ash de sua birra.

— Você nunca se importou em ficar presa antes, sempre preferiu nos ter todos juntos. Você comprou essa casa para nos encaixar confortavelmente. Você já está falando sobre onde vai colocar o quarto de Posey para quando ela vier ficar com a gente. Porra, você está investigando como podemos adotá-la. Qual é a verdadeira razão dessa merda Avery? — Ele assobia, e eu deslizo minha mão na dela debaixo da mesa. Eu odeio quando eles brigam e fazer isso agora, na frente de todos, só vai acabar em sangue.

— Eu não vou deixá-los. — Ela assobia de volta, e aí está, a mesma luta que eu tenho escutado durante o ano inteiro.

Ash joga seus talheres sobre a mesa e se inclina para frente em sua cadeira. — Você não vai ficar para trás com esse merda do Crawford e...

Avery interrompe. — Não estou falando de Atticus, eu não vou deixar Aodhan.

Bem, foda-me.

Foda-me de lado e oito vezes em um domingo, o que isso significa?

A mesa inteira meio que fica lá em silêncio enquanto descobrimos o que dizer sobre isso. Harley se recupera primeiro.

— Ele está bem, Floss. Eu falei com ele esta manhã, ele está vivo e voltando ao balanço das coisas.

Ela assente. — Eu sei. Vou visitá-lo amanhã, nós conversamos. Eu preferiria não o deixar agora, enquanto nós dois ainda estamos... nos recuperando.

Certo, o que aconteceu naquele quarto? O que está acontecendo, eu preciso de algumas respostas malditas. Aperto a mão dela e ela sorri para mim, mas é um pouco forçado.

Agora também não quero sair em turnê.

Illi e Blaise conseguem direcionar a conversa de volta para tópicos mais seguros e terminamos o resto do jantar. Avery insiste em lavar todos os pratos manualmente, foda-se as duas máquinas de lavar louça que sua cozinha tem, aparentemente, e eu levo todo mundo para fora.

Illi e Odie estão ocupados contando uma longa história à Viola quando Jackson para na porta comigo. Eu fico tensa, esperando por sua besteira brincalhona, mas ele me dá um sorriso irônico.

— Então... o Diabo está no seu bolso agora também? Você é uma jovem muito popular. Deve ser todo o auto-sacrifício. Você é muito rápida em se jogar na frente de balas pelas pessoas.

Eu olho para ele. Ninguém fora do quarto do hospital foi informado sobre Nate, e eu fui extremamente clara com minha família sobre isso, então, a menos que Atticus tenha dito a ele... como ele sabe?

Ele sorri para mim. — Eu te disse, limpei seu nome da existência do mundo. Ele tinha que obter isso de alguém que já sabia.

Minha mente apaga com raiva e eu apenas olho para o filho da puta por um segundo.

— Você sabia? Você deu a ele? — Eu falo quando finalmente me lembro de como falar, e Jackson revira os olhos para mim.

— Olha, se o Diabo aparecer na minha porta, é melhor você acreditar que eu vou contar a esse filho da puta o que ele quiser saber. Além disso, ele é seu irmão, certo? Ele estava te ajudando matando pessoas para você? Eu pensei que você me perdoaria por dizer seu nome. De nada, *Starbright*.

Eu nem penso nisso, minha faca está de repente na minha mão e eu a abro e pressiono contra a artéria femoral, porque é a mais próxima e a que todos os caras surtam. — Você. Nunca. Me. Chame. Desse. Nome. Porra.

Jackson engole, os olhos arregalados enquanto ele balança a cabeça lentamente.

Pressiono um pouco mais por um segundo e depois digo calmamente. — Você tem sorte de ser da família e de que o Diabo é do meu sangue, caso contrário eu te mataria. Para deixar claro, você nunca conte nada sobre mim, ou de qualquer outro membro da nossa família ou você vai implorar para eu te matar quando eu terminar com você.

Ele balança a cabeça novamente, apenas um pequeno movimento da cabeça e diz. — Sabe, eu realmente vejo a semelhança da família.

Enfio a faca de volta no bolso e dou os dentes para ele em um sorriso selvagem. — Você não tem ideia.

AVERY NÃO FALA COMIGO sobre o que está acontecendo com ela.

Ela me diz que ainda não está pronta, que precisa descobrir tudo em sua própria mente antes de podermos falar sobre isso, mas tudo está lentamente me devorando por dentro. Eu tenho que morder minha bochecha e me lembrar que isso não é sobre mim, é sobre ela e se ela precisar de tempo, então foda-se, eu preciso dar tempo a ela.

Mesmo que esteja me matando.

Desço até a sala de estar a tempo de ver ela e Harley partirem, quando saem para ver Aodhan. Se eu não estivesse completamente certa de que ela ainda ama Atticus, eu pensaria que ela estava se arrumando para o primo de Harley porque ela parece completamente devastadora em seu longo casaco Chanel. Você não pode dizer se ela está usando um vestido ou não por baixo, e o alongamento de suas pernas provavelmente causará a Harley todo tipo de problemas durante a noite, porque os homens vão correr para cima dela. Ela está usando um de seus novos pares de Louboutins, os que Blaise havia comprado para ela no Natal, e o tom de batom vermelho e cachos perfeitamente estilizados completa o visual e me diz com certeza que essa garota está em algum tipo de caminho de guerra. Se ela está se vestindo para impressionar ou está apenas tentando recuperar um pouco de si mesma, eu não sei, mas eu amo isso.

— Harley vai me levar para visitar Aodhan e Jack, e acho que Illi nos encontrará lá também. Ele disse que tem negócios lá hoje à noite, mas eu tenho certeza que ele está apenas brincando de galinha mãe para você. — Ela murmura enquanto eu a abraço com muito cuidado, não quero

estragar todo seu trabalho duro ou repuxar minha pele recém-curada.

— Estou um pouco nervosa por você voltar para Bay. Estou realmente surpresa que Ash não tenha insistido em ir também.

Ela se inclina para trás para que eu possa ver seus olhos revirarem. — Ele fez isso. Eu disse a ele para se foder.

Eu estremeço. Nunca é bom quando Avery solta a bomba-F e sinto que é tudo o que ouço dela hoje em dia. — Vou tentar mantê-lo ocupado para que ele não mande uma mensagem para você o tempo todo. Ligue-me se precisar de alguma coisa.

Ela sorri para mim enquanto Harley desce correndo os degraus, parecendo comestível 'pra' caralho em um par de jeans e uma camiseta branca apertada.

— Você deveria transar com ele, pode animar um pouco o arrogante idiota. Você provavelmente já se curou o suficiente para fazer isso, se quiser. — Avery rosna, e eu engasgo com a minha própria língua.

— Desde quando você quer saber sobre nossa vida sexual? Especialmente a de Ash? — Harley diz, suas sobrancelhas quase na sua maldita linha do cabelo.

Avery coloca o braço no dele e desliza o telefone no bolso delicadamente. — Lips e eu conversamos sobre isso o tempo todo, apenas escolhemos fazer isso longe de vocês, idiotas. Além disso, Lips me ama e quer que eu seja feliz. Ash relaxando um pouco me faria muito feliz. Foda ele por mim, Mouny.

Eu viro os calcanhares e os deixo. Eu não estou exatamente envergonhada, mas sim, eu totalmente não preciso estar pensando no pau de Ash e babando na frente de sua irmã gêmea, especialmente depois das poucas semanas que fiquei sem sexo sob ordens médicas para me curar. Avery e Harley riem de mim quando saem, mas, foda-se, isso não é incomum e estou feliz que Avery pareça feliz pela primeira vez. Este ano foi um inferno para essa garota.

Ando pelo rancho procurando Ash, mas o idiota deve estar escondido. Encontro Blaise nadando na piscina, então me sento na beira e balanço as pernas, meus dedos dos pés roçando a água aquecida.

— Você deveria entrar. — Blaise fala baixinho, parecendo um sonho com a água escorrendo pelo peito em pequenos riachos.

Balanço a cabeça. — Eu não quero me cansar, estou apenas aproveitando do jeito que posso. Prefiro apenas assistir você.

Ele sorri e nada até mim, seus braços arqueando no ar e, Senhor me ajude, há algo sobre as cores e os padrões de suas tatuagens que me atraem.

— Você parece perdida, Star.

Eu tremo. — Não consigo encontrar Ash. Você sabe onde ele está se escondendo?

Ele sai da água usando apenas a força em seus braços e minha calcinha apenas queima por ele, porra. Ele sorri para mim como se soubesse tudo sobre o funcionamento interno do meu cérebro e eu viro o rosto para ele.

— Ele está escondido na varanda do nosso quarto, fumando um baseado e sendo um idiota mórbido. Para que você precisa dele?

Eu torço o nariz. — Eu deveria estar o encontrando e transando com ele por Avery.

Blaise inclina a cabeça para trás e chora de tanto rir. — Aquele idiota sortudo, usando a irmã para transar. Se eu começar a fazer beicinho e fazer birras, você também vai me foder, Star?

Eu gemo para ele e ele me puxa para cima em seus braços, sentando em uma das espreguiçadeiras à beira da piscina, ignorando o fato de que ele está me molhando e eu não vejo uma toalha em qualquer lugar. Tenho certeza de que esta cadeira é a mesma em que nos beijamos, logo antes de ele me levar para o quarto e me foder pela primeira vez.

Eu murmuro alegremente com a lembrança.

Ficamos deitados em silêncio e deixo meus olhos fecharem, contentes por estar lá com ele, relaxando e despreocupados, como se fôssemos apenas jovens normais de dezoito anos que não passaram pelo inferno juntos.

— Bem, isso não é apenas aconchegante?

Olho para cima e vejo Ash carrancudo e pensativo, um copo de bourbon pendurado em uma mão. Ele parece o idiota rico e mimado que eu realmente pensava que ele era quando eu o vi pela primeira vez. Ok, ele meio que é exatamente isso, mas ele também é meu.

— Sua irmã está tentando te deixar na cama. Estou chamando isso de super infração e contra as regras. — Blaise rosna, e eu gemo para ele. Ele ri e me aperta em seu peito.

Ash se estende na cadeira ao lado da nossa e quando ele coloca o copo no chão depois de tomar um gole, eu enfio os meus dedos nos dele.

— Isso significa que o período de seca acabou e você está com vontade, Mounthy? — Ele fala devagar, e eu amaldiçoo o rubor estúpido que meu rosto recebe.

— Não sei se você tem sexo gentil em você, Ash. Você pode ter que esperar mais uma semana ou duas.

Ele ri de mim, um brilho possessivo em seus olhos, e então ele e Blaise começam a brigar por merdas sem sentido e eu os separo. Com um suspiro, pressiono minha cabeça no peito de Blaise e olho para as estrelas, o polegar de Ash correndo sobre os nós dos meus dedos enquanto ele fala.

Sei que não estamos completamente seguros, sei que há monstros escondidos nas sombras para nós, mas neste momento me *sinto* segura e amada e aprecio tudo, todo o sangue e morte, dor e mágoa, tudo isso valeu a pena.

Minha família valeu a pena.

FIM.